



SBCSaúde
Sociedade Brasileira de Ciências Aplicadas à Saúde

**V CONGRESSO NACIONAL
MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE**

2 em 1

**ON-LINE: 27, 28 E 29 DE AGOSTO
PRESENCIAL: 5, 6 E 7 DE NOVEMBRO**

**Órion Business & Health Complex
Clarion Goiânia Órion
Av. Mutirão, 2.663**

**MAIOR CONGRESSO
MULTIDISCIPLINAR EM
SAÚDE DO BRASIL**

Realização:



Idealização:



DR. NETO

Anais do V CONMSAÚDE

ISBN 978-65-87580-11-1

CoNMSaúde
Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde



Editora SBCSaúde



O CoNMSaúde é um projeto científico realizado pela Sociedade Brasileira de Ciências Aplicadas à Saúde (SBCSaúde). A 5ª edição do evento aconteceu entre os dias 26,27 e 28 de agosto de 2020, somente online. com o tema: “Perspectivas para a Saúde”, é baseado no fato de que as pesquisas em saúde têm alavancado significativos avanços nos últimos anos. Foram discutidas em cada área o que tem sido realizado no país, assim como o que há de mais promissor para o nosso futuro.

Dados catalográficos

C749 Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde: (5.: 2020: Goiânia, GO).

Anais [recurso eletrônico] / V Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde. 26,27 e 28 de agosto de 2020 em Goiânia, GO. Organizadores Benedito Rodrigues da Silva Neto e Mônica de Oliveira Santos. Goiânia: SBCSaúde, 2020.

ISBN: 978-65-87580-11-1

112 p.

e-Pub

Disponível em: <https://editorasaude.com.br/anais>

Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde. 2. Sociedade Brasileira de Ciências Aplicadas à Saúde. 3. Anais de Eventos Científicos.

CCD – 610

ORGANIZADORES

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dra. Mônica de Oliveira Santos

CORPO EDITORIAL

Dra. Adriana Alves de Meneses Delevedove – UNAERP – SP

Dra. Aline Helena da Silva Cruz/ UFG - GO

Dra. Aline Raquel Voltan/ UNIRV - GO

Dra. Aliny Pereira de Lima/ UFG - GO

Dra. Andrielle de Castilho Fernandes/ UNIFAN - GO

Dr. Aroldo Vieira de Moraes Filho/ UNIFAN - GO

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto/ UFG - GO

Dra. Carla Cardoso da Silva/ UNIFAN - GO

Dra. Carolline Silva Borges/ UFG

Dra. Debora de Jesus Pires/ UEG – GO

Dra. Erika Izumi - UFT do Paraná - Campus de Santa Maria - PR

Dr. Ernane Gerre Pereira Bastos/ ULBRA- TO

Dr. Jonas Byk - Universidade Federal de Manaus - AM

Dra. Juliana Santana De Curcio/ UFG - GO

Dra. Lara Stefânia Netto de Oliveira Leão – UFG-GO

Dra. Lilian Carla Carneiro/ UFG - GO

Dra. Lorena Motta da Silva/ UEG – GO

Dr. Lucas Silva de Oliveira/ UNB - DF

Dr. Luiz Paulo Araújo dos Santos/ UFG - GO

Dra. Marcia Regina Pincerati - Universidade Positivo, Curitiba - PR

Dra. Mônica de Oliveira Santos/ UFG - GO

Dra. Mônica Santiago Barbosa/ UFG – GO

Dr. Murilo Delevedove/ UNOESTE - SP

Dra. Pablinny Moreira Galdino de Carvalho/ UFOB - BA

Dra. Patricia Fernanda Zambuzzi Carvalho/ UFG – GO

Dra. Tereza Cristina Vieira de Rezende/ Universität Basel – Switzerland

Dra. Yara Bandeira Azevedo de Alencar/ INPÓS – GO

Sumário

TÍTULOS DOS RESUMOS	PÁGINA
Utilização de cascas de vegetais para redução de desperdício	6
O papel do médico no uso da terapia hormonal por pacientes	6
Análise epidemiológica sobre índices de hipertensão relacionado	7
Cenário da saúde no norte de Minas Gerais: Um relato de experiência	7
Mindfulness, uma prática promissora na saúde mental?	8
Terapia genética da hemofilia A: panorama atual	9
Correlação de sintomas osteomusculares e riscos musculoesqueléticos	10
Dispepsia funcional e acupuntura: uma abordagem terapêutica	10
Uso de neuroestimulantes por estudantes de medicina: riscos e benefícios	11
A importância da assistência multidisciplinar no parto normal	12
Cannabis e esquizofrenia	13
Utilização de telemedicina no manejo da insuficiência cardíaca crônica	13
Implante percutâneo no manejo da cor crônica	15
A pandemia do Covid-19 e sua influência no tratamento oncológico	16
Desenvolvimento da linguagem em crianças e suas alterações	16
Relato de experiência: Polifarmácia com uso do arco de Maguerez	17
O uso de anticoagulantes de forma contínua ou interrompida	18
Conversão de tipagem sanguínea: um avanço para transfusões	18
A influência da disbiose da microbiota intestinal em pacientes com distúrbios	19
Choosing Wisely e sua importância na construção de uma medicina	20
A reemergência do sarampo no Brasil e suas possíveis justificativas	21
Avaliação e acompanhamento de parâmetros cardiorrespiratórios	21
Stents bioabsorvíveis no tratamento da doença arterial coronariana: a nova	22
Envelhecimento e a demência precoce em pacientes com síndrome de Down	23
Tratamento do tabagismo através do arco de Maguerez	24
Perfil epidemiológico das vítimas de trauma maxilofacial	24
Fatores de risco do câncer endometrial e sua sobrevida	25
Riscos da tríplice viral em gestantes vacinadas inadvertidamente	26
Impacto clínico e epidemiológico dos agravos cardíacos e digestivos	27
Fatores de riscos predisponentes de lesão osteoarticular em praticantes	28
Descensão dos casos de síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) no Brasil	29
Indicadores de saúde na assistência segura ao paciente	30
Incidência de doenças relacionadas ao trabalho entre 2010 a 2019	31
Medicina de família e comunidade: A importância das ações de educação	32
O papel das empresas na manutenção da saúde física e mental	33
O impacto da meditação como medida terapêutica em pacientes com ansiedade	33
O uso de probióticos e seu impacto na obesidade	34
As técnicas osteopáticas são efetivas no tratamento da lombalgia?	35
Perfil epidemiológico das internações em pacientes geriátricos no estado	35
Psoríase e os benefícios da dieta hipocalórica	36
Tratamento cronoterapêuticos para depressão em jovens	37
Importância do aleitamento materno na constituição da microbiota	38
Abordagens terapêuticas na infecção pós artroplastia total do joelho	38
Cannabis e esquizofrenia: associações principais	39
A importância da abordagem multiprofissional ao paciente pediátrico autista	40
Síndrome das pernas inquietas e doenças cardiovasculares	41
Mortalidade de ciclistas traumatizados em acidentes de transporte	42
Diagnóstico de CA de próstata: sentimentos, comportamentos e expectativas	43
Características laboratoriais da anemia ferropriva e seu diagnóstico diferencial	44
As mudanças no luto pela pandemia do novo coronavírus	45
Citopatologia cérvico-vaginal: fatores que interferem na adequabilidade	45
A espiritualidade como estratégia terapêutica para mulheres diagnosticadas	46

Câncer infantil: enfrentando o neuroblastoma	47
A telemedicina como ferramenta de apoio à pandemia de Covid -19	48
Efeitos do uso indiscriminado de metilfenidato entre universitários	49
A prevalência de neoplasias em pacientes pediátricos e adolescentes	50
Lesões musculoesqueléticas e fatores associados em atletas amadoras	51
Implicações do cuidado aos idosos portadores de demência	52
Efeito do conceito Mulligan da dor e incapacidade em pessoas com síndrome	53
Revisão narrativa dos metabólitos majoritários presentes nos extratos	53
Uso da oxigenação por membrana extracorpórea no tratamento ao paciente	54
O uso do cigarro eletrônico como meio alternativo do tabagismo: uma revisão	55
A repercussão da gestação e maternidade na vida da mulher: a educação	56
Associação do perfil imunológico com a presença de infecções oportunistas	56
Efeitos da mobilização articular cervical na dor, sintomas de ansiedade e qualidade	57
Redução da ansiedade em pacientes no pré-operatório influenciada pela música	58
Psicoterapia e acompanhamento psicossocial no tratamento de crianças e adolescentes	58
Impotência sexual causada por perturbações neurológicas	59
Prevalência de casos por tuberculose pulmonar no município Campos do Jordão	60
Perfil epidemiológico do infarto agudo do miocárdio em Goiás na década	60
Comparação do equilíbrio dinâmico e estabilidade lombopélvica entre sedentárias	61
Tratamento imunoterápico no câncer de mama	62
Atuação do enfermeiro frente aos riscos ocupacionais na central de material	63
Uso de termografia infravermelha no diagnóstico e monitoramento de lesões	63
Efeitos da diafibrólise percutânea na flexibilidade lombar e equilíbrio dinâmico	64
Análise da importância do tratamento multidimensional e não farmacológico	65
Síndrome da Marfan – Uma revisão integrativa de literatura	65
Oficina de leitura de rótulos de alimentos: Uma experiência da SBPC vai à escola	66
Vírus linfotrópico de células T humanas tipo 1 (HTLV-1): Diagnóstico laboratorial	67
Efeitos da crochetação fisioterapêutica na flexibilidade e estabilidade lombopélvica	67
Acompanhamento de pacientes com hanseníase e seus contactantes através do arco	68
Prevenção de eventos cardiovasculares por meio do arco de Maguerez	69
O impacto emocional no prognóstico de pacientes com câncer	69
As repercussões do transtorno do estresse pós traumáticos em mulheres vítimas	70
O uso de medicamentos e a sua eficácia no tratamento da doença do refluxo	71
Terapias alternativas no SUS vs seus impasses	72
Epidemiologia de motociclistas traumatizados em acidentes de transporte	73
Intervenções farmacológicas e não farmacológicas para o tratamento do glioblastoma	73
Efeitos do DRY NEEDLING na dor e sintomas de estresse em universitários	74
Consequências biopsicossociais do câncer bucal	75
Alimentação como fator protetivo à doença de Alzheimer	76
Perfil epidemiológico relacionado ao atendimento da emergência do paciente	76
Vulnerabilidade da população carcerária diante o avanço da pandemia	77
Tele entrevista geriátrica em tempo de pandemia de Covid – 19: relato	78
Cuidado paliativos no paciente oncológico: uma abordagem clínica	79
Aumento da incidência de tuberculose em penitenciários em consequência dos	79
A concepção multidimensional da Síndrome de Burnout na área médica	80
Perfil de expressão de micro RNAs em carcinoma mamário	81
O uso de cigarros eletrônicos e sua correlação com o desenvolvimento	82
No coração da Covid – 19: uma revisão de literatura	83
Covid – 19: um estudo sobre as complicações cardiovasculares em pacientes	83
Obesidade sarcopênica nos idosos associada à funcionalidade	84
Estudo comparativo da flexibilidade e sintomas osteomusculares em praticantes	85
Influência da nutrição na terapêutica do câncer de mama	86
Uso de células – troco no tratamento de queimaduras	86
A incidência de distúrbios alimentares no sexo feminino	87
Relato de experiência: trombose venosa profunda por meio do arco de Maguerez	88
Importância do diagnóstico precoce da doença de Kawasaki	89

Avaliação da qualidade de vida, fadiga e sintomas depressivos de mulheres	89
Correlação entre o eixo microbiota – intestino – cérebro e o transtorno do	90
Diagnóstico de câncer de próstata: sentimento, comportamentos e expectativas	91
O uso da telemedicina na Covid – 19	92
Os dilemas da síndrome da fadiga crônica e seu subdiagnóstico	93
O distanciamento social como forma de aproximação a situações de risco	94
Prevalência de lesões musculo esqueléticas referidas em praticantes de capoeira	95
Efetividade do conceito Mulligan na entorse de tornozelo em inversão	95
Fatores que influenciam no letramento funcional em saúde e suas repercussões	96
Investigação dos sintomas osteomusculares de costureiras da região metropolitana	97
Atuação do enfermeiro em crianças vítimas de queimaduras	97
Dados preliminares da análise comparativa de gestão de resíduos hospitalares	98
Ambiente domiciliar do paciente pediátrico como extensão dos cuidados paliativos	100
Lesões musculoesqueléticas em atletas profissionais de Taekwondo	101
Vacina contra HIV: um avanço promissor	102
Transplante de microbiota fecal como medida terapêutica para infecção	103
Aplicação da técnica de adição genoma CRISPR/CAS9 como terapia anti-HIV	104
O preparo de profissionais da saúde na atenção básica no atendimento de mulheres	104
Tratamento do câncer de mama e a distorção da autoimagem	105
A influência do aleitamento materno na prevenção contra leucemia infantil	106
Esquistossomose: uma análise dos impactos imunológicos tanto para o hospedeiro	107
Mulheres vítimas de violência conjugal no estado de Goiás entre 2012 e 2017	108
Os mecanismos de sobrevivência das células tumorais no combate à síndrome de Werner	108
Pandemia Covid – 19: os impactos na saúde mental da população em geral	109
Recursos terapêuticos e o bem-estar de pacientes lúpicas	110
Relato de experiência: Atuação da liga de psiquiatria de Anápolis no contexto	110
Implicações cardíacas em atletas de alta performance após infecção	111
Inibidores de SGLT2: do manejo glicêmico à terapia quádrupla no tratamento da	113
Diagnóstico de câncer de próstata: sentimentos, comportamentos e expectativas	115
A importância da inserção precoce dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica	116

1- V CONMSAÚDE

06339070574 ADRYAN ARAUJO VIEIRA

Profissional

Título: UTILIZAÇÃO DE CASCAS DE VEGETAIS PARA REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO EM UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Autores: SAMARA PINTO CUSTÓDIO BERNARDO, OSELYS RODRIGUEZ JUSTO, JULIANA ARAUJO BRASIL

Instituição: UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

Palavras Chaves: Alimentação, Nutrição, Resíduos, Utilização, Aceit

Resumo: No Brasil toneladas de comida são desperdiçadas por ano, destacando-se as partes não convencionais dos alimentos naturais, tais como: talos, folhas, cascas e sementes que fornecem grandes quantidades de nutrientes. No Brasil, o volume de água utilizado anualmente para produzir alimentos desperdiçados é de 250km³. As consequências do desperdício de alimentos (excluindo peixes e frutos do mar), economicamente, chegam a 750 bilhões de dólares por ano. Além de ser responsável por gerar 3,3 bilhões de toneladas de gases de efeito estufa na atmosfera. O objetivo deste trabalho foi elaborar uma preparação a partir dos resíduos orgânicos (cascas, talos e folhas) de um restaurante universitário. Foi realizada a análise sensorial de um nuggets de cascas de vegetais com 54 provadores não treinados, com idade entre 17 e 60 anos, sendo alunos, docentes e funcionários da Universidade Estácio de Sá. Foi utilizada uma escala hedônica de nove pontos, variando de desgostei muitíssimo (1) a gostei muitíssimo (9). Ao comparar a preparação de nuggets de casca de vegetais com os nuggets das marcas A e B, pode-se constatar que o nuggets de cascas de vegetais contém maior quantidade de fibras, menos sódio, e não possui gordura saturada, mostrando uma variância entre os outros que possuem elevado teor de sódio, são pobres em fibras e possuem gorduras saturadas em sua composição. A preparação elaborada foi aceita, com Índice de aceitação (IA) de 91,98%, maior do que os 70% preconizados pela literatura da área. Dentre os parâmetros avaliados como sabor, aroma, aparência e textura, as médias variaram de 8,19 a 8,37%, e mais da metade dos provadores (57%) indicaram que certamente comprariam o novo produto. Portanto, se fazem necessários novos estudos referentes a tal tema buscando desenvolver ideias e ações de educação nutricional que promovam a redução do desperdício.

2- V CONMSAÚDE

03520590107 ADRYANE SANTOS ARAÚJO

Graduação

Título: O PAPEL DO MÉDICO NO USO DA TERAPIA HORMONAL POR PACIENTES TRANSSEXUAIS.

Autores: RAFAELLA LORRAYNE AQUINO NETO¹; ESTHER CARDOSO DOS S. SOUZA¹; MARIA EDUARDA SILVA CAETANO¹; ANNA CLARA FENATO DE LISBÔA¹; POLLYANA FERREIRA DIAS¹; GABRIELA FREITAS DA SILVEIRA¹; DANIELLE B. NASCIMENTO

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Terapia hormonal; Transsexuais; Cuidado integral

Resumo: 1- Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – Anápolis/ Goiás. 2- Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – Anápolis/ Goiás. **INTRODUÇÃO:** Transexualidade se refere à condição em que um indivíduo possui diferença entre o sexo biológico e sua identidade de gênero. Nesse viés, percebe-se que o sentimento de não pertencer ao sexo de nascimento somado à autoidentificação com o sexo oposto motiva a modificação de gênero através de terapia hormonal e até procedimentos cirúrgicos. Assim, sabe-se que, apesar do uso de hormônios ser fundamental para a transição, tais intervenções podem impactar fisiologicamente, socialmente e psicologicamente o indivíduo, sendo imprescindível o acompanhamento médico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados 6 artigos científicos na língua portuguesa, espanhola e inglesa, publicados entre 2011 e 2020 nas plataformas US National Library of Medicine, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online e na Biblioteca Virtual do Ministério de Saúde (BVMS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: terapia de reposição hormonal e pessoas transgênero. **OBJETIVO:** Analisar o impacto do atendimento médico na utilização de terapia hormonal pela população transsexual. **RESULTADOS:** A terapia hormonal (Th) é um investimento utilizado pela população transsexual para se alcançar um padrão de beleza vinculado à construção das marcas de gênero da sociedade contemporânea e de forma direta impactar positivamente na aceitação social e saúde mental desses indivíduos. Entre esse grupo, a Th inicia-se após a

delimitação do gênero e é um meio efetivo de consolidar as novas: aparência e identidade. Contudo, visando conseguir de maneira rápida a imagem corporal que se deseja, muitos indivíduos têm usado em larga escala e por conta própria esses hormônios, sem qualquer acompanhamento médico para a decisão de dosagem, prevenção ou manejo dos efeitos adversos e orientação das contraindicações. Esse fato ocorre, principalmente, pelo preconceito que essas pessoas sofrem, sendo muitas vezes, não acolhidas nos serviços de saúde de maneira integral e pelo fácil acesso a esse tipo de produto, não sendo necessária receita médica. Assim, apesar do grande benefício da auto satisfação pessoal pelo desenvolvimento das características sexuais secundárias, o processo da terapia hormonal é um desafio da população LGBT, uma vez que, além dos obstáculos sociais, no Brasil, para se submeter ao tratamento, através do Sistema Único de Saúde, com agentes bloqueadores hormonais das características sexuais secundárias de nascimento é preciso ter a idade mínima de 18 anos e para TH ou cirurgia de afirmação sexual é preciso ter a partir de 21 anos. Contudo, quando realizado com acompanhamento multiprofissional e segurança, a TH pode ser considerada uma medida de redução de taxa de suicídio da população transgênero. **CONCLUSÃO:** Portanto, fica evidente que o uso da terapia hormonal é uma decisão que deve ser tomada em conjunto com um médico; visto que o manejo da terapia requer um controle adequado de dose e tempo de utilização, uma vez que hormônios exógenos podem alterar significativamente funções endócrinas, reprodutivas e metabólicas do indivíduo. Vale ressaltar que o objetivo do acompanhamento médico não é dificultar o tratamento e o acesso, mas sim garantir segurança e qualidade da terapia hormonal ao paciente.

3- V CONMSAÚDE

04115065109 ALINE ALMEIDA BRAGA

Graduação

Título: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SOBRE OS ÍNDICES DE HIPERTENSÃO RELACIONADO AO SEDENTARISMO, NA REGIÃO SUDESTE E NORDESTE DO BRASIL

Autores: ARDALA POLICENA ALEXANDRE FERNANDES, BYANCA MILOGRANA SOARES, DIANA GONÇALVES LIMA, IZABELA FERNANDA FERREIRA DE CASTRO, JULIANA GABRIEL DE ARAÚJO, MARIA LUISA PERES VILELA, PAULO MARCELO DE A. LIMA

Instituição: UNIRV - CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

Palavras Chaves: Hipertensão arterial, sedentarismo, atividade física

Resumo: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SOBRE OS ÍNDICES DE HIPERTENSÃO RELACIONADO AO SEDENTARISMO, NA REGIÃO SUDESTE E NORDESTE DO BRASIL Aline Almeida Braga¹, Ardala Policena Alexandre Fernandes¹, Byanca Milograna Soares¹, Diana Gonçalves Lima, Izabela Fernanda Ferreira de Castro¹, Juliana Gabriel de Araújo¹, Maria Luísa Peres Vilela¹, Paulo Marcelo de Andrade Lima²

¹ Acadêmicas da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil ² Docente da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (UniRV), Aparecida de Goiânia-GO, Brasil

alinebragamed@gmail.com **INTRODUÇÃO:** A hipertensão arterial (HA) é uma condição clínica multifatorial, reconhecida por relacionar os níveis tensionais elevados a alterações metabólicas, hormonais e por associar-se a fenômenos trágicos como hipertrofia cardíaca e vascular (NUNES et al., 2015). Um dos fatores de riscos para HA é o sedentarismo, devido a atividade física influir qualitativamente no controle da doença e na melhora da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar a dissemelhança dos índices de hipertensos entre a região Sudeste e Nordeste, no período de 2012 a 2013, associando a taxa destes serem ou não sedentários. **METODOLOGIA:** Foi feita por meio da análise dos dados da plataforma de Informações de Saúde (TABNET), na subcategoria Hipertensão e Diabetes, de abril de 2012 a 2013, realizando correlações entre as notificações de pessoas hipertensas dos estados da região Sudeste e Nordeste e associando estatisticamente estas hipertensas serem ou não sedentárias. Assim, promoveu-se pesquisas em artigos para constatar hipóteses sobre as causas dos resultados. **RESULTADOS:** Verificou-se, conforme dados do TABNET, que em um ano houveram nas regiões Sudeste e Nordeste, respectivamente, 112.778 e 84.277 casos de HA notificados, cujo total estão incluídas pessoas que são e não sedentárias. Dentre essas, aproximadamente 46,21% com HA no Sudeste (52.123 casos) apresentaram-se sedentários, enquanto no Nordeste, esse número diminuiu para 42,67% casos (35.964 notificações). Notou-se, também, que os estados com maiores índices de hipertensos sedentários foram Minas Gerais (24.811 casos) e São Paulo (14.764 casos), no Sudeste. No Nordeste, o estado em destaque foi a Bahia (13.530 casos). **DISCUSSÃO:** Os níveis de HA na população do Sudeste foram 25,28% maiores do que no Nordeste. Observou-se maior taxa de hipertensos não sedentários nas duas regiões, contudo, no Nordeste essa porcentagem foi mais elevada. Apesar dos altos índices de HA, essa análise aponta um resultado positivo, já que

o sedentarismo é fator de risco para HA antes e depois do aparecimento da doença. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o aumento de atividade física no tempo livre, em ambos os sexos, faixas etárias e escolaridades é de grande relevância, já que a redução do sedentarismo contribui para a diminuição da mortalidade e para melhoria na qualidade de vida. Logo, é fundamental incentivar uma maior conscientização da população sobre a importância dessa prática na saúde (MALTA et al., 2015).

4- V CONMSAÚDE

70020627190 AMANDA VASCONCELOS FRANÇA

Graduação

Título: CENÁRIO DA SAÚDE NO NORTE DE MINAS GERAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: VITÓRIA VASCONCELOS FRANÇA, ISADORA PEREIRA MAMEDE, DIULYA FONTENELE FRANÇA, ELEN KARLA MAIA FRANÇA FERRO, GUSTAVO DE FARIA FERRO, ANA BEATRIZ COSTA PEREIRA, FRANCYS KARLUS MAIA FRANÇA

Instituição: UNIRV - CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

Palavras Chaves: Norte mineiro, atendimento, comorbidades

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A região norte de Minas Gerais convive com a pobreza e o limitado acesso aos serviços de saúde, sendo sua maior carência a falta de recursos humanos qualificados e recursos financeiros. Apesar dos avanços feitos por políticas públicas, como a Estratégia Saúde da Família, grande parte da população do norte mineiro permanece sem acesso à atenção primária que deveria ser a porta de entrada do sistema público, refletindo em cidadãos com agravos de saúde. Frente a essa problemática foi realizado o evento denominado Rally da Solidariedade nos dias 22 a 25 de Fevereiro de 2020, que teve por finalidade levar recursos materiais e médicos para algumas cidades da região, como Chapada Gaúcha, Veredinha, Janaína, Montalvânia e Capitânia. **OBJETIVO:** Levantar dados a respeito das principais comorbidades enfrentadas pelas comunidades do norte de Minas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre atendimentos realizados às comunidades carentes no norte mineiro. A equipe consistia em 4 médicos e 4 graduandos de medicina que atenderam cerca de 198 pessoas de faixas etárias variadas em 3 dias, sendo cada atendimento registrado em ficha específica. As consultas eram feitas em espaços cedidos por moradores locais, sendo subdivididas em dois momentos: inicialmente o paciente era submetido à triagem feita pelos graduandos que colhiam dados básicos como queixa principal, história da doença atual e pressão arterial; e logo depois eram encaminhados para os médicos que lhes davam as devidas orientações e medicamentos de acordo com a necessidade. Foram distribuídos mais de 1000 medicamentos de diversas finalidades e especificamente receitados pelos profissionais. **RESULTADOS:** Nos dias 22, 23 e 24 de Fevereiro foram realizados os atendimentos respectivamente nas cidades de Veredinha, Janaína e Capitânia - MG. Dos dados levantados houve um predomínio de 33% de hipertensão arterial, 14% de queixas ortopédicas, 8% de diabetes mellitus e os 45% restantes distribuídos em outras comorbidades como queixas respiratórias, dislipidemia, vaginoses, queixas gástricas, dentre outras. **DISCUSSÃO:** Diante do quadro apresentado e relacionando-o à precariedade local, percebe-se que dentre os possíveis fatores que influenciam a alta incidência de hipertensão e de diabetes encontram-se hábitos alimentares inadequados, com ingestão elevada de sal e açúcares, bebidas alcoólicas e cigarro por grande parte da população. Essas e outras comorbidades, como as representadas pelas 45% restantes, mostram-se resultado do baixo acesso a orientações básicas relacionadas à saúde e a profissionais que possam tratar e combater suas disseminações. Além disso, as queixas ortopédicas devem-se aos trabalhos manuais mais comuns da região, tais como lavradores, carpinteiros e lavadeiras, que são rotineiramente submetidos a péssimas condições e a longas jornadas de trabalho. **CONCLUSÃO:** A distribuição de medicamentos arrecadados pelo evento, mesmo que de extremo benefício, apresenta-se apenas como medida paliativa para a população diante da ausência de unidades de assistência à saúde ou de estruturas físicas e recursos humanos qualificados insuficientes para atender efetivamente as regiões. Portanto, propõe-se a implantação de novas UBSs e de atrativos para que profissionais se disponham a trabalharem nessas comunidades carentes em busca de assistir às demandas de saúde existentes.

5- V CONMSAÚDE

01566358108 ANA BEATRIZ SOUZA MACHADO

Graduação

Título: MINDFULNESS, UMA PRÁTICA PROMISSORA NA SAÚDE MENTAL?

Autores: AMANDA FONSECA ALVES, JHENIFER FERREIRA BARROS, LUANA SERTÃO FELIPE TEIXEIRA, TATIANE NARUMI RODRIGUES HANGUI, LILA LOUISE MOREIRA MARTINS FRANCO

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Atenção plena, Meditação, Mindfulness.

Resumo: O contexto da maioria dos seres humanos, nos dias hodiernos, inclui uma dinâmica estressante e exaustiva que acarreta inúmeras consequências psicológicas. Diante dessa conjuntura, a prática denominada Mindfulness, também conhecida como atenção plena, está em crescimento no mundo e no Brasil, especialmente após a aprovação do Ministério da Saúde como uma técnica que cuida da saúde mental, seja como um complemento de tratamentos medicinais, seja como uma medida profilática. Dessa forma, este estudo tem por finalidade analisar publicações científicas quanto ao Mindfulness, em especial, no viés da atenção plena frente a doenças psíquicas, como depressão e ansiedade. A metodologia utilizada foi uma busca no banco de dados do PubMed (US National Library of Medicine and National Institutes of Health) e SciELO (Scientific Electronic Library Online) em junho do ano de 2020. A relação do Mindfulness com doenças psíquicas foi um dos principais critérios de inclusão dos estudos, assim como publicações em revistas com Qualis a partir de B1 nos últimos cinco anos, com exclusão dos que eram revisões de literatura. Desse modo, quinze artigos foram selecionados para análise e discussão. Os estudos adotaram intervenções com técnicas semelhantes para a aplicação da atenção plena em amostras populacionais, para, por meio de técnicas de medições específicas, analisar os impactos das intervenções no bem-estar e saúde mental do grupo de intervenção e suas divergências com relação ao grupo controle. Houve uma tendência positiva na aplicação dos modelos de atenção plena quanto às melhorias nos aspectos de manifestação de sintomas psicológicos, entretanto, não foi unanimidade entre os estudos. Cabe destacar que não houve prejuízos, apenas indiferença em relação à prática, quando não se evidenciou efeitos positivos na sintomatologia. Por fim, notou-se de forma perceptível que o Mindfulness pode ser considerado como uma técnica inovadora na saúde e que sinaliza potencialidades, em que pese a necessidade de maiores investimentos governamentais dos órgãos responsáveis pela saúde para a adoção desta prática.

6- V CONMSAÚDE

70521197147 ANA CLARA HAJJAR

Graduação

Título: TERAPIA GENÉTICA DA HEMOFILIA A: PANORAMA ATUAL

Autores: KÁLITA OLIVEIRA LISBOA, ISABELA PERIN SARMENTO, VANESSA LARA GUIMARÃES, REBECCA PERIN SARMENTO, VERÔNICA ALCÂNTARA CARDOSO DUARTE OLIVEIRA, DÉBORA HELENA PEREIRA PINHEIRO, RODRIGO SCALIANTE DE MOURA

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Hemofilia A, Terapia Genética, Transgenes

Resumo: Introdução: Hemofilia A (HA) é uma desordem hemorrágica congênita ligada ao cromossomo X que resulta em perda total ou parcial da atividade de coagulação do fator VIII (FVIII). Ela afeta um a cada 5000 homens nascidos. Pacientes com a forma severa de HA comumente experimentam sangramento espontâneo intra-articular e/ou intramuscular. Esse sangramento pode levar a artropatia hemofílica. Uma alternativa promissora de tratamento em estudo é a terapia genética. A hemofilia se tornou um dos primeiros alvos de estudo de terapia genética, devido a sua natureza monogenética, com fácil mensuração laboratorial (FVIII) e clínico (taxa de sangramento). Objetivo: Analisar os atuais métodos de terapia genética da HA, contemplando aspectos como técnica, eficácia, efeitos adversos e aplicabilidade clínica. Material e Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi feita nas bases de dados Public Medline e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), utilizando os descritores “hemophilia A”, “treatment” e “genetics” e filtrando pelos artigos publicados a partir de 2015. Foram obtidos 449 resultados, dos quais foram incluídos para análise aqueles com maior rigor científico, obtendo-se 10 artigos. Resultados: Em um estudo pré-clínico in vivo feito em ratos com HA, houve cura por meio do uso do gene FVIII com domínio B excluído (F8DBE) editado pelo sistema CRISPR-Cas9 (do inglês Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats) que permite a deleção seletiva do DNA. Esse gene foi transferido por meio da injeção de alta velocidade de plasmídeos ou transfusão de vetores de adenovírus associados (VAA) in vivo. Houve alcance de níveis terapêuticos estáveis máximos de FVIII em todas as cobaias. Em um estudo pré-clínico in vitro foi concluído que a utilização de células de placenta humana (PCL) são úteis como veículo celular para entrega do transgene FVIII e para atingir

um nível clínico significativo de atividade de FVIII secretado. Foi utilizada a transdução com vetor lentivírus que preservou o fenótipo, a função, a estabilidade genômica e as propriedades imunes inertes das PCLs. Estudos clínicos recentes utilizaram a injeção direta de VAA e atingiram um nível de FVIII circulante suficiente para produzir correção fenotípica, porém não é claro se essa abordagem resulta em cura permanente, além de ter riscos de transdução fora do alvo e de indução de uma resposta imune ao vetor infundido, o que requer imunossupressão para sua utilização. Conclusão: Há sucesso terapêutico em estudos pré-clínicos que utilizam o VAA como forma de introduzir os genes. Um exemplo, é o F8DBE introduzido por meio de VAA. Porém, essa abordagem tem riscos de transdução fora do alvo e de indução de uma resposta imune ao vetor infundido, o que requer utilização de imunossupressores. Como forma de evitar essa resposta imune, estão sendo desenvolvidas técnicas que utilizam células humanas como forma de veículo celular para entrega de genes. Nesse cenário, as PCLs se mostraram úteis em estudos pré-clínicos para introduzir o transgene FVIII além de garantir estabilidade genômica e propriedades imunes inertes.

7- V CONMSAÚDE

75143674115 ANA CRISTINA RODRIGUES DA CONCEIÇÃO

Graduação

Título: CORRELAÇÃO DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E RISCOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM CABELEIREIRA

Autores: HILDIANE AIRES DIAS, LUIZA KAROLLYNNE DOS S. SILVA, THALYTA CHRISTIAN M. CAMPOS, JACKELINE GEORGE ZAGO, JULIA ALVES DE OLIVEIRA SOUZA, MARIA GABRIELLA GONÇALVES SILVA, ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR.

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Palavras Chaves: Cabeleireiras, trabalho, riscos musculoesquelético

Resumo: Introdução: A profissional cabeleireira está exposta a variados riscos musculoesqueléticos devido à demanda e fatores ergonômicos, com isso torna-se mais suscetível ao desenvolvimento de sintomas osteomusculares. Objetivo: Descrever e correlacionar os sintomas osteomusculares e riscos musculoesqueléticos de cabeleireiras da cidade de Aparecida de Goiânia (Goiás). Métodos: Trata-se de um estudo transversal e analítico, sendo a amostra composta por 30 cabeleireiras com idade igual ou superior a 18 anos e que trabalhavam em salões de beleza da cidade Aparecida de Goiânia (Goiás). As participantes foram abordadas em seus locais de trabalho e avaliadas por meio do Roteiro de Avaliação de Riscos Musculoesqueléticos (RARME) e Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), que verificam os riscos musculoesqueléticos e sintomas osteomusculares, respectivamente. Adotou-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Salgado de Oliveira, sob o número 089997/2016. Resultados: Pôde-se observar elevada prevalência dos referidos sintomas nos últimos 12 meses. Foi demonstrado que as regiões com mais sintomas foram a coluna vertebral, punho/mãos/dedos e tornozelo/pés/dedos. Houve correlação entre as variáveis peso e Índice de Massa Corporal (IMC) e os riscos musculoesqueléticos, demonstrando riscos de médio à alto, segundo a classificação do RARME. Conclusão: Destaca-se a importância de um ambiente de trabalho adequado e seguro para essas trabalhadoras na realização de suas atividades diárias, pois este é capaz de influenciar positivamente na saúde das cabeleireiras e ainda previne a exacerbação dos sintomas osteomusculares e riscos musculoesqueléticos.

8- V CONMSAÚDE

03046690169 ANA ELISA TRISTÃO FERNANDES

Graduação

Título: DISPEPSIA FUNCIONAL E ACUPUNTURA: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA INTEGRATIVA

Autores: CAROLINE RODRIGUES LACERDA; LETÍCIA RABELO FERREIRA; SILON DE SOUZA GOMES JÚNIOR; CARLOS MAGNO NEVES

Instituição: UNIRV - CAMPUS APARECIDA

Palavras Chaves: DISPEPSIA FUNCIONAL, ACUPUNTURA, MEDICINA INTEGRATIVA

Resumo: INTRODUÇÃO: A dispepsia funcional (DF) é conceituada como um transtorno associado a diversos distúrbios fisiopatológicos do trato gastrointestinal superior, incluindo entidades sintomatológicas específicas

como queimação epigástrica, dor epigástrica, empachamento pós-prandial, saciedade precoce e que pode estar associado a distúrbios da motilidade gástrica, susceptibilidade familiar, estresse e hipersensibilidade visceral decorrente de sensibilização central ou periférica. Apesar de ser uma desordem muito comum, apresentando prevalência entre 11 a 29% da população mundial e estando associada ao uso indiscriminado de medicamentos, internação hospitalar e perda de produtividade; ainda apresenta causa, mecanismos fisiopatológicos e tratamento específico não completamente definidos. Tratamentos integrativos, como a acupuntura, têm-se mostrado, cada vez mais, como uma possibilidade terapêutica por demonstrar progresso da motilidade gástrica e melhora da dor. OBJETIVO: O estudo visa avaliar a eficácia da acupuntura como uma possibilidade terapêutica no manejo da dispepsia funcional. METODOLOGIA: Foi feita uma revisão da literatura nos bancos de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO, acerca da acupuntura como terapia para dispepsia funcional, selecionando 14 artigos, entre os anos de 2013 a 2020 e em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foram utilizados os descritores: dispepsia funcional e acupuntura. DISCUSSÃO: Nos últimos anos, diversos estudos buscando avaliar o manejo diagnóstico terapêutico da DF foram publicados e o mesmo ocorreu para avaliar a acupuntura como uma terapia complementar e alternativa eficaz para os pacientes com esta condição. Embora o grande número de estudos presentes na literatura, ainda existe muita contradição acerca dos efeitos da acupuntura sobre a patogênese da DF e, assim, as conclusões sobre o seu uso na doença ainda não são concretas. Meta-análises como as de Ka-Na Kim et al (2015) e de Bo Pang et al (2016) demonstram que a acupuntura apresenta efeitos positivos para pacientes com DF, porém, reafirmam que os estudos existentes são contraditórios e que, mesmo com uma melhora nos escores de avaliação dos sintomas do paciente com DF, os níveis de evidência para estabelecer a acupuntura como tratamento efetivo ainda são baixos. Outras revisões, como a revisão Cochrane realizada por Lei Lan et al em 2014, afirma que muitos estudos randomizados existentes apresentam vieses e que ainda há necessidade de estudos randomizados mais concretos e metodologicamente melhores para que seja resguardada a eficácia e a segurança da acupuntura como tratamento da dispepsia funcional. CONCLUSÃO: Embora os níveis de evidência para estabelecer a acupuntura como tratamento efetivo ainda se portam como baixos, foi possível notar que em pacientes portadores de DF, o tratamento complementar com acupuntura possui efeitos positivos e capazes de melhorar a qualidade de vida do indivíduo. Isso se elucida pelo fato de que, com a acupuntura, há normalização dos órgãos doentes por meio de um suporte funcional que exerce, então, efeito terapêutico sobre a DF restabelecendo certo equilíbrio do organismo. Entretanto, fica clara a necessidade de estudos com mais precisão e números de paciente para uma melhor elucidação da abordagem terapêutica.

9- V CONMSAÚDE

70788534157 ANA JULIA LEMOS FERNANDES

Graduação

Título: USO DE NEUROESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE MEDICINA: RISCOS E BENEFÍCIOS

Autores: BEATRIZ CAMPOS, PAULA QUEIROZ MUSSE, SCARLETH REIS DE OLIVEIRA SANTOS, VIVIANE LEMOS SILVA FERNANDES

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: neuroestimulantes, estudantes de medicina, efeitos

Resumo: INTRODUÇÃO: No Brasil, estima-se que 57% dos estudantes de medicina utilizam fármacos estimulantes durante o curso, sendo as principais substâncias utilizadas as bebidas energéticas, a cafeína e o metilfenidato (Ritalina). Entre os fatores que explicam a alta prevalência do uso de psicoestimulantes pelos estudantes de medicina brasileiros, destacam-se o transtorno de TDAH, a busca por um melhor desempenho escolar e a procura por diminuição do sono diurno. Além disso, variáveis como a situação de moradia, a idade e a condição econômica podem interferir na propensão desse uso. O uso de estimulantes tem sido considerado um problema de saúde pública e, portanto, muitos estudos têm sido desenvolvidos para analisar a relação dos benefícios e dos riscos de danos causados por essa prática. OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto do uso de substâncias neuroestimulantes entre os estudantes de medicina, averiguando seus benefícios e efeitos colaterais. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão literária integrativa, com coleta de dados entre os meses de abril e maio de 2020 mediante buscas nas plataformas PubMed e Scielo, a partir da pesquisa dos termos “metilfenidato”, “estudantes de medicina” e “efeitos adversos”. Foram identificados 13 artigos, aos quais foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos na língua portuguesa e inglesa, com o ano de publicação entre 2013 e 2020, com novas e relevantes informações sobre as consequências do uso do metilfenidato pelos estudantes. Ao final foram selecionados para análise 09 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Comparando os estudos, Hildt (2015) afirma que os neuroestimulantes influenciam de forma positiva no processamento de informações, na autoconfiança, na comunicação, no foco e no bom humor. Entretanto, vários fatores negativos foram apontados, tais como o uso contínuo ou dependência por outras drogas (álcool, cannabis, melatonina, diazepam), a insônia, o estado de hiperalerta, a presença de sentimentos depressivos, a perda de energia e distúrbios do sono. Segundo Beyer (2014), os efeitos benéficos do metilfenidato favorecem o vício de seus usuários, os quais eventualmente necessitam de doses maiores para obter o efeito desejado. Importante ressaltar que os neuroestimulantes não promovem grande melhora no desempenho de indivíduos que não apresentam déficit de atenção ou hiperatividade, de acordo com Faraone (2020). **CONCLUSÃO:** Diante disso, os neuroestimulantes podem ajudar quem precisa e ser um obstáculo para quem usa indiscriminadamente. Considerando a alta prevalência do uso por estudantes de medicina, políticas governamentais e programas de treinamento para promover habilidades de vida e educá-los sobre os efeitos adversos dessa droga deveriam ser implementados para remediar a extensão do uso. Desse modo, a sociedade deve legitimar o desejo de melhorar as condições de estudo e as conquistas acadêmicas, atribuindo uma naturalização dessa droga quando usada apropriadamente, destacando os perigos e a importância da distinção do uso apropriado com o mau uso.

10- V CONMSAÚDE

06070336143 ANA KARLA FERREIRA DOS SANTOS

Graduação

Título: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR DO PARTO NORMAL NO BRASIL

Autores: ALEXIA LORRAINY NOVATO SANTANA, GIOVANA RODRIGUES COELHO, LUCAS DANIEL RAMOS COLMAN, MATHEUS AUGUSTO RIBEIRO MELO, PEDRO AUGUSTO DE MORAES LOPEZ, TIAGO GUIMARÃES GOMEZ BARRETO

Instituição: UNIRV

Palavras Chaves: parto normal, assistência multidisciplinar, humani

Resumo: **INTRODUÇÃO:** As gestantes representam um grupo de relevância na saúde coletiva, uma vez que necessitam de um amparo de qualidade no período gestacional. Entretanto, para que isso seja validado é preciso uma assistência menos intervencionista, que promova o empoderamento materno e garanta à mulher sua autonomia. Sendo assim, é de extrema importância que a assistência obstétrica seja realizada por uma equipe multidisciplinar, visto que esse trabalho integrativo evita o protagonismo de alguns especialistas e reduz o risco de falhas na avaliação diagnóstica e na conduta terapêutica do parto normal. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado através de uma revisão integrativa utilizando métodos qualitativos nas bases de dados PubMed, Scielo, Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e Google Acadêmico. Para a investigação, incluímos 10 artigos com alta relevância e que abordam temas específicos relacionados a importância do protagonismo da mulher no trabalho parto normal, assim como a assistência multidisciplinar prestada a essa parturiente. **RESULTADOS:** Na análise dos artigos, evidenciou de forma clara, que as mulheres brasileiras têm uma maior predileção por partos cesáreos quando comparadas ao parto normal, isso se deve ao fato de que ainda há um grande déficit na assistência multidisciplinar prestada às parturientes. Além disso, outros dados obtidos e que tiveram grande relevância foram divididos em percepções negativas e positivas do parto normal. Se tratando das percepções positivas relatadas pelas mulheres, as mesmas disseram que o parto normal dava a elas uma maior possibilidade de vivenciar plenamente o protagonismo feminino, sendo a dor um aspecto intrínseco ao ato de parir, além do fato da recuperação ser mais rápida. Já se tratando das percepções negativas, os relatos se concentraram na falta de orientação prestada a elas, na forma de como seria feito o manejo dessas pacientes na hora do parto, bem como as possíveis intervenções cirúrgicas e farmacológicas, levando-as ao sentimento de medo e insegurança. Tiveram também a má atenção por parte da equipe multidisciplinar, não atendendo adequadamente todas as carências que acompanham as gestantes neste período, além de outros fatores como a demora do parto, o compartilhamento de salas com outras mulheres, a falta de uma estrutura adequada, o uso de técnicas invasivas e o sentimento de desamparo. **CONCLUSÃO:** Diante desse cenário, fica claro a importância de se ter uma boa equipe multidisciplinar, uma vez que o trabalho em equipe aumenta a eficácia e a qualidade no amparo do período gestacional, além de interferir diretamente na escolha da via de parto. Ter um atendimento de qualidade e mais humanizado torna possível o maior protagonismo da mulher, dando-a mais autonomia e retirando a supervalorização do medo e a insegurança do parto normal.

11- V CONMSAÚDE

02451451173 ANA LARA MENEZES DE SOUSA

Graduação

Título: CANNABIS E ESQUIZOFRENIA

Autores: ANA LUIZA SILVA LOBO, KARINNE ANDRESSA SILVA, MARIANA MARQUES VELASCO NASCIMENTO, SARAH COELHO BORGES, VALESCA NACIFF ARIAS, WANESSA LEMOS ARAÚJO, YAGO JOSÉ FAGUNDES DE FREITAS

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Schizophrenia, Cannabis, Mental Disorders

Resumo: INTRODUÇÃO: a esquizofrenia é caracterizada pela distorção do pensamento e percepção, e por afetos inapropriados, manifestando-se no final da adolescência e início da vida adulta. Além disso, é responsável por grande parte das internações psiquiátricas nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Nesse contexto, o uso de cannabis, droga ilícita comumente usada pelos adolescentes, pode desencadear episódios psicóticos transitórios em pessoas saudáveis. Desse modo, existem estudos que relacionam o uso de Cannabis com a piora do quadro de esquizofrenia. OBJETIVO: correlacionar o uso de Cannabis e a esquizofrenia. MÉTODOS: trata-se de uma revisão de literatura de 20 artigos em língua inglesa e portuguesa pesquisados nas plataformas Wiley Online Library, US National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online. Os critérios de inclusão abrangeram a data de publicação de 2010 a 2020 e os descritores em saúde “Schizophrenia”, “Cannabis” e “Mental Disorders”. Foram selecionados os artigos que relataram mais especificamente a relação entre o uso de cannabis e a esquizofrenia, excluindo aqueles que anteriores a 2010 e que abrangiam outros distúrbios mentais. RESULTADOS: os resultados foram diversos, baseados nas evidências biológicas de que o sistema canabídeo pode estar envolvido na patogenia da esquizofrenia, porque agem pré-sinápticamente, inibindo a liberação de neurotransmissores de aminoácidos nos terminais dos neurônios GABAérgicos e glutamatérgicos vizinhos. Desse modo, acredita-se que a superestimulação dos receptores CB1 no sistema nervoso central, que modulam a projeção dopaminérgica disparada do tronco cerebral para o estriado, podem ter papel importante ao desencadear um estado psicótico, tendo em vista que a localização dos receptores está relacionada com regiões anatômicas associada à esquizofrenia. DISCUSSÃO: assim, foi observado que, em indivíduos usuários da droga, a chance de ser diagnosticado com esquizofrenia é 6 vezes maior que em não usuários. Ademais, um fator chave para a vulnerabilidade dos efeitos nocivos está fortemente conexo com a primeira exposição à maconha: antes dos 15 anos, a sintomatologia da esquizofrenia foi exacerbada em pacientes com 26 anos, quando comparados com não usuários. Nesse sentido, observou-se que a inalação de cannabis intensifica a sintomatologia da esquizofrenia, como a letargia, a memória prejudicada e, principalmente, o retraimento social. CONCLUSÃO: Entre os inúmeros efeitos provenientes da maconha, as evidências sugerem que a exposição à cannabis prevê um risco aumentado de problemas psicóticos, como a esquizofrenia, devido à superestimulação dos receptores CB1. Além disso, os sintomas relacionados a essa doença também são intensificados. Por conseguinte, é imprescindível que estudos concretos sejam direcionados para essa área a fim de possibilitar o desenvolvimento de ações que previnam o aparecimento deste distúrbio.

12- V CONMSAÚDE

03849771202 ANA LUIZA ESPINDULA ROCHA

Graduação

Título: UTILIZAÇÃO DE TELEMEDICINA NO MANEJO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores: MIKAELA AIRES MARTINS RIBEIRO, IGOR MUNDIM ZENDRON, YASMIN SANTOS DAGUER, JALSI TACON ARRUDA

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: telemedicina, cardiologia, insuficiência cardíaca.

Resumo: Introdução: A insuficiência cardíaca é uma condição crônica de alta prevalência e uma incidência crescente em todo o mundo. Seu manejo depende de uma monitorização constante e um tratamento adequado de acordo com as manifestações dos pacientes, uma vez que sua progressão pode resultar em consequências extremamente severas, como a internação hospitalar e até o óbito, caso não seja gerenciada corretamente. Na atual situação de pandemia vivenciada pelo mundo, em que grande parte dos portadores de insuficiência

cardíaca deixam de realizar o acompanhamento de sua comorbidade por medo da COVID-19, a telemedicina aplicada na cardiologia e aprovada na lei 13.989, que foi sancionada durante a pandemia, tornou-se um dos principais métodos de contato entre médico paciente e, conseqüentemente, de manejo das condições clínicas na medida do possível, ampliando, assim, o acesso e levando o devido tratamento da insuficiência cardíaca a pessoa e lugares carentes e distantes. Objetivo: Avaliar a eficácia da telemedicina aplicada na cardiologia e sancionada pela lei durante a pandemia, e analisar os resultados clínicos apresentados pelos pacientes portadores de insuficiência cardíaca crônica que foram submetidos, na prática, a utilização dessa nova metodologia. Metodologia: O seguinte trabalho trata-se de uma revisão integrativa, cuja elaboração se deu a partir de artigos coletados nas plataformas Public Medline (PubMed) e Google Acadêmico, com a pesquisa dos descritores de ciência da saúde: “telemedicina”, “cardiologia” e “insuficiência cardíaca”, utilizando artigos na língua inglesa publicados no período de 2017 a 2020. Resultados e discussão: A telemedicina na prática da cardiologia, especificamente na insuficiência cardíaca crônica, faz-se benéfica quando se trata de pacientes que possuem dificuldade em se locomover até o atendimento na instituição física de saúde, indivíduos que vivem em locais onde não há um serviço de saúde próximo ou em situações de pandemia como a vivenciada atualmente. Essa prática reduz a taxa de complicações, de descompensação e internação dos pacientes, aumenta a monitorização e conseqüentemente melhora a qualidade de vida. Todavia, a telecardiologia também possui desvantagens como o seu alto custo, já que cabe ao portador da comorbidade possuir os equipamentos necessários para monitorização e um acompanhante caso o indivíduo não consiga manusear os equipamentos de forma autônoma. Conclusão: Pode-se concluir que a telemedicina no manejo da insuficiência cardíaca crônica é bastante eficaz em certos casos porém ainda é um método honeroso e de baixa adesão. Dessa forma, novos estudos devem ser realizados a fim de continuar avaliando a eficácia dessa metodologia no manejo de doenças crônicas e ainda difundindo essa prática que pode ser extremamente útil na atual situação de pandemia.

13- V CONMSAÚDE

03849771202 ANA LUIZA ESPINDULA ROCHA

Graduação

Título: UTILIZAÇÃO DE TELEMEDICINA NO MANEJO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores: MIKAELA AIRES MARTINS RIBEIRO, IGOR MUNDIM ZENDRON, YASMIN SANTOS DAGUER, JALSI TACON ARRUDA

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: telemedicina, cardiologia, insuficiência cardíaca.

Resumo: Introdução: A insuficiência cardíaca é uma condição crônica de alta prevalência e uma incidência crescente em todo o mundo. Seu manejo depende de uma monitorização constante e um tratamento adequado de acordo com as manifestações dos pacientes, uma vez que sua progressão pode resultar em conseqüências extremamente severas, como a internação hospitalar e até o óbito, caso não seja gerenciada corretamente. Na atual situação de pandemia vivenciada pelo mundo, em que grande parte dos portadores de insuficiência cardíaca deixam de realizar o acompanhamento de sua comorbidade por medo da COVID-19, a telemedicina aplicada na cardiologia e aprovada na lei 13.989, que foi sancionada durante a pandemia, tornou-se um dos principais métodos de contato entre médico paciente e, conseqüentemente, de manejo das condições clínicas na medida do possível, ampliando, assim, o acesso e levando o devido tratamento da insuficiência cardíaca a pessoa e lugares carentes e distantes. Objetivo: Avaliar a eficácia da telemedicina aplicada na cardiologia e sancionada pela lei durante a pandemia, e analisar os resultados clínicos apresentados pelos pacientes portadores de insuficiência cardíaca crônica que foram submetidos, na prática, a utilização dessa nova metodologia. Metodologia: O seguinte trabalho trata-se de uma revisão integrativa, cuja elaboração se deu a partir de artigos coletados nas plataformas Public Medline (PubMed) e Google Acadêmico, com a pesquisa dos descritores de ciência da saúde: “telemedicina”, “cardiologia” e “insuficiência cardíaca”, utilizando artigos na língua inglesa publicados no período de 2017 a 2020. Resultados e discussão: A telemedicina na prática da cardiologia, especificamente na insuficiência cardíaca crônica, faz-se benéfica quando se trata de pacientes que possuem dificuldade em se locomover até o atendimento na instituição física de saúde, indivíduos que vivem em locais onde não há um serviço de saúde próximo ou em situações de pandemia como a vivenciada atualmente. Essa prática reduz a taxa de complicações, de descompensação e internação dos pacientes, aumenta a monitorização e conseqüentemente melhora a qualidade de vida. Todavia, a telecardiologia também possui desvantagens como o

seu alto custo, já que cabe ao portador da comorbidade possuir os equipamentos necessários para monitorização e um acompanhante caso o indivíduo não consiga manusear os equipamentos de forma autônoma. Conclusão: Pode-se concluir que a telemedicina no manejo da insuficiência cardíaca crônica é bastante eficaz em certos casos porém ainda é um método honeroso e de baixa adesão. Dessa forma, novos estudos devem ser realizados a fim de continuar avaliando a eficácia dessa metodologia no manejo de doenças crônicas e ainda difundindo essa prática que pode ser extremamente útil na atual situação de pandemia.

14- V CONMSAÚDE

05399976170 ANA PAULA STIEVANO FERRAZ DA SILVEIRA

Graduação

Título: IMPLANTE PERCUTÂNEO NO MANEJO DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: BRUNA MORAIS CORDEIRO, GUILHERME NASSIF CORRÊA, BEATRIZ FRANÇA DO VALE, RAFAELLA FARIA OLIVEIRA GUERRA, MARIANNA LUIZA BRANDÃO, RENAN RODRIGUES DE OLIVEIRA CUNHA, HIGOR CHAGAS CARDOSO

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Chronic Pain, Therapeutics, Opioid, Innovation

Resumo: INTRODUÇÃO: A dor é definida como um desconforto ou sensação desagradável, podendo variar de leve a excruciante e estar associada à lesão tecidual e fatores emocionais. A dor crônica possui duração superior a três meses e é caracterizada como mal localizada, transmitida por fibras nervosas mais delgadas. Observa-se exorbitante quantidade de pacientes viciados no uso de opioides para manejo da dor crônica, nesse sentido, tratamentos alternativos resolutivos devem ser viabilizados. Por essa razão, o implante percutâneo de estimulação do nervo periférico em espiral de fio fino (SNP) é um tratamento pouco explorado o qual demonstrou eficácia com redução da dor pós-amputação e da depressão após seu uso. OBJETIVO: Demonstrar a influência do implante percutâneo na melhora do manejo da dor crônica em pacientes. METODOLOGIA: Revisão de literatura integrativa com uma amostra de 17 artigos em língua portuguesa e inglesa, encontrados nas plataformas Pubmed e Periódicos CAPES. Os critérios de inclusão foram conter os descritores Chronic Pain, Therapeutics, Opioid, Innovation; ter sido publicado entre 2017 e 2020; ter relevância temática. Foram excluídos os artigos publicados que não retratavam o assunto. RESULTADOS PRINCIPAIS: Um estudo mostrou viabilidade do implante percutâneo de estimulação do nervo periférico em espiral de fio fino (SNP) na proximidade dos nervos ciático e femoral para dor pós-amputação onde houve reduções de 75% na dor média pós-amputação durante as primeiras semanas de tratamento em comparação ao grupo placebo. Outro estudo evidenciou não só a melhora da dor durante uma terapia de 60 dias como também redução de outras comorbidades, como o transtorno depressivo maior. A estimulação percutânea nas síndromes dolorosas da face demonstrou resultados que se assemelham aos anteriormente descritos, sobretudo para a neuralgia occipital, com melhora de 50% nas escalas de dor, em uma média de 65% dos pacientes em acompanhamento de um mês até três anos. Já foram descritas novas indicações para o uso da estimulação de nervos periféricos como cefaleias em salvas, migrânea, cefaleia crônica diária e fibromialgia. Além da melhora da dor, os pacientes apresentaram melhora da qualidade de vida com retorno das atividades cotidianas. Apesar do benefício de melhora e adiamento do uso de analgésicos opioides, os estudos encontrados abordaram um número reduzido de participantes e necessitam de maiores investigações para consolidação do método. DISCUSSÃO: O manejo da dor crônica é fundamental para uma melhora da qualidade de vida dos pacientes e por essa razão, o implante percutâneo deve ser utilizado. Foram encontrados benefícios referentes a diferentes tipos de dor e a suas complicações, como o transtorno depressivo maior. No entanto, os estudos encontrados foram realizados em pequenas amostras e por essa razão deve haver maiores estudos. CONCLUSÃO: O implante percutâneo é um tratamento alternativo promissor, entretanto, ainda apresenta resultados limitados a apenas uma parcela dos pacientes. Desse modo, é importante que haja maiores estudos para aprimorar essa opção terapêutica, a qual possibilitará dentre outros benefícios, a redução do uso de medicamentos opioides para o controle da dor.

15- V CONMSAÚDE

85955272100 ANDRESSA ARAÚJO DOS SANTOS ALBERNAZ FLEURY

Graduação

Título: A PANDEMIA DO COVID-19 E SUA INFLUÊNCIA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Autores: AUGUSTO BORGES MATOS, ISABELA AIALA FRARE, LUCAS RODRIGUES ALVES DE URZEDO, MARYANA DUARTE CARDOSO, WILLYAN DE LIMA JACINTO, HIDELBERTO MATOS.SILVA.

Instituição: UNIRV

Palavras Chaves: COVID-19, Neoplasias; Coronavírus; Oncologia Cirúrgica

Resumo: INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (COVID – 19) pertence à família de vírus que causam infecções respiratórias como a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) ou a síndrome respiratória aguda grave (SARS). A infecção pelo COVID-19 é altamente contagiosa, apresenta rápido desenvolvimento e por vezes, fatal. A maioria dos pacientes oncológicos, por apresentarem deficiência imunológica, merecem uma atenção especial diante do atual cenário de pandemia que vivemos. OBJETIVO: O objetivo do presente trabalho é reunir dados de diversos estudos na literatura a respeito do tratamento de pacientes oncológicos durante a pandemia da COVID-19, os problemas enfrentados pelos profissionais da oncologia e adaptação dos pacientes ao cenário atual. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de busca; Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: COVID-19, neoplasias, coronavírus, oncologia cirúrgica.

RESULTADOS: Avaliando os artigos publicados, observou-se uma crescente e admissível preocupação por parte dos profissionais de saúde, no que diz respeito às normas e protocolos de biossegurança tanto para profissionais da saúde, quanto pacientes durante os procedimentos e terapias. O tempo de intervalo entre o diagnóstico e o início do tratamento de diversas neoplasias aumentou substancialmente durante a pandemia. A quimioterapia e radioterapia tiveram seus protocolos modificados, bem como, algumas sessões foram postergadas, uma vez que aumentaram o risco de complicações da COVID-19. Nesse sentido, foi necessário avaliar os riscos e benefícios entre uma terapia antecipada e o risco de infecção pelo vírus. As cirurgias para determinados tipos de tumores tiveram que passar por uma triagem cuidadosa, além da adoção das medidas preventivas hospitalares. Ademais, uma parcela considerável de pacientes com teste positivo para COVID-19 sintomáticos teve que abandonar o tratamento oncológico, de modo a evitar interações medicamentosas.

CONCLUSÃO: Dessa forma, fica evidente que por conta da pandemia pelo COVID-19, observa-se um alto nível de preocupação com o risco de contaminação dos pacientes, familiares e profissionais de saúde. Devido aos altos índices de contaminação, da necessidade do distanciamento social e isolamento, poucos pacientes oncológicos tem procurado dar continuidade em seus tratamentos. A demora em diagnosticar um câncer, bem como a interrupção ou demora do tratamento são extremamente maléficis a saúde desses pacientes.

16- V CONMSAÚDE

02483655173 ARDALA POLICENA ALEXANDRE FERNANDES

Graduação

Título: DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS E SUAS ALTERAÇÕES

Autores: ALINE ALMEIDA BRAGA, DIANA GONÇALVES LIMA, IZABELA FERNANDA FERREIRA DE CASTRO, JULIANA GABRIEL DE ARAÚJO, MARIA LUISA PERES VILELA.

Instituição: UNIRV

Palavras Chaves: Linguagem, fala, atraso de fala, infância.

Resumo: DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS E SUAS ALTERAÇÕES Ardala Policena Alexandre Fernandes¹, Aline Almeida Braga¹, Diana Gonçalves Lima¹, Izabela Fernanda Ferreira de Castro¹, Juliana Gabriel de Araújo¹, Maria Luisa Peres Vilela¹. ¹Discente da Faculdade de Medicina da

Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Aparecida de Goiânia - Goiás, Brasil ardalapaf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os primeiros anos de vida da criança são considerados os mais importantes para o desenvolvimento das habilidades de linguagem. No desenvolvimento da linguagem, há diferenças individuais, tanto no processo de aquisição quanto na velocidade e qualidade. Assim, esse desenvolvimento é complexo e depende de uma série de fatores, que compreendem desde maturação neuropsicológica, afetividade, desenvolvimento cognitivo, até contextos nos quais a criança está inserida. O desenvolvimento adequado da linguagem é um dos fatores fundamentais para que o desenvolvimento infantil ocorra de forma harmônica em todas as esferas, seja do ponto de vista social, relacional ou ao nos referirmos à aprendizagem formal.

Entretanto, não são incomuns problemas que podem interferir neste curso. Entre eles, estão o atraso simples de fala, desvio fonológico, distúrbio específico de linguagem, alterações na fluência e alterações semântico-pragmáticas. OBJETIVO: O presente estudo tem o objetivo de revisar sistematicamente na literatura as relações

entre desenvolvimento da linguagem, comportamento social e familiar em crianças. **MÉTODOS:** Foram pesquisados, em bases de dados eletrônicos, artigos publicados sobre o desenvolvimento da linguagem e relação com o atraso de fala. A análise dos artigos foi realizada por meio da leitura crítica. **RESULTADOS:** As alterações da fala e da linguagem constituem o problema mais frequente no desenvolvimento infantil – com incidências que variam entre 2 a 19% na literatura, sendo o sexo masculino o mais acometido (66%). A maioria destas crianças não apresenta outras alterações significativas no desenvolvimento, no entanto o impacto da sua permanência ao longo da idade escolar pode interferir negativamente ao longo de todo o percurso acadêmico e até na idade adulta. A evolução da linguagem e da fala é considerada como um indicador útil para o desenvolvimento global e cognitivo da criança que pode ser relacionado com o desempenho escolar futuro, daí a importância da identificação precoce das crianças em risco. **DISCUSSÃO:** A valorização do relato dos pais, a comparação com o esperado mínimo para cada idade, e principalmente a correta interpretação do pensamento “cada criança tem seu tempo” são muito importantes ao se considerar a necessidade de diagnóstico preciso e tratamento com estimulação adequada de forma precoce. Em muitos casos há necessidade de investigação clínica e exames complementares podem ser incluídos, para o diagnóstico direito ou diferencial de cada situação ou hipótese encontrada. **CONCLUSÃO:** Entendendo que os primeiros anos de vida da criança são cruciais na formação de seus conteúdos linguísticos, o diagnóstico e intervenção precoce dos distúrbios de fala e linguagem são de extrema importância para o adequado desenvolvimento comunicativo. Assim, todos os profissionais que lidam com as crianças, devem estar atentos para os sinais de alerta e fatores de risco para alterações no desenvolvimento da linguagem.

17- V CONMSAÚDE

01835636110 ARIANE DE SOUZA CORDEIRO

Graduação

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA: POLIFARMÁCIA COM USO DO ARCO DE MAGUEREZ

Autores: LORRAINE BRANQUINHO FERREIRA, PAOLLA MACHADO COTRIM, LUCAS MATHEUS REIS, CAROLINE CARDOSO COELHO.

Instituição: UNIFAN

Palavras Chaves: Hipertensão arterial, Diabetes mellitus, Polifarmá

Resumo: A polifarmácia é definida como o uso de cinco ou mais medicamentos, a qual aumentou significativamente nos últimos anos, acarretando problema à saúde com o seu uso inadequado e não essencial para o tratamento. O envelhecimento predispõe ao aumento do consumo de medicamentos prescritos, todavia, deve-se analisar os efeitos adversos e as interações medicamentosas. Estima-se que cerca de 23% da população, no Brasil, consumem 60% da produção nacional de medicamentos, principalmente pessoas acima de 60 anos. O objetivo deste estudo é a prevenção e o controle da hipertensão arterial e diabetes mellitus por meio de orientações quanto ao uso indiscriminado de medicamentos, ingestão no horário prescrito e via de administração adequada. A metodologia aplicada foi realizada durante a disciplina curricular PINESF VII, no município de Aparecida de Goiânia- GO. Para realização deste estudo relato de experiência, utilizou-se a metodologia ativa do Arco de Magueres. M.A.O.S., feminina, parda, 78 anos, aposentada, analfabeta, três filhos, evangélica, residente em Aparecida de Goiânia, natural do Piauí. Ao perguntar refere ser ex-tabagista, nega etilismo, relata ser sedentária, possui sono preservado, dormindo em média oito horas por noite, ingestão hídrica insuficiente (menos de um litro de água por dia). Patologias segundo informações coletadas: cardiopata, diabética há 15 anos, hipertensa há 10 anos. Apresenta-se apática em relação ao tratamento das patologias, não faz ingestão medicamentosa de forma correta, mesmo estando consciente das mesmas, bem como suas consequências. Medicamentos em uso: Atenolol 25mg uso contínuo de 12 em 12 horas, Losartana 50mg uso contínuo de 12 em 12 horas, Antesina 0,200mg uso contínuo uma vez ao dia, Furosemida 40mg uso contínuo um comprimido pela manhã, Metformina 850mg uso contínuo duas vezes ao dia, AAS 100mg uso contínuo um comprimido após o almoço e Sinvastatina 20mg uso contínuo um comprimido após o jantar. Paciente apresentava-se lúcida e orientada no tempo e espaço, ativa e colaborativa, corada, hidratada, eupneica, acianótica, anictérica, bom estado geral e nutricional. A polifarmácia é definida em termos quantitativos e qualitativos. No que se refere a termos quantitativos, a literatura mais aceita considera-se o número de cinco fármacos, já em termos qualitativos, leva-se em consideração o uso de fármacos inadequados ou seu consumo sem indicação clínica. A intervenção realizada foi a de organizar os medicamentos em uma caixa dividida em três situações: manhã, tarde e noite. No que se refere ao período matutino ilustramos com a imagem de um sol, no período vespertino imagens de

estrelas e, por fim, no período noturno a lua, facilitando a visualização e o acesso da paciente, haja vista que a mesma é analfabeta, proporcionando uma maior autonomia e independência com suas medicações. A paciente demonstrou baixa aceitação da proposta, uma vez que não há adesão ao tratamento medicamentoso, conforme prescrição médica. Esse estudo foi de suma importância para o contato e conhecimento da metodologia de problematização. Mesmo com a não adesão da paciente à proposta disponibilizada, houve uma contribuição para a formação acadêmica, tendo em vista o conhecimento obtido com o relato de experiência.

18- V CONMSAÚDE

03922739180 AUGUSTO GRAZIANI E SOUSA

Graduação

Título: O USO DE ANTICOAGULANTES DE FORMA CONTÍNUA OU INTERROMPIDA EM CIRURGIAS DE IMPLANTE DE MARCA-PASSO CARDÍACO.

Autores: LETÍCIA SILVA ANDRADE, POLIANA HOHL DE PAIVA, IGOR MUNDIM ZENDRON & JALSI TACON ARRUDA.

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: thromboembolic complications, pacemaker, anticoagu

Resumo: Introdução: Ainda há muitas incertezas quanto ao uso da terapia anticoagulante perioperatória em cirurgias de implantação de marca-passos e outros dispositivos de distribuição do ritmo cardíaco. Dessa forma, é necessário observar o risco tromboembólico, de sangramento durante o procedimento e determinação do melhor momento para a interrupção da anticoagulação, a fim de tomar a melhor conduta médica para evitar complicações. Diante do exposto, o objetivo do trabalho é orientar médicos a escolherem entre a manutenção de terapia com anticoagulantes ou sua interrupção no pré-operatório de implante de marca-passo cardíaco. Método: O estudo é uma revisão integrativa da literatura, com o Public Medline (PUBMED) sendo a base de dados e seus descritores “thromboembolic complications”, “pacemaker”, “ anticoagulants” interligados pelo booleano “ and ”. Todos os artigos incluídos são em língua inglesa publicados nos últimos 5 anos. Resultados: Os resultados levantados indicam que em pacientes que já fazem o uso de varfarina devem continuar com a medicação, pois o uso de “ponte de heparina” não é recomendado a menos que o paciente tenha alto escore CHA 2 DS 2 –VASc. Já o uso de novos anticoagulantes orais (NOACs) quando comparados a varfarina, não há aumento significativo de hemorragia e complicações tromboembólicas ao fazer a troca de um pelo outro. Porém, estudos indicam o uso de NOACs pelo tempo de meia-vida curto. Da mesma forma, não há diferença em continuar ou interromper essas medicações no perioperatório, pois o risco dessas complicações medicações no perioperatório, pois o risco dessas complicações é baixo e semelhante ao de um hematoma significativo da ferida. Discussão: Devido a falta de dados sobre estratégias de anticoagulação perioperatória, ainda há muitas dúvidas por parte dos profissionais da saúde quanto a melhor conduta a ser tomada. Assim, além de avaliar as características individuais de cada paciente é preciso atentar-se para situações em que a intervenção não apresenta "risco de sangramento clinicamente importante" ou quando a hemostasia local é adequada, pois caso essas condições estejam presentes o uso contínuo de anticoagulantes é preconizada. Considerações finais: Dessa forma, cabe a cada profissional avaliar não só o paciente mas o ambiente cirúrgico para escolher a melhor terapia anticoagulante em cirurgias de implante de marca-passo cardíaco.

19- V CONMSAÚDE

03503584196 BEATRIZ CAMPOS

Graduação

Título: CONVERSÃO DE TIPAGEM SANGUÍNEA: UM AVANÇO PARA TRANSFUSÕES

Autores: ANA JÚLIA LEMOS FERNANDES, PAULA QUEIROZ MUSSE, SCARLETH REIS DE OLIVEIRA SANTOS, CRISTIANE TEIXEIRA VILHENA BERNARDES

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Sistema ABO, Transfusão Sanguínea, Tipagem Sanguín

Resumo: Introdução: O sistema ABO classifica os tipos sanguíneos de acordo com a presença de antígenos e anticorpos. A soro tipagem O, classificada como sendo doadora universal, uma vez que não apresenta antígenos nem A nem B, fornecendo maior segurança para transfusão sanguínea. Essa preferência pelo grupo O para transfusões, sobretudo em situações de emergência em que o grupo sanguíneo do paciente é desconhecido, gera

grandes problemas para a transfusão devido a escassez de bolsas sanguíneas desse tipo. Diante disso, a partir da observação de alguns pacientes com sepse que sofreram mudança transitória no tipo sanguíneo, assim como amostras forenses de tecidos humanos que haviam sido submersas no rio Tamisa e apresentaram conversão de tipagem sanguínea, foi sugerida a ação bacteriana nesse processo. Pesquisas demonstraram que é possível a conversão enzimática de tipagem sanguínea, transformando tipagem A ou B em O, o que aumentaria, a segurança das transfusões e suprimentos sanguíneos, em todo o mundo. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo descrever a conversão de tipagem sanguínea, evidenciando seus benefícios em relação a reações adversas relacionadas as transfusões sanguíneas e também a quantidade disponível de sangue nos hemocentros e hospitais. Metodologia: O presente estudo consiste em uma revisão integrativa, feita com estudos selecionados nas bases de dados PubMed (Public Medline) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), a partir da busca pelos termos “tipagem sanguínea”, “universal red blood cells” e “transfusões sanguíneas”. A partir disso, foram analisados 8 artigos, e por fim foram selecionados 6 artigos, contemplando a língua portuguesa e inglesa, datando de 2014 até 2019, com relevantes informações sobre transfusões sanguíneas e conversões de tipagem ABO. Resultados e Discussão: Comparando os artigos, pode-se dizer que a constatação de que a única diferença entre as hemácias dos tipos A, B e O reside na presença ou ausência de GalNAc ou Gal no antígeno H terminal, gerou a possibilidade de que as hemácias A e B pudessem ser convertidas em hemácias O se esse açúcar pudesse ser removido seletivamente por microrganismos. Segundo o estudo de Peter Rahfeld (2019), esses microrganismos com capacidade de realizar tal conversão podem fazer parte da microbiota intestinal. O estudo realizado por Stephen G. Withers (2019) também ressalta este fato, com a triagem de uma biblioteca metagenômica derivada das fezes de um doador AB que permitiu a descoberta de um sistema de duas enzimas, envolvendo uma desacetilase de GalNAc e uma galactosaminidase, que degradam as sequências GalNAc ou Gal, realizando a conversão enzimática das hemácias A e B. Conclusão: Diante disso, os estudos comprovam a possibilidade da conversão de tipagem sanguínea e o fato de que ela pode mudar todo o cenário da medicina, uma vez que a doação de sangue é um problema de interesse mundial, pois não há uma substância que possa, em sua totalidade, substituir o tecido sanguíneo. No entanto, ainda é necessário um maior número de pesquisas acerca desse estudo para viabilizar a sua utilização de forma totalmente segura nos hospitais e hemocentros de todo o mundo.

20- V CONMSAÚDE

70241773148 BIANCA MENDONÇA REIS

Graduação

Título: A INFLUÊNCIA DA DISBIOSE DA MICROBIOTA INTESTINAL EM PACIENTES COM DISTÚRBIOS DE ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Autores: GISELA GOMES FRAGA, JÚLIA PINA VIEIRA DOS SANTOS, GABRIELA GARCIA VIEIRA DA SILVA, CAROLINE ALMEIDA RESPLANDE, JULIANA MALTA MOREIRA, LARA QUEIROZ MUSSE, CONSTANZA THAISE XAVIER SILVA

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Disbiose, Microbiota, Sistema Nervoso Entérico, Tr

Resumo: INTRODUÇÃO: O “eixo intestinal do cérebro” compreende a ligação bidirecional entre o sistema nervoso e o entérico por meio de interações neuronais, imunológicas e endócrinas. A partir disso, estudos indicam uma relação entre alterações na microbiota intestinal e distúrbios neuro comportamentais em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). TEA é caracterizado por um conjunto de distúrbios do neuro desenvolvimento que compromete as funções sociais e cognitivas. Apesar de sua etiologia e patologia ainda não serem precisas, as alterações no eixo microbiota-intestino-cérebro estão se mostrando correlacionadas às alterações comportamentais presentes no TEA. Dessa forma, pode-se pensar que o mecanismo terapêutico direcionado à disbiose intestinal pode ser benéfico a pacientes com TEA. OBJETIVO: Analisar e compreender a influência da disbiose intestinal no desenvolvimento do TEA e o potencial terapêutico dos moduladores do eixo microbiota-intestino-cérebro no tratamento de pacientes com TEA. METODOLOGIA: Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura nos bancos de dados Public Medline, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online, com a pesquisa dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Dysbiosis" AND "Microbiota" AND "Enteric Nervous System" AND "Autism Spectrum Disorder". Foram utilizados 15 artigos escritos em língua inglesa e língua portuguesa com os anos de publicação entre 2016 e 2019. RESULTADOS: Distúrbios intestinais como constipação e diarreia são comumente relatados

em pacientes com TEA. Essa evidência correlaciona-se à disbiose da microbiota intestinal, uma vez que os microrganismos anormais ou nocivos ao TGI produzem toxinas que não são metabolizadas pelo organismo. A redução de bactérias, acompanhado de um aumento de Clostridium, também causa disbiose da microbiota. Esse fato vale-se à seletividade alimentar em pacientes com o espectro, visto que eles possuem maior preferência ao amido e a alimentos industrializados frente à alimentação saudável. Além disso, distúrbios gastrointestinais em pacientes com TEA são exacerbados devido a maior permeabilidade intestinal encontrada na maioria dos casos. Desse modo, essa permeabilidade anormal da membrana permite que substâncias neurotóxicas e peptídeos opióides advindos de algumas dietas sofram maior absorção, potencializando a resposta imune, dano tecidual e efeitos cerebrais, como dano em tecido nervoso e bloqueio de neurotransmissores cerebrais. Com o comprometimento neuronal causado pela disbiose intestinal, evidencia-se o comprometimento social e cognitivo dos pacientes com TEA, levando às alterações comportamentais, como: diminuição da socialização, diminuição da resposta a dor, comportamentos repetitivos e auto-abusivos e linguagem anormal. Logo, estudos apontam que o uso de probióticos, helmintos e de dietas especiais, uma vez que são moduladores do eixo microbiota-intestino-cérebro, podem ser considerados uma estratégia eficaz para o tratamento de TEA. **CONCLUSÃO:** A disbiose, portanto, afeta diretamente o eixo bidirecional microbiota-intestino-cérebro, influenciando no desenvolvimento e, então, no funcionamento do sistema nervoso. Desse modo, ela é considerada precursora de alguns padrões comportamentais típicos do TEA, como diminuição da socialização e da resposta a dor, comportamentos repetitivos e linguagem anormal. Assim, o desenvolvimento de tratamentos que visam a reposição de equilíbrio da microbiota, como probióticos, podem beneficiar pacientes com TEA.

21- V CONMSAÚDE

01702778100 BRENO BUENO JUNQUEIRA

Graduação

Título: CHOOSING WISELY E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA MEDICINA MAIS ASSERTIVA

Autores: NARA CAROLINA FONSECA RAPOS, LYANDRA YURI KATSUYAMA NOGUEIRA, ALICIA MAYUMI ARAKI, ANA CLARA BARBOZA MENDES, MARÍLIA TEIXEIRA DE MORAES, ELEN SAMARA GONÇALVES SILVA, GUSTAVO MODESTO ESPINDOLA.

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Palavras Chaves: Choosing Wisely, Prática Clínica Baseada em Evidên

Resumo: INTRODUÇÃO: “Choosing wisely” (CW) é uma expressão em inglês que corresponde a “escolhendo sabiamente”. Essa prática iniciada nos Estados Unidos, em 2012, promove melhor decisão do médico acerca do cuidado, baseado em evidência científica, com o intuito de promover melhor qualidade de assistência à saúde, evitando procedimentos desnecessários. O CW parte da evidência científica para estabelecer quais condutas são indicadas, o que por consequência favorece uma medicina com maior embasamento, reduzindo gastos, além de outros benefícios. Embora a prática do CW seja recente na medicina brasileira, é necessário a inclusão de condutas médicas que sejam pautadas numa abordagem que ofereça assistência à saúde mais adequada.

OBJETIVOS: Revisar a literatura relacionada à temática “Choosing wisely”, destacando sua importância na construção de uma medicina mais assertiva e incentivando a consolidação dessa prática no Brasil.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura por meio do levantamento de artigos na base de dados eletrônica PubMed com uso do termo: “Choosing wisely”, selecionando apenas artigos completos de revisão, nos últimos 4 anos, com o estudo direcionado a seres humanos (n=26). Foram excluídos todos os estudos que avaliaram condutas e terapias específicas e os que não relacionaram com os objetivos (n=11).

RESULTADOS PRINCIPAIS: Com o intuito primário de melhorar a qualidade da assistência, o CW faz recomendação do que não deve ser feito, se opondo a condutas fúteis já consolidadas sem embasamento científico. Para isso, essas recomendações são realizadas por sociedades de especialidades médicas, analisando de forma pragmática a relevância e a eficácia das condutas: se a terapia é prejudicial ao paciente; se a terapia tem sua eficiência conhecida, a exemplo de terapia baseada em crença sem evidência científica; se a terapia, embora seja segura, é eficiente, por exemplo ensaios clínicos com resultados negativos que não são valorizados por contrariar crenças; se o teste diagnóstico ou prognóstico é útil, sem promover overdiagnosis. **DISCUSSÃO:** A campanha do CW conscientiza sobre exames e tratamentos que são inadequados ou desnecessários. Prova disso é que cerca de 28% dos exames realizados são solicitados por medo, falta de experiência profissional, ou mesmo por conveniência. Isto é, 28% de recursos dispendidos a exames são desperdiçados, além de submeter o

paciente à situação que poderia ser evitada. Desse modo, as recomendações do CW promovem maiores cuidados de saúde, com base em evidência, juntamente com melhores conversas entre paciente e médico. No Brasil, a Sociedade Brasileira de Cardiologia, a Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade e a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, dentre outras, já aderiram ao CW BRASIL. Ademais, para que se tenha mais aceitação dessa prática, é preciso a inclusão de práticas pautadas no CW em todos os níveis de ensino em saúde. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, para que essa prática auxilie na construção de uma medicina mais assertiva, é necessário que as demais sociedades de especialidades médicas do país também formulem, a partir de evidências científicas, as recomendações de procedimentos e exames.

22- V CONMSAÚDE

07217491193 BRUNA ABREU SIMÕES BEZERRA

Graduação

Título: A REEMERGÊNCIA DO SARAMPO NO BRASIL E SUAS POSSÍVEIS JUSTIFICATIVAS

Autores: GIOVANNA AZEVEDO RODRIGUES, LUÍSA CASTILHO AMÂNCIO, NATHÁLIA CAROLINNE RABÊLO DE SOUZA, REBECA MIGUEL DE OLIVEIRA, LARISSA RODRIGUES ALVES

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Sarampo, Epidemiologia, Vacinação, Imigrantes.

Resumo: O sarampo, doença altamente contagiosa resultado de uma infecção pelo vírus do sarampo, normalmente se apresenta com os sinais e sintomas seguintes: febre maior que 38,3°C, tosse, coriza, erupções cutâneas eritematosas generalizadas com duração de mais de três dias e podendo apresentar conjuntivites. Nos últimos anos os casos de sarampo tem aumentado no mundo, embora exista vacinação contra essa doença e seja a medida mais eficaz de prevenção, parte disso devido ao aumento do movimento antivacinas, além de pessoas que não cumprem corretamente o calendário vacinal e imigrantes. No Brasil, a realidade não tem sido diferente, isso pode ser notados pelos aumentos dos casos nos últimos anos. Objetivou-se então debater o aumento dos casos de sarampo no Brasil e correlacionar com a diminuição da vacinação e da chegada de imigrantes no país. Trata de um estudo epidemiológico acerca do aumento dos casos de sarampo no Brasil, realizado por meio de consulta ao DATASUS. Foram utilizados como bases de dados as plataformas scielo e pubmed selecionando artigos utilizando-se como descritores em ciências da saúde (DeCS): sarampo, epidemiologia, vaccination. Os critérios de inclusão dos artigos foram: trabalhos escritos em língua portuguesa ou inglesa, publicados entre 2018 e 2020. Desde 2017 observou-se uma reemergência viral no Brasil com o registro de 63 internações hospitalares por sarampo, o que em 2018 saltou para 891 e em 2019 para 833 com 18.203 casos confirmados. Dentre as regiões do país notou-se em 2018 o maior pico da doença no Norte representando 91% das internações, enquanto que em 2019 o pico foi registrado no Sudeste com 79%. Além disso, o Ministério da Saúde identifica como taxa de cobertura vacinal ideal para o sarampo em 95%, meta inalcançada nos anos de 2015 a 2018, apenas em 2019 por meio de campanhas massivas. Desde 2016 o percentual de vacinação no Brasil sofreu queda de 10 a 20%, contribuindo para situações epidêmicas de sarampo no Norte, graças a movimentos antivacinas pautados em informações sobre saúde incorretas. Além disso, as migrações contribuem de grande forma com esse quadro. Inicialmente, o foco principal foi a região norte, especialmente em fronteiras venezuelanas, porém, o genótipo responsável pelo surto no Brasil pode ser observado não só na Venezuela, mas também na Colômbia, outros países da América Latina e Europa. Desse modo, turistas de outras partes do mundo introduziram o vírus em outras regiões, como é o caso de São Paulo, onde observa-se grande impacto da doença, apesar de contar com cobertura vacinal em torno de 90%. Portanto, inúmeros fatores contribuem com o acentuado acréscimo dos casos de sarampo. Os movimentos antivacina atrelados a disseminação de notícias falsas a respeito das técnicas de imunização, são empecilhos que repercutem diretamente na cobertura vacinal. Ademais, a chegada de imigrantes não vacinados podem provocar a mutação do vírus e agravar a situação vivenciada. Somado a isso torna-se imprescindível a difusão de informações corretas e de fácil compreensão unidas a efetivação das campanhas de vacinação de maneira acessível visando alcançar a cobertura esperada.

23- V CONMSAÚDE

70299357139 BRUNO CARDOSO VIEIRA

Graduação

Título: AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS EM

PACIENTE COM AME TIPO III, EM PROTOCOLO DE TERAPIA NEURO MULTIPROFISSIONAL INTENSIVA ASSOCIADO À TERAPIA MEDICAMENTOSA.

Autores: ELLEN DE SOUZA LELIS, SAMILA ALVES DANTAS CASTRO, XISTO PASSOS SENA, NATASHA YUMI MATSUNAGA

Instituição: UNIP

Palavras Chaves: Atrofia muscular espinhal, fisioterapia, medicação

Resumo: Introdução: A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma patologia neuromuscular progressiva, na qual afeta a deleção dos neurônios motores de sobrevivência (SMN1) do corno anterior da medula e causa hipotonia, parestesia, arreflexia e atrofia muscular. Em relação ao tratamento da AME, podemos citar a terapia farmacológica com uso da medicação Spinraza®, associado a terapia neuro multiprofissional intensiva (TNMI). Objetivo: Avaliar e acompanhar a evolução de parâmetros cardiorrespiratórios em paciente com AME tipo III, em protocolo de terapia neuro multiprofissional intensiva associado à terapia medicamentosa. Métodos: Foi selecionada uma criança de 11 anos de idade, do sexo feminino com AME tipo III, atendida no Ser Especial – Centro de Terapia Neuromotora Intensiva. A paciente realizou o programa de TNMI associado ao Spinraza®. Durante o período do estudo, a paciente realizou fisioterapia cardiorrespiratória, 2 vezes por semana, 1 hora por dia, na qual foram realizadas técnicas manuais e instrumentais de remoção de secreção com o intuito de mobilizar e eliminar secreção de vias áreas superiores e inferiores, para assim evitar possíveis infecções respiratórias; manobras de expansão pulmonar com objetivo de melhorar a ventilação e expansibilidade pulmonar; técnicas de fortalecimento da musculatura respiratória para melhorar a eficácia da tosse e facilitar as trocas gasosas; além de técnicas de condicionamento cardiorrespiratório com o uso de esteira e bicicleta para facilitar e melhorar a dinâmica e mecânica cardiorrespiratória e maximizar a capacidade funcional. Antes e após a aplicação das 4 doses iniciais da medicação, foram realizadas avaliações da pressão inspiratória máxima (PI_{máx}) e da pressão expiratória máxima (PE_{máx}) com o manovacuometro, do pico de fluxo de tosse (PFT) com o peak flow e da expansibilidade toracoabdominal pela cirtometria. Resultados: Na comparação pré e pós protocolo, a paciente apresentou melhora significativa da força dos músculos respiratórios, com aumento da PI_{máx} de -76,7 cmH₂O para -110 cmH₂O e da PE_{máx} de 93,3 cmH₂O a 100 cmH₂O. Além disso, verificou-se melhora significativa no PFT, sendo de 231,7 L/min a 233,3 L/min e da expansibilidade toracoabdominal, com aumento dos coeficientes de variação na cirtometria de 4 cm a 6 cm na linha axilar e de 9 cm a 10 cm na linha umbilical. Discussão: Estudos demonstram que a realização de protocolos com os objetivos de manter ou melhorar o clearance e ventilação pulmonar, prevenir infecções e atelectasias, e favorecer o melhor condicionamento cardiorrespiratório são de extrema importância em pacientes com AME, uma vez que complicações respiratórias estão associadas à maior mortalidade nessa população. Sendo assim, a associação da TNMI com a terapia medicamentosa mostrou-se benéfica para a paciente, o que poderá melhorar a sua qualidade de vida e de todos os envolvidos, além de aumentar as chances de uma maior longevidade. Conclusão: Ao final do protocolo de TNMI associado ao Spinraza®, pode-se observar uma evolução no quadro da paciente, com melhora da força dos músculos respiratórios, eficácia da tosse e capacidade e expansibilidade pulmonar. Portanto o protocolo mostrou-se eficaz na melhora do âmbito cardiorrespiratório da mesma, o que poderá minimizar as chances de infecções e complicações pulmonares.

24- V CONMSAÚDE

70007625197 CAROLINA DUCARMO JORDÃO

Graduação

Título: STENTS BIOABSORVÍVEIS NO TRATAMENTO DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA: A NOVA ERA DA CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA

Autores: MIKAELA AIRES MARTINS RIBEIRO, GUSTAVO URZÊDA VITÓRIA, GEOVANNA DE OLIVEIRA ARAÚJO SILVA, MILENNA LARISSA BRANDÃO, VANESSA RIBEIRO, YASMIN SANTOS DAGUER, JALSI TACON ARRUDA

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Stents, Doença das coronárias, Difusão de inovação

Resumo: INTRODUÇÃO: A Doença Arterial Coronariana é uma das principais causas de morte em todo o mundo, porém, mesmo apresentando uma elevada incidência, observa-se uma diminuição na taxa de mortalidade. Um fator modificador dessa realidade tem sido o uso de stents metálicos e stents diluidores. No entanto, estes apresentam um risco aumentado de fenômenos trombóticos e reações inflamatórias. Devido a esse

fato, estudos de engenharia biomédica desenvolveram stents bioabsorvíveis (SBV), com maior segurança a longo prazo nas intervenções coronárias percutâneas, redução da reação inflamatória e do período de dupla agregação plaquetária. **OBJETIVO:** Compreender os benefícios da utilização de stents bioabsorvíveis no tratamento da doença arterial coronariana. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram utilizados 3 artigos obtidos nas plataformas do PubMed e Scielo, publicados entre 2017 a 2019, com a pesquisa dos descritores em ciência da saúde: “stents”, “doença das coronárias” e “difusão de inovações”, nas línguas portuguesa e inglesa. Apresentada como fator limitante do trabalho a escassez de artigos no ano de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O SBV surgiu como um dispositivo que permita a contenção temporária do lúmen enquanto o vaso se restaura, e também ser um potencializador da reabilitação vascular após uma lesão endotelial, permitindo completa restauração estrutural e funcional das artérias coronárias, com a finalidade de se obter maior segurança em uma perspectiva a longo prazo. Stents bioabsorvíveis apresentam maior conformabilidade, ou seja, melhor adaptação da prótese à forma natural do vaso, gerando impacto positivo na diminuição das alterações geométricas produzidas após implantação do dispositivo, em comparação aos stents metálicos. Dentre os benefícios destaca-se menor reação inflamatória, diminuição da trombose do stent e do período terapêutico antiagregante, maior possibilidade de intervenções futuras no vaso, além do uso de meios não invasivos para a sua monitorização. As limitações para o uso desse dispositivo ainda estão em estudo, necessitam de uma casuística maior e acompanhamento mais extenso para verificar a tradução clínica de todos os benefícios encontrados. **CONCLUSÃO:** Destarte, conclui-se que o uso de stents bioabsorvíveis faz parte da nova era da cardiologia de intervenção, tendo em vista a associação das vantagens características e das propriedades de degradação e absorção após término da função, o que reduz as chances de complicação após o implante. Afinal, apenas uma artéria coronária cicatrizada será deixada para trás após a degradação do stent, eliminando problemas clínicos de longo prazo associados a stents permanentes.

25- V CONMSAÚDE

00501159100 CAROLINE ALMEIDA RESPLANDE

Graduação

Título: ENVELHECIMENTO E A DEMÊNCIA PRECOCE EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Autores: GISELA GOMES FRAGA, BIANCA MENDONÇA REIS, GABRIELA GARCIA VIEIRA DA SILVA, JULIA PINA VIEIRA DOS SANTOS, JULIANA MALTA MOREIRA, LARA MUSSE QUEIROZ, JALSI TACON ARRUDA

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Síndrome de Down, demência, envelhecimento precoce

Resumo: Introdução: A síndrome de Down (SD) está relacionada ao cromossomo 21 adicional ao genoma humano. Apresenta características bem definidas, grau variável de atraso no desenvolvimento intelectual e motor, face típica e malformações congênitas. Esses pacientes geralmente apresentam algumas doenças crônicas, incluindo demência de início precoce. Com o avanço da idade observa-se envelhecimento precoce, levando à senescência de órgãos, da imunidade, da força e da capacidade funcional, de modo que as alterações geradas pelo envelhecimento podem potencializar os efeitos advindos dessa trissomia. Objetivo: Descrever as características associadas ao envelhecimento e demência precoce em pacientes com síndrome de Down.

Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: PubMed, Google Acadêmico e ScienceDirect, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Down Syndrome”, “Dementia” e “Aging”, em português ou inglês. Foram selecionados os estudos publicados a partir de 2011 e 2019, de acordo com a relevância para a temática discutida. Resultado: A compreensão do envelhecimento precoce e de demências na síndrome de Down é de extrema complexidade, envolvendo inúmeros genes localizados no cromossomo 21 que causam desequilíbrios cromossômicos. Há evidências de produtos gênicos, como a superexpressão do gene de APP (proteína precursora amilóide) nesse cromossomo que está associada ao déficit na adesão celular, patologia cerebrovascular, dano oxidativo, neurotoxicidade e crescimento celular, com formação precoce de placas difusas tendenciando ao surgimento de demências. Além disso, estudos apontam modificações associadas à presença do gene DYRK1A, em que a proteína TAU acaba sendo hiperfosforilada, podendo levar à degeneração neurofibrilar, a alterações da sinalização da insulina e do cálcio, declínio mitocondrial e estresse oxidativo no indivíduo com SD. O envelhecimento precoce não está ligado ao sexo e é acompanhado da perda de autonomia a partir dos 25 anos de idade e perda de habilidades. A partir da quinta década de vida os indivíduos apresentam dificuldades e lentidão nas atividades motoras, desordens de conduta,

embranquecimento ou perda de cabelos, dificuldades de audição, redução da acuidade da visão, catarata e perda de memória, sintomas normalmente presentes após os 65 anos de idade em indivíduos sem essa síndrome. Conclusão: As alterações cromossômicas estão diretamente relacionadas com a alta probabilidade de demência e envelhecimento precoce em indivíduos com SD. Contudo, há incerteza quanto à eficácia dos tratamentos farmacológicos, havendo a necessidade a intervenções de reabilitação cognitiva focadas na prevenção do desenvolvimento da Doença de Alzheimer, que podem ser realizadas nos primeiros sinais clínicos ou até antes da confirmação da doença neurodegenerativa. As peculiaridades relacionadas ao crescente número de pessoas com SD que atingem a vida adulta não podem ser limitadas apenas a questões biológicas, mas também a outras dimensões do desenvolvimento, como questões emocionais e sociais, que aumentam a reserva cognitiva e podem compensar os efeitos do declínio cognitivo, como por exemplo estilo de vida saudável, uma carreira profissional desafiadora, grupo de amigos e escolaridade adequada.

26- V CONMSAÚDE

40555466884 CAROLINE CARDOSO COELHO

Graduação

Título: TRATAMENTO DO TABAGISMO ATRAVÉS DO ARCO DE MAGUEREZ

Autores: ARIANE DE SOUZA CORDEIRO, GABRIELA CARDOSO COELHO, LORRAINE BRANQUINHO FERREIRA, LUCAS MATHEUS REIS, PAOLLA MACHADO COTRIM.

Instituição: UNIFAN

Palavras Chaves: Tabagismo, Prevenção, Tratamento, Riscos, Arco de

Resumo: O presente artigo demonstra a experiência exitosa da assistência a uma paciente tabagista, durante a disciplina Programa Integrado de Estudos de Saúde da Família VIII (PINESF VIII). Neste estudo, objetivou-se o auxílio a uma paciente que referiu desejo de cessação do tabaco. Sedentária e tabagista há 54 anos, frequentava regularmente a atenção primária de saúde (Unidade Básica de Saúde), próxima onde residia. Relatou já ter se esforçado anteriormente para tal mudança, porém sem sucesso. No atual trabalho, seguiram-se todas as etapas da metodologia do Arco da Problematização de Juan Charles Magueréz, como caminho norteador para operacionalização da proposta. O arco da problematização segue cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Também foi empregado, para avaliação do grau de dependência à nicotina, o teste de Fagerström, utilizado como ferramenta no tratamento do tabagismo. Uma soma acima de seis pontos neste teste implica que o paciente terá desconforto, como síndrome de abstinência de nicotina durante a realização do tratamento do tabagismo. Como método de intervenção, foram propostos a Terapia Cognitiva Comportamental e terapia com reposição de nicotina, que se divide em liberação lenta (adesivos transdérmicos) e liberação rápida (goma, inalador, spray nasal e pastilhas). Diante do histórico de tentativas de abandono do tabagismo e a falta de adaptação às medidas de reposição de nicotina, optou-se, apenas, pela terapia não medicamentosa. Tais medidas, empregadas a paciente, foram baseadas nas intervenções motivacionais e na terapia comportamental cognitiva (TCC), as quais surtiram significativo efeito. Dessa forma, o intuito seria melhorar a qualidade de vida da paciente, e conseqüente prevenção dos agravos relacionados ao tabagismo.

27- V CONMSAÚDE

01198585250 DANIELLA DA MATA PADILHA

Graduação

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE TRAUMA MAXILOFACIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: ANGÉLICA CRISTINA BEZERRA SIRINO ROSA, LORENA TASSARA QUIRINO VIEIRA, KARENN FABIANE DA SILVA SANTOS, PAULO RENATO SIMONS DE PAULA, MARCELO PRADO

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, SERVIÇO DE CIRURGIA PLÁSTICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (HC-UFG)

Palavras Chaves: Trauma maxilofacial, Perfil epidemiológico, Fratur

Resumo: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE TRAUMA MAXILOFACIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA Daniella da Mata Padilha3.; Angélica Cristina Bezerra Sirino Rosa2.; Lorena Tassara Quirino

Vieira². ; Karenn Fabiane da Silva Santos³. ; Paulo Renato Simons de Paula¹. ; Marcelo Prado¹. ¹Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), Goiânia-GO, Brasil. ²Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO, Brasil. ³ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia-GO, Brasil. E-mail: daniellapadilha1993@gmail.com

INTRODUÇÃO: o trauma maxilofacial trata-se de qualquer ferimento físico localizado na face, podendo afetar, consecutivamente, pele, tecido adiposo, músculos, nervos e ossos, e nos casos mais graves, se associar ao dano cerebral. As causas, ou mecanismo de lesão são multifatoriais, mas a epidemiologia demonstra a importância de se dividir o estudo por faixa etária, pois estudos apontam que a prevalência dos mecanismos de trauma varia de acordo com a faixa etária. O diagnóstico e tratamento das lesões faciais obtiveram grande progresso nas últimas décadas, sendo objeto de estudo crescente de especialidades distintas.

OBJETIVOS: esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre o perfil epidemiológico das vítimas de trauma maxilofacial.

METODOLOGIA: foi realizado levantamento bibliográfico do período de 1990 a 2016. nas bases de dados MedLine, Lilacs, Embase e ISI. Foram utilizadas as palavras-chave “trauma maxilofacial”, “fratura”, “urgência”, “perfil epidemiológico”.

RESULTADOS: O trauma é considerado a terceira maior de morte no mundo e a primeira em indivíduos entre 15 e 19 anos. Nos artigos estudados foi observado em unanimidade a maior prevalência entre 20 e 30 anos e no sexo masculino. As principais causas em adultos se alternam entre acidentes automobilísticos e violência interpessoal, sendo que as causas por esta última vêm crescendo na última década, assim como a prevalência entre as mulheres. Na faixa etária pediátrica foi observada uma maior incidência entre crianças abaixo de 10 anos e as principais causas variaram entre acidentes automobilísticos, acidentes esportivos e queda. Em idosos, a queda relacionada a patologias prévias foi considerada a principal responsável pelos traumas. É importante ressaltar que os ossos mais fraturados em todas as idades são respectivamente osso zigomático, nariz e mandíbula e que o prognóstico do trauma maxilofacial depende das comorbidades prévias, da intensidade e do mecanismo do trauma.

DISCUSSÃO: A maior ocorrência de traumas no sexo masculino pode ser atribuída ao fato de que eles são em maior número no trânsito, principalmente nas rodovias; praticam mais esportes de contato físico; frequentam “bares” como atividade social. No entanto, há tendência mundial para o crescente número de mulheres vítimas de traumas faciais, por aumento de fatores de risco relacionados a esse tipo de trauma. O maior envolvimento na prática de atividades físicas, o maior número de mulheres motoristas e o aumento da violência nas cidades associado à maior participação das mulheres em atividades extradomiciliares as aproximam do grupo de risco dos homens. Os pacientes menores de 10 anos e maiores de 60 anos são menos acometidos quando comparados aos adultos jovens. Alguns autores associam a baixa incidência de traumas na infância à atenção de familiares, à permanência no lar e aos cuidados da infância.

CONCLUSÃO: Nos artigos estudados nota-se que os traumas faciais acometem, preferencialmente, homens adultos, jovens sendo mais decorrentes de violência interpessoal e acidentes automobilísticos. A incidência de trauma de face nas mulheres vem aumentando devido a alteração de padrões comportamentais. As crianças e os idosos são os menos acometidos pois recebem mais atenção e cuidado no ambiente no qual se encontram.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma maxilofacial; Perfil epidemiológico; Fratura; Urgência.

28- V CONMSAÚDE

04416418140 DÉBORAH HELENA PEREIRA PINHEIRO

Graduação

Título: FATORES DE RISCO DO CÂNCER ENDOMETRIAL E SUA SOBREVIVÊNCIA

Autores: KÁLITA OLIVEIRA LISBOA, ISABELA PERIN SARMENTO, VANESSA LARA GUIMARÃES, REBECCA PERIN SARMENTO, VERÔNICA ALCÂNTARA CARDOSO DUARTE OLIVEIRA, ANA CLARA HAJJAR, João ORMINDO BELTRÃO BARROS.

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Neoplasia endometrial, saúde da mulher, fator de risco

Resumo: Introdução: O câncer endometrial é o câncer mais comum dentre os cânceres de corpo de útero, sendo ainda o tumor ginecológico mais comum entre as mulheres em países desenvolvidos. Esse câncer apresenta manifestações clínicas precoces, facilitando o diagnóstico precoce. Ademais, o tratamento mais difundido é a histerectomia salpingo-ooforectomia bilateral e cirurgia pélvica. Objetivos: A finalidade do estudo foi identificar os fatores de risco e a sobrevivência associados ao câncer de endométrio. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura realizada nos bancos de dados PUBMED (National Library of Medicine and National Institutes of Health), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar

Gomes da Silva. Resultados e Discussão: Os artigos analisados indicaram que o principal fator de risco é a exposição prolongada do endométrio ao estrogênio, como ocorre na menopausa tardia, menarca precoce, nuliparidade, Síndrome do Ovário Policístico, infertilidade e terapia hormonal de reposição. As outras causas que não envolvem o estrogênio são história familiar de câncer endometrial, idade, obesidade, hipertensão arterial sistêmica doenças de tireoide, diabetes mellitus, baixa progesterona e câncer colorretal hereditário sem polipose. Os principais fatores de proteção é o uso prévio de anticoncepcional oral e multiparidade. No quesito da sobrevida, apesar de não existir ainda métodos de triagem para esse neoplasia o diagnóstico tende a ser precoce e a sobrevida alta, em torno de 74 a 95% nos primeiros estágios. Ao observar estudos sobre o câncer de endométrio nas idosas percebe-se que elas são acometidas por uma neoplasia mais agressiva, devido a isso a sobrevida desse grupo é maior quando comparada a sobrevida global. Para determinar a sobrevida é importante pesquisar alguns fatores, como por exemplo o tamanho e grau do tumor, idades, comorbidades concomitantes e o envolvimento do espaço linfovascular. Conclusão: Nota-se, portanto, que no caso dessa neoplasia que conhecer os fatores de risco se faz necessário, uma vez que através deles é possível criar medidas de prevenção. Nesse sentido, a prevenção é a melhor conduta a se tomar, já que o tratamento é bastante invasivo para as pacientes. De forma otimista, a sobrevida não é alta, configurando maior tranquilidade aos profissionais de saúde e maior esperança às pacientes e familiares.

29- V CONMSAÚDE

04416418140 DÉBORAH HELENA PEREIRA PINHEIRO

Graduação

Título: FATORES DE RISCO DO CÂNCER ENDOMETRIAL E SUA SOBREVIDA

Autores: KÁLITA OLIVEIRA LISBOA, ISABELA PERIN SARMENTO, VANESSA LARA GUIMARÃES, REBECCA PERIN SARMENTO, VERÔNICA ALCÂNTARA CARDOSO DUARTE OLIVEIRA, ANA CLARA HAJJAR, JOÃO ORMINDO BELTRÃO BARROS.

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Neoplasia endometrial, saúde da mulher, fator de r

Resumo: Introdução: O câncer endometrial é o câncer mais comum dentre os cânceres de corpo de útero, sendo ainda o tumor ginecológico mais comum entre as mulheres em países desenvolvidos. Esse câncer apresenta manifestações clínicas precoces, facilitando o diagnóstico precoce. Ademais, o tratamento mais difundido é a histerectomia salpingo-ooforectomia bilateral e cirurgia pélvica. Objetivos: A finalidade do estudo foi identificar os fatores de risco e a sobrevida associados ao câncer de endométrio. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura realizada nos bancos de dados PUBMED (National Library of Medicine and National Institutes of Health), SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Resultados e Discussão: Os artigos analisados indicaram que o principal fator de risco é a exposição prolongada do endométrio ao estrogênio, como ocorre na menopausa tardia, menarca precoce, nuliparidade, Síndrome do Ovário Policístico, infertilidade e terapia hormonal de reposição. As outras causas que não envolvem o estrogênio são história familiar de câncer endometrial, idade, obesidade, hipertensão arterial sistêmica doenças de tireoide, diabetes mellitus, baixa progesterona e câncer colorretal hereditário sem polipose. Os principais fatores de proteção é o uso prévio de anticoncepcional oral e multiparidade. No quesito da sobrevida, apesar de não existir ainda métodos de triagem para esse neoplasia o diagnóstico tende a ser precoce e a sobrevida alta, em torno de 74 a 95% nos primeiros estágios. Ao observar estudos sobre o câncer de endométrio nas idosas percebe-se que elas são acometidas por uma neoplasia mais agressiva, devido a isso a sobrevida desse grupo é maior quando comparada a sobrevida global. Para determinar a sobrevida é importante pesquisar alguns fatores, como por exemplo o tamanho e grau do tumor, idades, comorbidades concomitantes e o envolvimento do espaço linfovascular. Conclusão: Nota-se, portanto, que no caso dessa neoplasia que conhecer os fatores de risco se faz necessário, uma vez que através deles é possível criar medidas de prevenção. Nesse sentido, a prevenção é a melhor conduta a se tomar, já que o tratamento é bastante invasivo para as pacientes. De forma otimista, a sobrevida não é alta, configurando maior tranquilidade aos profissionais de saúde e maior esperança às pacientes e familiares.

30- V CONMSAÚDE

70282386106 DIANA GONÇALVES LIMA

Graduação

Título: RISCOS DA TRÍPLICE VIRAL EM GESTANTES VACINADAS INADVERTIDAMENTE

Autores: ALINE ALMEIDA BRAGA, ARDALA POLICENA ALEXANDRE FERNANDES, BYANCA MILOGRANA SOARES, IZABELA FERNANDA FERREIRA DE CASTRO, JULIANA GABRIEL DE ARAÚJO, MARIA LUÍSA PERES VILELA, ALINE REGINA NUNES

Instituição: UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - CAMPUS APARECIDA

Palavras Chaves: Rubéola, gestantes, vacina.

Resumo: INTRODUÇÃO: A rubéola tem importância clínica e epidemiológica devido a possibilidade de transmissão vertical da mãe para o feto. No início da década de 1960, a infecção de mulheres grávidas com o vírus da rubéola e a consequente ocorrência de abortamento ou de Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) impulsionou a realização de pesquisas para desenvolver uma vacina contra a doença. Desenvolveu-se, então, a vacina tríplice viral, constituída com cepa de vírus vivo atenuado, que é contraindicada na gravidez. OBJETIVOS: Revisar os riscos da vacinação contra rubéola para mulheres grávidas. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão sistemática com estudo quantitativo e qualitativo dos dados que problematizaram o risco do uso da vacina tríplice viral na gestação. O estudo abrangeu publicações do ano de 2005 até 2014. Foram analisadas 14 referências da abordagem temática. RESULTADOS: Observou-se que o risco de infecção congênita pelo vírus vacinal tem baixa porcentagem. A literatura mostra que, entre os anos de 2001 e 2002, de 1.797 recém-nascidos, de mulheres vacinadas no período gestacional, 63 foram diagnosticados com infecção. Constatou-se, também, que o risco de SRC associada à vacina é mínimo. Dentre 3810 grávidas vacinadas inadvertidamente, não houve nenhum casos de síndrome associada à vacina. Além disso, notou-se, que a vacina causa o sentimento de medo e ansiedade nas gestantes pela possibilidade de malformações na criança. DISCUSSÃO: O emprego da vacina de vírus vivo atenuado tem sido contra-indicada durante a gestação, em razão do risco do vírus vacinal atravessar a barreira placentária e infectar o feto. Nesse estudo, percebeu-se que as características das gestantes notificadas não influíram no desfecho das gestações, pelo fato do risco de a vacina ser direcionado à malformação do feto. CONCLUSÃO: Dessa forma, atenta-se para a recomendação do Ministério da Saúde de não vacinar mulheres grávidas e evitar a gravidez por um período de 30 dias após a vacina. Em caso de vacinação inadvertida, deve-se garantir o acompanhamento da gestante e do bebê. Neste caso, não há indicação para interrupção da gravidez. Verificou-se, ainda, que a vacinação pode gerar problemas psicossociais nas gestantes. Logo, a atenção integral é importante atributo das práticas de saúde, com foco na assistência e na prevenção.

31- V CONMSAÚDE

70856181161 EDUARDO CERCHI BARBOSA

Graduação

Título: O IMPACTO CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS AGRAVOS CARDÍACOS E DIGESTIVOS CAUSADOS PELA DOENÇA DE CHAGAS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: BRUNA ABREU SIMÕES BEZERRA CUNHA, BRUNA VIEIRA CASTRO, LUCIANA VIEIRA QUEIROZ LABRE

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Doença de Chagas, Trypanosoma cruzi, Complicações

Resumo: INTRODUÇÃO: A doença de Chagas (DC) é um exemplo paradigmático de uma doença tropical negligenciada. Descaso esse que ocorre, sobretudo, pela razão dela nem sempre ser mencionada como a causa efetiva da morte do paciente, levando a subnotificação do número de mortes atribuíveis a essa patologia. No Brasil, ainda há um elevado número de pessoas contaminadas. Destas, estima-se que uma grande parte desenvolve cardiomiopatia e/ou síndromes digestivas (esofagopatia ou colopatia chagásica), levando à incapacidade ou à morte. OBJETIVO: Este trabalho traz uma revisão de literatura, com o objetivo de avaliar e discutir dados de pesquisas sobre os agravos cardíacos e digestivos da doença de chagas e seus impactos sobre a epidemiologia, fisiopatogenia e aspectos clínicos da doença. METODOLOGIA: Foi realizado um levantamento bibliográfico de publicações com o assunto a respeito dos agravos, relevâncias e impactos na população portadora da doença de Chagas, selecionados conforme critérios de inclusão previamente determinados. Os principais descritores utilizados nesta revisão foram “complicações chagásicas” e “manifestações clínicas na doença de Chagas”. RESULTADOS: A partir dos estudos selecionados, foi observado que a DC gera diversos

danos aos órgãos, principalmente ao coração e algumas partes do trato gastrointestinal (TGI). Os seus prejuízos, causados na forma cardíaca, são caracterizados pela dilatação das câmaras do coração, hipertrofia, miocardite aguda e, posteriormente, a crônica fibrosante, resultando em uma possível morte súbita. Ademais, eventos tromboembólicos, originados de trombozes murais em câmaras cardíacas e em veias sistêmicas, foram comumente associados à forma cardíaca da doença, acometendo as circulações sistêmica e pulmonar e ocasionando, entre outras morbidades, acidente vascular cerebral embólico. No que diz respeito à forma digestiva, foi observado alterações nos movimentos peristálticos do TGI em razão da destruição dos gânglios do sistema nervoso autônomo, situados na região mesentérica, gerando megaesôfago e o megacólon. O megaesôfago acomete, sobretudo, adultos jovens do sexo masculino, sendo os principais sintomas: odinofagia, sialose, dor retroesternal, disfagia e pirose. O megacólon surge, na maioria das vezes, após o megaesôfago e é caracterizado pelas dilatações dos cólons sigmoide e reto. Afeta principalmente homens entre 30 e 40 anos, e as consequências são: ausência do reflexo inibitório reto-anal (RIRA), constipação, fecaloma, vólculo do sigmoide e, devido à superexpressão de Gal-3, o surgimento de neoplasias em diferentes locais. **DISCUSSÃO:** A doença de Chagas ainda persiste, trazendo com ela sérias consequências para a população brasileira, em virtude não só da manutenção de níveis endêmicos em algumas regiões, como também das complicações crônicas em pacientes oriundos da época de grande prevalência da doença no país. As complicações mais típicas são as presentes nas formas cardíaca e digestiva, sendo de extrema importância o conhecimento de suas manifestações clínicas, o diagnóstico e a instituição da profilaxia precoce, evitando um quadro descompensado da doença. **CONCLUSÃO:** Entende-se que o conhecimento da DC e seus agravos são os diferenciais que fazem com que o médico possa estar capacitado a cuidar do paciente, favorecendo um bom prognóstico e a determinação da terapêutica correta, de acordo com as alterações fisiopatológicas de cada paciente.

32- V CONMSAÚDE

04178543156 EDUARDO FRANCISCO CARDOSO

Graduação

Título: FATORES DE RISCO PREDISPONETES DE LESÃO OSTEOARTICULAR EM PRATICANTES DE CROSSFIT

Autores: GUILHERME DO VALE BESSA, MATHEUS RODRIGUES DE ARAÚJO ESTRELA, KAMYLLA BORGES SANTOS, WELTON DIAS BARBOSA VILAR

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: crossfit, osteoarticular, lesão

Resumo: Introdução: a prática da musculação foi popularizada pelos fisiculturistas na segunda metade do século XX, sendo um dos grandes expoentes e símbolo o austríaco Arnold Alois Schwarzenegger, sendo esse o principal método para ganho de massa muscular. Porém no século XXI, o crossfit ganhou bastante popularidade, tornando-se um método alternativo que não só permite o ganho de massa muscular como também incorpora exercícios aeróbicos a sua grade de treino. Objetivo: verificar os fatores de risco presentes no crossfit que predispõem lesões osteoarticulares. Metodologia: foram utilizados artigos das bases de dados Scielo, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Bireme. Resultados e Discussão: Ao se examinar a literatura relacionada aos fatores predisponentes de lesão mediante prática do crossfit, percebe-se que todos os artigos estão de comum acordo que as três estruturas do corpo com maior incidência de lesão são o ombro, com a maior taxa de acometimentos, seguido pela coluna lombar e o joelho. Isso se deve não aos elementos utilizados nos treinos (pedras, pneus, madeiras, ferro etc.), mas a incorporação de movimentos das modalidades do weightlifting e powerlifting, uma vez que o movimento de levantar objetos pesados acima da cabeça sobrecarrega a articulação glenoumeral, o que é piorado quando praticado por atletas amadores. Dessa forma, a experiência é tratada na maioria dos artigos como o principal fator que predispõe as comorbidades. Ademais, verificou-se que movimentos de ginástica utilizados pelo crossfit são responsáveis por uma em cada cinco lesões. Esse fato revela o quanto a habilidade e flexibilidade são importantes e sua falta constituem também fatores de risco. O quarto fator de risco é a idade, pois quanto mais velho o atleta maior é a probabilidade de acometimento das articulações, cujo envelhecimento inicia-se a partir da terceira década de vida. Quinto fator predisponente a lesão é a sexualidade do atleta, tendo o sexo masculino maior probabilidade de lesão que o feminino, o que demonstra maior descuido e distração dos homens, contra a maior atenção e consciência corporal das mulheres. O sexto fator encontra-se na estatura e nas mediadas ponderais, uma vez que indivíduos longilíneos e/ou com sobrepeso tem maior chance de lesão se desconsiderados outros fatores. É importante ressaltar que a maioria dos artigos

em análise utilizou-se de questionários virtuais para confecção de seus resultados tendo portando diversos vieses, como, por exemplo, respostas de indivíduos não praticantes do esporte. Conclusão: conclui-se, pois, que o crossfit devido a incorporação de diversas modalidades competitivas está sujeito a reportar índices de lesão semelhantes a essas modalidades, portanto, é necessário maior atenção dos treinadores em direção aos iniciantes do esporte, visto que quanto maior o tempo de prática do esporte, menores foram os índices de lesão.

33- V CONMSAÚDE

06361295192 ELISA CÂNDIDA CARVALHO

Graduação

Título: DESCENSÃO DOS CASOS DE SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA) NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Autores: LUCAS MANOEL DOS SANTOS LOURENÇO, MATEUS SANTOS MACENA, DAMAZIO ALVES DE SOUSA JUNIOR, HELENA CAROLINA ALVES MORAIS, I HORANNA TRINDADE BARBOSA, SAMARA DE JESUS MOREIRA, MARISLEI ESPÍNDULA BRASILEIRO

Instituição: FACULDADE UNIDA DE CAMPINAS

Palavras Chaves: Pandemia, Vírus da Imunodeficiência Humana, Epidem

Resumo: Introdução: No atual ano de 2020 vivemos a pandemia mundial do Sars-cov-2, causador do novo coronavírus e que representa risco de vida populacional em escala global. Sendo assim, essa nova doença resultou no isolamento social e distanciamento das pessoas para prevenir a disseminação do mesmo (OMS, 2020). Esse protocolo para prevenção atuou não somente na prevenção desse novo vírus, mas também na disseminação de outros que já tinham alta taxa de transmissibilidade e letalidade. Temos como exemplo o vírus da imunodeficiência humana (HIV), que também teve queda em sua disseminação após longos anos de campanhas de conscientização, políticas públicas de prevenção e agora o isolamento social decretado por vários estados do Brasil. Objetivo: Avaliar o número de casos de infecção por HIV, através de dados epidemiológicos populacionais de 2015 até 2020. Material e Método: O presente estudo descritivo-retrospectivo epidemiológico foi realizado por meio de dados secundários obtidos na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a definição da questão norteadora, utilizamos a metodologia de Polit, Beck e Hungler (2004, p. 237) em que se definem um tema em comum para os pesquisadores, logo desenvolvem questões objetivas sobre o assunto proposto. Assim a questão final foi: qual a projeção epidemiológica do HIV atualmente? Portanto a pesquisa foi iniciada em julho de 2020, através da divisão de funções entre os pesquisadores para a coleta das amostras. Os dados são referentes as regiões do Brasil, no período de 2015 a julho de 2020, utilizando os seguintes filtros: Linha - Região, Coluna – não ativa, conteúdo – internações e CID 10 – Doença pelo vírus da imunodeficiência humana [HIV], Estado infec assint vírus da imunodef humana [HIV]. Para o cálculo da taxa de incidência, utilizou como denominador a quantidade total de habitantes pelo IBGE. Resultados e Discussão: Identificamos que está havendo uma queda anual nos números de casos de infectados por HIV no Brasil. Os dados encontrados são, respectivamente: 33.303 casos em 2015, 32.046 em 2016, 32.189 em 2017, 30.603 em 2018, 30.120 em 2019 e até Julho do ano atual o total de 13.918 casos. Sendo assim, aplicamos a ferramenta epidemiológica denominada corredor endêmico para elaboração do gráfico que demonstra a diminuição de casos. Essa queda inicia em 2015, nos dois anos subsequentes se mantem aproximadamente estável, em 2018 apresenta uma queda substancial de 4,92% em relação ao ano de 2017, essa linha se estabiliza novamente em 2019, e no ano atual de 2020, até o mês de julho, o número de casos já representa uma menor taxa de 20,79% por mês, referente o ano de 2019. Conclusão: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) se dá pelo contato sexual ou troca de material sanguíneo. Logo, a pandemia juntamente com o isolamento social, auxiliou na diminuição de casos por restringir as interações sociais. Porém, ainda há necessidade de educação sexual e preventiva para efetivar e minimizar cada vez mais essa situação no Brasil.

34- V CONMSAÚDE

74117440187 ENILTON LUIZ CARNEIRO

Graduação

Título: INDICADORES DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA SEGURA AO PACIENTE

Autores: RHAYZA ALVES DE OLIVEIRA

Instituição: ¹FACULDADE UNIDA DE CAMPINAS-FACUNICAMPS; ²UNIVERSIDADE PAULISTA-UNIP

Palavras Chaves: Indicadores de saúde, assistência de enfermagem e

Resumo: Introdução: Segurança do paciente segundo a organização mundial de saúde (OMS) é a redução do risco ao mínimo possível de dano desnecessário relacionado ao cuidado da saúde. O indicador é uma unidade de medida que pode ser empregado para mensurar qualidade e quantidade. A qualidade por sua vez contém alguns componentes, dentre eles ressalta-se o resultado, importante indicador de qualidade assistencial por estar associado com os efeitos obtidos no cuidado prestado. Sabe-se que a falta de segurança do paciente, causa por ano 42,7 milhões de incidentes com danos, conhecidos também como evento adverso (EA). Nesse aspecto é essencial a busca por estudos sobre indicadores de saúde, onde a assistência de enfermagem, ancorada na integralidade das ações ao paciente se faz presente, produzindo resultados satisfatórios. Objetivo: Analisar a importância dos indicadores de saúde como método provedor e beneficiário na promoção da assistência segura ao paciente e a atuação da enfermagem nesse contexto. Material e Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizado no mês de março de 2020 na biblioteca virtual de saúde (BVS). Os descritores da saúde (DECS) utilizados foram: indicadores de saúde, assistência de enfermagem e segurança do paciente por meio do operador booleanos and. Os critérios de inclusão foram selecionados artigos dos últimos 5 anos em português disponíveis na íntegra, sendo excluídos teses, dissertações e monografias. Resultados: A análise dos artigos mostrou que o uso de indicadores monitora e avalia a qualidade assistencial de um serviço, além disso é importante que eles estejam associados ao processo de enfermagem. A pesquisa revelou também que a redução nas taxas dos indicadores como lesão por pressão, risco de queda e infecção relacionada à sonda vesical de demora, estão contribuindo para uma assistência segura. Em contrapartida, a maioria dos enfermeiros não possui treinamento adequado para usar e repassar à equipe de enfermagem as informações adquiridas em seu favor. Discussão: O profissional enfermeiro possui papel fundamental por ser aquele que está presente por mais tempo com os pacientes. Dessa forma, o uso desses indicadores pode contribuir para que a enfermagem utilize e qualifique os registros e elementos de sua prática de modo a produzir evidências e minimizar fatores de agravo, aumentando a segurança do paciente e a notificação de EA recomendados pela OMS. Ainda se observa que o quantitativo adequado de pessoal contribui significativamente para a assistência segura ao paciente, pois a sobrecarga de trabalho e o estresse contribuem para a ocorrência de erros. Conclusão: Em síntese observa-se que o enfermeiro dispõe de ferramentas importantes para evitar a ocorrência de EA e promover assistência de qualidade para a segurança do paciente. Nessa perspectiva é essencial discutir sobre o tema, reforçar o uso de protocolos (bundles), utilizar os resultados de indicadores como medidas preventivas, efetuar treinamentos e adequar o quantitativo da equipe de enfermagem para promover assistência em saúde segura e com qualidade. Referências: 1. QUADROS, D.V.; et al. Análise de indicadores gerenciais e assistenciais após adequação de pessoal de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(4):638-43. 2. MATIELLO, R.D.C.; et al. A cultura de segurança do paciente na perspectiva do enfermeiro. Cogitare Enferm. V. 21 n. esp: 01-09-2016. 3. LUCENA, A.F.; et al. Diagnóstico de enfermagem risco de sangramento como indicador de qualidade assistencial à segurança de pacientes. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40 (esp):e20180322. 4. MACEDO, R.S.; SANTANA, L.M.; BOHOMOL, E. Utilização dos indicadores de qualidade da assistência de enfermagem: opinião dos enfermeiros. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 9):3617-22, set., 2017.

35- V CONMSAÚDE

74117440187 ENILTON LUIZ CARNEIRO

Graduação

Título: INDICADORES DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA SEGURA AO PACIENTE

Autores: RHAYZA ALVES DE OLIVEIRA

Instituição: ¹FACULDADE UNIDA DE CAMPINAS-FACUNICAMPS; ²UNIVERSIDADE PAULISTA-UNIP

Palavras Chaves: Indicadores de saúde, assistência de enfermagem e

Resumo: Introdução: Segurança do paciente segundo a organização mundial de saúde (OMS) é a redução do risco ao mínimo possível de dano desnecessário relacionado ao cuidado da saúde. O indicador é uma unidade de medida que pode ser empregado para mensurar qualidade e quantidade. A qualidade por sua vez contém alguns componentes, dentre eles ressalta-se o resultado, importante indicador de qualidade assistencial por estar associado com os efeitos obtidos no cuidado prestado. Sabe-se que a falta de segurança do paciente, causa por ano 42,7 milhões de incidentes com danos, conhecidos também como evento adverso (EA). Nesse aspecto é essencial a busca por estudos sobre indicadores de saúde, onde a assistência de enfermagem, ancorada na

integralidade das ações ao paciente se faz presente, produzindo resultados satisfatórios. Objetivo: Analisar a importância dos indicadores de saúde como método provedor e beneficiário na promoção da assistência segura ao paciente e a atuação da enfermagem nesse contexto. Material e Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizado no mês de março de 2020 na biblioteca virtual de saúde (BVS). Os descritores da saúde (DECS) utilizados foram: indicadores de saúde, assistência de enfermagem e segurança do paciente por meio do operador booleanos and. Os critérios de inclusão foram selecionados artigos dos últimos 5 anos em português disponíveis na íntegra, sendo excluídos teses, dissertações e monografias. Resultados: A análise dos artigos mostrou que o uso de indicadores monitora e avalia a qualidade assistencial de um serviço, além disso é importante que eles estejam associados ao processo de enfermagem. A pesquisa revelou também que a redução nas taxas dos indicadores como lesão por pressão, risco de queda e infecção relacionada à sonda vesical de demora, estão contribuindo para uma assistência segura. Em contrapartida, a maioria dos enfermeiros não possui treinamento adequado para usar e repassar à equipe de enfermagem as informações adquiridas em seu favor. Discussão: O profissional enfermeiro possui papel fundamental por ser aquele que está presente por mais tempo com os pacientes. Dessa forma, o uso desses indicadores pode contribuir para que a enfermagem utilize e qualifique os registros e elementos de sua prática de modo a produzir evidências e minimizar fatores de agravo, aumentando a segurança do paciente e a notificação de EA recomendados pela OMS. Ainda se observa que o quantitativo adequado de pessoal contribui significativamente para a assistência segura ao paciente, pois a sobrecarga de trabalho e o estresse contribuem para a ocorrência de erros. Conclusão: Em síntese observa-se que o enfermeiro dispõe de ferramentas importantes para evitar a ocorrência de EA e promover assistência de qualidade para a segurança do paciente. Nessa perspectiva é essencial discutir sobre o tema, reforçar o uso de protocolos (bundles), utilizar os resultados de indicadores como medidas preventivas, efetuar treinamentos e adequar o quantitativo da equipe de enfermagem para promover assistência em saúde segura e com qualidade. Referências: 1. QUADROS, D.V.; et al. Análise de indicadores gerenciais e assistenciais após adequação de pessoal de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(4):638-43. 2. MATIELLO, R.D.C.; et al. A cultura de segurança do paciente na perspectiva do enfermeiro. Cogitare Enferm. V. 21 n. esp: 01-09-2016. 3. LUCENA, A.F.; et al. Diagnóstico de enfermagem risco de sangramento como indicador de qualidade assistencial à segurança de pacientes. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40 (esp):e20180322. 4. MACEDO, R.S.; SANTANA, L.M.; BOHOMOL, E. Utilização dos indicadores de qualidade da assistência de enfermagem: opinião dos enfermeiros. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 9):3617-22, set., 2017.

36- V CONMSAÚDE

70151691185 ESTER MELO BORGES DE OLIVEIRA

Graduação

Título: INCIDÊNCIA DE DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO ENTRE 2010 E 2019 NO BRASIL E NO ESTADO DE GOIÁS

Autores: ESTER MELO BORGES DE OLIVEIRA¹; GABRIELA DE MOURA QUEIROZI¹; MARIANA RODRIGUES MIRANDA¹; MATHEUS AUGUSTO RIBEIRO MELO¹; RAFAEL SILVA DANTAS¹; TAYLINE BORTOLUZZI DE OLIVEIRA COSTA¹; ALINE RAQUEL VOLTAN².

Instituição: 1 DISCENTE DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – CAMPUS APARECIDA. APARECIDA, GOIÁS, BRASIL. 2 DOCENTE DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – CAMPUS APARECIDA. APARECIDA, GOIÁS, BRASIL.

Palavras Chaves: trabalho; acidentes; lesões.

Resumo: INTRODUÇÃO: No Brasil, a Saúde do trabalhador vem ganhando destaque com o passar dos anos, uma vez que um trabalho seguro e saudável indica um aumento da produtividade. Em contrapartida, a existência de más condições de saúde no trabalho diminui a produtividade, além de apresentar resultados diretos e indiretos relevantes para a vida dos trabalhadores, das suas famílias e das instituições. Sabe-se que as principais doenças e agravos relacionados ao trabalho, nos últimos anos, foram causados por: Acidentes Graves, Acidentes Biológicos e Lesões por Esforços Repetitivos (LER) juntamente com os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Os agravos causados por LER/DORT afetam o sistema musculoesquelético, que podem ser acompanhados por dor crônica, parestesia e fadiga muscular. OBJETIVO: Analisar e comparar a incidência de doenças relacionadas ao trabalho entre 2010 e 2019, no Brasil e no estado de Goiás. METODOLOGIA: O estudo é de cunho observacional analítico, sobre número de doenças e agravos relacionados ao trabalho, no Brasil e no estado de Goiás, entre 2010 e 2019. Os dados foram obtidos por meio da

plataforma do Ministério da Saúde, SAGE – Sala de Apoio à Gestão Estratégica, utilizando-se o indicador “saúde do trabalhador”, no Brasil e no estado de Goiás. RESULTADOS: O Brasil, apresentou cerca de 1.494.198 casos notificados de doenças relacionadas ao trabalho, no período de 2010 a 2019. Dentre os itens analisados, nesse período, a maior incidência de notificações foi relacionada à categoria de Acidente Grave (54%), seguido de Acidentes Biológicos (35%). Em terceiro lugar foi a categoria LER/DORT, com o total de casos igual a 80.656, representando 5,39% do total de casos de doenças relacionadas ao trabalho. Em Goiás, o maior número de casos, nesse período de tempo, continuou sendo relacionado à categoria Acidente Grave, ocupando 62%, já a LER/DORT em quinto lugar, com apenas 0,42%. DISCUSSÃO: A análise dos dados revelou que, entre 2010 e 2019, o agravo mais notificado foi o de Acidentes Graves. No Brasil, houve um aumento expressivo dos casos, chegando a 54%, já quando isolamos o estado de Goiás, nota-se um crescimento de apenas 3,6%. Nacionalmente, a LER/DORT foi a terceira patologia mais notificada, entretanto em Goiás foi a quinta. Os dados também se mostraram heterogêneos em relação a taxa de crescimento de LER/DORT. No Brasil, houve uma tendência de crescimento dos casos. Já em Goiás, os dados não apresentam um padrão de aumento ou queda anual. A discordância entre os dados de LER/DORT tanto em relação às taxas nacionais quanto a grande heterogeneidade entre os anos, sugere uma deficiência no sistema de notificação estadual, não mostrando a real situação dos trabalhadores de Goiás. CONCLUSÃO: Contudo, o estudo analisado entre o período de 2010 a 2019 acerca das doenças e agravos relacionados ao trabalho, mostrou-se que a LER/DORT e os acidentes graves tiveram suas taxas aumentadas expressivamente, tanto no Estado de Goiás, quanto nacionalmente. Embora existe divergência entre as mesmas, nota-se a total importância do assunto pautado e sua relevância para a sociedade trabalhista, afim de assegurar o seu direito à vida e a saúde.

37- V CONMSAÚDE

70231576110 FERNANDA DE ARAÚJO SANTANA MIRANDA

Graduação

Título: MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO ÀS EPIDEMIAS.

Autores: GIOVANNA GARCIA DE OLIVEIRA, GREGOR MORAES LANDIM, TÚLIO NUNES PINTO, MARIA VITÓRIA DA SILVA PAULA CIRILO, TAYLINE BORTOLUZZI DE OLIVEIRA COSTA, CAMILA LUCENA ATANÁZIO, ARTHUR KRAMER NETO

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Palavras Chaves: epidemia, medicina de família e comunidade, atenção

Resumo: INTRODUÇÃO: A Atenção Primária em Saúde (APS) juntamente com a Medicina de Família e Comunidade (MFC) têm um papel fundamental, no que se refere às ações de educação em saúde para a população, incluindo orientações sobre prevenção e o cuidado à saúde em situações de surtos ou até mesmo, recentemente, durante a pandemia da COVID-19. Por ser a principal porta de entrada do sistema de saúde para a população, a APS deve ser capaz de orientar e aproximar a população com as políticas de saúde, além de capacitar o indivíduo para o autocuidado, e esclarecer a partir de informações corretas sobre agravos e doenças, minimizando a divulgação de notícias falsas. OBJETIVO: Revisar a literatura relacionada ao papel da Medicina de Família e Comunidade como contribuição ao enfrentamento aos surtos e epidemias, a partir das ações de educação à saúde para a população. MÉTODOS: Revisão sistemática da literatura na base de dados eletrônica PubMed com uso dos termos: “Epidemic” AND “Knowledge” AND “Awareness”, selecionando apenas relatos de caso, meta-análises e ensaios clínicos, nos últimos 2 anos (n=31). Foram excluídos os estudos que não relacionavam epidemias na espécie humana e aqueles já repetidos com o último descritor (n=15). RESULTADOS: Dos 15 artigos selecionados, três foram realizados no continente americano, cinco na África e sete na Ásia. Abordaram temáticas de epidemias sobre doenças transmissíveis (dengue, zika, HPV, HIV, febre de Lassa e influenza-A aviária- H7N9), doenças não transmissíveis (diabetes, obesidade e hipertensão) e uso de drogas ilícitas. Destes artigos, 4 focaram no conhecimento prévio dos profissionais de saúde e/ou estudantes de medicina e/ou líderes da comunidade e os demais destacaram a percepção e o conhecimento da população a respeito de epidemias. Todos os estudos analisaram questões socioeconômicas, culturais, idade, nível educacional, atitudes e práticas a respeito dos temas abordados. Em 4 artigos, houve um fator de proteção da mídia como fonte de informação sobre surtos e hábitos saudáveis para a população. Em 8 estudos constatou-se que as populações tinham bom conhecimento sobre sintomas das doenças transmissíveis, porém baixo conhecimento sobre a forma de transmissão e o papel da comunidade. Em 5 artigos há a inexperiência de muitos

profissionais de saúde em conduzir situações de epidemias e realizar a promoção da saúde, sendo necessário dar mais enfoque nas diretrizes, realizar capacitações, programas de imunização e adicionar matérias sobre conscientização de uso de drogas e treinamentos para surtos nas escolas médicas. **CONCLUSÃO:** A análise dos textos mostra a importância das ações educativas como forma de orientar a população nas situações de emergências em saúde pública, assim como as ações de educação permanente e continuada para os profissionais de saúde.

38- V CONMSAÚDE

00262742136 FLÁVIA MEDEIROS FONSECA

Graduação

Título: O PAPEL DAS EMPRESAS NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS TRABALHADORES.

Autores: AMANDA CAROLINE DA SILVA MORAIS, DEBORAH CRISTINA FOGAÇA, GIOVANA RODRIGUES COELHO E RAQUEL RIOS DE CASTRO PONTES

Instituição: UNIRV

Palavras Chaves: saúde do trabalhador, condições de trabalho, segur

Resumo: Introdução - Atualmente, condições de ambiente, saúde e segurança no trabalho são essenciais para a qualidade de vida dos homens e o direito de cidadania (CAVALCANTE, 2008). Tendo em vista a importância da saúde do trabalhador e a necessidade de aperfeiçoar as relações empresa-trabalhador, deve-se investir em formas de possibilitar o progresso e diminuição de impactos negativos na saúde e vida desses indivíduos (CARDOSO et al., 2019). Objetivos - Promover a interlocução com diversos atores sociais a fim de introduzir uma leitura da clínica psicanalítica sobre o sofrimento no local de trabalho e seus impactos, a fim de colaborar com a construção de ações e políticas. Metodologia - Foi realizado um levantamento bibliográfico de acordo com as principais plataformas digitais disponíveis para a pesquisa científica, dentre eles: PubMed, Scielo, Google Scholar e periódicos CAPES. Resultados – Inúmeros impactos são verificados em decorrência do adoecimento relacionado às condições de trabalho, os quais envolvem prejuízos tanto na vida profissional quanto pessoal do trabalhador. Além dos sintomas físicos, o adoecimento mental é frequente, sendo diretamente influenciado por fatores como estresse, frustrações, violência no trabalho, insônia e pressões de ritmos produtivos cada vez maiores (ALVARENGA et al., 2013). Conclusão - A temática é, sem dúvida, relevante e necessária para se colocar em discussão, por se tratar de uma questão contemporânea e que sofre negligências. Tendo em vista que as empresas são os principais agentes causais de degradação da saúde do trabalhador, as mesmas representam também o principal cenário passível de mudanças que resultem em uma melhor eficiência do processo de trabalho, seja pela redução de gastos com saúde ou pelo aumento da produtividade.

39- V CONMSAÚDE

70431402183 GABRIELA GARCIA VIEIRA DA SILVA

Graduação

Título: O IMPACTO DA MEDITAÇÃO COMO MEDIDA TERAPÊUTICA EM PACIENTES COM ANSIEDADE OU DEPRESSÃO

Autores: CAROLINE ALMEIDA RESPLANDE, GISELA GOMES FRAGA, JULIA PINA VIEIRA DOS SANTOS, BIANCA MENDONÇA REIS, LARA QUEIROZ MUSSE, JULIANA MALTA MOREIRA, MARCELA DE ANDRADE SILVESTRE

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: meditação, medida terapêutica, ansiedade, depressão

Resumo: Introdução: O número de pacientes diagnosticados com ansiedade ou depressão tem se tornado cada vez maior. Desse modo, o consumo de fármacos antidepressivos e ansiolíticos tem aumentado bruscamente, sendo, hoje, comum seu uso em excesso. Conseqüentemente, estudos indicam que esses pacientes têm tido uma tendência a desenvolver resistência a medicamentos de uso psiquiátrico. Com isso, buscaram-se novas medidas terapêuticas não farmacológicas para o combate da ansiedade e da depressão a fim de reduzir a dependência gerada pelo uso de antidepressivos e ansiolíticos. A meditação, como medida terapêutica alternativa, tem mostrado um impacto significativo e, então, eficaz, na redução de sintomas relacionados a ansiedade e depressão, segundo pesquisas. Objetivo: Compreender o impacto da meditação como medida terapêutica

alternativa na sintomatologia de pacientes diagnosticados com ansiedade ou depressão. Metodologia: Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de estudos científicos encontrados nas plataformas do Public Medline (PubMed), Google Acadêmico e ScienceDirect. Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “meditation”, “anxiety” e “treatment”. Foram selecionados 15 artigos originais em língua inglesa e portuguesa, com os anos de publicação entre 2015 e 2019. Resultados: Observou-se que o treinamento da meditação de atenção plena está associada com a atenuação da resposta ao estresse, assim como uma redução dos hormônios do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) e marcadores inflamatórios. Dessa maneira, evidencia-se que a meditação ajuda induzir a resiliência aos desafios psicológicos estressantes em uma população de risco preexistente de transtorno de ansiedade. Vale salientar também que pacientes que possuem depressão, traumas ou exaustão extrema apresentam uma quantidade de cortisol reativo maior ou apresentam maior aumento de estresse por antecipação. Dessa forma, notou-se que, após meditar em média 20 minutos por 5 dias consecutivos, a interferência emocional foi nula para meditadores que referiram ansiedade baixa ou alta, de modo que do ponto de vista da regulação emocional, a presença de um melhor controle da atenção através da meditação é capaz de atenuar a influência de estímulos negativos que a alta ansiedade pode gerar. De modo que o treinamento baseado na atenção plena foi tão eficaz quanto a terapia comportamental cognitiva, outras terapias comportamentais e tratamentos farmacológicos. Portanto, evidenciam-se os benefícios que a prática da meditação visa oferecer, em destaque, o melhor controle fisiológico da atenção, maior taxa basal de relaxamento e o equilíbrio entre essas habilidades, o que, dessa forma, contribui para o controle e prevenção do desenvolvimento de doenças psiquiátricas. Conclusão: Logo, fica evidente a importância de se estimular gradualmente essa alternativa terapêutica a esses pacientes até ela tornar-se um hábito. Assim, os pacientes poderão apresentar uma melhora significativa dos sinais e sintomas consequentes da ansiedade e da depressão sem fazer uso excessivo de medicamentos. Ademais, até mesmo a redução medicamentosa poderá ser uma realidade para o paciente psiquiátrico que tornar a meditação uma prática diária.

40- V CONMSAÚDE

70021879109 GEOVANNA DE OLIVEIRA ARAÚJO SILVA

Graduação

Título: O USO DE PROBIÓTICOS E SEU IMPACTO NA OBESIDADE

Autores: DEISE ELEN OLIVEIRA DOS SANTOS REIS, PAËLLA NAYME MARTINS MORAIS NICOLAU, RAFAELA MELO MACEDO, THAÍS RIBEIRO GARCIA, LETÍCIA GUERRA FILARDI, GUILHERME ANTONIO CAIXETA ISSA, DANÚBIO ANTONIO DE OLIVEIRA

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: microbiota, obesidade, probióticos, simbióticos.

Resumo: Introdução: Devido a sua alta prevalência e incidência, em todas as idades e sexos, a obesidade é uma doença que caracteriza um dos maiores problemas de saúde na atualidade. Dentre os diversos fatores que influenciam nesse quadro de adiposidade, a composição da microbiota intestinal desempenha papel importante. Exemplo claro dessa influência são os probióticos, ou seja, produtos à base de micro-organismos vivos que, quando ingeridos, conferem benefícios à saúde por meio da modulação à complexa e dinâmica microbiota intestinal. Objetivo: Investigar a correlação entre o uso de probióticos ou simbióticos e os marcadores da obesidade. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando 30 artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020, os quais foram selecionados a partir das bases de dados National Library of Medicine, Cochrane Library, Biblioteca Virtual em Saúde e Lilacs, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “probióticos”, “simbióticos”, “obesidade” e seus equivalentes na língua inglesa. Os critérios de exclusão foram: estudos envolvendo gestantes, lactantes, animais e pós-operatório. Resultados: Os estudos analisados avaliaram os impactos do uso de probióticos sobre a microbiota em relação a diversos parâmetros relacionados a obesidade. Os resultados demonstraram que essa intervenção tem potencial de melhora da composição corporal e medidas antropométricas, com diminuição do peso, da porcentagem de gordura corpórea, da circunferência da cintura e da relação cintura-quadril. Além disso, há evidências de que quando combinado com fitoterápicos, esses resultados podem ser potencializados. Outros potenciais benefícios são o efeito hipocolesterolêmico, o aumento da sensibilidade à insulina, a melhora no metabolismo energético e a diminuição da pressão arterial. Esse tratamento, de uma forma geral, não desencadeia eventos adversos significativos, podendo haver constipação e flatulências. A descontinuidade do uso de probióticos pode causar a diminuição dos resultados positivos obtidos após a terapia. Discussão: Apesar do benefício do uso de probióticos por pacientes obesos estar

sustentado pelo conhecimento científico, os mecanismos que influenciam esse processo não são muito conhecidos. Uma possível explicação apontada em estudos anteriores é a influência desse tratamento na inflamação subcrônica secundária a endotoxemia em indivíduos com obesidade. No entanto, os resultados não demonstraram evidências concretas da diminuição dos níveis de endotoxina, embora revelem diminuição de citocinas pró-inflamatórias e de marcadores de inflamação. As limitações desta revisão estão relacionadas a heterogeneidade dos ensaios clínicos, uma vez que essas diferenças influenciam diretamente nos resultados. Dentre essas distinções, pode-se citar diferentes formulações, cepas probióticas, tempo de monitoramento, inclusão ou não de atividade física e de dieta. Nesse sentido, novos estudos são fundamentais para esclarecer os impactos causados por probióticos a fim de elucidar os mecanismos da modulação da microbiota e seu benefício em pacientes com obesidade. Conclusão: O uso de probióticos pode apresentar resultados positivos para o tratamento de pacientes obesos e não acarreta eventos adversos graves. Contudo, para que se estabeleça um plano terapêutico efetivo, é crucial a incorporação de rotina de exercício físico e dieta, sendo o uso de probióticos um coadjuvante. É de extrema importância que mais estudos sejam conduzidos para melhor compreensão desse promissor tratamento.

41- V CONMSAÚDE

70535115105 GIANNE KAROLINE DOURADO DE SOUZA

Graduação

Título: AS TÉCNICAS OSTEOPÁTICAS SÃO EFETIVAS NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA?

Autores: MARCO AURÉLIO MARQUES SEIXLACK, LAÍS ARAÚJO BOMFIM, JULIANA SALES CESÁRIO, RAFAEL DE ALMEIDA XAVIER, RENATO DIAS LIMA, DANIEL FERREIRA DE ALMEIDA, ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR.

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Palavras Chaves: Flexibilidade, Manipulação Osteopáticas, Lombalgia

Resumo: A fisioterapia manipulativa e, neste contexto, a osteopatia, dispõe de recursos que podem melhorar a mobilidade, aliviar dores, minimizar a recidiva do quadro e otimizar a qualidade de vida e retorno às atividades diárias de pessoas com lombalgia. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de técnicas osteopáticas na dor, flexibilidade e incapacidade lombar em indivíduos com lombalgia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com intervenção e descritivo, realizado com 20 participantes, incluindo homens e mulheres adultos. Foram submetidos à Escala Visual Analógica para obtenção da intensidade da dor, ao teste de Schöber para avaliação da flexibilidade da coluna lombar e ao Questionário de Incapacidade Lombar de Quebec (QBQ) para mensurar a incapacidade funcional causada pela dor lombar. A intervenção consistiu em uma sessão, sendo os participantes avaliados antes, imediatamente após e 7 dias subsequentes a esta aplicação. **Resultados:** Com as técnicas osteopáticas de mobilização rítmica, manipulação e pompage, a dor foi significativamente reduzida ($p < 0,001$) e a incapacidade funcional e flexibilidade apresentaram melhora altamente significativa ($p < 0,001$). **Conclusão:** Obteve-se melhora da dor, incapacidade e flexibilidade, com resultados prolongados por 7 dias. Desta forma, entende-se que as técnicas osteopáticas em questão devem ser incluídas no plano de tratamento fisioterapêutico de pessoas com o diagnóstico citado.

42- V CONMSAÚDE

02029501158 GIORDANNA GABRIELLY FERREIRA CHAVES

Graduação

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM PACIENTES GERIÁTRICOS NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2015 E 2019

Autores: JULIANA ALVARENGA PRADO, LARA BEZERRA DE LIMA, MARIA LEÍZA VINHADELLI RIBEIRO, MIRELLA IZABEL RODRIGUES DE OLIVEIRA, CRISTINA LOIOLA CAVALCANTE

Instituição: UNIRV

Palavras Chaves: Epidemiologia, qualidade de vida, internações, idoso

Resumo: **INTRODUÇÃO:** As altas taxas de internações nos pacientes idosos ocorrem tanto, por fatores intrínsecos, como disfunções cognitivas, iatrogenia e doenças agudas ou crônicas, como por fatores extrínsecos como morar sozinho, ausência de adaptação das moradias, sedentarismo e deficiências nutricionais. As quedas, resultando em fraturas, principalmente de fêmur, constituem uma das principais causas de internações

enfrentadas pelo paciente geriátrico, comprometendo sua saúde física e emocional. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico das internações de idosos em Goiás. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado por meio da análise de dados do DATASUS do departamento de informática do SUS, acerca das internações dos idosos em Goiás no período de 2015 à 2019. Analisaram-se: idade, sexo, ano e taxa de mortalidade. RESULTADOS: No período de 2015 à 2019, no estado de Goiás, foram internados 337.917 idosos. Desses, 175.109 (51,82%) eram do sexo masculino e 162.808 (48,18 %) eram do sexo feminino. Nota-se que 77.751 do total de idosos internados apresentavam idade igual ou superior a 80 anos, sendo que desses, 37.461 eram homens e 40.290 eram mulheres, visto que, a população feminina apresenta menores índices de mortalidade. Idosos hospitalizados do sexo feminino apresentam uma taxa de mortalidade de, aproximadamente, 8,58 %, enquanto que, idosos do sexo masculino apresentam uma taxa de mortalidade de, aproximadamente, 9,21%. O aumento da incidência de internações com o avançar da idade, está intimamente relacionado com a prevalência de fraturas associadas ao desenvolvimento da osteoporose, perda do tônus muscular, distúrbios visuais e doenças crônicas, como fibromialgia, osteoartrite e lombalgia. Quanto aos anos das internações, 2017 apresentou os maiores números, contando com 84.275(24,93%), contrariamente ao ano de 2015 que notificou 4.193(1,24%) hospitalizações. CONCLUSÃO: As hospitalizações dos pacientes geriátricos refletem um importante problema de saúde pública no estado de Goiás. O estabelecimento de melhores condições de vida do idoso no âmbito biopsicossocial no qual ele está inserido é de importante valia. A prevenção de doenças agudas e crônicas, como a hipertensão e o diabetes, a ponderação dos fatores de riscos associados a uma alimentação saudável, a prática constante de exercícios físicos e o uso correto das medicações contribuem para a redução de morbidades, agravos e adoecimentos que tanto marcam a população senil em Goiás. Além disso, a prevenção de quedas, conseqüentemente de fraturas, é um assunto de importância pública pelos prejuízos e limitações relacionados. Ações voltadas para reduzir as internações devem ser prioridade do Estado através do Sistema Único de Saúde e o princípio da Universalidade, facilitando o acesso as redes de atenção à saúde no intuito de prevenir e tratar os longevos, somados a continuidade do cuidado domiciliar para uma melhora na qualidade de vida dos idosos.

43- V CONMSAÚDE

70236141171 GIOVANA ALMEIDA PULTRINI DE OLIVEIRA

Graduação

Título: PSORÍASE E OS BENEFÍCIOS DA DIETA HIPOCALÓRICA

Autores: AUGUSTO WAGNER SANTOS NUNES¹, PAULA GABRIELLA PEREIRA BRANDÃO¹, GUILHERME HENRIQUE IACCINO BORGES¹, BEATRIZ JORGE MACEDO DE MACHADO¹, KASSIANA PAULA DE ALMEIDA OLIVEIRA²

Instituição: 1.DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS UNIEVANGÉLICA. 2.MÉDICA DERMATOLOGISTA ORIENTADORA.

Palavras Chaves: Psoríase, Restrição calórica, Dieta.

Resumo: INTRODUÇÃO: A psoríase é uma dermatose frequente no Brasil. Apresenta prevalência mundial estimada em 2%, variando entre 0,6% e 4,8%, sem preferência por sexo ou faixa etária, apresenta dois picos de incidência sendo dos 20 aos 30 anos e dos 50 aos 60 anos, sendo mais comum no sexo feminino e em pacientes com história familiar da doença. É uma doença inflamatória crônica com predileção pela epiderme interfolicular e articulações, que se caracteriza pela hiperproliferação e diferenciação anormal dos queratinócitos, caracterizada por lesões eritematodescamativas. Estudo com 7.000 indivíduos demonstrou que pacientes com psoríase têm duas vezes mais chance de desenvolver doenças crônicas, como dislipidemia, hipertensão arterial e obesidade abdominal. Sendo assim, pacientes com psoríase geralmente tem um impacto negativo expressivo em sua qualidade de vida. OBJETIVOS: O trabalho objetiva relacionar a psoríase com a dieta hipocalórica e como isso acarreta melhoras de sintomas, fator de manifestação e agravos e ao mesmo tempo viabilizar estratégias para os alimentos que devam ser introduzidos. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura na qual os artigos foram pesquisados nos bancos de dados Publisher Medline (PubMed) e Scientific Electronic Library online (sciELO). Os descritores em Ciência da Saúde (DeCS) usados para obtenção de estudos foram “Psoríase” e “dieta hipocalórica”. Dessa forma, foram recuperados 124 artigos, dos quais somente 10 foram selecionados, conforme os critérios de inclusão: artigos publicados entre 2011 e 2020, pertinência com o tema escolhido e trabalhos na íntegra; e critérios de exclusão: artigos que não relacionam a Psoríase e a dieta hipocalórica e aqueles que tratam a Psoríase e a dieta hipocalórica como tema secundário. DISCUSSÃO E

RESULTADOS PRINCIPAIS: Fatores que contribuem para agravo da psoríase, para obesidade e para deficiência nutricional são: o desconhecimento da importância dos alimentos, as refeições irregulares, alimentos industrializados prontos à disposição e o excesso de calorias e carboidratos. Apesar da discussão sobre a causa direta desse efeito positivo da dieta hipocalórica, seu mecanismo ainda é desconhecido. A explicação mais relevante é a de diminuição da ingestão dos ácidos araquidônicos (AA), resultando na diminuição da produção de eicosanoides inflamatórios. Logo a realização de jejuns acaba por diminuir a ativação das células T CD4 e elevação de interleucina 4 (citocina anti-inflamatória). Além disso, dietas vegetarianas apresentam benefícios a todos os pacientes com psoríase, devido à diminuição da ingestão de AA, logo a diminuição na formação de eicosanoides inflamatórios. Pois quantidades elevadas de AA foram observadas e, lesões psoriáticas, como em outras desordens autoimunes e inflamatórias. **CONCLUSÃO:** De acordo com os artigos selecionados, a dieta hipocalórica foi considerada um tratamento não farmacológico efetivo contra a psoríase. Mostrando-se de extrema importância na prevenção das doenças crônicas que esses pacientes são mais suscetíveis a desenvolver.

44- V CONMSAÚDE

70325941157 GISELA GOMES FRAGA

Graduação

Título: TRATAMENTOS CRONOTERAPÊUTICOS PARA DEPRESSÃO EM JOVENS

Autores: BIANCA MENDONÇA REIS, CAROLINE ALMEIDA RESPLANDE, GABRIELA GARCIA VIEIRA DA SILVA, JÚLIA PINA VIEIRA DOS SANTOS, JULIANA MALTA MOREIRA, LARA QUEIROZ MUSSE, CONSTANZA THAISE XAVIER.

Instituição: UNIEVANGELICA

Palavras Chaves: Cronoterapia, Depressão Juvenil, Fototerapia.

Resumo: Introdução: A depressão é um dos principais transtornos que acomete a juventude, em que mesmo com grandiosos tratamentos farmacológicos as taxas de suicídios ascendem ano a ano. Assim, novas formas terapêuticas estão sendo utilizadas para os transtornos depressivos em jovens, como a cronoterapia.

Cronoterapêuticos são terapias baseadas no ritmo circadiano do organismo, no qual envolve uma variedade de estratégias (fototerapia, restrição de sono, avanço de fase de sono) que controlam a exposição a estímulos ambientais e hormonais que influenciam no relógio biológico. É um método de baixos efeitos colaterais e de fácil aplicação. Objetivo: Compreender o funcionamento e a eficácia de tratamentos cronoterapêuticos em pacientes jovens depressivos. Metodologia: Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de estudos científicos encontrados nas plataformas do Public Medline (PubMed), Google Acadêmico e ScienceDirect. Para as buscas, foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Chronotherapy”, “Depression” e “Adolescent”. Foram selecionados 15 artigos originais na língua inglesa publicados entre 2011 e 2019. Resultados: Vários estudos concluíram que a cronoterapia exerce um efeito positivo nos sintomas depressivos. Estudos comparativos de cronoterapia em ambiente de uso de medicamentos demonstram que os grupos que recebem tanto a cronoterapia quanto farmacoterapia apresentam uma melhoria mais rápida quando comparados aos grupos que recebem um dos tratamentos isoladamente. Normalmente, nem a farmacoterapia, nem a psicoterapia de grupo têm um início de ação tão rápido quanto foi observado nos estudos de cronoterapia. Percebeu-se que a Terapia de Luz Brilhante (BLT) é eficaz na redução dos sintomas depressivos, melhora do humor e melhora a eficiência do sono em pacientes com depressão quando comparados ao tratamento com placebo. Além disso, melhorias nesses efeitos são observadas quando a Terapia de vigília (WT) é combinada com a BLT e quando a cronoterapia tripla é utilizada. É de notar que a cronoterapia foi bem tolerada pela maioria dos participantes que concordaram com o procedimento. A maioria dos participantes relatou apenas sonolência transitória, que foi mais proeminente entre as 3:00 e as 6:00 da noite na privação total do sono e após a primeira noite de recuperação do sono. Conclusão: Os cronoterapêuticos representam um tratamento não invasivo com quase nenhum efeito colateral. A cronoterapia pode ser combinada com medicamentos e tratamento psicoterapêutico e, além disso, pode ser adaptada às necessidades individuais. Foi observado que especialmente o BLT pode fazer uma contribuição no tratamento de sintomas depressivos e dificuldades para dormir e, portanto, é um tratamento adequado para jovens depressivos. Em resumo, cronoterapêuticos poderia ser uma arma poderosa contra a depressão juvenil e uma alternativa ou uma adição ao tratamento farmacológico, mas ainda há poucas pesquisas sobre o tema.

45- V CONMSAÚDE

06006775166 GUILHERME ANTONIO CAIXETA ISSA

Graduação

Título: IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA CONSTITUIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL DO LACTENTE E REPERCUSSÕES PARA A SAÚDE INFANTIL.

Autores: SARAH RHAQUEL RODRIGUES OLIVEIRA, RAFAELA MELO MACEDO, MARIANA RIBEIRO RODRIGUES ALVES, OTÁVIO AUGUSTO DE PAULA MENDES TEIXEIRA, GEOVANNA DE OLIVEIRA ARAÚJO SILVA, DANÚBIO ANTONIO DE OLIVEIRA

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Aleitamento Materno, Microbiota Intestinal, Lacten

Resumo: Introdução: O aleitamento materno e a microbiota intestinal são fatores influentes na saúde do lactente. O leite materno oferece proteção contra doenças respiratórias, gastrointestinais e alérgicas. Ademais, o equilíbrio da microbiota gastrointestinal é importante para a saúde infantil, prevenindo condições autoimunes, como as Doenças Inflamatórias Intestinais e atopias. Há evidências do papel do aleitamento na colonização do intestino do lactente, estimulando o desenvolvimento de flora rica em bifidobactérias. Além de semear o intestino infantil com bactérias, o leite materno fornece substratos ideais para o desenvolvimento das mesmas, sendo os principais os oligossacarídeos do leite humano. Objetivos: Discutir a relação entre aleitamento materno e desenvolvimento do microbioma intestinal e descrever os impactos dessa relação para a saúde infantil. Metodologia: Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, baseada em artigos originais encontrados na base de dados MEDLINE, utilizando-se os descritores “Breastfeeding” e “Gastrointestinal Microbiome”. Foram selecionados 20 artigos, conforme idioma (inglês) e data de publicação (2016-2019). Resultados: A composição da microbiota intestinal de fato é influenciada pelo aleitamento. As bactérias predominantes no microbioma dos lactentes alimentados principalmente com leite materno diferiram daquelas que dominavam o microbioma de crianças alimentadas com fórmula infantil ou que já consumiam alimentos sólidos. No intestino de lactentes predominantemente amamentados, foi constatada abundância do gênero *Bifidobacterium*. Outros gêneros bacterianos, como *Veillonella* e *Rothia*, estiveram presentes de forma significativa nos microbiomas amamentados. Já os lactentes expostos às fórmulas infantis apresentaram quantidades importantes de bactérias das famílias *Lachnospiraceae*, *Bacteroidaceae* e *Erysipelotrichaceae* colonizando seus intestinos. Também foi observada influência do status de alimentação na velocidade de maturação da microbiota intestinal, uma vez que o aleitamento materno se associa à lentificação desse processo enquanto a introdução precoce (antes dos seis meses) de alimentos sólidos provoca a rápida maturação. De outra forma, o aleitamento complementado antes dos seis meses de vida se associou à supressão da diversificação do microbioma. Discussão: As espécies do gênero *Bifidobacterium* são importantes para a degradação dos oligossacarídeos do leite humano, substratos resistentes à metabolização por outras bactérias. A degradação desses oligossacarídeos disponibiliza-os para utilização por outros microrganismos, possibilitando o desenvolvimento dos mesmos e favorecendo o enriquecimento da flora intestinal. Os gêneros *Veillonella* e *Rothia*, por sua vez, estão associados à menor incidência de doenças alérgicas, a exemplo da asma. Por outro lado, as famílias bacterianas relacionadas à alimentação com fórmulas, aumentam a probabilidade do surgimento de disbiose no microambiente intestinal e favorecem o aparecimento de obesidade. Conclusão: As espécies microbianas compartilhadas pela amamentação exercem um papel significativo no desenvolvimento da microbiota intestinal e da saúde infantis, destacando que diversas das funções protetoras do aleitamento, podem estar relacionadas a esses microrganismos. Levando em consideração os impactos positivos do leite materno para a microbiota intestinal e os impactos negativos das fórmulas infantis e do aleitamento complementado antes dos seis meses, destaca-se a importância de seguir as orientações da Organização Mundial da Saúde quanto à alimentação dos lactentes, promovendo o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida e o aleitamento complementado dos seis meses aos dois anos.

46- V CONMSAÚDE

73189170134 GUILHERME HENRIQUE PIRES DE CARVALHO ORTEGAL

Graduação

Título: ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA INFECÇÃO PÓS ARTROPLASTIA TOTAL DO JOELHO

Autores: IISADORA VILELA RODOVALHO, LUÍSA NUNES RORIZ, MARIANA VIEIRA DE

ANDRADE, MIGUEL RASSI FERNANDES LOPES, VITÓRIA CALDAS GONÇALVES, 2. LUIZ FERNANDO BUENO AZEREDO D'AVILA, 3. CRISTIANE TEIXEIRA VILHENA BERNARDES

Instituição: 1. DISCENTE DE MEDICINA, UNIEVANGÉLICA, 2. DISCENTE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 3. DOCENTE DE MEDICINA, UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Artroplastia total do joelho; Infecção do sítio ci

Resumo: Introdução: A artroplastia total do joelho (ATJ) é uma técnica cirúrgica que consiste na substituição da superfície articular do joelho por próteses metálicas e poliméricas, ultra resistentes ao desgaste. Essa técnica começou a ser empregada no final do século XIX, sendo indicado basicamente nas osteoartroses, doenças reumáticas, hematológicas e osteonecroses, e tem como finalidade aliviar a dor, obter ganho funcional e corrigir deformidades. Entretanto, é uma cirurgia de grande porte passível de complicações pós-operatórias, como a infecção, que está presente em cerca de 3% das artroplastias realizadas no Brasil, e que é considerada um grande desafio ao cirurgião ortopédico. Objetivo: Discutir as diversas condutas passíveis de serem realizadas na infecção pós artroplastia total do joelho (IATJ). Método: Trata-se de um estudo descritivo, baseado em uma revisão de literatura. A questão norteadora da pesquisa foi: quais as condutas médicas para o tratamento da infecção pós artroplastia total de joelho? Para responder a tal questionamento, foi realizada uma busca por pesquisas realizadas entre 2005 a 2020, nas bases de dados, LILACS, Google Acadêmico e na Revista Brasileira de Ortopedia, utilizando os descritores da Ciência da Saúde: “Artroplastia total do joelho”, “Infecção do sítio cirúrgico” e “cirurgia ortopédica”. Resultado: As IATJ possuem a dor como sintoma universalmente encontrado, além da presença de aumento de volume, calor, edema, derrame articular, hiperemia, fistula e necrose cutânea observada ao exame físico ortopédico. Existem diferentes graus de gravidade das IATJ e esses graus determinam a conduta a ser adotada. Assim como outras infecções ela pode ser aguda (tratamento menor que 24 meses) ou crônica (tratamento maior que 24 meses), e pode afetar tecidos superficiais ou profundos. Avaliando as possíveis condutas, quase todas iniciam com a antibioticoterapia por cerca de 4 a 8 semanas, porém ela possui baixos índices de sucesso, já que essa infecção geralmente é bastante persistente, sendo então indicada intervenção cirúrgica posteriormente. Nas IATJ agudas superficiais a intervenção cirúrgica consiste na remoção das margens da incisão, com inclusão de gordura subcutânea até o nível da cápsula, já nos casos de infecção aguda profunda, deve-se realizar a artrotomia com troca do polietileno. Porém, dentre as intervenções cirúrgicas, sempre há uma busca pela troca de partes infectadas e apenas em último caso é indicado a retirada da prótese. Quando há indicação de retirada, para o implante da nova prótese inclui-se o uso cimento ortopédico impregnado com antibiótico específico para o agente infeccioso identificado, tal antibiótico é determinado a partir de antibiograma. Conclusão: Visto que as IATJ possuem alta gravidade, existe uma busca incessante pela diminuição na sua ocorrência. Atualmente, o principal protocolo de diagnóstico e tratamento defendido pelos autores tende a ter um bom índice de sucesso, além de demandar menor tempo de tratamento e menor índice de recidiva da infecção, associado a maior preservação funcional da articulação. Entretanto, o diagnóstico tardio ou incorreto pode alterar o prognóstico do paciente.

47- V CONMSAÚDE

01282458167 GUSTAVO GUINTTER GLORIA BALBINO

Graduação

Título: CANNABIS E ESQUIZOFRENIA: ASSOCIAÇÕES PRINCIPAIS

Autores: ERON MATHEUS LEITE MOREIRA; JORGE ALBERTO DURGANTE COLPO JUNIOR; PEDRO GUILHERME DE OLIVEIRA; RENAN RODRIGUES DE OLIVEIRA CUNHA; MARIANA FIGUEIREDO GUEDES D'AMORIM

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Esquizofrenia; Cannabis; Psicose.

Resumo: Cannabis e Esquizofrenia: associações principais Gustavo Guintter Glória Balbino1; Eron Matheus Leite Moreira1; Jorge Alberto Durgante Colpo Junior1; Pedro Guilherme de Oliveira1; Renan Rodrigues de Oliveira Cunha1; Mariana Figueiredo Guedes D'Amorim2. 1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA 2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA A Cannabis (ou maconha) é uma droga usada por milhares de pessoas em todo o mundo, com possíveis consequências que variam desde a dependência até o comprometimento cognitivo. Embora seja tratada como um único composto, sua composição é variável de acordo com sua apresentação e pode conter dezenas de canabinóides; atualmente, mais de cem são catalogados. Devido as evidências

epidemiológicas, sugeriu-se à comunidade científica uma possível associação causal do aumento de risco de desenvolver esquizofrenia pelo uso de Cannabis; sendo o canabinóide psicoativo mais proeminente da planta Cannabis sativa, o delta-9-tetrahydrocannabinol (9-THC), o principal achado que induz esse efeito, possivelmente através da modulação alostérica dos receptores canabinóides do tipo 1 (CB1) ou tipo 2 (CB2) no sistema nervoso central. Por outro lado, em contraposto a essa possível ação, também se especula sobre o potencial terapêutico da Cannabis, pela sua atividade antipsicótica oriunda do segundo canabinóide mais proeminente das plantas de Cannabis, o canabidiol (CBD). Com base nisso, objetivamos revisar essas principais possíveis associações entre o uso da Cannabis e a esquizofrenia presentes na literatura. Consiste em uma revisão que utilizou o PubMed e o Lilacs como bancos de dados, pesquisando livros e artigos internacionais de 2015 a 2020, e foram utilizados os seguintes descritores: “Schizophrenia” e “Cannabis”. Os resultados não apresentaram divergências substanciais entre si, confirmando-se, como o hipotetizado, as tendências sugeridas. No entanto, percebeu-se inconclusão e contradição entre os artigos quanto ao principal mecanismo biológico de ação dessas associações, a saber, a principal tese foi a dopaminérgica, apesar de confrontada por um estudo de imagem neuroquímico. Dentre as principais dificuldades observadas pela revisão, ressaltam-se a composição química da maconha, que apresenta diversas apresentações e está em constante mudança devido ao mercado ilegal; e o impacto da ação química dos fitocanabinóides à fisiopatologia da esquizofrenia, uma vez que o transtorno é idiopático. Concluiu-se, por fim, que a Cannabis pode possuir, dependendo de sua apresentação, ambos os efeitos, apesar da descrição de seus respectivos mecanismos não serem conclusivos e ainda suscitarem dúvidas à comunidade científica.

48- V CONMSAÚDE

00438620127 HABYLA THALYA ALVES MADUREIRA CURADO

Graduação

Título: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE PEDIÁTRICO AUTISTA.

Autores: AMANDA FERNANDES DE SOUSA OLIVEIRA BALESTRA, ANA PAULA MACEDO PEREIRA, DANIELLE FERREIRA SANTOS, EDUARDA PEREIRA CASTANHEIRA, FLÁVIA PASCOAL TELES, RIDANIA VIEIRA TAVARES.

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA.

Palavras Chaves: Equipe multiprofissional, autismo, paciente, pedia

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) enquadra-se no grupo dos Transtornos do Neurodesenvolvimento e se manifesta de maneira precoce, ainda na infância, sendo prevalente em meninos. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 assegura que os indivíduos recebam atendimento integral dos diferentes níveis de atenção, o que ressalta a importância da equipe multidisciplinar. Sendo assim, é fundamental considerar a Assistência Integral à Saúde e a Abordagem Multiprofissional, a fim de amparar todas as demandas dos portadores de TEA e promover uma inclusão efetiva da criança. O objetivo do presente estudo foi avaliar a importância da atuação interdisciplinar e multiprofissional ao paciente pediátrico autista por meio de uma revisão integrativa da literatura. Para isso, foram selecionados 30 artigos publicados na íntegra entre 2005 e 2020, nas bases de dados eletrônicas PubMed, Google Acadêmico, Scielo e Lilacs, a partir dos termos: abordagem multiprofissional, autismo, equipe interdisciplinar e paciente pediátrico. No Brasil, é preconizado que o atendimento multiprofissional ao paciente autista pediátrico tenha equipe mínima composta por médico com experiência no atendimento infantil, enfermeiro, psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo e assistente social. Quanto ao médico, em especial o pediatra, destaca-se o dever de realizar o diagnóstico precoce de pacientes autistas por meio do conhecimento da semiologia e avaliação do processo de neurodesenvolvimento, valendo-se de técnicas como o rastreio do desenvolvimento, a observação nas consultas de rotina e a aplicação de testes e escalas, além de fazer orientações continuadas, esclarecer as dúvidas dos cuidadores e realizar o encaminhamento do paciente para outros profissionais. O odontologista deve conhecer as particularidades da criança, se preparar previamente, manter comunicação adequada sobre o procedimento que será realizado e tornar o consultório adequado para que a consulta não seja um desafio. O enfermeiro deve ser capacitado, acolher a criança, fazendo com que se sinta bem, visto que a hospitalização do autista constitui um momento estressante, utilizar comunicação adequada, fornecer cuidado contínuo de forma respeitosa, criar vínculos e estar atento a sinais de recusa. O atendimento psicológico engloba intervenção comportamental, tratamento medicamentoso e auxílio no desenvolvimento social, assim sendo, o psicólogo deve respeitar

comportamentos e particularidades, procurar manter o horário e o local das sessões e possibilitar que a criança se expresse livremente, por meio da criatividade e desenhos. A terapia ocupacional contribui como promotora de maior qualidade em atividades de vida diária, habilidades sociais, momento da alimentação, atividades escolares e utilização do banheiro de forma independente. O fonoaudiólogo é o responsável por facilitar o desenvolvimento linguístico-cognitivo mais efetivo, valendo-se da avaliação minuciosa e bidimensional da linguagem e do trabalho com ela, protegendo e reduzindo danos intelectuais. A avaliação do assistente social possibilita a aproximação da realidade da criança com TEA, levantando suas necessidades e particularidades a fim de realizar possíveis intervenções, proteger a vida, reduzir danos sociais, fortalecer a inclusão do autista na sociedade e eliminar preconceitos, permitindo acesso igualitário a serviços. Conclui-se que a abordagem multiprofissional é de extrema importância para que o prognóstico do TEA seja o melhor possível e, dessa maneira, forneça uma melhor qualidade de vida.

49- V CONMSAÚDE

00438620127 HABYLA THALYA ALVES MADUREIRA CURADO

Graduação

Título: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE PEDIÁTRICO AUTISTA.

Autores: AMANDA FERNANDES DE SOUSA OLIVEIRA BALESTRA, ANA PAULA MACEDO PEREIRA, DANIELLE FERREIRA SANTOS, EDUARDA PEREIRA CASTANHEIRA, FLÁVIA PASCOAL TELES, RIDANIA VIEIRA TAVARES.

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA.

Palavras Chaves: Equipe multiprofissional, autismo, paciente, pedia

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) enquadra-se no grupo dos Transtornos do Neurodesenvolvimento e se manifesta de maneira precoce, ainda na infância, sendo prevalente em meninos. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 assegura que os indivíduos recebam atendimento integral dos diferentes níveis de atenção, o que ressalta a importância da equipe multidisciplinar. Sendo assim, é fundamental considerar a Assistência Integral à Saúde e a Abordagem Multiprofissional, a fim de amparar todas as demandas dos portadores de TEA e promover uma inclusão efetiva da criança. O objetivo do presente estudo foi avaliar a importância da atuação interdisciplinar e multiprofissional ao paciente pediátrico autista por meio de uma revisão integrativa da literatura. Para isso, foram selecionados 30 artigos publicados na íntegra entre 2005 e 2020, nas bases de dados eletrônicas PubMed, Google Acadêmico, Scielo e Lilacs, a partir dos termos: abordagem multiprofissional, autismo, equipe interdisciplinar e paciente pediátrico. No Brasil, é preconizado que o atendimento multiprofissional ao paciente autista pediátrico tenha equipe mínima composta por médico com experiência no atendimento infantil, enfermeiro, psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo e assistente social. Quanto ao médico, em especial o pediatra, destaca-se o dever de realizar o diagnóstico precoce de pacientes autistas por meio do conhecimento da semiologia e avaliação do processo de neurodesenvolvimento, valendo-se de técnicas como o rastreio do desenvolvimento, a observação nas consultas de rotina e a aplicação de testes e escalas, além de fazer orientações continuadas, esclarecer as dúvidas dos cuidadores e realizar o encaminhamento do paciente para outros profissionais. O odontologista deve conhecer as particularidades da criança, se preparar previamente, manter comunicação adequada sobre o procedimento que será realizado e tornar o consultório adequado para que a consulta não seja um desafio. O enfermeiro deve ser capacitado, acolher a criança, fazendo com que se sinta bem, visto que a hospitalização do autista constitui um momento estressante, utilizar comunicação adequada, fornecer cuidado contínuo de forma respeitosa, criar vínculos e estar atento a sinais de recusa. O atendimento psicológico engloba intervenção comportamental, tratamento medicamentoso e auxílio no desenvolvimento social, assim sendo, o psicólogo deve respeitar comportamentos e particularidades, procurar manter o horário e o local das sessões e possibilitar que a criança se expresse livremente, por meio da criatividade e desenhos. A terapia ocupacional contribui como promotora de maior qualidade em atividades de vida diária, habilidades sociais, momento da alimentação, atividades escolares e utilização do banheiro de forma independente. O fonoaudiólogo é o responsável por facilitar o desenvolvimento linguístico-cognitivo mais efetivo, valendo-se da avaliação minuciosa e bidimensional da linguagem e do trabalho com ela, protegendo e reduzindo danos intelectuais. A avaliação do assistente social possibilita a aproximação da realidade da criança com TEA, levantando suas necessidades e particularidades a fim de realizar possíveis intervenções, proteger a vida, reduzir danos sociais, fortalecer a inclusão do autista na

sociedade e eliminar preconceitos, permitindo acesso igualitário a serviços. Conclui-se que a abordagem multiprofissional é de extrema importância para que o prognóstico do TEA seja o melhor possível e, dessa maneira, forneça uma melhor qualidade de vida.

50- V CONMSAÚDE

04796766154 IGOR MUNDIM ZENDRON

Graduação

Título: SÍNDROME DAS PERNAS INQUIETAS E DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA RELAÇÃO DE CAUSA E EFEITO?

Autores: ANNA VICTÓRIA GONÇALVES MARTINS, GEOVANNA DE OLIVEIRA ARAÚJO SILVA, MIKAELA AIRES MARTINS RIBEIRO, MILENNA LARISSA BRANDÃO, NAIZA MURIELLY PEREIRA BORGES, LENITA VIEIRA BRAGA

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Síndrome das Pernas Inquietas, distúrbios, Doenças

Resumo: Introdução: A Síndrome das Pernas Inquietas (SPI) é um distúrbio neurosensorial caracterizado por uma necessidade de movimentar as pernas, podendo se manifestar tanto como um leve incômodo quanto como sensações intensas e desagradáveis que podem causar insônia e dificuldade de manutenção do sono. O distúrbio pode ser caracterizado como primário quando de origem idiopática ou secundário quando relacionado a outros distúrbios como carência de ferro, insuficiência renal ou transtornos neurológicos como a Doença de Parkinson. Baseado na fisiopatologia da doença, estudos relatam uma possível associação da SPI com hipertensão e outras doenças cardiovasculares (DCVs) visto que em inúmeros casos foram relatados um aumento da pressão sanguínea e da frequência cardíaca em pacientes com a síndrome. Objetivo: Avaliar as possibilidades de associação da SPI com a ocorrência de doenças cardiovasculares. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, cuja a elaboração se deu a partir de informações de seis artigos obtidos da base de dados PubMed. Para a pesquisa, foram usados os seguintes termos, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): doenças cardiovasculares e síndrome das pernas inquietas. Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos publicados em nos últimos cinco anos e disponíveis gratuitamente com texto completo. Resultados: Conforme foi realizada a análise dos artigos coletados, constata-se que os pacientes com SPI relataram uma maior prevalência de fatores de risco cardiovascular se comparados com aqueles que não possuem a síndrome. Além disso, a SPI foi associada a uma probabilidade aproximadamente alta de 1,87 vezes maior de hipertensão, o que pode ser explicado pela consequente má qualidade do sono causada pela síndrome. Os mecanismos pelos quais a SPI predispõe à desregulação da PA em 24 horas também podem envolver outros fatores, como desequilíbrio simpático-vagal, sensibilidade barorreflexa alterada, resistência à insulina, altos níveis de catecolamina, desregulação do ferro, estresse oxidativo, inflamação crônica, fatores genéticos e disfunção endotelial. Discussão: A Síndrome de Pernas Inquietas (SPI), quando crônica ou secundária, é um possível fator prognóstico para eventos cardiovasculares, principalmente por mecanismos como superatividade simpática, hipóxia e presença de fatores de risco cardiovasculares associados a SPI como a hipertensão, diabetes, dislipidemia e obesidade. No entanto, pelo fato dos estudos analisados serem transversais e alguns deles realizarem uma avaliação simplificada dos portadores dessa comorbidade, não buscando por características como antecedentes familiares de DCV, histórico de tabagismo e hábitos alimentares, houveram algumas divergências entre os resultados dos estudos, o que impossibilita a confirmação da relação entre tais doenças. Conclusão: Conclui-se, portanto, que a relação entre a SPI e o aumento na incidência de eventos cardiovasculares permanece apenas como uma possibilidade, uma vez que os estudos realizados até o momento apresentam certas limitações o que impossibilita o estabelecimento de uma relação concreta entre a presença da síndrome e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Dessa forma, é de extrema necessidade a realização de estudos longitudinais e que analisem um maior número de fatores, a fim de eliminar possíveis vieses e estabelecer uma relação mais objetiva a respeito do tema.

51- V CONMSAÚDE

08527527685 INGRID MENDONÇA SILVA

Graduação

Título: MORTALIDADE DE CICLISTAS TRAUMATIZADOS EM ACIDENTES DE TRANSPORTE EM

GOIÂNIA ENTRE 2015 E 2017.

Autores: ALEXANDRE MARQUES ESTEVES, ALLANA PALMA FABRICANTE, GABRIELA DE MOURA QUEIROZ, MARIANA RODRIGUES MIRANDA, PATRIK TOMAZINI DOS REIS, RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA SALDANHA, ALINE RAQUEL VOLTAN

Instituição: UNIVERSIDADE DE RIO VERDE- CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA (UNIRV)

Palavras Chaves: Ciclistas; acidentes; segurança

Resumo: INTRODUÇÃO: A bicicleta é o veículo de transporte individual mais utilizado no Brasil. E, como previsto no Código de Trânsito Brasileiro, os veículos mais pesados devem primar pela segurança dos mais leves, ressaltando a fragilidade existente entre ciclistas e demais motoristas. Dentre os sistemas de informação que oferecem dados sobre acidentes envolvendo ciclistas, os gerados pelo sistema de saúde se destacam por registrar o desfecho dos acidentes, como o número de óbitos. Dados esses muito importantes para elaborar intervenções governamentais para redução dos óbitos de ciclistas traumatizados em acidentes de transportes. OBJETIVO: Apresentar o número de óbitos de ciclistas traumatizados em acidentes de transportes em Goiânia entre 2015 e 2017. METODOLOGIA: Estudo descritivo acerca dos registros de óbitos de ciclistas traumatizados em acidentes de transportes na cidade de Goiânia entre 2015 e 2017. Os dados foram obtidos no DATASUS- Departamento de Informática do SUS, no portal de informações em saúde (TABNET), utilizando-se o indicador “mortalidade por causas externas”, por ano. RESULTADOS: Os dados apontam que houve um aumento no período de 2015 a 2017 no que diz ao número de óbitos de ciclistas traumatizados em acidentes de transporte na cidade de Goiânia. No ano de 2015 o número de óbitos correspondeu a 11 casos, sendo em sua totalidade do sexo masculino. No ano seguinte teve um pequeno aumento, representando 12 casos, sendo todos do sexo masculino. Já em 2017, o número de óbitos foram cerca de 19, sendo 18 das vítimas do sexo masculino. DISCUSSÃO: Observou-se que, no trânsito de Goiânia, a quantidade de óbitos de ciclistas do sexo masculino predominou sobre a quantidade de óbitos de ciclistas do sexo feminino no período de 2015 a 2017, tendo o primeiro óbito feminino registrado acontecido em 2017. Face a isso, acredita-se que o aumento no número de óbitos se deve ao aumento da quantidade de ciclistas, inclusive do sexo feminino, já que, atualmente, é um modal de transporte em alto crescimento devido seus amplos benefícios, como saúde, lazer e economia, e também, por a cidade possuir vantagens ambientais, como a arborização e sua planicidade. Além disso, outra explicação válida para os trágicos acontecimentos é o mal planejamento da cidade para os ciclistas, faltando espaço e, principalmente, educação no trânsito, que é de extrema importância para impedir acidentes. Apesar da contagem dos casos pelo DATASUS, há probabilidade de haver subnotificação quanto ao número de óbitos. Além disso, centros urbanos são de difícil obtenção de dados exatos, podendo alguns óbitos não serem contabilizados. CONCLUSÃO: Diante do aumento do número de óbitos de ciclistas em Goiânia, evidencia-se a importância da sinalização e da redução da velocidade por parte dos automóveis, caso tenha sido esse o motivo dos acidentes. Nota-se também o valor da notificação, tendo em vista que o número de mortes provavelmente é maior do que o analisado.

52- V CONMSAÚDE

99828588153 ISABELA AIALA FRARE

Graduação

Título: DIAGNÓSTICO DE CA DE PRÓSTATA: SENTIMENTOS, COMPORTAMENTOS E EXPECTATIVAS DOS HOMENS

Autores: ANDRESSA ARAÚJO DOS SANTOS ALBERNAZ FLEURY, ISABELA AIALA FRARE, LUCAS RODRIGUES ALVES DE URZEDO, MARYANA DUARTE CARDOSO, MARIANA SILVA GUIMARÃES.

Instituição: UNIRV

Palavras Chaves: câncer de próstata, impacto do diagnóstico de CA d

Resumo: INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é uma neoplasia maligna que afeta a próstata, muito frequente nos homens. Embora seja uma doença bastante comum no sexo masculino, a falta de conhecimento e o medo fazem com que muitos homens tenham dificuldade em falar e até mesmo encarar o diagnóstico dessa doença, fato que torna mais complexo o tratamento. OBJETIVOS: O presente artigo tem como objetivo reunir dados de diversos estudos da literatura científica sobre o impacto da confirmação do diagnóstico de câncer de próstata em relação ao aspecto socioemocional dos homens, bem como abordar o enfrentamento dos principais efeitos colaterais provenientes do tratamento oncológico e as mudanças decorrentes de todo esse processo.

METODOLOGIA: Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica através da busca por trabalhos científicos nas

bases de dados indexadas confiáveis sobre o impacto da confirmação do diagnóstico de câncer de próstata na vida do homem e as transformações psicossociais que acompanham o momento do diagnóstico e prognóstico do paciente. **RESULTADOS:** A pluralidade do adoecer permeia a vida de muitos homens que recebem a confirmação do câncer de próstata, principalmente por se tratar de uma região do corpo masculino intimamente relacionada com a masculinidade. Por isso, o adoecimento por esse tipo de patologia ocasiona mudanças corporais e identitárias. Diante dessa perspectiva, as principais expectativas é que o tratamento atrasaria a progressão, melhoraria o bem-estar, aliviaria a dor e prolongaria a vida. Os efeitos colaterais mais frequentes foram a fadiga, queixas de dificuldade de ereção, com consequente perda do desejo e abandono da atividade sexual. Paralelamente a tudo isso, os efeitos colaterais sobre a sexualidade masculina refletem na autoestima e no aspecto socioemocional do homem, sobretudo pela perda do controle do corpo e sua vulnerabilidade diante do tratamento e suas consequências. A aceitação desses pacientes depende de vários fatores, assim como o apoio dos familiares, principalmente da esposa, que se tornará sua cuidadora – na maioria dos casos, e da equipe médica que irá adotar a terapêutica considerada mais ideal para o caso. Os achados relevantes desse trabalho revelam como o câncer de próstata impõe ao paciente não somente o adoecimento fisiológico, mas também impacta negativamente na sua autonomia, nos seus hábitos de vida e em suas relações sociais, reverberando de forma desfavorável no bem-estar psicológico do indivíduo. **CONCLUSÃO:** Diante desses fatos, nota-se que pacientes com câncer de próstata merecem um olhar especial, pois formam uma grande parcela da sociedade que necessitam de um atendimento mais amplo, direcionado não somente para as alterações fisiológicas da doença, mas sim para os efeitos colaterais que atingem o aspecto socioemocional do ser humano, dificultando sua reinserção as suas atividades e seu lugar na sociedade.

53- V CONMSAÚDE

04628384126 ISABELA CAVALCANTE PEREIRA

Graduação

Título: CARACTERÍSTICAS LABORATORIAIS DA ANEMIA FERROPRIVA E SEU DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Autores: ISABELE MILENA DIAS COSTA, CRISTIENE COSTA CARNEIRO.

Instituição: UNIP

Palavras Chaves: Anemia ferropriva, característica laboratorial, de

Resumo: Introdução: A anemia ferropriva é originada pela carência de ferro dentro do organismo, acarretando uma diminuição da proteína hemoglobina. O ferro é um mineral importante, pois atua na composição das hemácias e no transporte do oxigênio para todas as células. As anemias são uma das doenças hematológicas mais frequentes, suas formas mais predominantes são as classificadas como microcíticas e hipocrômicas, que é quando as hemácias possuem um tamanho menor que o normal e uma cor mais clara devido a menor quantidade de hemoglobina. Fazem parte desta categoria de anemias a anemia ferropriva, talassemias, anemia de doença crônica e anemia sideroblástica. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo descrever e discutir sobre as características laboratoriais da anemia ferropriva e seu diagnóstico diferencial, relatados nos artigos científicos. Método: Trata-se de uma revisão da literatura, sobre o tema características laboratoriais da anemia ferropriva e seu diagnóstico diferencial. Para a seleção do estudo, foram realizadas pesquisas online nas bases de dados de ciências da saúde em geral: ScientificElectronic Library Online (SciELO), Organização de Saúde e Ministério da saúde e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para a busca dos artigos foram: fatores determinantes da anemia ferropriva, características laboratoriais, diagnóstico diferencial. Após a seleção dos conteúdos, foram incluídos 15 artigos científicos, publicados entre 2015 e 2020. Resultado: Dos trabalhos consultados, todos relataram os testes do metabolismo do ferro como responsáveis pelo diagnóstico diferencial para anemia ferropriva. No hemograma, a anemia ferropriva é caracterizada pela redução do volume corpuscular médio (VCM), da hemoglobina corpuscular média (HCM) e da concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM), além é claro, da diminuição da concentração de hemoglobina. No plasma, o índice de saturação da transferrina está diminuído, níveis de ferro sérico e ferritina estão baixos, e a capacidade total de ligação do ferro fica elevada. Quando a deficiência de ferro é intensa, geralmente não existe dificuldade no diagnóstico diferencial. A transferrina é a proteína que realiza o transporte do ferro no plasma, na deficiência de ferro há o aumento da quantidade de transferrina. A capacidade total de ligação do ferro estará aumentada na anemia ferropriva, o nível da ferritina sérica reflete o ferro armazenado no organismo, portanto, estará diminuído na deficiência de ferro. Quando um paciente está com anemia ferropriva associada a um processo infeccioso ou

inflamatório, a dosagem de ferro sérico pode estar diminuída, devido à anemia ferropriva, e a dosagem de ferritina pode estar elevada, devido à infecção ou inflamação. Conclusão: Com os resultados e informações adquiridas com o presente estudo, conclui-se que há diversas características laboratoriais da anemia ferropriva, porém, há outras anemias microcíticas e hipocrômicas. Portanto, o diagnóstico diferencial da anemia ferropriva sempre deve ser feito com os testes do metabolismo do ferro. Deve ser confirmado por outros meios, pois o diagnóstico de anemia ferropriva baseado somente nos dados do hemograma é, frequentemente, incorreto.

54- V CONMSAÚDE

70146333179 ISABELA PERIN SARMENTO

Graduação

Título: AS MUDANÇAS NO LUTO PELA PANDEMIA DO NOVO CORONA VÍRUS

Autores: REBECCA PERIN SARMENTO, KÁLITA OLIVEIRA LISBOA, ANA CLARA HAJJAR, VANESSA LARA GUIMARÃES, VERÔNICA ALCÂNTARA CARDOSO DUARTE OLIVEIRA, DÉBORAH HELENA PEREIRA PINHEIRO

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Luto, Pandemia, COVID-19

Resumo: INTRODUÇÃO: Com a taxa de mortalidade de 3,5%, a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) é ainda maior na população idosa. Um número significativo de indivíduos requer tratamento em internação hospitalar, bem como em unidades de tratamento intensivo, desta forma o tratamento paliativo é fundamental para o tratamento sintomático e também psicológico dos doentes. O luto é um processo natural, mas há o luto patológico. Assim, tem-se a importância de discuti-lo em situações de mortes em casos de pandemia. OBJETIVOS: Identificar os impactos da pandemia sobre os rituais de morte e no processo de luto. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Scielo, com os Descritores em Ciências da Saúde: Luto, Pandemia e COVID-19. RESULTADOS: Os rituais fúnebres diante da pandemia se modificam. Pelo costume de reunir pessoas e pela proximidade física na cerimônia fúnebre, elenca-se como alterações a restrição de número de pessoas, bem como o tempo que se permite velar um corpo; a não recomendação dos processos de tanatopraxia, pelo risco iminente de contágio póstumo; e a entrega do caixão fechado à família ou como alternativa, o corpo deve ser cremado. O luto caso não bem elaborado resulta em luto patológico. Diante da pandemia muitas pessoas não o elaboram, tendo como sinais e sintomas uma tristeza profunda; falta de percepção de expectativas futuras e do sentido da vida; pensamentos invasivos sobre a pessoa que morreu. A experiência de mais de uma morte no círculo social e o distanciamento social, agravam esta problemática. O processo de despedida é importante na construção de um luto não complicado. Pelo isolamento dos doentes, o processo de terminalidade mostra-se prejudicado, dificultando as interações do final da vida. A comunicação verbal presencial tem sido substituída por interações de vídeo chamada; a comunicação não verbal, encontra-se restrita. Os cuidados paliativos englobam a assistência psicológica, assim, não apenas o conforto voltado para o paciente, mas também para os seus familiares é implantado. CONCLUSÃO: O processo de terminalidade e de luto é inerente ao ser humano, entretanto sofrem alterações de acordo com os sujeitos envolvidos bem como da situação vigente. No que se refere ao atendimento à terminalidade, embora os avanços nesta área tenham crescido, observa-se falhas neste atendimento, indicando a necessidade de mais estudos sobre este contexto.

55- V CONMSAÚDE

02919754106 ISABELE MILENA DIAS COSTA

Graduação

Título: CITOPATOLOGIA CÉRVICO-VAGINAL: FATORES QUE INTERFEREM NA ADEQUABILIDADE DO MATERIAL

Autores: ISABELA CAVALCANTE PEREIRA, MARIANA FÉLIX SOUZA PRUDENTE

Instituição: UNIP

Palavras Chaves: Câncer do colo do útero, Exame citopatológico, Fal

Resumo: Introdução: Devido a sua alta prevalência, o câncer de colo uterino constitui-se em um notório problema de saúde pública. A prevenção do câncer do colo do útero se dá pelo seu diagnóstico precoce, através do exame citopatológico (Papanicolau). Trata-se de um método simples, efetivo, rápido e indolor, com o

objetivo de avaliar o grau de atividade biológica celular e identificar possíveis lesões precursoras do câncer. Apesar de se conhecer os benefícios do exame citopatológico de colo uterino, bem como sua eficácia e efetividade, é necessário seguir alguns protocolos de qualidade e adequabilidade da amostra, preconizando a obtenção de resultados satisfatórios e minimizando a ocorrência de resultados falso-negativos. Objetivo: Avaliar os possíveis fatores relacionados a incidência de resultados falso-negativos nos exames de Papanicolau. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, em que foram pesquisados artigos em inglês e português, em periódicos nacionais e internacionais, disponíveis nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para busca dos artigos foram: papanicolau, câncer de colo uterino, exame citopatológico e cérvico-vaginal. Resultados: O índice de resultados falso-negativos pode variar de 2% até 50%, e estão relacionados principalmente aos erros de coleta, análise do material e de interpretação do diagnóstico. O erro na fase de coleta ocorre em decorrência à ausência das células da junção escamocolumnar (JEC), à escassez de células neoplásicas na amostra coletada, e a presença de inflamações ou necroses nos esfregaços. O erro na etapa de análise do material ocorre quando as células neoplásicas estão presentes no esfregaço, entretanto não são identificadas ou reconhecidas pelo profissional. O erro de interpretação se dá quando as células neoplásicas são reconhecidas, no entanto são interpretadas como benignas, ou classificadas inadequadamente. Conclusão: Para melhorar a qualidade do exame citopatológico cérvico-vaginal, é necessário a implementação de programas de controle de qualidade, internos e externos, para a verificação da rotina dos laboratórios, bem como a avaliação e capacitação dos profissionais que realizam a coleta, análise e interpretação do material, a fim de estabelecer resultados fidedignos, que compreendem a real conjuntura citológica das pacientes. Um programa de eficácia em citopatologia visa melhorar o desempenho do exame citopatológico, detectando possíveis anormalidades glandulares e escamosas e conseqüentemente, reduzindo as taxas de resultados falso-negativo.

56- V CONMSAÚDE

70028405170 ISADORA BORGES MAGALHÃES

Graduação

Título: A ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA

Autores: RIDANIA VIEIRA TAVARES, ALINE OTONI MESQUITA, JOSÉ MATEUS DOS SANTOS NETO, LAYNE MENDONÇA SCHMITT, JALSI TACON ARRUDA.

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Câncer de mama, estratégia terapêutica, espiritual

Resumo: Introdução: A Espiritualidade é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um componente bio-psico-socio-espiritual inerente ao ser humano, garantindo melhor qualidade de vida e saúde ao indivíduo. No câncer de mama, são notadas as desordens físicas e emocionais que impactam negativamente na vida das mulheres acometidas por esta patologia, sendo a espiritualidade uma possibilidade na estratégia terapêutica, haja vista o seu potencial em restabelecer a saúde biológica, emocional e espiritual. Objetivos: Identificar a importância da espiritualidade na estratégia terapêutica em mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Metodologia: A revisão dos artigos foi realizada após a seleção de 20 publicações, dentre 30 encontradas, indexadas nos bancos de dados Medline, BVS e Scielo. Nessa busca foram utilizados os descritores DeCS/MeSH “breast neoplasms” AND “spirituality”, no período de 2013 a 2019. Os critérios de inclusão abrangeram a presença de descritores no título dos artigos, no resumo e resultados que avaliaram o impacto da espiritualidade na vida das mulheres que já tiveram ou têm câncer de mama. Resultados e Discussão: De acordo com a literatura, a espiritualidade e a religiosidade podem contribuir de forma significativa para a qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres que foram diagnosticadas com câncer de mama, sendo a atitude positiva um importante fator que contribui para diminuição dos níveis de angústia, depressão e ansiedade. O sofrimento para alguns pacientes, significou um estreitamento com a espiritualidade, o que contribui para que a pessoa se sintisse livre de arrependimentos, tornando-se mais otimista. Além disso, estratégias de coping religioso-espiritual (CRE) positivas como a fé, permitem que os pacientes aceitem a doença e suas repercussões funcionais, físicas e psicológicas. Isso é ratificado na avaliação do Crescimento Pós-Traumático (CPT), a partir da qual percebe-se que mulheres com câncer de mama, e maior espiritualidade, desenvolvem maior CPT. Por outro lado, constatou-se que o CRE negativo faz com que as mulheres percebam sua doença como uma punição, isenta de fatores genéticos e ambientais envolvidos, o que gera uma sensação de impotência diante da enfermidade. Esse fator

tem sido associado a maior abalo psicológico, depressão e ansiedade e a menor qualidade de vida. Conclusão: Compreende-se que a espiritualidade é importante na propedêutica de mulheres diagnosticadas com câncer de mama, uma vez que serve como base de apoio, conforto e enfrentamento dessa doença. Dessa forma, o reconhecimento e a valorização da espiritualidade pelos profissionais de saúde é essencial para viabilizar a melhor tomada de decisão no tratamento do câncer de mama.

57- V CONMSAÚDE

75329964172 ISADORA CUNHA MANATA

Graduação

Título: CÂNCER INFANTIL: ENFRENTANDO O NEUROBLASTOMA

Autores: KÁLITA OLIVEIRA LISBOA, LILIAN CASSIA GOMES CINTRA, RAFAELLA DIAS COELHO, VITÓRIA REZENDE MEGALE BERNARDES

Instituição: UNIEVANGÉLICA- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS

Palavras Chaves: neuroblastoma, pediátrico, oncologia

Resumo: INTRODUÇÃO: o neuroblastoma é uma neoplasia maligna de células indiferenciadas originadas da crista neural e, por isso, pode ter sua apresentação em qualquer parte dos gânglios simpáticos ou na medula suprarrenal. Trata-se de um tumor comum na infância, principalmente em bebês, sendo poucos os casos diagnosticados em crianças com mais de 10 anos. Além disso, observa-se prognósticos diferentes dependendo da idade do paciente, do momento do estadiamento do tumor, das características histológicas, e das alterações genéticas do tumor. OBJETIVOS: o presente estudo teve como objetivo descrever o neuroblastoma infantil no Brasil, destacando a importância do diagnóstico precoce visto suas manifestações clínicas diversas e as demandas do paciente e da família em um momento tão delicado esse. METODOLOGIA: trata-se de uma revisão integrativa baseada em buscas nos bancos de dados do PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “pediátrico”, “neuroblastoma”, “oncologia”, em inglês ou português. A compilação dos artigos utilizou como critério de inclusão o período de publicação entre 2016 a 2020 e foram selecionados 20 estudos respeitando a relevância temática. DISCUSSÃO: O neuroblastoma tem a maior prevalência entre os tumores sólidos extracraniais, sendo o terceiro mais comum na infância. Ainda possui um comportamento peculiar para a ciência, por apresentar tanto casos de regressão espontânea como também alta taxa de mortalidade. Estudos mostram que essas alterações comportamentais dos neuroblastomas se relacionam com sexo, idade, e alterações genéticas do tumor, como amplificação do oncogene N-MYC, conteúdo do DNA e ganho ou perda de cromossomos. Além da percepção biológica do tumor, há a percepção psicológica das crianças e pais que enfrentam a doença. Estudos mostram que muitos pais têm dificuldade sobre o esclarecimento da doença, desde o momento da comunicação do diagnóstico até o acompanhamento do tratamento da criança, e assim, a rede de apoio da criança enferma pode ser prejudicada, afetando também o tratamento. RESULTADOS: Cerca de 10 mil crianças são diagnosticadas com algum tipo de câncer por ano, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer. Dentre o câncer pediátrico a neoplasia abdominal mais prevalente é o neuroblastoma, o terceiro tumor mais comum e representa 15% da mortalidade oncológica nesta faixa etária. A incidência do neuroblastoma é maior entre 1 e 3 anos e no sexo feminino. Estudos apontaram que o estadiamento, a histologia e a idade do paciente são cruciais para o prognóstico que varia de regressão espontânea ou progressão agressiva, dependendo de vários parâmetros clínicos e aberrações genéticas. No que tange o tratamento pediátrico, a falta de conhecimento também ocorre, estendendo a desinformação também para as famílias que não obtêm as informações necessárias para que seja criada uma rede de apoio e suporte para a criança durante o tratamento. CONCLUSÃO: As pesquisas sobre o neuroblastoma ainda são poucas, e sua diversidade de apresentação é um fator de gravidade da doença. No Brasil, o diagnóstico precoce e o apoio as famílias das crianças acometidas ainda necessitam melhorias, visto que não basta apenas que o profissional esteja preparado cientificamente para dar seu parecer, mas também fazê-lo humanamente.

58- V CONMSAÚDE

75329964172 ISADORA CUNHA MANATA

Graduação

Título: CÂNCER INFANTIL: ENFRENTANDO O NEUROBLASTOMA

Autores: KÁLITA OLIVEIRA LISBOA, LILIAN CASSIA GOMES CINTRA, RAFAELLA DIAS COELHO,

VITÓRIA REZENDE MEGALE BERNARDES

Instituição: UNIEVANGÉLICA- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS

Palavras Chaves: neuroblastoma, pediátrico, oncologia

Resumo: INTRODUÇÃO: o neuroblastoma é uma neoplasia maligna de células indiferenciadas originadas da crista neural e, por isso, pode ter sua apresentação em qualquer parte dos gânglios simpáticos ou na medula suprarrenal. Trata-se de um tumor comum na infância, principalmente em bebês, sendo poucos os casos diagnosticados em crianças com mais de 10 anos. Além disso, observa-se prognósticos diferentes dependendo da idade do paciente, do momento do estadiamento do tumor, das características histológicas, e das alterações genéticas do tumor. OBJETIVOS: o presente estudo teve como objetivo descrever o neuroblastoma infantil no Brasil, destacando a importância do diagnóstico precoce visto suas manifestações clínicas diversas e as demandas do paciente e da família em um momento tão delicado esse. METODOLOGIA: trata-se de uma revisão integrativa baseada em buscas nos bancos de dados do PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “pediátrico”, “neuroblastoma”, “oncologia”, em inglês ou português. A compilação dos artigos utilizou como critério de inclusão o período de publicação entre 2016 a 2020 e foram selecionados 20 estudos respeitando a relevância temática. DISCUSSÃO: O neuroblastoma tem a maior prevalência entre os tumores sólidos extracraniais, sendo o terceiro mais comum na infância. Ainda possui um comportamento peculiar para a ciência, por apresentar tanto casos de regressão espontânea como também alta taxa de mortalidade. Estudos mostram que essas alterações comportamentais dos neuroblastomas se relacionam com sexo, idade, e alterações genéticas do tumor, como amplificação do oncogene N-MYC, conteúdo do DNA e ganho ou perda de cromossomos. Além da percepção biológica do tumor, há a percepção psicológica das crianças e pais que enfrentam a doença. Estudos mostram que muitos pais têm dificuldade sobre o esclarecimento da doença, desde o momento da comunicação do diagnóstico até o acompanhamento do tratamento da criança, e assim, a rede de apoio da criança enferma pode ser prejudicada, afetando também o tratamento. RESULTADOS: Cerca de 10 mil crianças são diagnosticadas com algum tipo de câncer por ano, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer. Dentre o câncer pediátrico a neoplasia abdominal mais prevalente é o neuroblastoma, o terceiro tumor mais comum e representa 15% da mortalidade oncológica nesta faixa etária. A incidência do neuroblastoma é maior entre 1 e 3 anos e no sexo feminino. Estudos apontaram que o estadiamento, a histologia e a idade do paciente são cruciais para o prognóstico que varia de regressão espontânea ou progressão agressiva, dependendo de vários parâmetros clínicos e aberrações genéticas. No que tange o tratamento pediátrico, a falta de conhecimento também ocorre, estendendo a desinformação também para as famílias que não obtêm as informações necessárias para que seja criada uma rede de apoio e suporte para a criança durante o tratamento. CONCLUSÃO: As pesquisas sobre o neuroblastoma ainda são poucas, e sua diversidade de apresentação é um fator de gravidade da doença. No Brasil, o diagnóstico precoce e o apoio as famílias das crianças acometidas ainda necessitam melhorias, visto que não basta apenas que o profissional esteja preparado cientificamente para dar seu parecer, mas também fazê-lo humanamente.

59- V CONMSAÚDE

00600772128 ISADORA LIMA DO PRADO

Graduação

Título: A TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA DE APOIO à PANDEMIA DE COVID-19 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: LUIZ FERNANDO NOGUEIRA SALOMÃO, MARINNA LUIZA BRANDÃO, MILENNA LARISSA BRANDÃO, ANA VITÓRIA DE PINA CARDOSO, JORDANA OLIVEIRA SILVA, MARIA EDUARDA DINIZ ANTÔNIO, MONARCO NUNES DE AZEVEDO

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Telemedicina, COVID-19, assistência médica, pandem

Resumo: Introdução: No início de 2020, a pandemia de COVID-19 alterou nossa sociedade, economia e afetou drasticamente a saúde em todo o mundo. A prestação de cuidados de saúde durante este período tornou-se um desafio devido a diversos fatores, como a falta de equipamentos de proteção adequados e o alto risco de transmissão da doença entre pacientes e médicos. Por consequência, a COVID-19 catalisou uma rápida adoção de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como ferramentas para a telemedicina, que, dentre outras diversas aplicações, podem fornecer assistência médica de forma digital. Objetivo: Analisar a importância da telemedicina na atual situação de pandemia de COVID-19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de

literatura, em que foram compilados artigos obtidos nas bases de dados Public Medline (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados no ano de 2020. Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) utilizados foram “infecção por coronavírus” e “telemedicina”. Os critérios de inclusão foram estudos gratuitos, publicados em português e/ou inglês, seguindo o período de publicação estimado. Apresenta como critérios de exclusão artigos que apresentam informações não compatíveis com o tema. Resultados: Visando gerenciar a disseminação do novo coronavírus, hospitais podem melhorar a eficiência de seu sistema médico substituindo uma parcela de tratamentos físicos por tecnologias digitais. A abordagem remota é também viável por reduzir a circulação de pessoas e, conseqüentemente, a transmissão da COVID-19. Ademais, auxilia os centros médicos na gestão prolongada de tempos de espera, pode reduzir a ocupação da estrutura hospitalar e possibilita economia de custos com material antisséptico (desinfecção de espaços para visitantes, roupões descartáveis e luvas). Esse modelo pode ainda contribuir para o treinamento a distância de profissionais da saúde. Discussão: A telessaúde abrange um amplo escopo de serviços e pode ser aplicada de diversas maneiras, como pela teleconsulta, telemonitoramento, telediagnóstico e teleeducação, não restringindo-se apenas à Medicina, mas sim estendendo-se a outros campos da saúde. Em seu uso por instituições médicas, tem por objetivo primordial reduzir a contaminação tanto de pacientes quanto de profissionais da saúde. É uma grande vantagem durante a triagem de doentes com suspeita de COVID-19, pois classifica a gravidade de seu caso, promove orientações de cuidado e evita que pacientes assintomáticos ou com sintomas leves sobrecarreguem o sistema de saúde, abrindo espaço aos casos mais graves. Além disso, é vantajoso aos indivíduos pertencentes ao grupo de risco e que requerem constante acompanhamento médico, pois evita sua exposição durante visitas a hospitais e clínicas. Nesse sentido, observa-se ser imprescindível a capacitação dos profissionais ao uso da nova ferramenta para que os atendimentos possuam garantia de qualidade e sejam resolutivos. A realização desse treinamento pode ser amplamente facilitada com adoção de meios digitais. Considerações finais: Verifica-se, portanto, que a telemedicina é um recurso que suscita diversos benefícios, os quais vão desde a diminuição de custos até a melhora na assistência à saúde da população, facilitando e otimizando seu acesso. Assim, a telemedicina tem se mostrado uma importante ferramenta, não só no auxílio ao tratamento, como também no combate a propagação da COVID-19.

60- V CONMSAÚDE

07820751185 ISADORA VILELA RODOVALHO

Graduação

Título: EFEITOS DO USO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Autores: ISADORA VILELA RODOVALHO¹, MARIANA V. DE ANDRADE¹, VITÓRIA C. GONÇALVES¹, JORDANA O. SILVA¹, GUILHERME HENRIQUE P. DE C. ORTEGAL¹, LUÍSA NUNES RORIZ¹, MIGUEL RASSI F. LOPES¹, ALINE ARAÚJO FREITAS².

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Metilfenidato, Ritalina, TDAH, universitários

Resumo: Introdução: O metilfenidato é uma substância pertencente ao grupo das anfetaminas, caracterizada como psicoestimulante, devido a sua ação no sistema nervoso central. Por essa razão, no Brasil, foi autorizada sua administração para tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), considerado o principal distúrbio neurocomportamental na infância e juventude, em função da sua capacidade de aprimoração cognitiva, de memória e atenção, além do controle da impulsividade, quando utilizado em doses adequadas. Todavia, em meio à constante pressão exercida pela sociedade, no que tange a produtividade e disciplina e como resultado da ampla acessibilidade, o seu consumo tornou-se exacerbado, em especial entre universitários, o que implica um contexto de medicalização desnecessária, colocando em risco a saúde desses com possíveis efeitos adversos. Objetivos: Realizar um levantamento bibliográfico acerca dos efeitos do uso indiscriminado de metilfenidato entre universitários. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram utilizados 10 artigos como resultado de pesquisas nos bancos de dados Google Acadêmico e MEDLINE, com os seguintes descritores em ciências da saúde: “metilfenidato” and “universitários” and “efeitos adversos”. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020, tanto na língua portuguesa quanto na inglesa. Resultados: Conhecido principalmente sob a formulação de Ritalina® e Venvanse®, o metilfenidato é um dos estimulantes mais prescritos no mundo pelo seu efeito no aumento do estado de alerta, motivação e potencialização do rendimento dos indivíduos. Somado ao baixo risco de desencadeamento de efeitos colaterais, quando adequadamente controlado, caracteriza-se como o perfil buscado pela maioria dos estudantes em

faculdades, fazendo desses, seus maiores adeptos. Todavia, a administração desenfreada do medicamento, facilitada principalmente pelo uso sem prescrição por profissional da saúde, torna-se altamente prejudicial à saúde ao provocar efeitos colaterais, por vezes ignorados pelo próprio usuário. Dentre esses, podemos citar: perda de apetite, associado ao emagrecimento, dor abdominal, náuseas, insônia, ansiedade, taquicardia, boca seca e dor de cabeça. Estudos apontam, ainda, que a rápida ação do medicamento e, na maioria dos casos, a administração via oral são fatores determinantes para o hábito abusivo, uma vez que cria-se dependência no efeito eufórico proporcionado pelo fármaco, que pode ser descrito como semelhante ao da cocaína. Assim, episódios de overdose e possível intoxicação apresenta quadros típicos de alterações cardiovasculares, como hipertensão, arritmias, dor peitoral, bem como psicológicas, podendo levar a depressão, oscilações de humor, paranoias e alucinação. Conclusão: Destarte, observa-se que o consumo do metilfenidato para potencialização cognitiva retrata um cenário controverso, em especial dos universitários, à medida que a exposição recorrente é desmedida, e os efeitos da medicação se relaciona com sérias disfunções provocadas no organismo.

61- V CONMSAÚDE

01059757109 IZABELA FERNANDA FERREIRA DE CASTRO

Graduação

Título: A PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS E ADOLESCENTES NO ANO DE 2020

Autores: ALINE ALMEIDA BRAGA, ARDALA POLICENA ALEXANDRE FERNANDES, DIANA GONÇALVES LIMA, JULIANA GABRIEL DE ARAÚJO, MARIA LUISA PERES VILELA

Instituição: UNIRV CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

Palavras Chaves: neoplasia, criança, adolescente

Resumo: INTRODUÇÃO: De acordo com a OMS, o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo e é responsável por 9,6 milhões de mortes em 2018. Enquanto isso, no Brasil, estima-se 625 mil novos casos de câncer a cada ano do triênio 2020-2022. Dado que o câncer infanto juvenil, diferentemente do câncer do adulto, geralmente afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação, e que, no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte (8% do total) por doença, entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, é de extrema importância discutir à cerca dos fatores associados a essa doença. OBJETIVO: Analisar a prevalência e os fatores associados a neoplasias em crianças e adolescentes, no ano de 2020. METODOLOGIA: O estudo é epidemiológico observacional, descritivo, ecológico em série temporal a partir de dados obtidos em artigos e por meio do aplicativo TABNET do DATASUS no ano de 2020. Os dados foram organizados em planilha e gráficos no Microsoft Office Excel. Foram analisados o número de casos de pacientes acometidos com neoplasias, quais foram as neoplasias mais frequentes e a idade média em que foi feito o diagnóstico em pessoas de 1 a 18 anos, no ano de 2020. RESULTADOS: Foram registrados 4440 casos de neoplasias infanto juvenil no ano de 2020, até o mês de julho. Desses, os maiores casos foram de Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido de outras localizações com 652 casos, seguidos da Leucemia linfóide com 346 casos, em seguida a neoplasia maligna sem especificação de localização com 242 casos, e por fim, a Neoplasia maligna do cólon com 246 casos. A maior parte dos diagnósticos foi feito aos 17 anos de idade com 415 casos, seguido dos 16 anos com 407 diagnósticos. Ao contrário, a menor quantidade de diagnósticos foi feita aos 4 anos de idade com 159 identificações. DISCUSSÃO: O estudo mostrou que o maior número de casos de neoplasias infanto juvenis, ainda hoje, é de comportamento incerto e desconhecido (652 casos), com a maior parte dos diagnósticos sendo feito entre 16 e 17 anos de idade. Diante disso, o achado desse estudo mostra que por mais que nas últimas quatro décadas o tratamento do câncer na infância e na adolescência foi extremamente significativo ainda precisa de melhor desenvolvimento nos diagnósticos, tanto para um diagnóstico mais precoce, quanto para mais descobertas sobre o comportamento e localizações que ainda não são conhecidas. CONCLUSÃO: Nesta pesquisa indica que a maior parte dos casos é uma neoplasia de comportamento incerto ou que não se tem conhecimento e o diagnóstico, em grande parte, é feito tardio. Dessa forma, seria de grande importância diminuir a trajetória entre diversos atendimentos ao aparecimento de algo suspeito, melhor qualificação profissional médico para diagnósticos mais precisos, mais facilidade ao acesso dos exames complexos além disso, incentivar um rastreamento precoce na criança, já que os sinais e sintomas são muito inespecíficos e dificulta no diagnóstico. Consequentemente, esses pacientes teriam uma melhor chance de cura com o diagnóstico precoce e mais conhecimento à cerca dos casos ainda desconhecidos.

62- V CONMSAÚDE

01059757109 IZABELA FERNANDA FERREIRA DE CASTRO

Graduação

Título: A PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS E ADOLESCENTES NO ANO DE 2020

Autores: ALINE ALMEIDA BRAGA, ARDALA POLICENA ALEXANDRE FERNANDES, DIANA GONÇALVES LIMA, JULIANA GABRIEL DE ARAÚJO, MARIA LUÍSA PERES VILELA

Instituição: UNIRV CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

Palavras Chaves: neoplasia, criança, adolescente

Resumo: INTRODUÇÃO: De acordo com a OMS, o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo e é responsável por 9,6 milhões de mortes em 2018. Enquanto isso, no Brasil, estima-se 625 mil novos casos de câncer a cada ano do triênio 2020-2022. Dado que o câncer infanto juvenil, diferentemente do câncer do adulto, geralmente afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação, e que, no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte (8% do total) por doença, entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, é de extrema importância discutir à cerca dos fatores associados a essa doença. OBJETIVO: Analisar a prevalência e os fatores associados a neoplasias em crianças e adolescentes, no ano de 2020. METODOLOGIA: O estudo é epidemiológico observacional, descritivo, ecológico em série temporal a partir de dados obtidos em artigos e por meio do aplicativo TABNET do DATASUS no ano de 2020. Os dados foram organizados em planilha e gráficos no Microsoft Office Excel. Foram analisados o número de casos de pacientes acometidos com neoplasias, quais foram as neoplasias mais frequentes e a idade média em que foi feito o diagnóstico em pessoas de 1 a 18 anos, no ano de 2020. RESULTADOS: Foram registrados 4440 casos de neoplasias infanto juvenil no ano de 2020, até o mês de julho. Desses, os maiores casos foram de Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido de outras localizações com 652 casos, seguidos da Leucemia linfóide com 346 casos, em seguida a neoplasia maligna sem especificação de localização com 242 casos, e por fim, a Neoplasia maligna do cólon com 246 casos. A maior parte dos diagnósticos foi feito aos 17 anos de idade com 415 casos, seguido dos 16 anos com 407 diagnósticos. Ao contrário, a menor quantidade de diagnósticos foi feita aos 4 anos de idade com 159 identificações. DISCUSSÃO: O estudo mostrou que o maior número de casos de neoplasias infanto juvenis, ainda hoje, é de comportamento incerto e desconhecido (652 casos), com a maior parte dos diagnósticos sendo feito entre 16 e 17 anos de idade. Diante disso, o achado desse estudo mostra que por mais que nas últimas quatro décadas o tratamento do câncer na infância e na adolescência foi extremamente significativo ainda precisa de melhor desenvolvimento nos diagnósticos, tanto para um diagnóstico mais precoce, quanto para mais descobertas sobre o comportamento e localizações que ainda não são conhecidas. CONCLUSÃO: Nesta pesquisa indica que a maior parte dos casos é uma neoplasia de comportamento incerto ou que não se tem conhecimento e o diagnóstico, em grande parte, é feito tardio. Dessa forma, seria de grande importância diminuir a trajetória entre diversos atendimentos ao aparecimento de algo suspeito, melhor qualificação profissional médico para diagnósticos mais precisos, mais facilidade ao acesso dos exames complexos além disso, incentivar um rastreamento precoce na criança, já que os sinais e sintomas são muito inespecíficos e dificulta no diagnóstico. Consequentemente, esses pacientes teriam uma melhor chance de cura com o diagnóstico precoce e mais conhecimento à cerca dos casos ainda desconhecidos.

63- V CONMSAÚDE

70290536138 JACKELINE GEORGE ZAGO

Graduação

Título: LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS E FATORES ASSOCIADOS EM ATLETAS AMADORAS DE FUTSAL FEMININO

Autores: BYANCA NASCIMENTO ANDRADE¹, MARIA GABRIELLA G. SILVA¹, ANA CRISTINA R. DA CONCEIÇÃO¹, RENATA DE CASTRO P. FERNANDES¹, MISAEL R. FELIPE¹, JULIA ALVES DE O. SOUZA¹, ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR².

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Palavras Chaves: Traumatismos em Atletas, Fisioterapia, Futebol

Resumo: Introdução: O futsal apresenta duas faces, por um lado à oportunidade de crescimento, valorização e realização pessoal, por outro lado, a ameaça do surgimento de lesões que podem ocasionar o afastamento dos

treinos e das atividades. O elevado índice de lesões ocorre devido aos altos picos de aceleração e desaceleração, contatos físicos, dribles, giros, além de diferentes tipos de deslocamentos dentro de quadra e podem também estar relacionados a fatores extrínsecos como a qualidade da quadra, tipo de calçado, condições físicas e de saúde, sexo, quantidade de jogos e treinos. Objetivo: Identificar as lesões musculoesqueléticas e seus fatores associados em atletas de futsal feminino amador. Métodos: Estudo transversal, em que participaram 50 atletas de 3 equipes de futsal feminino, das cidades de Goiânia e Anápolis. As atletas foram submetidas ao Inquérito de Morbidade Referida a fim de se obter dados relacionados ao tipo de lesão, local anatômico, posição em quadra, mecanismo de lesão e em que momento ocorreu a lesão. Os critérios de inclusão foram: mulheres com idade igual ou superior a 18 anos e jogadoras amadoras de futsal das equipes coparticipantes. Os critérios de exclusão abrangeram: desinteresse em participar do estudo e preenchimento incompleto do instrumento de coleta. Resultados: Verificou-se elevada prevalência de lesões, uma vez que 82% das atletas referiram lesão em decorrência do futsal, haja vista que 41 atletas apresentaram lesão. As lesões mais recorrentes foram a entorse (24,7%), lesões ligamentares (13,5%), estiramento muscular (10,1%), fratura (10,1%) e luxações (10,1%). As localizações anatômicas mais afetadas foram o tornozelo (30,3%), joelho (22,5%), coxa (13,5%) e pé (6,7%). Acerca do mecanismo de lesão, verificou-se que 18% dos casos ocorreram por trauma direto, 16,9% em arrancada e 13,5% no momento da corrida. A maior prevalência de lesões ocorreu no momento do treino (70,8%) e na posição em quadra foi a de ala (34,8%), fixo (27%) e pivô (22,5%). Não houve diferença significativa entre as atletas que apresentaram e não apresentaram lesões nas variáveis independentes, tais como, idade, peso, altura, IMC, assistência fisioterapêutica, assistência médica e rotina de treino. Conclusão: Encontrou-se elevada prevalência de lesões nas atletas, sendo que as mais referidas foram entorses e lesões ligamentares. As regiões anatômicas mais afetadas foram tornozelo, joelho, coxa e pé, além disso, as lesões ocorreram mais nas posições de ala, fixo e pivô, especialmente, durante os treinamentos e por contato direto, isso se justifica pelo fato de que os alas são mais ofensivos e velozes, os fixos são atletas que ficam mais na parte defensiva, participando bastante de contatos físicos e os pivôs são os responsáveis pelas jogadas até os alas, ou seja, os que atletas fazem muitos giros.

64- V CONMSAÚDE

75654202120 JÉSSICA DE CASTRO OLIVEIRA

Graduação

Título: IMPLICAÇÕES DO CUIDADO AOS IDOSOS PORTADORES DE DEMÊNCIA

Autores: DEISE ELEN OLIVEIRA DOS SANTOS REIS¹, THAÍS RIBEIRO GARCIA¹, MIGUEL CARLOS A. CRUZ¹, RAFAELA MELO MACEDO¹; GEOVANNA DE OLIVEIRA A. SILVA¹, GABRIELA MAGALHÃES B. GOMES¹; MARCELA DE ANDRADE SILVESTRE

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Cuidadores, Demência, Qualidade de vida.

Resumo: CATEGORIA: REVISÃO DE LITERATURA IMPLICAÇÕES DO CUIDADO AOS IDOSOS PORTADORES DE DEMÊNCIA Jéssica de Castro Oliveira¹, Deise Elen Oliveira dos Santos Reis¹, Thaís Ribeiro Garcia¹, Miguel Carlos Azevedo Cruz¹, Rafaela Melo Macedo¹; Geovanna de Oliveira Araújo Silva¹, Gabriela Magalhães Bandeira Gomes¹ Marcela de Andrade Silvestre² 1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA 2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA E-mail: jessicacastrooliveira@hotmail.com **INTRODUÇÃO:** O processo natural de envelhecimento é inevitável e vem acompanhado de um declínio leve na função mental. Com o aumento da expectativa de vida da população há surgimento significativo de doenças crônico-degenerativas e dentre elas se encontra a demência, a qual requer cuidados. Demências colocam em desafio os pacientes, como também os familiares cuidadores que, conseqüentemente estão em maior risco de adoecimento mental. O declínio funcional que ocorre na demência, afetam inicialmente a memória, a noção espaço-temporal, o raciocínio e a capacidade de julgamento. Estudo realizado na América do Norte identificou que pessoas com demência necessitam de no mínimo 8,5 horas de cuidado diariamente, e nos quadros de moderado a grave o cuidado passa a ser entre 17,5 e 41,5 horas diariamente. Também é comum cuidadores relatarem sobre os comportamentos problemáticos dos idosos, o que desencadeia dificuldades no cuidar. **OBJETIVO:** Identificar e analisar artigos que abordam aspectos relativos aos cuidadores de pacientes portadores de demência e os desafios no dia a dia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja pesquisa literária foi feita pela base de dados do PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão foram estudos primários, publicados em português, inglês e espanhol entre os

anos de 2014 e 2020, conforme os Descritores em Ciências da Saúde “demência”, “cuidadores”, “qualidade de vida”. RESULTADOS: Foram selecionados doze artigos Observou-se que o perfil de cuidadores, na maioria são mulheres, predominantemente filhas e cônjuges, com várias idades. As renúncias aparecem como queixa significativa, o cuidador visualiza o que deixa de fazer, inclusive profissionalmente, o que tem grande repercussão na vida pessoal. Em relação às expectativas, encontram-se medos e receios principalmente se tratando da manutenção dos cuidados no decorrer da vida, já que nos estudos analisados as cuidadoras de idosos com demência tinham maior preocupação com a continuidade do cuidar. Sentimentos comuns como tristeza, irritação, perda da sua história, privação social é uma das experiências sofridas. Transtornos psíquico-emocionais do paciente refletem diretamente no índice de depressão e ansiedade dos cuidadores, uma vez que a demência promove sentimentos e atitudes difíceis de contornar. DISCUSSÃO: As construções subjetivas, os sentidos gerados acerca do processo de cuidado, principalmente diante do abandono, do isolamento e da abdicação de si em prol do cuidado, acabam alimentando sentimentos que afetam objetiva e subjetivamente a relação de cuidado. As atividades discricionárias, que envolvem principalmente o lazer e a sociabilidade são as primeiras a serem perdidas para a dedicação mais integral ao cuidado, gerando senso de perda de liberdade de privacidade no cuidador familiar e sofrimento maior com os efeitos do estresse e do ônus do cuidado sobre sua saúde mental. CONCLUSÃO: Quando o profissional possui um idoso com demência em sua clientela, deve-se pensar nas prescrições dos cuidados e orientações direcionadas também aos cuidadores envolvidos A identificação dos fatores que influenciam a qualidade de vida dos cuidadores de idosos com demência possibilita o estabelecimento de ações de promoção, suporte educacional, social e psicológico, de forma que este cuidado abranja para si e para o idoso. Palavras-chave: Cuidadores. Demência. Qualidade de vida.

65- V CONMSAÚDE

02752789130 JÉSSICA VIDAL DOS PASSOS

Graduação

Título: EFEITOS DO CONCEITO MULLIGAN NA DOR E INCAPACIDADE EM PESSOAS COM SÍNDROME DO OMBRO DOLOROSO

Autores: AMANDA SANTANA DE OLIVEIRA, NARA LÍGIA LEÃO CASA, MISAEL RIBEIRO FELIPE, RENATA DE CASTRO PERES FERNANDES, JULIANA SALES CESÁRIO, RAFAEL DE ALMEIDA XAVIER, ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Palavras Chaves: Lesões do Ombro; Dor de Ombro; Incapacidade Funcio

Resumo: Introdução: A síndrome do ombro doloroso (SOD) é caracterizada por dor e incapacidade funcional em vários graus. O Conceito Mulligan é uma modalidade de terapia manual dispõe de recursos que podem melhorar a mobilidade, minimizar a recidiva do quadro e otimizar a qualidade de vida e retorno às atividades diárias. Objetivo: Avaliar a efetividade da técnica de Mobilização com Movimento (MWM) do Conceito Mulligan na dor e incapacidade de pessoas com SOD. Métodos: Trata-se de um estudo com intervenção e quantitativo, com 115 participantes. Foram submetidos a uma Ficha de Avaliação, para obtenção de dados pessoais e relacionados à disfunção do ombro; Shoulder Pain and Disability Index (SPADI) para avaliar a capacidade funcional; e Escala Visual Analógica (EVA) para quantificar a intensidade e a percepção do indivíduo sobre a dor. A intervenção consistiu em uma sessão, sendo os participantes avaliados antes, imediatamente após e 7 dias subsequentes a esta aplicação. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Resultados: A média de idade foi de 23,49 ($\pm 5,41$) anos. A dor foi significativamente reduzida e com efeito prolongado por até 7 dias ($p < 0,001$). A incapacidade funcional teve melhora altamente significativa ($p < 0,001$). Conclusão: A técnica de MWM de ombro ocasionou melhora significativa da dor e incapacidade funcional dos participantes com SOD, inclusive com benefícios que se prolongaram por 7 dias. Assim, acredita-se que o Conceito Mulligan deveria ser incluído no tratamento fisioterapêutico da SOD, haja vista que proporciona efeitos interessantes nas restrições e incapacidades destes pacientes.

66- V CONMSAÚDE

03134378159 JÉSSICA MUNIRA GONÇALVES DE SOUSA

Graduação

Título: REVISÃO NARRATIVA DOS METABÓLITOS MAJORITÁRIOS PRESENTES NOS EXTRATOS

DE UNCARIA TOMENTOSA

Autores: JESSICA DA SILVA CAMPOS¹, ALAN DUMONT CLEMENTE², MILTON ADRIANO PELLI OLIVEIRA¹, CARLA AFONSO DA SILVA¹

Instituição: 1- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG. 2- IFG - CâMPUS GOIÂNIA OESTE.

Palavras Chaves: Uncaria tomentosa, Unha de gato, Compostos bioativ

Resumo: Introdução: Uncaria tomentosa, conhecida por “Unha de Gato”, é uma planta da família Rubiaceae, nativa da Amazônia e localizada em alguns países da América do Sul e Central. É utilizada há gerações pelos indígenas para tratar doenças como câncer, artrite reumatoide e infecções virais. Esta espécie é abundante em alcaloides indólicos e oxindólicos, glicosídeos derivados do ácido quinóico e polifenóis. Objetivo: Levantar evidências acerca dos principais metabólitos presentes nos diversos tipos de extratos de Uncaria tomentosa. Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa, descritiva com análise qualitativa. A busca foi processada em junho de 2020 no PubMed. Os descritores utilizados foram consultados na Medical Subject Headings (MeSH), e interligados aos vocabulários não controlados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR” para sensibilizar a busca. Os principais termos utilizados foram: Uncaria tomentosa, unha de gato, compostos bioativos, extratos de plantas e tratamento. Quanto ao critério de inclusão, foram considerados estudos que atendessem ao objetivo e a problemática levantada. Não houve restrição de idioma ou ano de publicação. Foram excluídos estudos não disponíveis na íntegra, bem como relato de experiência, cartas editoriais, teses e dissertação. Resultado e Discussão: Por meio da análise qualitativa dos dados, foi possível elucidar que os estudos foram unânimes em relatar que U. tomentosa contém vários marcadores químicos, sendo amplamente utilizada na medicina popular para tratar diversas condições de saúde, como potencial agente imunomodulador, de prevenção e tratamento do câncer. O potencial imunomodulador, com efeito anti-inflamatório, foi descrito por sua capacidade de modular algumas células do sistema imunológico, modificando assim a resposta final da inflamação. Os artigos que relataram o potencial antioxidante de U. tomentosa, descreveram que a eficácia do tratamento depende dos quimiotipos de metabólitos secundários presentes no extrato, da qualidade e intensidade destes marcadores químicos, bem como do método de preparo utilizado na elaboração do extrato. Os estudos descreveram como principais marcadores químicos os alcaloides indólicos e oxindólicos, glicosídeos derivados do ácido quinóico e polifenóis. Os alcaloides pentacíclicos têm função antioxidante, anti-inflamatória, efeito positivo na proliferação de progenitores mielóides e ação pró-apoptótico em células neoplásicas, características que fazem dessa planta um potencial agente no tratamento do câncer e promissor imunomodulador da resposta inflamatória. Já os alcaloides tetracíclicos atuam no sistema nervoso central. Os extratos de U. tomentosa também são ricos em proantocianidinas, ácido quinínico e ácido fenólico, os quais atuam como anti-inflamatórios, pois modulam as rotas e a via final do processo inflamatório, sendo também potentes agentes antioxidante, ao atuar na eliminação das espécies reativas ao oxigênio. Conclusão: Conclui-se que os diversos extratos de U. tomentosa possuem inúmeros compostos bioativos, derivados do seu metabolismo secundário e responsáveis por suas ações farmacológicas. As propriedades terapêuticas são atribuídas principalmente aos alcaloides oxindólicos pentacíclicos, sendo a mitrafilina reconhecida como o principal marcador químico desta espécie. Portanto, sugere-se a padronização dos diferentes extratos de U. tomentosa, baseado em evidências da química, etnobotânica e etnofarmacologia, com ênfase em seu mecanismo de ação, podendo assim obter resultados mais eficazes na prevenção e no tratamento de doenças.

67- V CONMSAÚDE

05950785169 JHENNIFER KRISTINY RIBEIRO DUARTE

Graduação

Título: USO DA OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA NO TRATAMENTO AO PACIENTE COM COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA

Autores: BRUNA SANTOS DE OLIVEIRA 2, IVAN PIRES DE OLIVEIRA 3, JULIA CRISTINA SILVA MONTALVÃO 4, RANNAH JAYNE ALVES NASCIMENTO 5, THAIRIANE GUIMARÃES OLIVEIRA 6

Instituição: UNIGOIÁS – CENTRO UNIVERSITÁRIO^{1,2,3,4,5}, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (FEN/UFG)⁶

Palavras Chaves: Oxigenação por membrana extracorpórea, COVID-19, S

Resumo: INTRODUÇÃO: A Oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) é uma modalidade terapêutica que pode ser utilizada em pacientes com falência da função pulmonar e/ou cardíaca que não respondem ao tratamento convencional. Em pacientes acometidos pela COVID-19, ela será recomendada quando apresentarem

hipoxemia refratária, e estiverem em uso do ventilador mecânico, pois a mesma servirá como apoio nas trocas gasosas e poderá aplacar a lesão pulmonar causada pelo ventilador. Dividida em venovenosa (VV-ECMO) e venoarterial (VA-ECMO), a ECMO age principalmente como suporte nos casos de insuficiência respiratória e choque cardiogênico. **OBJETIVO:** Compreender como o uso da ECMO contribui para o tratamento de pacientes com COVID-19 submetidos ao uso da ventilação mecânica invasiva (VMI). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura de protocolos, resumos e artigos publicados no último ano na plataforma do Ministério da Saúde e na base dados da PubMed. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Mediante análise crítica da literatura, destacou-se que o tratamento com a ECMO em pacientes diagnosticados com COVID-19 que apresentavam $SpO_2 < 90\%$ e em uso de VMI resultou em um aumento na taxa de sobrevivência desses pacientes. Em casos graves da doença esse tipo de suporte poderá minimizar as lesões pulmonares e no miocárdio quando utilizados nos pacientes com as indicações corretas. Poderá ser indicada se o paciente apresentar Insuficiência respiratória grave, hipercapnia grave, ventilação mecânica prolongada, choque cardiogênico, escore de Murray >3 , e insuficiência de órgão único com comorbidades mínimas ou inexistentes. Para pacientes que apresentarem lesão cerebral significativa, múltiplas comorbidades, idade avançada, doença cardíaca ou pulmonar irreversível, malignidade disseminada, hemorragia intracraniana, falência de órgãos, status imunocomprometidos ou reanimação cardiopulmonar prolongada, o uso da ECMO está contra-indicada pois a chance de sobrevivência e recuperação desses pacientes é menor. **CONCLUSÃO:** Diante da análise realizada evidenciou-se que o uso da ECMO é uma opção terapêutica para os casos de pacientes com COVID-19 que não apresentam resposta aos tratamentos convencionais para hipoxemia refratária. Fica claro que a chance de recuperação será maior quando feita a escolha correta dos pacientes que serão submetidos a esse tratamento, sendo necessário atentar-se para as contraindicações que o paciente possa apresentar. É evidente a necessidade de mais estudos para analisar a eficácia desse tratamento aos pacientes com COVID-19 submetidos a VMI. **REFERENCIAS:** Ministério da Saúde. Oxigenação Por Membrana Extracorpórea (Ecmo) Para Tratamento De Pacientes Com Covid-19. Brasília. 2020. Savarimuthu, S., BinSaeid, J., Harky. A., The role of ECMO in COVID-19: Can it provide rescue therapy in those who are critically ill? J Card Surg. 2020;1–4. Jacobs. J. P., et al. Extracorporeal Membrane Oxygenation in the Treatment of Severe Pulmonary and Cardiac Compromise in Coronavirus Disease 2019: Experience with 32 Patients. ASAIO Jornal 2020. Lages, N. C. L., Timenetsky, K. T. Recomendações Para A Atuação Dos Fisioterapeutas Nos Casos De Oxigenação Por Membrana Extracorpórea (Ecmo). ASSOBRAFIR. 2020.

68- V CONMSAÚDE

70508825180 JORDANA OLIVEIRA SILVA

Graduação

Título: O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO COMO MEIO ALTERNATIVO DO TABAGISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: ISADORA LIMA DO PRADO¹, ISADORA VILELA RODOVALHO¹, ANA VITÓRIA DE PINA CARDOSO¹, MARIA EDUARDA DINIZ ANTÔNIO¹, MARINNA LUIZA BRANDÃO¹, MILENNA LARISSA BRANDÃO¹, CONSTANZA THAISE XAVIER SILVA².

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Cigarro eletrônico, sistemas eletrônicos de liberação

Resumo: **INTRODUÇÃO:** O tabagismo por ser um hábito enraizado em tradições culturais e históricas distintas e ser um produto cuja comercialização movimentou grandes corporações comerciais foi considerado uma epidemia no final do século XIX. Do mesmo modo, foi mais tarde no século XX impulsionado pela indústria cinematográfica. Na atualidade, é ainda mais incentivado pelo advento do cigarro eletrônico (CE), em especial, entre os jovens. Caracterizado como um dispositivo microeletrônico, recarregável, similar a um cigarro convencional, o CE se destaca por vaporizar cartuchos de nicotina líquida, que podem estar presentes em concentrações variáveis e pelo uso de aditivos com sabores, consideradas pelos seus usuários atrativos e menos nocivas à saúde, quando comparadas com o cigarro tradicional, o que impulsiona ainda mais o seu consumo. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos decorrentes da adesão do cigarro eletrônico na tentativa de minimizar o tabagismo e o consumo do cigarro convencional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram utilizados 15 artigos resultado de pesquisas nos bancos de dados LILACS, SciELO e MEDLINE, com os seguintes descritores em ciências da saúde: “cigarro eletrônico” and “efeitos”; “sistemas eletrônicos de liberação de nicotina” and “nicotina”. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020, tanto na língua

portuguesa, quanto nas línguas inglesa e espanhola. RESULTADOS: O CE considerado pela indústria como uma alternativa para o consumo do tabaco, atualmente, não se caracteriza como um dispositivo ausente de prejuízos para a saúde ou como método promissor na cessação do tabagismo. Estudos apontam que entre seus principais malefícios está a inconsistência no seu controle de qualidade e na regulação da quantidade de substâncias tóxicas consumidas, especialmente a nicotina. Ademais, evidenciam a estimulação da dependência e a não isenção dos riscos cardiovasculares, como taquicardia e astenia; riscos respiratórios graves, dentre eles pneumonia e lesão pulmonar, e riscos dermatológicos, incluindo estomatite e queimaduras. Além dos seus efeitos maléficis, um estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde indicou que não há evidências suficientes que comprovem a eficácia do CE na desconstrução do hábito tabagista, pois a imprecisão de doses adequadas para reabilitação não o torna indicado para o consumo. Dessa forma, cresce a preocupação dos profissionais de saúde em relação a crianças e adolescente acerca do prazer das sensações e os efeitos farmacológicos da exposição à nicotina, visto que o uso de CE pode também aumentar a predisposição ao consumo de outros produtos que liberam estas substâncias, incluindo derivados de tabaco. CONCLUSÃO: Dessa forma, observa-se que o consumo de cigarros eletrônicos apresenta risco em diversos sistemas do organismo humano. Além de que não é considerado um meio seguro para desvinculação do hábito tabagista, uma vez que implica o acometimento da saúde do usuário, de forma direta e indireta.

69- V CONMSAÚDE

02857277105 JORDANNA DA MATA SALUNES

Graduação

Título: A REPERCUSSÃO DA GESTAÇÃO E MATERNIDADE NA VIDA DA MULHER: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PSICOLOGIA POSITIVA COMO MEDIADORA NESSE PROCESSO

Autores: JULLYANA ALVES DE PAULA BUENON E NATHAN FERNANDES DE OLIVEIRA

Instituição: PUC GO

Palavras Chaves: gestação, maternidade, planejamento familiar, estr

Resumo: A gestação é um período marcado por muitas mudanças físicas e psicológicas, assim como a maternidade, que traz um aumento da responsabilidade e disposição para o atendimento das demandas do bebê, com complexidade que irá depender da história pessoal; contexto presente da gestação; socioeconômico; e de assistência. Ante a isso, realizou-se então uma pesquisa bibliográfica, por meio de bases de dados nacionais, como o portal de periódicos – CAPES, utilizando a metodologia PRISMA, com o objetivo de investigar e analisar como esse processo influencia na saúde física e emocional da mulher: descrevendo as contribuições do acompanhamento equipe multiprofissional durante o período pré, peri e pós natal; como a idade da mulher, assim como o seu planejamento de vida, pode interferir na forma que elas lidam com essa etapa; interferências das características de personalidades, tanto na maneira com que enfrenta a gravidez e parto, quanto como se configura da mulher com o neném, após o parto; e como as estratégias de coping podem contribuir no enfrentamento dos possíveis efeitos negativos, para a vida da mulher, durante esse processo. A partir da busca por artigos, sete atenderam aos critérios, e foram utilizados para análise. Por meio dos resultados observou-se a necessidade de realização de pesquisas sobre como a psicologia positiva pode atuar na mediação do processo da gestação e maternidade; não encontrou-se também pesquisas relacionadas as características de personalidades associadas a gestação e sua influência na maternidade. Além disso, os resultados indicaram uma dificuldade das mulheres, principalmente mais jovens, aderirem aos programas de planejamento familiar; e mesmo com adesão, a pouca colaboração na diminuição do número de gravidez não planejada. Há também uma dificuldade geral na compreensão à cerca do uso dos métodos contraceptivos, que colaboram para que ocorra a gravidez sem planejamento e repercussões negativas para a saúde física e emocional da mulher. Desse modo, conclui-se que existe um despreparo tanto da sociedade em geral, como dos sistemas educacionais e de saúde, em conceder informações suficientes e de modo eficiente, para o atendimento das necessidades da população.

70- V CONMSAÚDE

04104565199 JUCIELE FARIA SILVA

Graduação

Título: ASSOCIAÇÃO DO PERFIL IMUNOLÓGICO COM A PRESENÇA DE INFECÇÕES OPORTUNISTAS NO HIV/AIDS

Autores: EREK FONSECA DA SILVA, ANA NUBIA DE BARROS, NARRYMAN JORDANA FERRÃO SALES, DANIELA FREITAS DE OLIVEIRA, BEATRIZ TOYAMA WATANABE, OLÍVIA CAMPOS PINHEIRO BERRETTA, LUIZ FERNANDO GOUVÊA-E-SILVA

Instituição: UFG - JATAÍ; FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE. SANTARÉM; UFG - JATAÍ; UFG - JATAÍ; UFG - JATAÍ; UFG - JATAÍ; UFG - JATAÍ; UFG - JATAÍ; UFG - JATAÍ;

Palavras Chaves: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Infecção O

Resumo: Introdução: O diagnóstico precoce para o HIV (vírus da imunodeficiência humana) é de sua importância para se prevenir a depleção do sistema imunológico e a instalação de infecções, em especial, as oportunistas. Objetivo: Associar o perfil imunológico com o sexo, idade e infecções oportunistas em pessoas vivendo com o HIV. Método: O estudo foi descritivo, quantitativo e retrospectivo. O desenvolvimento do estudo foi no Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço Assistencial Especializado (CTA/SAE) do município de Santarém-Pará. A amostra foi constituída por 1966 prontuários de pacientes que tiveram o diagnóstico ou primeira consulta para a infecção pelo HIV de julho de 1998 a abril de 2018. Buscou-se informações quanto ao sexo, idade, infecções oportunistas, conteúdo de linfócitos TCD4+ (CD4+) e da carga viral próximo ao momento do diagnóstico/consulta. Os dados foram tratados com estatística descritiva e inferencial (Teste Qui-quadrado e Odds Ratio), com apoio do programa BioEstat 5.3, adotando-se $p < 0.05$. Resultados: Notou-se maior frequência para os homens (62,5%) e a faixa etária de 20-29 anos (41,2%). As principais infecções oportunistas foram a tuberculose (37%), toxoplasmose (23%) e candidíase (17%). Quanto a situação imunológica, 22% dos pacientes apresentaram imunossupressão ($CD4+ < 200$ células/mm³) e 66% tiveram carga viral detectável. Encontrou-se associação positiva da presença da imunossupressão com o sexo masculino, idade > 35 anos, com a presença de infecção oportunista, com a carga viral detectável e com a presença de toxoplasmose e tuberculose ($p < 0.05$). Já a carga viral detectável não apresentou associação com o sexo, idade, presença de infecção oportunista, da tuberculose e toxoplasmose ($p > 0.05$). Conclusão: Conclui-se, conforme método proposto, que ocorreu predominância de homens, adultos jovens e a imunossupressão tem 1,46 vezes mais chance de estar presente nos homens e 2,39 vezes mais chance de estar em paciente com idade acima de 35 anos. Além disso, a imunossupressão favorece a presença de alguma infecção oportunista em 2,93 vezes, do diagnóstico para toxoplasmose em 3,38 vezes e para tuberculose em 2,65 vezes, bem como, a presença de carga viral detectável em 1,49 vezes.

71- V CONMSAÚDE

05498721161 JULIA ALVES DE OLIVEIRA SOUZA

Graduação

Título: EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR CERVICAL NA DOR, SINTOMAS DE ANSIEDADE E QUALIDADE DO SONO EM ADULTOS JOVENS COM CEFALÉIA CRÔNICA

Autores: TAINARA GRACIELE ALVES DAMACENA, ANA CRISTINA RODRIGUES DA CONCEIÇÃO, JACKELINE GEORGE ZAGO, LAÍS ARAÚJO BOMFIM, MARIA GABRIELLA GONÇALVES SILVA, ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR.

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Palavras Chaves: Cefaleia, Cefaleia Crônica, Técnicas Fisioterápicas

Resumo: Introdução: A cefaleia é um sintoma universal com prevalência superior a 90%. A fisioterapia manipulativa é uma opção de tratamento para os pacientes com cefaleia. Objetivo: Avaliar os efeitos das técnicas de mobilização articular aplicadas à coluna cervical na dor, sintomas de ansiedade e qualidade do sono em adultos jovens com cefaleia crônica. Métodos: Estudo com intervenção, em que participaram 30 universitários. Os participantes foram avaliados antes, logo após e 7 dias depois de uma sessão com técnicas de mobilização articular cervical. Foi utilizada a Escala Visual Analógica a fim de quantificar a dor cervical, o Beck Anxiety Inventory para avaliar a intensidade dos sintomas de ansiedade e o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh avaliando a qualidade do sono. Resultados: A intensidade da dor média antes do tratamento foi de 6,7 pontos ($\pm 1,62$), logo após 0,83 ($\pm 1,44$) e 7 dias depois 1,8 ($\pm 2,14$), correspondendo à melhora altamente significativa da dor ($p < 0,001$). Em relação à ansiedade, antes do tratamento a média de pontos era 16,57 ($\pm 9,81$) e 7 dias após 12,8 ($\pm 9,25$). Quanto à qualidade do sono, a pontuação média antes do tratamento era de 9,6 ($\pm 3,81$) e 6,5 ($\pm 3,24$) 7 dias após a aplicação da intervenção. Constatou-se melhora altamente significativa dos sintomas de ansiedade e da qualidade do sono dos participantes ($p < 0,001$). Conclusão: A mobilização articular aplicada à

coluna cervical é uma excelente alternativa para o tratamento da cefaleia crônica, devendo ser incluída no plano de tratamento fisioterapêutico de pacientes com tal distúrbio.

72- V CONMSAÚDE

03535559162 JÚLIA OLIVEIRA CARVALHO

Graduação

Título: REDUÇÃO DA ANSIEDADE EM PACIENTES NO PRÉ-OPERATÓRIO INFLUENCIADA PELA MÚSICA

Autores: NATÁLIA SOUSA COSTA, THAIS CAROLINA ALVES CARDOSO, ADRIANO FERRO ROTONDANO FILHO, JALSI TACON ARRUDA

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Music, anxiety, preoperative

Resumo: INTRODUÇÃO: A música é uma forma do ser humano expressar suas emoções e afetos. Desde a Antiguidade, sabia-se que a música interferia diretamente na saúde e no bemestar da população. Entretanto, apenas no século XX os profissionais de saúde conseguiram estabelecer uma relação entre a música e o paciente, principalmente no pré-operatório. Cerca de 80% das pessoas submetidas à cirurgia relataram alterações psicológicas e fisiológicas decorrentes da ansiedade durante o período pré-operatório. OBJETIVOS: avaliar a eficácia da música na redução da ansiedade durante o pré-operatório. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática realizada a partir de buscas nas bases de dados: SciELO e PubMed, utilizando os termos “music”, “anxiety” e “preoperative”, em português e inglês. Os estudos foram selecionados de acordo com o ano de publicação, a partir de 2010 e relevância com a temática discutida. RESULTADOS E DISCUSSÃO: os estudos são unânimes em dizer que a utilização da música em pacientes no pré-operatório é eficaz para reduzir a ansiedade, sendo sugerido a necessidade de realizar antes um teste de acuidade auditiva. Recomenda-se, então, escutar a música de 15 a 45 minutos, atendendo a escolha musical do paciente, de forma que aumente os benefícios da técnica. Percebe-se ainda que a música, muitas vezes, tem eficácia superior ao uso de certos fármacos que promovem o relaxamento muscular e a redução da ansiedade, como midazolam. Existem vários estudos que, independentemente da escala utilizada em diferentes condições, como por exemplo: estudos com pacientes em hemodiálise ou em pacientes em fase final do câncer e depressão, o resultado corrobora dizendo que a utilização da música é uma ação positiva. CONCLUSÃO: Portanto, diante dos resultados encontrados, pôde-se concluir que a música se mostrou um bom instrumento na redução da ansiedade pré-operatória, e que tal prática pode ser incluída na rotina pré-operatória para uma medicina mais humanizada. O presente estudo indica que após pelo menos 15 minutos de audição musical, pode existir uma redução significativa na ansiedade, sendo essa técnica um bom instrumento, apresentando um custo-benefício ótimo, sem efeitos adversos na contribuição para reduzir a ansiedade no pré-operatório.

73- V CONMSAÚDE

70668448156 JÚLIA PINA VIEIRA DOS SANTOS

Graduação

Título: PSICOTERAPIA E ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Autores: CAROLINE ALMEIDA RESPLANDE, BIANCA MENDONÇA REIS, GABRIELA GARCIA VIEIRA DA SILVA, GISELA GOMES FRAGA, LARA QUEIROZ MUSSE, JULIANA MALTA MOREIRA

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Psicoterapia, abuso sexual infantil e adolescente.

Resumo: INTRODUÇÃO: A experiência de violência sexual é um fator de risco potencial para o desenvolvimento de psicopatologias em curto e em longo prazo em crianças e adolescentes. As vítimas apresentam como consequências o desenvolvimento de sintomas psicológicos ou psicossomáticos como: ansiedade, raiva, problemas interpessoais, abuso de álcool, depressão, transtornos obsessivo-compulsivo, alimentares e de personalidade. Consequentemente, há um comprometimento do menor em meio à sociedade. Desse modo, deve haver uma intervenção em âmbito psíquico, visto que isso pode ter tanto uma dimensão terapêutica, como um caráter preventivo. OBJETIVO: Relatar a influência da psicoterapia e do acompanhamento psicossocial no tratamento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão integrativa a partir de estudos científicos encontrados nas plataformas do Public Medline (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). As buscas foram realizadas utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Psychotherapy”, “Child sexual abuse” e “Adolescent”. Foram selecionados os artigos originais e de revisão publicados entre 2015 a 2020, nas línguas inglesa e portuguesa, disponíveis na íntegra on-line, selecionados de acordo com a relevância temática. **RESULTADOS:** O abuso sexual infantil é fenômeno recorrente em todas as sociedades e traz para suas vítimas inúmeras consequências danosas. Jovens abusados sexualmente têm 10 vezes mais risco de receber um diagnóstico de transtorno psicótico do que os jovens da população que não sofreram abusos sexuais em geral. Há duas intervenções: o acompanhamento psicossocial caracterizado por intervenções para fortalecer o papel protetivo e a relação da família, reduzir o sentimento de estigmatização e culpa e promover a reinserção social das vítimas; e o atendimento psicoterapêutico que visa a reestruturação da memória traumática, redução de sintomas psicopatológicos, resolução de problemas decorrentes da violência sexual, melhora da autoestima e aprendizagem de comportamentos protetivos. Com base nos estudos, percebeu-se que as crianças se beneficiaram das duas intervenções estudadas e que os resultados de redução dos sintomas da criança e proteção contra a exposição à violência eram sustentáveis. Entretanto, foi observado que a redução dos sintomas foi maior e mais efetiva a curto prazo com o tratamento psicoterapêutico. Também se constatou que o serviço público de assistência deve oferecer atendimento psicossocial, enquanto o serviço público de saúde deve oferecer psicoterapia. No entanto, os estudos sobre encaminhamentos de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes indicam baixos índices de encaminhamento para serviços que oferecem psicoterapia. **CONCLUSÃO:** A integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) deveria garantir o acesso ao tratamento psicoterapêutico para crianças e adolescentes vítimas de abusos sexuais. Essas intervenções são seguras e os resultados são eficazes, enfatizando que o tratamento psicoterapêutico obteve melhores resultados. É importante realizar um atendimento focado no funcionamento psicológico da criança/adolescente e a avaliação dos sintomas e as necessidades da vítima durante o processo de recuperação.

74- V CONMSAÚDE

03737545154 JULIANA ALVARENGA PRADO

Graduação

Título: IMPOTÊNCIA SEXUAL CAUSADA POR PERTURBAÇÕES NEUROLÓGICAS

Autores: BRUNA FREITAS GUIMARÃES, GIORDANNA GABRIELLY FERREIRA CHAVES, LARA BEZERRA DE LIMA, MARIA LEÍZA VINHADELLI RIBEIRO, MIRELLA IZABEL RODRIGUES DE OLIVEIRA, ANA CAROLINA DO PRADO MUNDIM

Instituição: UNIRV

Palavras Chaves: medicalização, disfunção erétil, sexualidade

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Desordens neurológicas, relacionadas sobretudo a lesões hipotalâmicas e do lobo temporal podem interferir na sexualidade humana, fato que acarreta uma série de estressores. Perda da autoestima, sentimento de incompetência, e disfunção erétil, constituem fatores que impedem uma vida sexual satisfatória, e que estão intimamente ligados a doenças de acometimento neural. **OBJETIVOS:** Definir as principais causas neurológicas relacionadas a impotência sexual, assim como o seu prognóstico e respectivo tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática e integrativa utilizando-se das bases de dados nas plataformas Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e LILACS. Foram utilizados os seguintes descritores: “impotência sexual”, “disfunção erétil”, “perturbações neurológicas”. Para avaliação da elegibilidade dos artigos, realizou-se análise dos seguintes critérios: avaliação do título, do resumo, disponibilidade de obter os artigos na íntegra e avaliação dos resultados. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** Diante dos achados, destaca-se as principais causas neurológicas direcionada a impotência sexual, dentre eles são: lesões na medula espinhal, doença de Parkinson, diabetes (polineuropatia periférica), esclerose múltipla, acidente vascular encefálico, prostatectomia radical, tumor cerebral, cirurgia pélvica ou retroperitoneal e o álcool. Com relação ao prognóstico, varia bastante conforme a etiologia, mas sabe-se que os casos mais difíceis de tratamento são de pacientes diabéticos e os que foram submetidos a prostatectomia radical (geralmente não respondem a terapia oral). Observou-se em diversos estudos, que o tratamento da disfunção erétil pode não levar a cura, no entanto permite uma solução satisfatória. Alguns autores citaram também, a importância, caso o paciente possua alguma morbidade associada à impotência, de se realizar controle para auxiliar na terapêutica. Em relação ao tratamento, existem os de primeira, segunda e terceira linha. Os de primeira linha, com via de

administração oral, são baseados em inibidores da fosfodiesterase tipo 5 – Sildenafil “viagra”, Vardenafil (Levitra), Tadalafil (Cialis), Avanafil (Spedra)- este ainda não disponível no Brasil; todavia apresentam pouca ou nenhuma resolutividade em pacientes com lesão medular ou outra lesão de inervação. Já o tratamento de segunda linha são aqueles constituídos pela injeção intracavernosa (Caverject) e alguns aparelhos que agem criando vácuo, que favorecem a circulação sanguínea para o pênis; estes citados são para pacientes não responsivos ao tratamento oral. Já em caso de insucesso dos outros métodos, pode-se optar pela terceira linha, que é composta por próteses penianas e cirurgia vascular (revascularização). **CONCLUSÃO:** Diante desse contexto, conclui-se que apesar de ser um assunto ainda complexo em relação a aceitação masculina na condição de impotente sexualmente, com prognósticos e acompanhamento se tem opções de tratamentos, cientificamente comprovados, que oferecem a recuperação da vida sexual.

75- V CONMSAÚDE

04062603110 JULIANA GABRIEL DE ARAÚJO

Graduação

Título: PREVALÊNCIA DE CASOS POR TUBERCULOSE PULMONAR NO MUNICÍPIO CAMPOS DO JORDÃO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Autores: ALINE ALMEIDA BRAGA, ARDALA POLICENA ALEXANDRE FERNANDES, DIANA GONÇALVES LIMA, IZABELA FERNANDA FERREIRA DE CASTRO, JOAQUIM FERREIRA FERNANDES, MARIA LUÍSA PERES VILELA, AUGUSTO RIBEIRO GABRIEL.

Instituição: UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - CAMPUS APARECIDA

Palavras Chaves: Tuberculose pulmonar, internações, Campos do Jordão

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A tuberculose pulmonar (Tb) é uma infecção causada principalmente pela inalação do Mycobacterium tuberculosis. Apesar da possibilidade de erradicação de casos de Tb, ainda há elevada carga de morbimortalidade. No século XIX, com a epidemia da Tb no Brasil foram criados sanatórios especializados para seu tratamento. Campos do Jordão tornou-se um centro de tratamento devido a sua alta altitude e seu clima frio, já que a climatoterapia possui efeito positivo no tratamento na doença. Porém, apesar do município ter apresentado um impacto positivo no manejo dos casos de Tb nesse período, atualmente ainda existe alto nível de casos. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência da Tb no município Campos do Jordão - São Paulo (SP), no período de 2011 a 2019, correlacionando com o perfil sociodemográfico e histórico do município. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico, analítico e observacional da prevalência dos casos de Tb, de 2011 a 2019, em Campos do Jordão. Foi utilizado como o Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS), via informações de saúde do TABNET, na categoria de internações por ano atendimento, segundo Município Campos do Jordão, e na subcategoria: Tb. Além disso, utilizou-se artigos do Pubmed e Scielo. **RESULTADOS:** Com base no DATASUS, de 2011 a 2019, houve uma pequena redução no número de casos de Tb em Campos do Jordão, sendo em 2011 um total de 537 e 2019 um total de 344 casos. Entretanto, Campos do Jordão continua sendo um dos municípios com maior número de casos do Estado, com 3.064 internações referentes a Tb em um intervalo de 8 anos, ficando abaixo apenas da cidade de SP. Comparando com Guarujá (outro município de SP), com 311.230 habitantes, cujo perfil populacional é maior do que Campos do Jordão (51.454 habitantes), este município ainda assim, apresenta o dobro de casos. **DISCUSSÃO:** Com base nos dados acima é importante destacar que Campos do Jordão, apesar de apresentar uma pequena densidade demográfica e o perfil sociodemográfico propício para a erradicação da Tb, atualmente se posiciona em segundo lugar como município com o maior número de internações por Tb do estado São Paulo, o que é preocupante para o cenário de saúde pública do Brasil. **CONCLUSÃO:** Portanto, é evidente que apesar da herança histórica e do perfil sociodemográfico de Campos do Jordão, o município ainda apresenta alta prevalência de Tb. Diante disso, se torna evidente a necessidade de uma maior vigilância epidemiológica, visto que o município apresenta meio e estrutura suficiente para reduzir/controlar os casos de Tb e principalmente por ser conhecido como um importante ponto turístico, o município possui um grande fluxo de pessoas o que facilita uma possível epidemia.

76- V CONMSAÚDE

70499224124 JULIANA MALTA MOREIRA

Graduação

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM GOIÁS NA DÉCADA

DE 2007 A 2017 – DELINEAMENTO POR MUNICÍPIO, FAIXA ETÁRIA, SEXO E EXPOSIÇÃO A FATORES DE RISCO.

Autores: LARA QUEIROZ MUSSE, JÚLIA PINA VIEIRA DOS SANTOS, GABRIELA GARCIA VIEIRA DA SILVA, CAROLINE ALMEIDA RESPLANDE, BIANCA MENDONÇA REIS, GISELA GOMES FRAGA, WESLEY GOMES SILVA.

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Infarto Agudo do Miocárdio, Epidemiologia, Saúde P

Resumo: Introdução: segundo o Sistema Único de Saúde (SUS), as doenças do aparelho circulatório são historicamente a primeira causa de morte no Brasil, somando 358.882 apenas em 2017, censo mais recente do SUS. As taxas de mortalidade brasileira para esse grupo de causas estão entre as mais altas do mundo e, portanto, fica clara a importância de uma melhor visualização da doença no estado goiano. Objetivo: descrever o perfil epidemiológico do infarto agudo do miocárdio (IAM) em Goiás e correlacionar o índice de mortalidade a variáveis de relevância. Métodos: estudo retrospectivo descritivo-observacional de perfil epidemiológico para aqueles maiores de 20 anos entre 2007 e 2017. Foram coletadas taxas de óbito e morbidade do Sistema de informações de Saúde (DATASUS), com o apoio dos censos de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outros dados de vigilância de fatores de risco do Ministério da Saúde. Resultados: entre 2007 e 2017 em Goiás, ocorreram 102.708 óbitos por doenças cardiovasculares, sendo o IAM o maior responsável, com 24.196 mortes em uma média de crescimento de 61%. No período, a taxa de mortalidade média para homens foi 71% maior que das mulheres, descrevendo um aumento periódico 25% maior. O maior número de baixas está entre 60 e 79 anos. Entre os 246 municípios de Goiás, maiores índices de óbito por IAM por cidadão estão em municípios menores como Iporá e Goiatuba, com cerca de 30.000 habitantes, enquanto cidades maiores como Goiânia e Anápolis estão entre as 20 menores contagens. Já a nível de estilo de vida e fatores evitáveis, considerando a representatividade da capital goiana nos hábitos diários em geral, cerca de 16% da população adulta é de obesos e 48% sobrepesos, sendo 52% destes, homens. Alerta-se ainda para mais de 50% de goianienses que relataram ser sedentários, até 22% de hipertensos constatados por instrumento em Goiás em 2018 e mais de 10% de tabagistas no Centro-Oeste. Discussão: o aumento da prevalência de acordo com a faixa etária mencionada é um fato esperado, já que o IAM é uma doença crônico-degenerativa diretamente relacionada ao acúmulo de exposição a fatores de risco. Enquanto isso, a situação de concentração dos maiores índices em municípios menores pode apontar para a insuficiência e heterogeneidade do serviço de saúde pública no suporte e acessibilidade assistencial em Goiás, considerando o contrastante padrão de distribuição territorial do estado. Além disso, é evidente que o aumento da média de ocorrências na década vai além da válida consideração de melhorias nas informações sobre mortalidade, mas denuncia fortemente o aumento da atuação de fatores de risco associados ao quadro. Conclusões: os dados indicam a necessidade de ações urgentes na prevenção e controle do IAM. Considerando as necessidades específicas da região, deve-se direcionar maior atenção à homogeneização da cobertura de assistência cardiovascular nos municípios menores, e promover mudanças no estilo de vida goiano, especialmente sobre a população masculina, que constatou maiores índices de exposição aos fatores de risco.

77- V CONMSAÚDE

05254696133 JULIANA SALES CESÁRIO

Graduação

Título: COMPARAÇÃO DO EQUILÍBRIO DINÂMICO E ESTABILIDADE LOMBOPÉLVICA ENTRE SEDENTÁRIAS E PRATICANTES DE CROSSFIT E MUSCULAÇÃO

Autores: LAYARA EVANGELISTA DA SILVA, JÉSSICA VIDAL DOS PASSOS, MISAEL RIBEIRO FELIPE, LAÍS ARAÚJO BOMFIM, GIANNE KAROLINE DOURADO DE SOUZA, ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Palavras Chaves: Atividades Esportivas; Equilíbrio Postural; Muscul

Resumo: Introdução: A análise e comparação de aspectos físico-funcionais de atletas de Crossfit e musculação contribui no aprimoramento dos treinos e prevenção de desconfortos e limitações futuras. Objetivo: Comparar o equilíbrio dinâmico e a estabilidade lombopélvica entre praticantes de Crossfit, musculação e sedentárias. Metodologia: Estudo transversal e comparativo, composto por 60 participantes, praticantes de Crossfit e musculação, além de sedentárias. As participantes foram submetidas a uma Ficha de Identificação, para

obtenção de dados pessoais, antropométricos, sociodemográficos e relacionados ao esporte e, posteriormente, ao Y Balance Test, a fim de verificar o equilíbrio dinâmico de membros inferiores, e ao Teste de Resistência das Costas de Sorensen, para avaliar a estabilidade lombopélvica. Foi adotado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: A média de idade do grupo de Crossfit foi de 26,8 ($\pm 3,64$) anos, Musculação 25,7 ($\pm 5,47$) e Sedentárias 21,7 ($\pm 3,13$). O equilíbrio dinâmico dos membros inferiores foi significativamente maior nas praticantes de musculação ($p=0,04$) do que nos demais grupos. Não houve diferença significativa na estabilidade lombopélvica entre os grupos, entretanto, a média foi maior no grupo de Crossfit ($p=0,07$). Não se encontrou forte relação entre os resultados obtidos na estabilidade lombopélvica e equilíbrio dinâmico com a idade, peso, altura e índice de massa corporal. Conclusão: Crossfit e musculação têm suas vantagens e desvantagens uma em relação à outra, assim, tais modalidades podem ter resultados que se complementam. As sedentárias tiveram desempenho inferior nos testes realizados, sugerindo que a promoção de saúde e função está relacionada à realização de atividade física.

78- V CONMSAÚDE

70220437106 KÁLITA OLIVEIRA LISBOA

Graduação

Título: TRATAMENTO IMUNOTERÁPICO NO CÂNCER DE MAMA

Autores: ANA CLARA HAJJAR, DÉBORAH HELENA PEREIRA PINHEIRO, ISABELA PERIN SARMENTO, REBECCA PERIN SARMENTO, VANESSA LARA GUIMARÃES, VERÔNICA ALCÂNTARA CARDOSO DUARTE OLIVEIRA

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Neoplasias da Mama, Imunoterapia, Terapia Combinada

Resumo: INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença com desordenado desenvolvimento de células que envolvem tecidos e órgãos. No decorrer dos anos, várias terapêuticas reservadas ao câncer foram empregadas, analisadas e aprimoradas. Uma destas, a pesquisa com imunoterapia aplicada à oncologia obteve grande foco porque é um tratamento de estimulação do sistema imunológico que é apto a detectar e eliminar células tumorais, contudo estas células manifestam mecanismos de escape, como forma de burlar o sistema imune e intervir nas respostas contra elas. A estimulação da resposta imunológica através da imunoterapia tem se sido um dos tratamentos mais promissores nos últimos anos, já que utiliza modificadores da resposta imunológica, também conhecidos como imunomoduladores, para conferir aumento da resposta antitumoral, empregando o próprio sistema imunológico para atacar as células cancerígenas, o que distingue dos outros tratamentos como a radioterapia e a quimioterapia que combatem as células tumorais. OBJETIVOS: Avaliar a evolução da imunoterapia no tratamento do câncer avançado, dentre eles o de mama do tipo triplo-negativo. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática fundamentada baseada em artigos pesquisados nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “imunoterapia”, “imunomoduladores” e “câncer de mama”. Foram selecionados artigos com relevância temática indexados nos referidos bancos de dados no ano de 2020. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foi verificado que existem diferentes abordagens terapêuticas capazes de manipular o sistema imunológico para o combate de tumores malignos, e que cada uma delas tem se mostrado promissora. Além disso, tratamentos experimentais utilizando células imunológicas de pacientes foram capazes de reverter carcinomas de mama em estágio avançado, possibilitando a remissão da doença. Outro estudo traz que mais de 900 mulheres com câncer de mama triplo negativo em fase avançada dispuseram de um acréscimo em sua sobrevivência de 21,3 meses após o uso de atezolizumab em conjunto com o nab-paclitaxel em comparação com pacientes que usaram o quimioterápico com placebo, além da averiguação da paralisação da metástase. Também há relatos de que entre as pacientes com câncer de mama triplo-negativo precoce, o percentual com resposta completa patológica foi consideravelmente maior entre aqueles que usaram pembrolizumab mais quimioterapia neoadjuvante do que entre aqueles que receberam placebo mais quimioterapia neoadjuvante. Outras pesquisas trazem que os imunomoduladores diminuem o volume tumoral, influenciam um aumento do percentual de células T auxiliares CD3+ CD4+ esplênicas e intratumorais e elevam a produção de IFN- γ no microambiente tumoral quando contrapostos ao grupo com tumor de mama não tratados. Entretanto, apesar de possuir poucos efeitos colaterais em comparação com os tratamentos convencionais já consolidados, a imunoterapia pode causar reações autoimunes como artrites, colites, reações cutâneas e tireoidites, fator a ser considerado em pacientes com doenças autoimunes. CONCLUSÃO: Apesar da enorme revolução que as imunoterapias antitumorais estão reproduzindo no tratamento de neoplasias, ainda existem vários obstáculos pela frente, sendo um deles os seus

efeitos adversos e o seu alto custo. Ademais, numerosas abordagens imunoterápicas ainda são experimentais e sua vasta utilização ainda mostra-se incerta, entretanto, os resultados alcançados pelos estudos clínicos representam uma animadora perspectiva ao redor desse novo horizonte no combate ao câncer.

79- V CONMSAÚDE

04862243177 KAMILA CONCEIÇÃO OLIVEIRA

Graduação

Título: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS RISCOS OCUPACIONAIS NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Autores: LILLIAN MOREIRA DOS SANTOS DE OLIVEIRA LOURENÇO

Instituição: FACUNICAMPS

Palavras Chaves: ENFERMAGEM, CME, RISCO OCUPACIONAL

Resumo: INTRODUÇÃO: Os produtos para saúde são processados na Central de Material e Esterilização (CME), fazendo parte do processo: recepção, limpeza, desinfecção, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição. Gerenciado por um enfermeiro capacitado para planejar, elaborar, administrar e supervisionar os recursos administrativos, operacionais, materiais e humano. Em sua complexidade, os trabalhadores estão expostos, com maior frequência, a riscos químicos, físicos, biológicos e ergonômicos. Sendo importantes fatores de morbidade dos colaboradores deste setor a manipulação constante e excessiva de peso, manuseio de produtos contaminados, utilização de agentes químicos, posturas impróprias e, por fim, exigência da chefia pela produção de serviço, sem comunicação efetiva. OBJETIVO: Expor os riscos ocupacionais que os profissionais de enfermagem desse setor estão expostos. MATERIAL E MÉTODO: Para efetivação desta pesquisa foi realizado uma revisão de literatura, na base de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram pesquisados artigos publicados a partir de 2018, com idioma em português, área temática de Ciências da Saúde no âmbito da Enfermagem, com descritores: Enfermagem na CME; Riscos ocupacionais na CME.

RESULTADOS: Os ricos relacionados à complexidade do setor referem-se aos ergonômicos: esforço físico importante e cansativo além de movimentos repetitivos, manutenção de posturas impróprias por períodos prolongados; físicos: arejamento/ventilação inadequada, ruído forte e perturbador, iluminação insuficiente ou reflexo desagradáveis; biológicos: risco de infecção; risco de contato com fluidos corporais; e químicos: poeiras desagradáveis e, contato com fumo, gases e aerossóis. CONCLUSÃO: Cabe ao enfermeiro adotar novas estratégias para evitar os riscos ocupacionais do CME, como promover a climatização e renovação da área física, favorecer a humanização nas relações, diminuir os riscos de acidentes e incentivar o uso adequado de EPIs, além de capacitação continuada. Fornecendo um ambiente agradável fisicamente e mentalmente, com equipe capacidade, reduzindo índice de acidentes e gerando uma melhor qualidade no trabalho.

REFERENCIAS: COSTA, Ricardo da et al. Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, e 20190316, 2020. Disponível em . Acesso em 28 de junho às 15:26. LIMA, Maria das Dores Pereira de et al. Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de centros de material e esterilização. Rev Cuid, Bucaramanga, v. 9, n. 3, p. 2361-2368, Dec. 2018. Disponível em . Acesso em 28 de junho de 2020 às 20:34.

80- V CONMSAÚDE

05476678174 KAMYLLA BORGES SANTOS

Graduação

Título: USO DE TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA NO DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DE LESÕES MUSCULARES EM ATLETAS

Autores: BRUNA MENDONÇA SILVA, João MANOEL PALMEIRA FERRATO GOMES, LUCAS CALDAS LÉON, LYGIA GOMES FLEURY, RAFAEL AUGUSTO REIS VIDAL, WELTON DIAS BARBOSA VILAR.

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: “termografia”, “lesão” e “atletas”.

Resumo: Introdução: A termografia Infravermelha (TRI) apresenta-se como uma ferramenta não invasiva, indolor, de baixo custo e sem efeitos colaterais, importante para o diagnóstico, monitoramento e prevenção das lesões musculares em atletas. A TRI consiste na detecção da luz infravermelha emitida pelo corpo para a

visualização de mudanças na temperatura corporal, sendo capaz de mostrar alterações fisiológicas e também sendo útil na prevenção de lesões esportivas. O estresse físico, associado ao grande volume e intensidade dos treinos, lesa as fibras musculares e altera a distribuição térmica de seus segmentos, permitindo à TRI, a partir da quantificação de radiação infravermelha emitida pelo corpo, melhor identificação de sinais inflamatórios, da temperatura corporal, de trigger points (pontos gatilho) dolorosos, dentre outros sinais clínicos indicativos de lesão dos locais de maior sobrecarga e estresse muscular, facilitando a prevenção. Objetivo: Analisar o uso da TRI como ferramenta diagnóstica e de controle de lesões musculares em atletas. Metodologia: Para a confecção deste resumo, foram selecionados 11 artigos científicos obtidos nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Public Medline (PubMed), publicados entre 2014 e 2020 nas línguas portuguesa e inglesa e com a utilização dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “termografia”, “lesão” e “atletas”. Resultado e discussão: As lesões nos esportes se associam principalmente ao alto desempenho, às contrações musculares excêntricas, ao impacto das colisões e à sobrecarga funcional, sucedendo em inflamação muscular e elevação da temperatura corporal local. A diferença de 0,3°C é considerada uma assimetria térmica identificada pela TRI para auxiliar no diagnóstico de inflamação e, em associação à creatina-quinase (CK), a técnica determina a localização e a intensidade das lesões pós treino, quantificando a carga de trabalho e proporcionando resultados - os quais podem ser alterados por fatores ambientais, técnicos e individuais - ao identificar os riscos e prevenir lesões. Conclusão: Alguns estudos, por fim, não abordam a termografia como um método avaliativo e como uma técnica diagnóstica para lesões musculares, mas a sua importância para o meio científico ainda é notável por apresentar grande valia para a prevenção e monitoramento dessas lesões. Portanto, apesar de suas contribuições apresentadas, são necessários maiores estudos para constatar sua capacidade diagnóstica e garantir maior confiabilidade ao método.

81- V CONMSAÚDE

02265863165 LAÍS ARAÚJO BOMFIM

Graduação

Título: EFEITOS DA DIAFIBRÓLISE PERCUTÂNEA NA FLEXIBILIDADE LOMBAR E EQUILÍBRIO DINÂMICO EM ATLETAS DE FUTEBOL

Autores: KESSY JHONES PIRES BARBO, ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR, GIANNE KAROLINE DOURADO DE SOUZA, RAFAEL DE ALMEIDA XAVIER, MISAEL RIBEIRO FELIPE, JULIANA SALES CESÁRIO, JULIA ALVES DE OLIVEIRA SOUZA

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Palavras Chaves: Aderências Teciduais; Equilíbrio Postural; Tecido

Resumo: Introdução: Diafibrólise Percutânea é uma técnica utilizada no tratamento de diversos distúrbios musculoesqueléticos no meio esportivo, uma vez que recupera tecidos lesados e combate as possíveis alterações miofasciais derivadas da sobrecarga muscular imposta pelos treinamentos, promovendo benefícios e maximizando o desempenho dos atletas. Objetivo: Avaliar os efeitos da Diafibrólise Percutânea na flexibilidade da coluna lombar e equilíbrio dinâmico em atletas de futebol das categorias de base do Goiás Esporte Clube. Metodologia: Trata-se de um estudo quase experimental e quantitativo, realizado com 28 atletas de base do Goiás Esporte Clube com idade entre 14 e 20 anos. Os participantes foram submetidos ao Teste de Schöber para avaliar a flexibilidade lombar e o Y Balance Test a fim de verificar o equilíbrio dinâmico. A intervenção consistiu em uma sessão de Diafibrólise Percutânea aplicada na fáscia toracolombar, sendo os participantes avaliados antes e imediatamente após a aplicação. Neste estudo foi adotado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: A média de idade dos participantes foi de 17 ($\pm 1,7$) anos. A flexibilidade lombar foi significativamente aumentada ($p < 0,001$), bem como o equilíbrio dinâmico do escore composto esquerdo ($p < 0,001$) e direito ($p < 0,001$). Conclusão: A aplicação de uma sessão de Diafibrólise Percutânea na fáscia toracolombar melhorou significativamente a flexibilidade lombar, bem como, o equilíbrio dinâmico imediato. O resultado em questão aponta para a importância de programas terapêuticos voltados à flexibilidade e equilíbrio com objetivo de prevenir e reduzir o índice de lesões em atletas de futebol, uma vez que as variáveis analisadas são preditoras de lesão.

82- V CONMSAÚDE

01837376107 LARA BEZERRA DE LIMA

Graduação

Título: ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO MULTIDIMENSIONAL E NÃO-FARMACOLÓGICO NA FIBROMIALGIA

Autores: GIORDANNA GABRIELLY FERREIRA CHAVES, JULIANA ALVARENGA PRADO, MIRELLA IZABEL RODRIGUES DE OLIVEIRA, MARIA LEÍZA VINHADELLI RIBEIRO E ALINE RAQUEL VOLTAN

Instituição: UNIRV - CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

Palavras Chaves: Fibromialgia, Tratamento não-farmacológico, Multid

Resumo: INTRODUÇÃO: A fibromialgia é descrita como uma síndrome dolorosa de etiologia desconhecida que se manifesta no sistema musculoesquelético, a qual, acomete preferencialmente raça branca e mulheres variando entre 12 e 55 anos de idade. O quadro clínico apresenta-se com fadiga, distúrbio do sono, rigidez matinal, dor difusa, distúrbios psíquicos (ansiedade e depressão) e cefaleia crônica. Considerando sua complexidade, a terapêutica destinada a esses pacientes deve ser multidisciplinar com tratamento farmacológico e não farmacológico, no sentido de promover uma melhora da qualidade de vida dos pacientes. Dentre as estratégias não farmacológicas tem-se exercício físico, acupuntura, terapia cognitivo-comportamental (TCC), eletroestimulação transcutâneo e massagens. OBJETIVO: Avaliar a importância das estratégias não farmacológicas na fibromialgia. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Foram utilizados os seguintes descritores: “fibromialgia”, “estratégias multidisciplinares”, e “terapia não farmacológica”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos em português e inglês, que abordassem a temática referente e artigos publicados e indexados nas principais bases de dados, como Medline, Google Acadêmico e na biblioteca virtual Scielo. RESULTADOS: Analisou-se, a importância do tratamento não farmacológico direcionada ao paciente com fibromialgia através do auxílio de uma equipe multidisciplinar. De acordo com essas estratégias, destacou-se a importância da atividade física por causar alterações neuroendócrinas (serotonina) e na função física (dor, qualidade do sono, desempenho físico). Quanto a caminhada, melhorou de forma significativa a qualidade do sono e estados de humor dos pacientes. No que se refere a acupuntura, mostrou-se benefícios em dores agudas, por reduzir inflamação e reduzir ansiedade, porém dispõe de poucos estudos nessa área. Em outros artigos, foi apontado sobre a terapia cognitivo-comportamental que possui melhor eficácia em dores crônicas, por modular as alterações cerebral presentes em condição de dor específica, que foi ainda mais eficaz em associação com farmacoterapia. CONCLUSÃO: De maneira geral, essas estratégias, infelizmente, são pouco detalhadas, o que se sabe sobre a eficácia e a tolerância na fibromialgia, por ter pouco estudo com qualidade científica. Por fim, muitos autores citaram também a importância das terapias combinadas, pois de forma isolada não verificam tantos benefícios, no que diz respeito a melhora na qualidade de vida. Ademais, notou-se a necessidade de mais evidências científicas.

83- V CONMSAÚDE

7022708131 LARA QUEIROZ MUSSE

Graduação

Título: SÍNDROME DE MARFAN - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Autores: JULIANA MALTA MOREIRA, JÚLIA PINA VIEIRA DOS SANTOS, GABRIELA GARCIA VIEIRA DA SILVA, CAROLINE ALMEIDA RESPLANDE, BIANCA MENDONÇA REIS, GISELA GOMES FRAGA, ALINE ARAÚJO FREITAS.

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: síndrome de Marfan, cardiologia, fibrilinas.

Resumo: Introdução: a Síndrome de Marfan (SMF) é uma desordem autossômica dominante, causada por uma mutação do gene FBN1 no cromossomo 15. O gene codifica a glicoproteína fibrilina, que participa da formação de microfibrilas, que conferem a natureza elástica aos tecidos conjuntivos. As mutações do gene FBN1 levam à perda de microfibrilas ricas em fibrilina na matriz extracelular cardíaca, causando um excesso de ativação do fator de crescimento ? (TGF-?) e uma consequente sinalização excessiva que induz alterações fenotípicas na SMF. Objetivos: entender a fisiopatologia da Síndrome de Marfan sob a visão cardiológica. Métodos: trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de artigos da língua inglesa e portuguesa pesquisados nas bases de dados PubMed e SciELO, com os descritores “Marfan Syndrome”, “cardiology” e “fibrillins”. Resultados e discussão: Existem mecanismos que tentam explicar a etiologia da SMF. O mais aceito é a haploinsuficiência, explicada pela redução da expressão do gene FBN1 por mutações. Também há o Modelo de

efeito negativo dominante, que se explica com base nas proteínas anormais de FBN1 que perturbam a polimerização de FBN1 para formar microfibrilas. Aparece em uma ampla faixa de 1,5 a 17,2 casos por 100.000 pessoas, acometendo homens e mulheres igualmente. Os sintomas oftalmológicos são os primeiros a aparecer, incluindo lentes descoladas superiormente (lentis ectopia), miopia, glaucoma e catarata. A função cardíaca é primariamente preservada, mas a sinalização desregulada de TGF- β está relacionada à aneurismas e dissecação da raiz da aorta, prolapso da válvula mitral, aumento da artéria pulmonar e dilatação ventricular esquerda, pois as microfibrilas desempenham um papel crítico na integridade estrutural da parede aórtica. A prevalência de sinais clínicos aumenta durante a infância e atinge o clímax no momento da transição para a vida adulta, especialmente as alterações biotípicas decorrentes do crescimento excessivo ósseo (ossos longos, aracnodactilia e deformidade do pé chato). Secundariamente a esses efeitos, escoliose de rápida progressão e ectasia dural na coluna lombossacral podem ser recursos de diagnóstico altamente específicas, já que está presente em mais de dois terços dos pacientes. O teste genético é amplamente utilizado para a detecção de mutação do FBN1, mas ele não faz diagnóstico na ausência de achados clínicos apropriados. Logo, o diagnóstico é feito a partir do critério de Ghent, onde a presença de dois critérios maiores (como lentes oculares deslocadas e a dissecação da raiz da aorta) fazem o diagnóstico. Além das medidas farmacológicas e do tratamento cirúrgico, o atendimento psicológico deve começar logo ao diagnóstico tendo em vista que a SMF pode criar uma carga física e emocional no paciente. A dor é uma das principais preocupações, assim como a depressão e ansiedade. Assim, o tratamento ideal para a SMF deve ser foco de pesquisas futuras com o objetivo de melhorar a qualidade de vidas desses pacientes. Conclusão: os pacientes diagnosticados com SMF necessitam de um acompanhamento contínuo para redução da mortalidade e que o tratamento seja de forma integral, abrangendo saúde física e mental. Uma boa qualidade de vida deve ser o objetivo almejado.

84- V CONMSAÚDE

06100478170 LAYLANNE DA SILVA SANTOS

Graduação

Título: OFICINA DE LEITURA DE RÓTULOS DE ALIMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DA SBPC VAI À ESCOLA

Autores: AMANDA GERMANO LIMA, BIBIANA ARANTES MORAIS, CARLA CRISTINA DE MORAIS, CAROLINE CASTRO DE ARAUJO, DÉBORA HELEN VAZ JACOB, MARCELO AUGUSTO GUERRA NOGUEIRA.

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÂNIA - UNICEUG

Palavras Chaves: Rotulagem Alimentar, Educação alimentar e Nutricio

Resumo: Introdução: Os rótulos dos alimentos são essenciais para a comunicação entre o produto e o consumidor, além de ser uma ferramenta para conhecer a composição dos alimentos, fornecendo uma base para as escolhas de consumo com reflexos na saúde, no entanto sendo de extrema importância a compreensão e leitura adequada. Nesse contexto foi proposto para alunos de uma escola pública de Goiânia-GO que respondessem algumas perguntas distribuídas em dois questionários de pré-teste e pós-teste no qual avaliava o conhecimento acerca do assunto, sendo o pré-teste antes das orientações pelos monitores e nutricionista e o pós-teste logo após as orientações. Objetivo: avaliar o conhecimento acerca da rotulagem de alimentos de um grupo de adolescentes do ensino médio de escola pública. Metodologia: Realizou-se uma oficina de leitura de rótulos de alimentos junto a adolescentes de uma escola pública de Goiânia (n = 49) em duas classes distintas. Inicialmente, aplicou-se um pré-teste com quatro questões objetivas (tema de cada questão: 1) rotulagem geral; 2) Diet e Light; 3) Glúten; 4) Quantidade de sódio nos alimentos. Após, o nutricionista facilitador, junto aos monitores da atividade (alunos de graduação em Nutrição) espalharam rótulos de alimentos entre os alunos iniciou-se a explanação acerca dos constituintes do rótulo (informações gerais e tabela nutricional). Ao final, aplicou-se um pós-teste com as mesmas questões iniciais para avaliar a proporção de acertos entre os alunos. Ao final, esperava-se que houvesse um incremento de 50% no índice de acertos. Resultados e Discussão: A participação dos alunos foi satisfatória. Cerca de 80% da turma interagiu ao menos uma vez com o facilitador e/ou monitores. Quanto ao número de acertos em relação ao pré e pós-teste, respectivamente, tivemos o seguinte cenário: 1) 100% para 94%; 2) 29% para 65%; 3) 53% para 56%; 4) 75% para 87%. Além disso, a abordagem do tema permitiu que os alunos sanassem dúvidas acerca de outros assuntos da Alimentação e Nutrição. Conclusão: A oficina realizada foi de grande importância para sanar dúvidas acerca dos rótulos dos alimentos e mostrar o quanto é importante a compreensão ao assunto para que façam escolhas saudáveis ao longo da vida

impedindo que problemas sérios de saúde em decorrência desses fatores sejam evitados. Ademais, obtivemos resultados positivos na participação e interesse em agregar conhecimento, no qual de 49 questionários propostos como pré e pós-teste todos foram respondidos, assim abrangendo 100% dos alunos que participaram.

85- V CONMSAÚDE

70111223113 LETÍCIA RIBEIRO COSTA

Graduação

Título: VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS TIPO 1 (HTLV-I): DIAGNÓSTICO LABORATORIAL E DOENÇAS ASSOCIADAS

Autores: XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPRESI JÚNIOR, LUCAS LUIZ DE LIMA SILVA, JULIANA MENARA DE SOUZA MARQUES

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP

Palavras Chaves: Vírus, Células T, Diagnóstico, Sorologia

Resumo: Introdução O Humam T-lymphotropic virus (HTLV) é um vírus que causa imunodeficiência, infecta os linfócitos T humanos e pertence à mesma família do HIV. O vírus é transmitido por relações sexuais desprotegidas, contato com o sangue infectado, compartilhamento de agulhas e seringas usadas e, também, da mãe para o filho, seja perinatal, intrauterina ou por amamentação. Ele está associado a várias doenças como leucemia/linfoma de células T do adulto, uveíte, dermatite infecciosa, Paraparesia Espástica Tropical, dentre outras. O diagnóstico laboratorial pode ser feito por exames sorológicos ou testes moleculares. O tratamento não leva à cura, mas aumenta a qualidade de vida do paciente. Objetivos Este estudo teve por objetivo conhecer o vírus HTLV-1, descrever as principais doenças relacionadas e entender as técnicas utilizadas no diagnóstico, bem como a importância deste no auxílio ao tratamento da doença causada pelo vírus. Metodologias Trata-se de uma revisão bibliográfica de aspecto descritivo, onde foram selecionados artigos e trabalhos acadêmicos relacionados ao tema proposto nos idiomas inglês e português nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Resultados As principais doenças relacionadas ao HTLV-1 são a leucemia/linfoma das células T no adulto, que ocorre devido a uma mutação nos linfócitos T causada pelo vírus e a Paraparesia Espástica Tropical, uma doença inflamatória crônica que atinge do Sistema Nervoso Central e ataca a medula espinhal. Porém, outras doenças como a uveíte e a dermatite infecciosa também estão correlacionadas. A triagem laboratorial é feita com testes sorológicos como o ELISA e confirmado com testes moleculares como o Western Blot e Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Apenas a triagem sorológica não é suficiente, pois não diferencia os tipos de HTLV e ainda tem chances de resultados falso-negativos. Essa confirmação é de grande importância para evitar isso e assim logo dar início ao tratamento evitando que o vírus se espalhe. Discussão O HTLV-1 é um vírus pouco conhecido e, na maioria das vezes, assintomático. Quando o indivíduo apresenta sintomas, muitos deles são comuns de outras doenças. Algumas doenças correlacionadas não são exclusivamente causadas pelo HTLV, podem ser causadas por outros fatores. Esses fatos muitas vezes tornam o diagnóstico tardio, o que faz com que os sintomas do paciente se agravem e, conseqüentemente, o tratamento seja menos eficaz. Conclusão A infecção pelo HTLV ainda é uma doença pouco conhecida, o que leva a falhas na prevenção pela população devido à falta de informações sobre esta. Os métodos de prevenção são muito importantes para evitar a infecção e transmissão para outras pessoas. Atualmente existem testes mais sensíveis e específicos para detectar esse tipo de vírus. Recomenda-se que pacientes com ATL façam o teste sorológico para que dê início ao tratamento em caso de positividade.

86- V CONMSAÚDE

70018116108 LORENA LOPES PEREIRA

Graduação

Título: EFEITOS DA CROCHETAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA FLEXIBILIDADE E ESTABILIDADE LOMBOPÉLVICA – ENSAIO CLÍNICO

Autores: RENATO DIAS LIMA, SÂMUA CRISTINA DA SILVA ROCHA, ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR.

Instituição: PUCGO

Palavras Chaves: flexibilidade, estabilidade, região lombar, técnico

Resumo: Introdução: A Crochetagem Fisioterapêutica é uma técnica da terapia manual, não invasiva, conservadora e indolor, que utiliza um gancho que permite realizar manualmente, uma aplicação mais profunda e precisa com o objetivo de tratar algias, remover aderências, corpúsculos irritativos e aumentar a amplitude de movimento, sendo indicado em casos de tendinites, epicondilites, nevralgias do tipo cialgia, occipitalgias do nervo de Arnold, cicatrizes superficiais e profundas, dentre outras. Objetivo: Avaliar o efeito da Crochetagem Fisioterapêutica na flexibilidade e estabilidade lombopélvica de adultos jovens. Métodos: Ensaio clínico descritivo, em que participaram 20 universitários. Os participantes foram submetidos a 3 sessões de Crochetagem Fisioterapêutica na fâscia toracolombar e paravertebrais lombares, sendo avaliados com o Teste de Resistência das Costas de Sorensen, a fim de identificar a estabilidade lombopélvica e o Teste de Sentar e Alcançar no Banco de Wells, para verificar a flexibilidade toracolombar e do quadril. No presente estudo foi adotado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: A média de idade foi de 21,1 ($\pm 1,6$) anos. Obteve-se melhora significativa da flexibilidade ($p < 0,001$) e da estabilidade lombopélvica ($p = 0,008$). Encontrou-se melhora significativa na performance ($p = 0,005$) no Teste de Resistência das Costas de Sorensen, uma vez que muitos participantes migraram da classe “Ruim” para a “Média”. Conclusão: A Crochetagem Fisioterapêutica mostrou-se efetiva nas variáveis investigadas, indicando ser uma excelente alternativa para o ganho de flexibilidade e melhora da estabilidade lombar, podendo conferir ao indivíduo maior funcionalidade, podendo ser incluso como protocolo de tratamento em pacientes com rigidez e instabilidade lombopélvica. Sugere-se a inclusão da Crochetagem Fisioterapêutica nos planos de tratamento de pacientes com disfunção lombar.

87- V CONMSAÚDE

01089121164 LORRAINE BRANQUINHO FERREIRA

Graduação

Título: ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM HANSENIASE E SEUS CONTACTANTES ATRAVÉS DO ARCO DE MAGUERIZ - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: ARIANE DE SOUZA CORDEIRO, CAROLINE CARDOSO COELHO, LUCAS MATHEUS REIS E PAOLLA MACHADO COTRIM

Instituição: UNIFAN

Palavras Chaves: Hanseníase, Contactantes, Prevenção, Vacinação, Ar

Resumo: A Hanseníase é definida como uma doença crônica infecto contagiosa, granulomatosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae* (gram positiva), sendo seu período de incubação em média de 2-5 anos. Infecta os nervos periféricos e, mais especificadamente, as células de Schwann. É uma doença de notificação compulsória, no qual é transmitida pelas vias aéreas superiores em contato íntimo e prolongado. O objetivo deste estudo é orientar sobre a Hanseníase e realizar a prevenção de contactantes domiciliar. Para realização deste estudo, utilizou-se a metodologia ativa do Arco de Magueriz. Diante da metodologia utilizada, recorreu-se a revisão literária sobre o tema, onde foram utilizados seis bibliografias, dentre elas livros e artigos publicados entre os anos 2007 a 2016, todos em língua Portuguesa. A.F.S.G. feminina, parda, 17 anos, estudante do segundo ano o ensino médio, menor aprendiz, evangélica, natural e residente em Aparecida de Goiânia. Apresentava-se otimista, com boa aceitação da patologia e relação interpessoal adequada. Diagnosticada com Hanseníase Multibacilar – forma Virchowiana (biópsia: epiderme com atrofia e retificações de cones, derme papilar sem alterações, derme reticular sede de infiltrado inflamatório linfo-histocitário, superficial e profundo, peri-vascular e peri-anexial, presença de comprometimento de filete nervoso. BAAR (Fite-Faraco) positivo), nega outras patologias. Faz ingestão medicamentosa de forma correta. Paciente apresentava-se lúcida e orientada no tempo e espaço, ativa e colaborativa, corada, hidratada, eupneica, acianótica, anictérica, bom estado geral e nutricional. Presença de edema e lesões rosadas sensíveis de pele nos membros superiores e inferiores. A Hanseníase Virchowiana é a forma mais contagiosa da doença. Clinicamente não apresenta manchas visíveis, a pele apresenta-se avermelhada, seca, infiltrada, cujo poros apresentam-se dilatados, poupando geralmente couro cabeludo, axilas e coluna lombar. Na evolução da doença é comum aparecerem nódulos escuros, endurecidos e assintomáticos (Hansenoma). No estágio mais avançado pode haver madarose. A face costuma ser lisa devido a infiltração, o nariz é congesto (face leonina), e desabamento do septo nasal. São comuns as queixas de câimbra e formigamento em pés e mãos. Dores articulares também são comuns. A paciente e todos os indivíduos em contato íntimo e prolongado com ela devem ser examinados e acompanhados por pelo menos cinco anos. Deve-se realizar exame dermatoneurológico em todos os contactantes e vacinação BCG para os contatos sem presença

de sinais e sintomas no momento da avaliação, não importando se são casos de Paucibacilar ou Multibacilar. A investigação epidemiológica tem o objetivo de romper a cadeia epidemiológica da doença procurando identificar a fonte de contágio do doente, descobrir novos casos de hanseníase entre as pessoas que convivem com o doente no mesmo domicílio (contatos intradomiciliares do doente) e prevenir a contaminação de outras pessoas. As pessoas que vivem com o doente têm maior risco de serem contaminadas do que a população em geral, por isso a vigilância de contatos intradomiciliares do doente é muito importante. O contato direto e a interação com a paciente contribuiu para o aprendizado a respeito da patologia, fatores de risco, tratamento, complicações e prevenção, sendo fundamental para unir a metodologia do Arco de Magueréz com a prática clínica.

88- V CONMSAÚDE

01390274160 LUCAS MATHEUS REIS

Graduação

Título: PREVENÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES POR MEIO DO ARCO DE MAGUERÉZ

Autores: ARIANE DE SOUZA CORDEIRO, CAROLINE CARDOSO COELHO, GABRIELA CARDOSO COELHO, LORRAINE BRANQUINHO FERREIRA, PAOLLA MACHADO COTRIM, THAIZA DIAS ANJOS.

Instituição: UNIFAN

Palavras Chaves: Cardiopatia, prevenção, tratamento, Alimentação Ba

Resumo: Demonstramos a experiência exitosa da assistência a um paciente cardiopata, durante a disciplina PINESF (Programa Integrado de Estudos na Saúde da Família), disciplina da grade de do curso de medicina da faculdade Alfredo Nasser, localizada em Aparecida de Goiânia, Goiás. O presente trabalho tem como objetivo a prevenção de eventos cardiovasculares por meio de medidas não farmacológicas, através da orientação do paciente sobre mudanças no estilo e vida, principalmente no que desrespeito à alimentação. A intervenção foi aplicada em um paciente do sexo masculino de 67 anos, comerciante, casado, evangélico, cardiopata, hipertenso, diabético, dislipidêmico e sedentário. Apesar de todos os fatores agravantes, o mesmo se alimentava de forma desbalanceada, rica em gorduras e carboidratos, e maior que suas necessidades corporais diárias. Seguiu-se todas as etapas da metodologia da problematização com o Arco de Magueréz, para a construção de uma medida que abrangesse a educação em saúde e a mudança de hábitos alimentares. Foi realizada uma revisão bibliográfica que possibilitou a criação de uma ilustração didática que demonstrava a quantidade adequada de cada grupo alimentar, dentro das principais refeições, e que trazia opções saudáveis desses grupos, além do motivo da escolha de cada alimento e a contribuição do mesmo na prevenção de complicações cardiovasculares, com o intuito de facilitar a adesão do paciente. Após um acompanhamento de seis meses com o paciente, ao final do estudo observou-se que a utilização da medida escolhida se mostrou eficaz e efetiva para adequação da alimentação tanto do paciente quanto dos outros integrantes de sua família, e conseqüente prevenção dos agravos cardiovasculares futuros.

89- V CONMSAÚDE

75805693100 LUCAS RODRIGUES ALVES DE URZEDO

Graduação

Título: O IMPACTO EMOCIONAL NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM CÂNCER

Autores: ANDRESSA ARAÚJO DOS SANTOS ALBERNAZ FLEURY; ISABELA AIALA FRARE; MARYANA DUARTE CARDOSO; MARIANA SILVA GUIMARÃES.

Instituição: UNIRV

Palavras Chaves: prognóstico oncológico, neoplasias, prognóstico e

Resumo: INTRODUÇÃO: A abordagem das neoplasias malignas exige do profissional o desenvolvimento de habilidades e competências para minimizar o máximo possível o impacto emocional sofrido pelo paciente desde a confirmação da presença de um câncer em seu corpo, até o momento do prognóstico, que muitas vezes não pode ser o esperado pelo paciente e seus familiares. Diante disso, o médico exerce um papel fundamental, pois baseado no diagnóstico médico e nas possibilidades terapêuticas ele prevê o desenrolar daquela situação, fazendo uma ponte entre o presente e um futuro provável para o paciente oncológico, juntamente com a equipe multidisciplinar e também com os familiares do paciente. OBJETIVOS: O presente estudo tem como objetivo abordar como o paciente oncológico recebe o prognóstico médico sobre a neoplasia que o acomete, apontando

principalmente o impacto emocional causado. Além das preocupações e incertezas diante de um mau prognóstico. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica através da busca por trabalhos científicos nas bases de dados indexadas confiáveis sobre as reações emocionais desencadeadas frente a um prognóstico ruim da doença, buscando os principais sentimentos e conflitos que permeiam esse momento. **RESULTADOS:** A partir de uma análise geral sobre o impacto emocional no prognóstico de pacientes com câncer, é possível afirmar que a qualidade de vida desses pacientes é afetada de forma significativa. Os âmbitos emocionais, familiares e pessoais passam por mudanças de enorme relevância, sendo assim, o processo de aceitação, o que também é chamado de transtorno de adaptação, a adesão ao tratamento, bem como a ansiedade que os pensamentos negativos ao longo desse processo suscitam, estão interligados de forma intrínseca. Assim, é necessário à equipe médica e multidisciplinar, tal como aos familiares rastrear todas essas variáveis na vida do paciente oncológico. Portanto, faz-se necessário que a qualidade de vida do paciente diagnosticado com câncer seja priorizada, buscando assim melhores condições emocionais, psicológicas e interpessoais para este paciente. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, fica evidente que a revelação do prognóstico ao paciente oncológico pode gerar uma série de reações e conflitos que podem ter consequências desastrosas quanto ao equilíbrio psicológico do indivíduo, chegando a influenciar até mesmo na recusa ou pouca adesão ao tratamento contra o câncer.

90- V CONMSAÚDE

00365658146 LUÍS EDUARDO DE ARAÚJO ROCHA

Graduação

Título: AS REPERCUSSÕES DO TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Autores: MARIA LEÍZA VINHADELLI RIBEIRO, MATHEUS HENRIQUE MARQUES DE SOUSA, GIORDANNA GABRIELLY FERREIRA CHAVES, VITÓRIA RODRIGUES FERREIRA, MARIA EDUARDA CAMPOS SANTOS

Instituição: UNIRV

Palavras Chaves: "transtorno do estresse pós traumático", "violência

Resumo: **INTRODUÇÃO:** O transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) constitui uma condição relacionada à vivência de um evento desagradável, no qual a vítima apresenta dificuldade em ressignificar e superar o episódio perturbador, desenvolvendo prejuízos de cunho orgânico, social e emocional. Mulheres expostas a violência doméstica, que sofreram agressões físicas e verbais frequentes, por parte do parceiro íntimo, tendem a apresentá-lo. Quanto ao tratamento, deve ser multidimensional e considerar as situações de vulnerabilidade de cada paciente. **OBJETIVOS:** Avaliar as consequências do transtorno do estresse pós-traumático e seu manejo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática e integrada das bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e LILACS. Foram utilizados os descritores: “transtorno do estresse pós-traumático” e “violência doméstica”. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** Foram encontrados 209 artigos, dos quais 10 foram selecionados. Segundo dados da literatura, o TEPT em mulheres vítimas de violência doméstica, constitui o reflexo do intenso desgaste físico e emocional causado por maus-tratos. Tal condição pode manifestar-se de forma moderada a grave, e ocasionar sintomas incapacitantes, como lembranças involuntárias e recorrentes do evento doloroso. As vítimas apresentam comorbidades cardiovasculares como hipertensão arterial, e psíquicas como distúrbios do sono, transtornos depressivos e estados de ansiedade, além da propensão para o abuso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. Vários elementos impedem a separação entre vítima e agressor, sendo algum deles: falta de apoio social e dependência financeira. Quanto ao tratamento do TEPT observou-se que a terapia cognitivo comportamental(TCC) pode gerar a reinserção da vítima no mercado de trabalho, a prevenção de comorbidades como o alcoolismo e a depressão, além da melhora significativa no convívio social. Acerca da farmacologia, observou-se que o uso de antidepressivos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) apresentam eficácia associados a orientação do médico conforme o uso correto e contínuo da medicação. **CONCLUSÃO:** A violência doméstica trata-se de um problema de saúde pública que fere os direitos humanos e que precisa ser reconhecido e combatido. As vítimas incluem tanto comorbidades físicas, como psicossociais. Visa-se esclarecer tal assunto, buscando uma sociedade evoluída, que atenda os direitos básicos da mulher, além do correto manejo das vítimas, pela associação da TCC aos ISRS e o controle de comorbidades por profissionais qualificados ,que visem o bem-estar da paciente.

91- V CONMSAÚDE

07146874648 MAIRON NOGUEIRA DA SILVA

Graduação

Título: O USO DE MEDICAMENTOS E A SUA EFICÁCIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM NEONATOS

Autores: 1-ÁGATHA IANKA DA SILVA ATAÍDES, 1-ALINE DE CASTRO CORREIA, 1-SUZANA SANTANA DE DEUS

Instituição: 1-UNIRV - CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

Palavras Chaves: "Tratamento", "Refluxo gastroesofágico" e "Neonata

Resumo: INTRODUÇÃO: O Refluxo Gastroesofágico (RGE), comum em recém-nascidos a termo e prematuros, é um evento fisiológico, e se caracteriza pela passagem involuntária e retrógrada do conteúdo gástrico para o estômago, esôfago orofaringe ou para a boca. Normalmente, o RGE fisiológico não causa sintomas consideráveis, é de curta duração, pode estar relacionado à regurgitação e, menos frequente, à vômitos. Já a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) supera a barreira- anti-refluxo, composta sobretudo pela estrutura do esôfago, peristaltismo e função do esfíncter, como também a outros fatores associados, a periodicidade dos refluxos e nível de acidez do conteúdo gástrico, portanto, é patológica. Logo, chama a atenção no momento em que os episódios de refluxo gástrico causam manifestações como: falha de crescimento pênodo-estatural, hemorragias digestivas, distúrbios respiratórios, esofagite e apnéia. No RGE, sua tendência é desaparecer conforme o paciente amadurece. Por outro lado, por vários fatores, tais como obesidade, prematuridade e o esfíncter esofágico disfuncional, por exemplo, podem levar ao agravamento dessa condição. Entre os tratamentos, o medicamentoso é o mais amplo, além de promissor, é o mais utilizado quando as outras intervenções falham ou não alcançam o potencial esperado. OBJETIVOS: Este estudo tem por finalidade de avaliar a eficácia do tratamento farmacológico no período neonatal, a partir de uma revisão bibliográfica de artigos atuais em razão de colaborar com o conhecimento acerca da melhor opção para o tratamento. MÉTODOS: A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica de artigos a partir bases de dados como: PubMed e Scielo, no período dos últimos 10 anos. Foram utilizados artigos nos idiomas inglês e português. Os critérios de exclusão foram: data de publicação anterior a 2009, estudos não relacionados a humanos e artigos em línguas diferentes do português ou inglês. A pesquisa totalizou 10 fontes bibliográficas. RESULTADOS: Basicamente, no tratamento farmacológico, há três classes de medicamentos: procinéticos, bloqueadores dos receptores de H₂ e inibidores da bomba de prótons. Porém, esses dois últimos são os mais utilizados, também são seguros e efetivos. Nesse caso, os inibidores da bomba de prótons demonstraram melhor eficácia se comparado aos bloqueadores dos receptores de H₂ no alívio dos sintomas, na recuperação da esofagite erosiva e na redução da secreção gástrica ácida. Por outro lado, os efeitos adversos mais comuns são: sonolência, tontura, náusea, dor abdominal. Em algumas situações podem levar a hipocloridria, aumento da taxa de pneumonia comunitária, gastroenterite e candidíase. Além disso, a utilização desses medicamentos não necessariamente diminuem a frequência do refluxo em si, e sim sua acidez, ou seja, são suficientes no ponto de vista na busca de um bom prognóstico. CONCLUSÕES: Sobre os medicamentos, tem-se de inibidores de bomba de prótons, melhor entre as outras opções farmacológicas, podem amenizar a patologia em neonatos, e em crianças mais velhas, sua eficácia aumenta com a participação de outros métodos, cirúrgicos e estilo de vida. Desse modo, além de diminuir a acidez, demonstram um bom desenvolvimento clínico após o seu uso.

92- V CONMSAÚDE

05762399176 MANUELLE QUIXABEIRA FREIRE

Graduação

Título: TERAPIAS ALTERNATIVAS NO SUS VS SEUS IMPASSES

Autores: BEATRIZ SIQUEIRA SILVA, JORDANA DINIZ RIBEIRO FIRMO, FERNANDA MARTINS GOMES, ANA FLÁVIA ZANELLI DE ALMEIDA, ISABELLE CRISTINA ABREU BILIO, JALSI TACON ARRUDA.

Instituição: 1- CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: terapias alternativas, dificuldades, SUS.

Resumo: INTRODUÇÃO: As práticas terapêuticas não convencionais, de acordo com a Política Nacional de práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que foi aprovada pelo Ministério da Saúde em 2006,

consistem em abordagens diferenciadas tais como: meditação, arteterapia, yoga, medicina ayurveda, fitoterapia e shantala. Esse método pode ser aplicado de maneira alternada, complementar ou integrada ao tratamento de diversas doenças, sendo relatada uma alta eficácia terapêutica em diversos estudos. A importância da medicina alternativa tem ganhado relevância diante da crise do paradigma da medicina moderna no SUS, prevalecendo a ideia de uma visão mais humanista e biológica do paciente como um todo, exigindo, assim, um conhecimento prévio dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Este trabalho objetiva avaliar as dificuldades da implementação de terapias não convencionais no SUS, a fim de que se faça necessário a reflexão dos impasses apresentados. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura de caráter descritivo e narrativo, por meio da seleção dos artigos entre os períodos de 2017 a 2020, em português, no Scholar Google, Pubmed e Scielo. **DISCUSSÃO:** O modelo hegemônico biomédico fundamenta-se em um reducionismo biológico no qual ignora modos alternativos de cura e desqualificando o conhecimento popular, religiosos e tradicional. Dessa forma, tal comportamento está correlacionado com a falta de ensino regular e incremento dessa abordagem nas faculdades médicas, acarretando no desconhecimento tanto dos profissionais quanto dos pacientes. O estudo realizado por Carvalho e Nobrega (2017) demonstra que poucos médicos e gestores das UBS reconheciam a PNPIC, informando um paradoxo já que apesar da política ser aplicada desde 2006, não se encontra em uso pelos profissionais. Além da falta de conhecimento, há também uma escassez com relação a divulgação, adesão e articulação entre os gestores da UBS, ocasionando até um certo desinteresse. Por fim, há um receio populacional quanto a essas medidas alternativas, o que intensifica ainda mais o impasse na inserção da PNPIC. **CONCLUSÃO:** Por meio do estudo são notáveis as dificuldades na adoção da terapia alternativa no sistema público de saúde, principalmente diante da falta de reconhecimento de sua importância no meio médico, e no despreparo dos profissionais de saúde, o que impossibilita a adesão à essa forma de tratamento.

93- V CONMSAÚDE

05762399176 MANUELLE QUIXABEIRA FREIRE

Graduação

Título: TERAPIAS ALTERNATIVAS NO SUS VS SEUS IMPASSES

Autores: BEATRIZ SIQUEIRA SILVA, JORDANA DINIZ RIBEIRO FIRMO, FERNANDA MARTINS GOMES, ANA FLÁVIA ZANELLI DE ALMEIDA, ISABELLE CRISTINA ABREU BILIO, JALSI TACON ARRUDA.

Instituição: 1- CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEVANGÉLICA, 2- CENTRO UNIVERSITÁRIO ITPAC, 3- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 4- CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICEUB

Palavras Chaves: terapias alternativas, dificuldades, SUS.

Resumo: **INTRODUÇÃO:** As práticas terapêuticas não convencionais, de acordo com a Política Nacional de práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que foi aprovada pelo Ministério da Saúde em 2006, consistem em abordagens diferenciadas tais como: meditação, arteterapia, yoga, medicina ayurveda, fitoterapia e shantala. Esse método pode ser aplicado de maneira alternada, complementar ou integrada ao tratamento de diversas doenças, sendo relatada uma alta eficácia terapêutica em diversos estudos. A importância da medicina alternativa tem ganhado relevância diante da crise do paradigma da medicina moderna no SUS, prevalecendo a ideia de uma visão mais humanista e biológica do paciente como um todo, exigindo, assim, um conhecimento prévio dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Este trabalho objetiva avaliar as dificuldades da implementação de terapias não convencionais no SUS, a fim de que se faça necessário a reflexão dos impasses apresentados. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura de caráter descritivo e narrativo, por meio da seleção dos artigos entre os períodos de 2017 a 2020, em português, no Scholar Google, Pubmed e Scielo. **DISCUSSÃO:** O modelo hegemônico biomédico fundamenta-se em um reducionismo biológico no qual ignora modos alternativos de cura e desqualificando o conhecimento popular, religiosos e tradicional. Dessa forma, tal comportamento está correlacionado com a falta de ensino regular e incremento dessa abordagem nas faculdades médicas, acarretando no desconhecimento tanto dos profissionais quanto dos pacientes. O estudo realizado por Carvalho e Nobrega (2017) demonstra que poucos médicos e gestores das UBS reconheciam a PNPIC, informando um paradoxo já que apesar da política ser aplicada desde 2006, não se encontra em uso pelos profissionais. Além da falta de conhecimento, há também uma escassez com relação a divulgação, adesão e articulação entre os gestores da UBS, ocasionando até um certo desinteresse. Por fim, há um receio populacional quanto a essas medidas alternativas, o que intensifica ainda mais o impasse na inserção da PNPIC. **CONCLUSÃO:** Por meio do estudo são notáveis as dificuldades na adoção da terapia alternativa no sistema

público de saúde, principalmente diante da falta de reconhecimento de sua importância no meio médico, e no despreparo dos profissionais de saúde, o que impossibilita a adesão à essa forma de tratamento.

94- V CONMSAÚDE

03709178126 MARCOS VINICIUS DE ALMEIDA TELES

Graduação

Título: EPIDEMIOLOGIA DE MOTOCICLISTAS TRAUMATIZADOS EM ACIDENTE DE TRANSPORTE NA CIDADE DE GOIÂNIA ENTRE 2015 E 2018.

Autores: CARLOS HENRICK DOS SANTOS, GABRIELA DE MOURA QUEIROZ, GUSTAVO LIMA NOLETO, HENRIQUE AFONSO LOPES, JOÃO PEDRO FERREIRA LOPES, LUCAS FRAZÃO MOURA, ALINE RAQUEL VOLTAN

Instituição: UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - APARECIDA DE GOIÂNIA

Palavras Chaves: motociclistas, Goiânia, internações.

Resumo: INTRODUÇÃO: A análise dos dados que compõem a epidemiologia de motociclistas traumatizados em acidentes de transporte na cidade de Goiânia se faz de extrema importância, tendo em vista as possíveis consequências tanto na vida do envolvido quanto na economia do país. Metade das mortes ocorre entre as pessoas menos protegidas: motociclistas (23%), pedestres (22%) e ciclistas (4%). Estatísticas revelam que os adultos do sexo masculino, entre 20 a 39 anos, destacam-se como principais vítimas. Os principais fatores que corroboram esses dados estão ligados à maior exposição masculina. OBJETIVO: Analisar o índice de traumas em motociclistas em acidentes de transporte na cidade de Goiânia entre 2015 e 2018. METODOLOGIA: Foram analisados, por meio de uma busca ativa, informações e dados do DATASUS, Departamento de Informática do SUS. O estudo é de cunho observacional analítico, sobre o perfil epidemiológico dos casos de motociclistas traumatizados em acidente de transporte na cidade de Goiânia. RESULTADOS: Foram levantados dados acerca das internações, no município de Goiânia, referentes aos anos de 2015 a 2018 analisando, a cada ano, o número de internações, gastos com internações e a relação dos acidentados de acordo com suas faixas etárias. O total de internações, no período, foi de 741, ocorrendo no ano de 2017 o maior número de internações, 235 casos, e no ano de 2015 o menor número, 89 casos. A faixa etária (FE) com maior número de internações foi entre 20 a 29 com 256 casos, e a FE com menor número foi a de 50 a 59 anos, com 73 casos. Em relação aos custos com internações foram gastos, no período, 751.516,01 reais, sendo 2015 o ano de menor custo, 120.577,87 reais e 2017 o ano de maior custo, 228.032,22 reais. Dessa forma, também foi registrado um predomínio das lesões em membros inferiores/pelve, seguidos por lesões em cabeça/pescoço. DISCUSSÃO: Mediante o levantamento de dados e os resultados encontrados, é que a epidemiologia de motociclistas traumatizados em acidente de transporte na Cidade de Goiânia entre 2015 e 2018 foi relativamente maior nos adultos do sexo masculino, entre 20 a 39 anos, destacando-se que a taxa de mortalidade foi de aproximadamente 23%, o maior índice em relação aos demais acidentes automobilístico. CONCLUSÃO: Portanto, a partir da observação realizada na cidade de Goiânia, cidade com maior população de Goiás, verifica-se que os acidentes de trânsito necessitam de políticas que visem redução do trauma e possíveis sequelas, além de significativos impactos sociais, econômicos e pessoais decorrentes dessa problemática. Atentando-se para o fato de que entre a população em geral, os adultos jovens foram os mais atingidos pelos acidentes de trânsito, requerendo medidas de prevenção do trauma nesse segmento populacional. Além disso, o monitoramento da morbimortalidade de acidentes de transporte e suas consequências devem ser analisados para identificar situações de vulnerabilidade e, desse modo, estabelecer políticas e iniciativas de prevenção como o uso de capacete, que pode reduzir o risco de morte em quase 40% dos casos e o risco de lesões graves em, aproximadamente, 70%.

95- V CONMSAÚDE

03654462111 MARIA BEATRIZ QUEIROZ LABRE

Graduação

Título: INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O TRATAMENTO DO GLIOBLASTOMA MULTIFORME - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: VITÓRIA CALDAS GONÇALVES¹, LORENA XAVIER NEVES FERREIRA¹, SAMARA RIBEIRO DA CUNHA¹, LUCIANA VIEIRA QUEIROZ LABRE¹

Instituição: UNIEVANGÉLICA¹

Palavras Chaves: Glioblastoma Multiforme, temozolomida, campos TTF.

Resumo: Introdução: O Glioblastoma Multiforme (GMB) é um tumor cerebral de desenvolvimento acelerado, que se espalha e adentra o tecido normal do cérebro. Os sintomas iniciais dessa neoplasia são muito semelhantes aos de outras moléstias não tão graves e suas manifestações se modificarem de acordo com a localização do tumor. Assim, é possível inferir que o diagnóstico tardio é frequente nesses casos, contribuindo para um pior prognóstico, com sobrevida média de 2,5 anos. Tendo em vista tais complicações diagnósticas, tem-se investido em pesquisas para o desenvolvimento de sistemas terapêuticos mais eficientes, resultados promissores são demonstrados em pesquisas realizadas com o uso de temozolomida adjuvante a radioterapia e com um novo tipo de tratamento por meio do uso dos Campos TTF, além do uso de fármacos, o tratamento que envolve múltiplas cirurgias também é estudado. Objetivo: analisar, avaliar e discutir informações sobre intervenções farmacológicas e não farmacológicas para o tratamento do glioblastoma multiforme Metodologia: Foi realizado um levantamento bibliográfico de publicações que tratassem do tema nos principais bancos de dados, como PubMed, Lilacs e Scielo, com os descritores “glioblastoma multiforme” e “temozolomida”, aplicando os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 30 artigos entre os anos de 2002 e 2019 com dados retrospectivos e clínicos com resultados estatísticos. Resultados: Atualmente, o uso da temozolomida, concomitante e adjuvante a radioterapia, tem sido um dos meios mais utilizados para tratar pacientes diagnosticados com Glioblastoma Multiforme. O medicamento pertence a uma classe de agentes alquilantes, derivado da imidazotetrazina, que é bem absorvido por via oral, com rápida excreção, apresentando risco reduzido de toxicidade, além de ser uma substância lipofílica, o que lhe confere a capacidade de atravessar a barreira hemo-encefálica e alcançar tumores cerebrais. Estudos que analisaram dados de sobrevida de indivíduos, diagnosticados com GBM, tratados com radioterapia isoladamente e com radioterapia + temozolomida concluíram que o uso do quimioterápico TMZ é, comparativamente, mais eficiente. Outro tratamento com dados relevantes envolve campos elétricos alternados, os Campos TTF. Por meio desse recurso terapêutico é possível desestruturar a mitose, gerando a apoptose de células cancerosas que estão em rápida e constante divisão. Os estudos que analisaram tratamento de GMB associado aos Campos TTF notaram melhora de sobrevida em relação a pacientes que passaram pelo tratamento convencional. Por fim, alguns estudos trouxeram dados adicionais analisando a repercussão da terapia antiangiogênica (Bevacizumabe) e, também, tratamento por meio de cirurgias repetidas, no caso da primeira não houve evidências suficientes que comprovassem alguma vantagem no uso do fármaco, já o segundo apresentou significativa melhora na sobrevida de pacientes com vantagens prognósticas. Conclusão: Através desta revisão foi possível identificar que até o presente momento os tratamentos que poderão trazer mais benefícios, no que se refere ao aumento da sobrevida dos pacientes diagnosticados com GBM, são o uso de agentes quimioterápicos associados a temozolomida adjuvante e concomitante a radioterapia e, o tratamento com os Campos TTF associados a radioterapia. Porém, cada caso deve ser avaliado quanto a possíveis vantagens ou desvantagens prognósticas, pois isso influenciará na eficiência de cada tratamento.

https://docs.google.com/document/d/16jsPmQwdr-kWzvBbYWPGJ4e7AZn_7i7q9LrGeiDvhWc/edit?usp=sharing

96- V CONMSAÚDE

01837780145 MARIA GABRIELLA GONÇALVES SILVA

Graduação

Título: EFEITOS DO DRY NEEDLING NA DOR E SINTOMAS DE ESTRESSE EM UNIVERSITÁRIOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Autores: JÉSSICA RITHA MACEDO ALVES; JACKELINE GEORGE ZAGO; ANA CRISTINA RODRIGUES DA CONCEIÇÃO; RENATA DE CASTRO PERES FERNANDES; JULIA ALVES DE OLIVEIRA SOUZA; MISAEL RIBEIRO FELIPE; ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Palavras Chaves: Articulação Temporomandibular; Síndrome da Disfunç

Resumo: Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é um dos quadros algícos mais incapacitantes, tornando-se estado crônico e de incidência ascendente nos adultos jovens de vida laboral ativa. Objetivo: Avaliar o efeito do dry needling na dor e sintomas de estresse em adultos jovens com DTM. Métodos: Estudo quase experimental, em que participaram seis universitários. Os participantes foram avaliados com o Índice de Helkimo e o Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp, a fim de classificar a DTM e identificar a presença de sintomas de estresse, respectivamente. As avaliações foram realizadas antes, logo após e 7 dias após 3 aplicações

de dry needling nos músculos da face e pescoço. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Resultados: Antes da intervenção, a média de dor era de 3,17 cm ($\pm 3,17$), logo após 2 cm (± 2) e 7 dias após 1 cm (± 1). Desta forma, verificou-se melhora significativa da dor logo após o tratamento ($p = 0,03$) com manutenção desse resultado por 7 dias ($p = 0,11$). Verificou-se que 66,7% dos participantes da pesquisa apresentavam sintomas de estresse, cuja média de pontos antes do tratamento foi 9,67 ($\pm 3,72$) e 7 dias depois de 10,67 ($\pm 6,22$), indicando que não houve melhora estatisticamente significativa dessa variável com o tratamento aplicado ($p = 0,44$). Conclusão: Houve redução significativa da dor com a aplicação do dry needling nos participantes com DTM, entretanto não se verificou melhora dos sintomas de estresse. O dry needling se mostra uma alternativa para a minimização da dor na DTM, com efeito imediato e crônico.

97- V CONMSAÚDE

70445937122 MARIA LEIZA VINHADELLI RIBEIRO

Graduação

Título: CONSEQUÊNCIAS BIOPSISSOCIAIS DO CÂNCER BUCAL

Autores: GIORDANNA GABRIELLY FERREIRA CHAVES, JULIANA ALVARENGA PRADO, LARA BEZERRA DE LIMA, MATHEUS HENRIQUE MARQUES DE SOUZA, MIRELLA IZABEL RODRIGUES DE OLIVEIRA, ALINE RAQUEL VOLTAN

Instituição: UNIRV- APARECIDA DE GOIÂNIA

Palavras Chaves: Neoplasia Bucal, Bem estar, Biopsicossocial.

Resumo: INTRODUÇÃO: Câncer constitui uma nomenclatura genérica para tumores malignos cuja origem está relacionada à multiplicação anormal e descontrolada de células. Isto pode ser desencadeado por fatores intrínsecos associados a genética e ao desequilíbrio hormonal, ou extrínsecos como exposições ambientais, infecções por vírus, ou hábitos de vida. O paciente diagnosticado com um tumor maligno é acometido por distúrbios orgânicos, emocionais e sociais. A neoplasia bucal interfere diretamente no bem-estar do paciente, sobretudo devido aos prejuízos de locução, deglutição e também por questões estéticas. OBJETIVO: Abordar as causas e os fatores de risco do câncer de cavidade oral, além de identificar os efeitos na saúde e qualidade de vida dos pacientes. METODOLOGIA: Consiste em uma revisão integrativa com dados das bases científicas como: Medline, Lilacs e Scielo, além de informações estatísticas do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Foram utilizados os seguintes descritores: “neoplasias bucais”, “lesões orais” e “condições de bem-estar”. Para avaliação da elegibilidade dos artigos, realizou-se análise dos seguintes critérios: avaliação do título, do resumo, disponibilidade de obter o artigo na íntegra e avaliação dos resultados. RESULTADOS: Identificou-se 190 artigos, sendo que 9 foram analisados de acordo com os critérios de elegibilidade. O câncer de cavidade oral acomete essencialmente estruturas da boca como: lábios, palato, gengiva e bordas da língua. Sua etiologia é multifatorial, sendo que o tabagismo e o etilismo constituem os principais fatores de risco. As manifestações clínicas mais frequentes são: lesões vermelhas ou esbranquiçadas em língua, gengivas, palato e bochecha que não cicatrizam por mais de quinze dias, além de nódulos na região cervical e persistente disфонia. As células que compõem o tecido bucal possuem morfologias variadas, podendo ser acometida por distintos tipos de neoplasias. Dessas, algumas com características benignas (não provocam metástase) e outras com características malignas (leucoplasias e eritroplasias), cujo grau de malignidade pode ser avaliado por biópsia. O tratamento da neoplasia bucal é baseado no estadiamento clínico, estrutura física do paciente, grau histológico e localidade do tumor. A intervenção terapêutica aplicada é essencialmente excisões da região acometida pelo tumor, além da remoção dos linfonodos cervicais. A radioterapia e quimioterapia constituem alternativas utilizadas quando o procedimento cirúrgico é inviável, ou o câncer está avançado e necessita de suporte complementar. Quanto aos aspectos psicossociais relacionados à neoplasia bucal, foi observado que a abordagem cirúrgica pode, em alguns casos, trazer consequências indesejáveis, que interferem na funcionalidade e posterior reabilitação do paciente. Tais consequências seriam: o desgaste emocional (ansiedade e depressão) e a limitação da convivência em sociedade. CONCLUSÃO: A neoplasia de cavidade oral tem causa multifatorial e possui fatores de risco (exposição solar desprotegida, tabagismo e etilismo) que atuantes em sinergismo consolidam a problemática. Essa afeta negativamente o bem-estar biopsicossocial do paciente, visto que, reverbera distúrbios no âmbito da funcionalidade multidimensional. Para prevenir condições que maximizam as complicações associadas a esta doença, deve-se recorrer a uma orientação populacional através de palestras informativas sobre os fatores de risco e quadro clínico objetivando evitar tal malignidade e promovendo o diagnóstico precoce, a fim de que o tratamento multidisciplinar seja eficaz.

98- V CONMSAÚDE

01158959141 MARIA LUISA PERES VILELA

Graduação

Título: ALIMENTAÇÃO COMO FATOR PROTETIVO À DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: ARDALA POLICENA ALEXANDRE FERNANDES, ALINE ALMEIDA BRAGA, DIANA GONÇALVES LIMA, IZABELA FERNANDA FERREIRA DE CASTRO, JULIANA GABRIEL DE ARAÚJO.

Instituição: UNIRV

Palavras Chaves: Alzheimer, alimentação saudável, dieta, qualidade

Resumo: INTRODUÇÃO: Existe na atualidade uma elevação da taxa de envelhecimento da população mundial. Com isso, há o surgimento de um novo problema de saúde pública que são as doenças que afetam a terceira idade e dentre elas as demências que trazem grandes preocupações devido a sua alta prevalência. A doença de Alzheimer (DA) é um tipo de demência neurodegenerativa progressiva que leva a perda da memória e outros distúrbios cognitivos e ocorre devido a perda das ações sinápticas em áreas específicas do cérebro que são responsáveis pelas funções cognitivas. Embora até o presente momento não exista uma intervenção clínica que possa prevenir o aparecimento do Alzheimer, a alimentação saudável com suplementação de vitaminas tem sido muito relacionada a prevenção desta doença, entretanto muitos alimentos podem interferir negativamente sobre a saúde cerebral promovendo o desenvolvimento da demência. OBJETIVO: Revisar sistematicamente na bibliografia o impacto da alimentação na prevenção da doença de Alzheimer. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura sobre a alimentação como fator protetivo à doença de Alzheimer, em que os artigos foram consultados em bases de dados como PUBMED, GOOGLE ACADEMIC e SCIELO. RESULTADOS: Há uma relação entre alimentação e retardo ou desenvolvimento da DA. O perfil alimentar saudável como a adesão à dieta Mediterrânea, que atua na redução do estresse oxidativo e estado inflamatório ou a MedDiet, que é rica em ômega 3, ômega 6, vitamina E e ácido fólico aliada a baixa ingestão de carnes vermelhas e ácido graxos saturados são consideradas protetoras contra a DA. O consumo de nozes, peixes, aves, vegetais, folhosos escuros, sementes, castanhas e azeite de oliva representam fatores protetivos, enquanto carnes vermelhas, vísceras e manteiga quando consumidos em excesso estão relacionados a um declínio cognitivo mais acelerado. Estudos vem mostrando o benefício do consumo de vitaminas B, C, D, E e selênio para prevenção da DA. O ômega 3 pode ter seu papel relacionado ao hipocampo na DA, porém os resultados ainda são controversos em relação a sua efetividade. DISCUSSÃO: Mesmo não havendo comprovação concreta de como se prevenir a DA, observa-se resultados positivos com a implementação de bons hábitos alimentares. Vitaminas do complexo do B quando em níveis abaixo do recomendado podem estar relacionadas a déficits cognitivos. Além disso, ressalta-se a necessidade da implantação desses cuidados com a alimentação desde uma idade precoce para que os benefícios sejam alcançados, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. CONCLUSÃO: Considerando a DA um importante problema de saúde pública, faz-se necessário a busca por alternativas que possam prevenir essa comorbidade. Embora alguns nutrientes tenham resultados contraditórios, muitos possuem benefícios visíveis para a prevenção dessa doença associados a uma alimentação saudável de forma precoce. Dessa forma, a educação em saúde é barata, eficaz e de fácil execução, prevenindo não só a DA mas também implementando o envelhecimento saudável com qualidade de vida.

99- V CONMSAÚDE

04977151127 MARIA OSANA DA SILVA ANTÔNIO FILHO

Graduação

Título: PERFIL EPIDEMIOLOGICO RELACIONADO AO ATENDIMENTO NA EMERGÊNCIA DO PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO COM SURTO PSICÓTICO NO ESTADO DE GOIÁS.

Autores: ANA JÚLIA GONÇALVES VILA-VERDE ÁLVARES, ANA KARLLA MELO GOMES, DAVID EMANUEL LIMA DE CARVALHO, MARIA EDUARDA LESSA GUERRA, DANYELLY RODRIGUES MACHADO AZEVEDO.

Instituição: UNIRV

Palavras Chaves: Surto psicótico, Saúde mental, Esquizofrenia.

Resumo: INTRODUÇÃO: A psicose caracterizada por delírios, alucinações, discurso desorganizado e comportamento catatônico de caráter agudo, visto como uma emergência psiquiátrica. Devido ao difícil controle

desses pacientes, é necessária uma abordagem adequada na emergência, uma vez que podem chegar a surtos psicóticos graves em virtude da dificuldade no reconhecimento. Dessa forma, é necessário o reconhecimento de características epidemiológicas como faixa etária e sexo além das principais dificuldades para o diagnóstico e conduta dos quadros de psicose. OBJETIVOS: Identificar o padrão epidemiológico do paciente com esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no regime urgência no SUS em Goiás e analisar suas deficiências no âmbito emergencial. METODOLOGIA: Estudo realizado através da coleta de dados epidemiológicos do sistema de dados do DataSUS em Goiás nos anos de 2010 a 2018 e dos sistemas de dados do Google Acadêmico e PubMed, sendo incluídos artigos com a data entre 2010 e 2019 que tinham como assunto as psicoses e suas abordagens terapêuticas dentro do âmbito das emergências hospitalares. RESULTADOS: O total de internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes na urgência no período de 2010 a 2018 em Goiás foi de 29893 casos. Destes, 6,48% eram idosos- sendo observada tendência de crescimento do número de casos a partir dos 60 anos. A faixa de 30 a 39 anos contou com 8377 casos- detendo o maior número. Em todos os anos o sexo masculino foi o mais acometido, totalizando 18939 casos (63,35%), enquanto o feminino contou com 10955 (35,65%). Ademais, 13558 (43,35%) pacientes eram pardos e 12446 (41,63%) não tinham notificação de raça. Os números de internações de pacientes brancos, pretos, amarelos e indígenas foram respectivamente 2707, 688, 487 e 8. A porcentagem de indígenas notificada com o transtorno foi de 0,026% no período analisado. DISCUSSÃO: A partir dos dados obtidos pelo Datasus é possível observar a incidência de pacientes internados por surtos é maior para o sexo masculino, na faixa etária de 30 a 39 anos. Ademais, é possível inferir que a partir do estudo considerando raça, os indígenas são uma parcela de menores números à internação, devido ao acesso difícil e a diminuição da sua população. Somado a isso, outro dado relevante é o acometimento dos surtos e internações em pacientes mais jovens devido a não adesão ao tratamento. Vale ressaltar, que o estudo tem como limitações erros de digitação e subnotificações, visto que os surtos psicóticos, por vezes são mal diagnosticados. CONCLUSÃO: Percebe-se, portanto, que no que se refere ao atendimento na emergência do paciente esquizofrênico com surto psicótico em Goiás internados no SUS, a maioria é do sexo masculino, entre a faixa etária de 20-39 anos de raça parda, ressaltando que menos de 7% possuíam mais de 60 anos. É notável também, que os indígenas são pouco notificados em virtude da falta de acesso devido à corroboração dos dados obtidos e artigos avaliados.

100- V CONMSAÚDE

04280900108 MARIANA EVARISTO LEITE

Graduação

Título: VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DIANTE O AVANÇO DA PANDEMIA COVID-19

Autores: DOMINGOS ALVES DE SANTANA NETO; BEATRIZ GOMES DALLA JUSTINA; MAHONY RAULINO DE SANTANA; JILVANI FARIAS DOS SANTOS; ALINE OTONI MESQUITA; RICARDO GONÇALVES VASCONCELOS; LUCIA MARIA PEREIRA DE OLIVEIRA.

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Palavras Chaves: covid-19, sistema prisional, vulnerabilidade

Resumo: INTRODUÇÃO: Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde classificou o surto de COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, como pandemia. É notório que condições precárias de saúde, habitação, saneamento e aglomerações aumentam exponencialmente o risco de infecção. Com as condições em que se encontram as penitenciárias cabe um olhar atento para a população carcerária nacional. No Brasil existem cerca de 750 mil pessoas privadas de liberdade, sendo que a maioria dessas se encontram alocadas em celas superlotadas e com poucas condições de higiene, representando a situação frágil e precária do sistema penitenciário nacional. OBJETIVO: Realizar uma análise da situação das penitenciárias do Brasil durante a pandemia de COVID-19. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura a partir de 12 artigos redigidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, obtidos das bases de dados Public Medline, Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online selecionados utilizando-se como descritores Ciências da Saúde: "covid-19", "sistema prisional", "vulnerabilidade". Os artigos foram selecionados de acordo com o critério de data de publicação, entre 2016 e 2020, e com temas relacionados ao objetivo do trabalho.

RESULTADOS: Os diversos gargalos existentes nos complexos prisionais cooperam para que cada detento infectado pelo Covid-19 possa contaminar até 10 outras pessoas. Desse modo, em 21 dias após se constatar o primeiro infectado, estima-se que todos os detentos de uma cela podem estar contaminados, representando um

potencial fator de propagação do COVID-19. O Painel de Monitoramento dos Sistemas Prisionais registrou que até 29 de abril, no Brasil, havia 154 presos infectados, sendo que 7 presos perderam a vida por COVID-19, contra 755 casos de contaminação e 29 mortes, até o dia 19 de maio, representando um aumento de 314,28% do número de mortes. Corroborando com essas evidências dados divulgados pela Fio Cruz, que demonstram que a taxa de mortalidade entre os presos do estado do Rio de Janeiro, em abril deste ano foi 48/100 mil, enquanto, em fevereiro, foi de 19/100 mil. Em março, a Covid-19 foi responsável por cerca 35% da taxa de óbito nos presídios, enquanto, em abril, ficou em 54%. Fica evidente uma tendência importante de aumento, uma vez que a taxa de mortalidade, tirando a Covid-19, fica em torno de 20 a 25% por 100 mil. Além disso, a rápida propagação do COVID-19 se soma ao antigo problema das mortes por doenças infecciosas no cárcere.

CONCLUSÃO: Dessa forma, esta revisão traz uma importante discussão e questionamentos a respeito do impacto da COVID-19 na população privada de liberdade. Em um país que ocupa o terceiro lugar em números de encarcerados no mundo, com um histórico de desigualdade étnico-racial e social nitidamente refletida no sistema prisional, é crucial que se discuta a respeito dessa população. Ainda assim, é notório que as condições de saúde do sistema prisional no país necessitam de grandes transformações para se adequar tanto à Constituição Federal quanto à universalidade para se cumprir os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde, principalmente no enfrentamento da pandemia.

101- V CONMSAÚDE

06048678169 MARINNA LUIZA BRANDÃO

Graduação

Título: TELE ENTREVISTA GERIÁTRICA EM TEMPO DE PANDEMIA DE COVID-19 – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: LUIZ FERNANDO NOGUEIRA SALOMÃO¹, MILENNA LARISSA BRANDÃO¹, ISADORA LIMA DO PRADO¹, JÚLIA MARIA RODRIGUES DE OLIVEIRA², MARINA LOBO DANTAS², SÍLVIA CRISTINA MARQUES NUNES PRICINOTE².

Instituição: 1. DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA 2. DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Geriatria, pandemia, infecções por coronavírus, ed

Resumo: Introdução: O ano de 2020 é marcado por profundas mudanças sociais, econômicas e na área da saúde devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19) decretada em março pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Neste mesmo mês, as aulas presenciais em todos os níveis educacionais tanto de instituições públicas quanto privadas foram suspensas por decreto estadual em Goiás. O governo brasileiro decretou estado de calamidade pública e autorizou, em caráter emergencial, a prática da telemedicina em abril, visando o isolamento social e a proteção da saúde de médicos e pacientes. Neste contexto, o curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) adaptou seu currículo ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Objetivo: Relatar a experiência da disciplina de geriatria do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA no processo de adaptação curricular das atividades práticas no formato remoto no primeiro semestre deste ano. Relato de experiência: A geriatria é ministrada ao quarto período, vinculada ao módulo de Habilidades Clínicas IV. Previamente à pandemia, as atividades práticas eram desenvolvidas no Hospital Dia do Idoso, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis. Os alunos, supervisionados pelos docentes, preenchiam um questionário semi-estruturado baseado na avaliação geriátrica ampla para a triagem de pacientes que necessitavam de cuidados na atenção secundária especializada em geriatria. Em virtude da necessidade de adaptação ao ensino remoto, optou-se por transformar essa atividade prática em tele entrevista. Prévio à entrevista, o docente entrou em contato com o próprio paciente ou familiar responsável pedindo autorização para comunicação com o aluno via telefonema, também coube ao docente estabelecer previamente o telemonitoramento deste paciente, garantindo a integridade de saúde do mesmo. A proposta de tele entrevista contemplou a interação à distância do aluno com o idoso por meio do questionário 10-minute Targeted Geriatric Assessment (10-TAGA), um instrumento prognóstico breve baseado na avaliação geriátrica ampla que prediz o risco de idosos ambulatoriais desenvolverem eventos adversos (perda funcional, hospitalização e morte) em até um ano após uma doença aguda ou crônica descompensada. Posteriormente, em pequenos grupos, os alunos redigiram de forma colaborativa, via ferramenta wiki, em plataforma moodle institucional um relatório sobre as síndromes geriátricas identificadas, o risco de eventos adversos associados à pontuação no 10-TAGA e um

possível plano terapêutico relacionado ao paciente. Discussões foram estabelecidas também de forma síncronas em três sessões de videoconferências com os três docentes e todos os cem alunos da disciplina via Google Meet. Os alunos observaram alguns desafios na execução da tarefa, como a dificuldade de avaliar a prova de mobilidade (velocidade de marcha) da 10-TAGA e construção de um vínculo de confiança médico-paciente, potencialmente limitante da cooperação por parte do idoso com a entrevista. Entretanto, conseguiram satisfatoriamente alcançar o objetivo principal da disciplina: o reconhecimento das síndromes geriátricas. Considerações finais: O ambiente virtual de aprendizagem permitiu a continuidade de forma satisfatória das atividades da disciplina de geriatria no contexto de distanciamento social e proteção de saúde da população idosa, embora a atividade presencial possibilite o levantamento de forma mais precisa e confiável das informações.

102- V CONMSAúde

70173411126 MARYANA DUARTE CARDOSO

Graduação

Título: CUIDADOS PALIATIVOS NO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA ABORDAGEM CLÍNICA E PSICOSSOCIAL

Autores: ANDRESSA ARAÚJO DOS SANTOS ALBERNAZ FLEURY, ISABELA AIALA FRARE, LUCAS RODRIGUES ALVES DE URZEDO, MARIANA SILVA GUIMARÃES

Instituição: UNIRV

Palavras Chaves: Cuidados paliativos no paciente oncológico, Tratam

Resumo: INTRODUÇÃO: O rastreamento e diagnóstico de câncer têm melhorado a cada dia, e com isso, novas abordagens terapêuticas têm sido descobertas facilitando o tratamento. Porém, em alguns casos, após ou não uma abordagem ampla e insistente para a resolução do quadro, o paciente não apresenta mais um prognóstico de cura. Então, surgem os cuidados paliativos – que também podem ser aplicados em outras situações – a fim de garantir uma maior qualidade de vida àquelas pessoas durante o processo do morrer. Os cuidados paliativos, constituem uma resposta organizada à necessidade de tratar, cuidar e apoiar ativamente os doentes, diminuindo suas dores e suas angústias, prestados por uma equipe multidisciplinar qualificada. É válido lembrar que a dor acomete 60 a 80% dos pacientes com câncer sendo 25 a 30% na ocasião do diagnóstico e 70 a 90% dos pacientes com doença avançada. OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo abordar como o de tratamento paliativo reflete no bem-estar dos pacientes que se encontram na fase terminal da doença, bem como suas implicações no controle de sintomas e aspectos sociais envolvidos. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão bibliográfica através da busca por trabalhos científicos nas bases de dados indexadas confiáveis sobre o tratamento paliativo no paciente oncológico, direcionando o estudo para os aspectos de controle de sintomas, estruturação do serviço e fatores socioemocionais. RESULTADOS: Fazendo uma análise geral sobre o tratamento oncológico e sua ligação com os cuidados paliativos, é importante destacar o bem-estar do paciente. Durante o processo de quimioterapias, radioterapias e outras intervenções hospitalares, o desgaste do paciente é grande e, muitas vezes, diante da falha do processo terapêutico proposto enquanto cura da doença, a atenção e cuidado com o paciente deve ser mantido com as ferramentas possíveis, e uma delas, são os cuidados paliativos. Estes visam proporcionar um melhor cuidado do bem-estar intra e extra-hospitalar dos pacientes oncológicos após tratamentos e intervenções, tornando o processo da enfermidade um pouco menos fatigante. Assim, vale ressaltar que os cuidados paliativos atenuam os sentimentos e aceitações não apenas do paciente, mais também de seus familiares, garantindo uma extensão da qualidade de vida do paciente oncológico, fazendo com que todo o processo emocional e psicossocial de cada indivíduo seja amenizado a partir das complicações que podem vir a ocorrer. CONCLUSÃO: Sendo assim, os benefícios dos cuidados paliativos na vida desses pacientes, refletem no campo emocional, biológico, familiar e, claro, pessoal atenuando todo esse processo. Hoje, sabe-se que todo paciente que se encontra em um processo de tratamento longo, pode adotar os cuidados paliativos; na oncologia, poderia ser aplicado em todos os pacientes, visando a melhora da qualidade de vida da pessoa. Quando aplicado no paciente oncológico em fase terminal é capaz de trazer ausência de dor, conforto e segurança, se tornando o melhor tratamento.

103- V CONMSAúde

70431596107 MATHEUS AUGUSTO RIBEIRO MELO

Graduação

Título: AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM PENITENCIÁRIOS EM CONSEQUÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PRESENTES NOS PRESÍDIOS BRASILEIROS

Autores: ALEXIA LORRAINY NOVATO SANTANA, ANA CAROLINA TEIXEIRA FERREIRA CAPEL, ANA KARLA FERREIRA DOS SANTOS BEZERRA, CECÍLIA FRANÇA ARANTES, LUISA DIAS A VEIGA, PAULO HENRIQUE T FIGUEIREDO, CARLOS MAGNO NEVES

Instituição: UNIRV

Palavras Chaves: tuberculose, penitência brasileira, fatores de ris

Resumo: INTRODUÇÃO: O Brasil possui a terceira maior população privada de liberdade (PPL) do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e China. Superlotação, condições insalubres, serviços de saúde insuficientes ou ineficazes e a falta de medidas de controle de doenças favorecem a disseminação exponencial de diversos agentes patogênicos, sendo o *Mycobacterium tuberculosis* o de maior prevalência nas prisões do Brasil e do mundo. Vinte países incluindo o Brasil são responsáveis por 84% dos casos de tuberculose (TB) no mundo, sendo que grande parte dos casos se relacionam ao sistema prisional. METODOLOGIA: Este estudo foi realizado através de uma revisão integrativa com base de dados na plataforma do Ministério da Saúde, Departamento Penitenciário Nacional (Depen), Google Acadêmico e Scielo. Para a investigação, incluímos os descritores (DeCS) “Tuberculose”, “Prisões” e “Brasil”. OBJETIVO: Analisar a população carcerária brasileira, sua relação com o aumento da incidência de tuberculose e com a situação precária das penitenciárias. RESULTADOS: Das 2.771 prisões do Brasil, apenas 0,9% apresentam condições salubres. A quase totalidade põe em risco a saúde de detentos, trabalhadores e visitantes que frequentam estes ambientes que se caracterizam como reservatórios de doenças, incluindo a TB e amplificadoras da doença na população geral. Em relação à condição de reservatório, estudos descreveram que 54% das cepas de *M. tuberculosis* achadas na população geral relacionam-se a cepas de alta prevalência em prisões. Ademais, em 23% das pessoas anteriormente submetidas a regime de cárcere, 83% tiveram o caso identificado após dois anos do fim do regime. Já como amplificação da doença, estudos mostram que a taxa de incidência da TB foi de 111/100 mil pessoas-ano na entrada do presídio, e um valor de 1303/100 mil pessoas-ano em 5,2 anos de aprisionamento. A prevalência de TB nos presídios afeta também a comunidade com a qual se relacionam - familiares e funcionários - durante e após a detenção. São fatores de risco para contaminação, o tempo de permanência do indivíduo na prisão, serviços de saúde insipientes e tratamentos inadequados, inexistência de estratégias de rastreamento da doença, descontinuidade de tratamento em casos de transferência entre presídios e baixa implementação das medidas de controle de infecção. A cada aumento de 50% na taxa de ocupação carcerária, há um aumento na velocidade de ocorrência da TB de 16%. Um aumento de uma unidade do logaritmo da área da cela por pessoa resulta na redução de 13% na velocidade até o diagnóstico de TB. CONCLUSÃO: Há um crescente interesse em estudos voltados à temática de incidência de tuberculose em penitenciários, porém, mesmo insuficientes estes estudos apontam para a urgente situação presente nos presídios e os riscos para a comunidade em geral. Medidas de educação em saúde para a PPL, além de melhorias das condições insalubres dos presídios e serviços de saúde prisional, melhorariam drasticamente os casos de infecção por TB e outras patologias nesta população.

104- V CONMSAÚDE

02653275120 MATHEUS HENRIQUE MARQUES DE SOUSA

Graduação

Título: A CONCEPÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA SÍNDROME DE BURNOUT NA ÁREA MÉDICA

Autores: GIORDANNA GABRIELLY FERREIRA CHAVES, JULIANA ALVARENGA PRADO, LARA BEZERRA DE LIMA, MARIA LEÍZA VINHADELLI RIBEIRO, MIRELLA IZABEL RODRIGUES DE OLIVEIRA, ALINE RAQUEL VOLTAN

Instituição: UNIRV

Palavras Chaves: Qualidade de vida, área médica, Síndrome de Burnout

Resumo: INTRODUÇÃO: Síndrome de Burnout é um conjunto de sintomas (fadiga, irritabilidade e depressão) caracterizado por sinais de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional em decorrência de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado, altamente estressante e com grande carga tensional. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam para o aumento da síndrome de Burnout na área médica. Assim, tendo em vista o contexto atual, faz-se necessário discutir tal enfermidade a fim de evitar complicações, perda de mão de obra, como também melhorar a qualidade de vida

populacional. Indivíduos que já possuem históricos de depressão, quadros de ansiedade, idealismo elevado, excesso de cobrança, perfeccionismo e rigidez estão mais propensos a serem acometidos. **OBJETIVOS:** Identificar as causas da síndrome e os fatores de risco, bem como discutir suas consequências e analisar suas repercussões na saúde e qualidade de vida dos médicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática e integrada de dados provenientes das bases de dados como :Medline, Lilacs e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: “esgotamento profissional”, “tensão emocional” e “condições de bem-estar”. Para avaliação da elegibilidade dos artigos, realizou-se análise dos seguintes critérios: avaliação do título, do resumo, disponibilidade de obter o artigo na íntegra e avaliação dos resultados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 211 artigos, dos quais 8 foram selecionados. Segundo dados da literatura, a Síndrome de Burnout é observada essencialmente em médicos e residentes, visto que, esses padecem de extremo desgaste físico e psíquico. As manifestações físicas mais frequentes são: dor de cabeça, cansaço, palpitação, pressão alta, dores musculares, insônia, crises respiratórias e distúrbios gastrintestinais. Outro ponto a ser elencado, refere-se aos altos níveis de exaustão emocional que os profissionais do campo da saúde são expostos diariamente, a rotina marcada por noites mal dormidas, alimentação precária, pouca disponibilidade para atividades de lazer, o que gera intenso estresse e um certo distanciamento emocional com os entes queridos, levando a conflitos no ambiente domiciliar e interferindo na qualidade de vida do profissional. As medidas de prevenção relacionadas ao Burnout, assim como o tratamento, precisam ser abordadas como um problema coletivo e organizacional e não como um problema individual. Com consequências de somatização, o tratamento da síndrome de Burnout deve compreender uma estratégia multidisciplinar: farmacológico, através do uso correto e acompanhado pelo médico de ansiolíticos, antidepressivos, hipnóticos e beta bloqueadores para sintomas periféricos, além da psicoterapêutica ,através de terapias comportamentais e cognitivas acompanhadas por um psicólogo. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a síndrome de Burnout é uma problemática que afeta negativamente o espectro biopsicossocial da biocenose médica, causada primordialmente pela exaustão multidimensional. Portanto, tais profissionais apresentam os subsequentes fatores de risco e causas como meios facilitadores da ineficácia laboral, deterioração emocional, esgotamento profissional e a maior probabilidade de apresentarem distúrbios psiquiátricos, como depressão, ansiedade generalizada, estresse pós-traumático e ideação suicida. No entanto, é possível minimizar através de uma abordagem multiprofissional com ênfase no tratamento farmacológico (ansiolíticos, antidepressivos e hipnóticos, por exemplo) conforme a sintomatologia de cada paciente e no tratamento psíquico, ambos orientados e acompanhados por profissionais.

105- V CONMSAÚDE

04510630158 MICHELLY TAINARA COELHO NEVES

Graduação

Título: PERFIL DE EXPRESSÃO DE MICRORNAS EM CARCINOMA MAMÁRIO

Autores: XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPESI JÚNIOR, RAPHAEL LADISLAU DE ALCANTARA, LUCAS LUIZ DE LIMA SILVA, THAIS SILVA DO NASCIMENTO, JULIANA CAETANO DE ALMEIDA, JULIANA MENARA DE SOUZA MARQUES

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA-UNIP GOIANIA

Palavras Chaves: miRNAs, câncer de mama, diagnóstico

Resumo: Introdução O câncer de mama é frequentemente identificado entre mulheres em todo o mundo, sendo uma das principais causas globais de morte. Nos últimos anos surgiram os miRNA, que são potenciais biomarcadores para diagnóstico precoce do câncer de mama. Metodologia Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de aspecto descritivo sobre a expressão de miRNA em carcinoma mamário. Foram excluídas 10 referências dos artigos repetidos e as publicações que não estavam relacionadas ao tema, ficando 37 referências restantes, que constituíram para este trabalho, que foram primeiramente catalogadas e analisadas. Revisão da literatura A detecção precoce do câncer de mama é importante para uma terapia eficaz, tendo como principal desafio, a falta de biomarcadores sensíveis e específicos. Nesse sentido, a desregulação de certos miRNAs está associada a algumas doenças, inclusive o câncer, podendo servir como biomarcadores de diagnóstico, prognóstico e até predição do câncer de mama Os miRNA são RNAs curtos, não-codificantes, que apresentam cerca de 19 a 22 nucleotídeos de comprimento, que desempenham um papel expressivo em níveis pós-transcricionais na regulação da expressão gênica. A expressão desregulada dos miRNAs está envolvida no crescimento e no avanço do câncer de mama, além disso, atualmente, atua como preditor potencial de resposta clínica ao tratamento de carcinoma mamário. Atualmente, vários miRNAs são bem descritos no câncer de

mama, dentre eles os microRNAs oncogênicos miR-10b, -21, -155, -520c, -373 e os microRNAs supressores de tumor miR-31, -125b, -126, -200, -206 e -335. Os miRNAs supressores de tumor são capazes de aumentar a efetividade do tratamento em combinação com quimioterapia convencional, radioterapia e imunoterapia em pacientes com carcinoma mamário, tendo como exemplo o miR-770-5p, miR-214 e o miR-218. A utilização desses miRNAs para fins terapêuticos tem a capacidade de se tornar uma ótima opção, pois de fato existem estudos clínicos presentes investigando a efetividade do uso do miRNA no tratamento do carcinoma. Discussão Existe uma gama de possibilidades para os miRNAs. Alguns estudos mostram que miR-127-3p, miR-148b, miR-409-3p, miR-652 e miR-801 podem ser usados para diagnóstico precoce do câncer de mama, por serem detectados nos estágios I e II do câncer. Outras pesquisas indicam que a presença de miR-18b, miR-103, miR-107 e miR-652 no soro de pacientes com câncer de mama primário triplo negativo (TNBC) pode prever recaída tumoral e sobrevida global. Além disso, níveis reduzidos de miR-375 e níveis elevados de miR-122 podem diferenciar pacientes recidivos e não-recidivos. Conclusão O uso dos miRNAs como método de diagnóstico no câncer de mama, bem como monitoramento dos pacientes, é de grande potencial. As vantagens de poder ser medido no sangue periférico, sua estabilidade no sangue e a capacidade de resistir a etapas de congelamento e descongelamento, permitem análises eficientes, o que pode permitir seu uso clínico como diagnóstico.

106- V CONMSAÚDE

70638243173 MIGUEL CARLOS AZEVEDO CRUZ

Graduação

Título: O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E SUA CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE PNEUMOPATIAS

Autores: EDUARDO FRANCISCO CARDOSO, JéSSICA DE CASTRO OLIVEIRA, LUCAS CALDAS LÉON, MATHEUS RODRIGUES DE ARAÚJO ESTRELA, RAFAELA MELO MACEDO, THAÍS RIBEIRO GARCIA, JOÃO PAULO YOSHIO DA SILVA.

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Asma. Broncoscopia. Cigarros eletrônicos. Doença P

Resumo: INTRODUÇÃO: Cigarros eletrônicos (CEs) são dispositivos que usam um elemento de aquecimento para vaporizar um composto nicotínico, aditivos a granel e aromas. Existem usuários de cigarros convencionais que adotaram o CE como uma alternativa mais segura, já que, apesar de conter nicotina de forma similar aos cigarros com folha de tabaco, não há exposição inalatória a outros materiais queimados do fumo tradicional. Entretanto, os CEs podem ser usados para fornecer tetra-hidrocanabinol, o principal componente psicoativo da Cannabis sativa, e, assim, causar lesões pulmonares. Devido à grande preocupação com os distúrbios pulmonares e a alta incidência do uso de CEs atualmente, esse estudo se torna relevante. OBJETIVO: Relacionar o uso de CEs ao desenvolvimento de pneumopatias. MÉTODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, cujo banco de dados utilizado foi o PubMed, onde selecionou-se 37 artigos, dos quais 17 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram estudos realizados em seres humanos entre 2015 e 2020, conforme os Descritores em Ciências da Saúde: “pneumopatias” e “vaping”. RESULTADOS PRINCIPAIS E DISCUSSÃO: Algumas pesquisas mostraram que em poucos meses, com cerca de 200 casos possíveis de lesão pulmonar por uso de CEs foram relatados. Os pacientes eram adultos, com idades entre 18 e 35 anos e todos experimentaram vários dias com piora da dispneia, náusea, vômito, desconforto abdominal e febre. Além disso, boa parte dos pacientes demonstrou taquipneia com aumento do trabalho respiratório ao exame, hipoxemia (oximetria de pulso <90% no ar ambiente) e infiltrados pulmonares bilaterais na radiografia de tórax. Outros estudos comprovaram que a utilização de CEs foi associada ao aumento da prevalência de bronquite crônica, agravamentos da doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e ao declínio da função pulmonar. Além disso, pesquisas feitas nos EUA, com pacientes usuários do CE com desconfortos respiratórios, mostraram a presença de uma contagem elevada de glóbulos brancos com predominância neutrofílica e ausência de eosinofilia. A tomografia computadorizada do tórax revelou infiltrados difusos de predominância basilar em todos os pacientes, dos quais alguns foram submetidos a broncoscopia com lavagem broncoalveolar e a citologia da lavagem revelou neutrófilos, macrófagos e linfócitos carregados de vacúolos. Foi feito, então, um diagnóstico de pneumonia lipóide exógena aguda em todos os pacientes. Tal doença ocorreu porque os óleos aerossolizados inalados dos CEs depositados nos alvéolos incitam uma resposta inflamatória local que prejudica as trocas gasosas vitais. CONCLUSÃO: Embora ainda pouco explorada, sugere-se uma associação entre o uso de CEs e pneumonia lipóide ou outras pneumopatias caracterizadas por resposta inflamatória das vias aéreas, como asma e DPOC. Por isso, é

necessária a conscientização popular acerca dos riscos do uso desse dispositivo eletrônico. Portanto, são imprescindíveis mais estudos, com acompanhamentos a longo prazo e amostras maiores, com o intuito de elucidar a relação entre o uso do vaping com o desenvolvimento de doenças do sistema respiratório.

107- V CONMSAÚDE

70564003107 MIKAELA AIRES MARTINS RIBEIRO

Graduação

Título: NO CORAÇÃO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: JOÃO MANOEL PALMEIRA FERRATO GOMES, BRUNA MENDONÇA SILVA, ANA FLAVIA GONZAGA SANTOS, PEDRO AUGUSTO SILVA SINIMBU, RAFAEL RODRIGUES DE MELO, JALSI TACON ARRUDA, LENITA VIEIRA BRAGA.

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS

Palavras Chaves: coronavírus, cardiopatia, morbimortalidade.

Resumo: Introdução: A doença do novo coronavírus (COVID-19), causada pelo vírus Sars-CoV-2, recentemente descoberta na China, já se tornou uma pandemia mundial. Na maioria dos casos observa-se que os pacientes apresentam apenas acometimento respiratório, todavia, novos estudos têm demonstrado que indivíduos com cardiopatias ou fatores de risco cardiovasculares, como hipertensão arterial e doença arterial coronariana apresentam desfechos desfavoráveis. Esses pacientes têm apresentado alta mortalidade por disfunção cardiovascular, sendo a quarta causa de mortalidade em pacientes com COVID-19. Objetivo: Descrever as principais correlações entre o SARS-CoV-2 e o sistema cardiovascular. Material e Método: Trata-se de uma revisão sistemática de informações obtidas de estudos científicos coletados nas plataformas do Public Medline (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando para a pesquisa os descritores em ciências da saúde: “infecção por coronavírus” e “coração”. Foram incluídos artigos publicados na língua portuguesa e inglesa, sendo 2020 o ano de publicação, que apresentavam as afecções cardiovasculares correlacionado a COVID-19, excluindo os artigos que continham informações exclusivas sobre a Enzima conversora de Angiotensina 2 (ECA-2). Resultados: Além das manifestações típicas pulmonares sabe-se que o SARS-CoV-2 pode afetar o sistema cardiovascular, impactando negativamente no prognóstico dos pacientes. Os mecanismos fisiopatológicos da injúria cardíaca causada pelo vírus ainda não estão completamente elucidados. Contudo, a disfunção miocárdica pode ser resultante do suprimento inadequado de oxigênio, hipoxemia grave resultante do estresse oxidativo, tempestade de citocinas, insuficiência pulmonar grave, alta demanda metabólica, reserva miocárdica reduzida, dano direto causado pela infecção viral, excesso de cálcio intracelular, ruptura de placas de aterosclerose, trombose coronariana, efeitos adversos das terapias medicamentosas e desequilíbrio eletrolítico. Dentre as principais manifestações e complicações cardiovasculares pode-se evidenciar a insuficiência cardíaca aguda, miocardite viral, infarto agudo de miocárdio, alterações da pressão arterial (hiper ou hipotensão), choque cardiogênico, arritmias (bradiarritmias, taquiarritmias e assistolia) e síndrome de Takotsubo. A resposta inflamatória sistêmica ao vírus é acompanhada do aumento na concentração de citocinas relacionadas a lesão miocárdica, tais como troponina, creatina quinase MB, peptídeo natriurético cerebral (BNP), D-dímeros, ferritina, proteína C reativa, dentre outros marcadores de inflamação. Há evidências que pacientes mais graves apresentam altos níveis de troponina I, e a mortalidade chega a 37,5% em pacientes sem doença cardiovascular instalada e 69,4% no cardiopata. Conclusão: Destarte, conclui-se que é de suma importância que o cardiologista e a equipe multidisciplinar façam a avaliação do paciente crítico, possibilitando uma discussão e tratamento mais eficazes, além de rigorosa análise da função cardíaca. Quanto aos cardiopatas tratados em regime extra hospitalar, esses devem ser recomendados a manter as medicações de uso contínuo, além de isolamento social e cuidados gerais quanto aos seus fatores de risco.

108- V CONMSAÚDE

06048667124 MILENNA LARISSA BRADÃO

Graduação

Título: COVID-19: UM ESTUDO SOBRE AS COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES EM PACIENTES INFECTADOS

Autores: GEOVANNA DE OLIVEIRA ARAÚJO SILVA, MIKAELA AIRES MARTINS RIBEIRO, VANESSA RIBEIRO, IGOR MUNDIM ZENDRON, NAIZA MURIELLY PEREIRA BORGES, ANNA VICTÓRIA

GONÇALVES MARTINS, LENITA VIEIRA BRAGA.

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Infecção por coronavírus, vírus da síndrome respir

Resumo: Introdução: O novo coronavírus (COVID-19), causado pelo SARS-CoV-2, surgiu em Wuhan, na China, causando a atual pandemia. Ele está associado principalmente a sintomas respiratórios, mas há evidências concisas da íntima correlação entre a infecção pelo vírus e o comprometimento do sistema cardiovascular.

Objetivo: Compreender as principais complicações cardiovasculares nos pacientes com COVID-19.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que foram compilados artigos obtidos nas bases de dados Public Medline (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico, publicados no ano de 2020. Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) utilizados foram “infecção por coronavírus” e “coração”. Foram incluídos estudos publicados nos idiomas português e/ou inglês com relevância e temática compatível com o objetivo do estudo. Resultados e discussão: O dano causado pelo vírus ao coração é multifatorial e pode resultar de diversos fatores, tais como o desequilíbrio entre a alta demanda metabólica e a reduzida reserva cardíaca, trombose coronariana, tempestade de citocinas, inflamação sistêmica e dano miocárdico direto. Essa lesão cardíaca ocorre, em sua grande maioria, em pacientes com fatores de risco cardiovascular, como hipertensão, idade avançada, diabetes, obesidade, doença arterial coronariana, doenças cerebrovasculares e patologias cardíacas prévias. A doença cardiovascular (DCV) preexistente e os fatores de risco cardíacos aumentam a vulnerabilidade à infecção, correlacionam com um curso clínico mais grave, pior prognóstico, aumento da morbimortalidade, além de piorar as cardiopatias de base, podendo precipitar novas doenças cardíacas. O comprometimento pulmonar característico resulta em uma resposta imune exacerbada, com elevação dos marcadores de inflamação e marcadores de lesão miocárdica, predispondo ao acometimento cardiovascular, sendo evidenciada por insuficiência cardíaca aguda, trombose, disfunção do ritmo cardíaco, choque cardiogênico, inflamação miocárdica, falência cardíaca e múltipla de órgãos. A lesão miocárdica aguda é a complicação cardiovascular mais descrita, sendo um fator independente de mortalidade por COVID-19. Esse trauma é descrito como fulminante, de rápida progressão e alta disfunção dos ventrículos, sendo associado a edema difuso do miocárdio. Apresenta como mecanismo de lesão a tempestade de citocinas, miocardite viral direta, incompatibilidade entre oferta e consumo de oxigênio pelo tecido cardíaco e evento coronariano agudo. Além disso, evidencia-se a hiperinflamação associada ao estresse de cisalhamento, resultante do hiperfluxo das coronárias, que precipita a ruptura de placas de ateroma, levando ao infarto agudo do miocárdio. A insuficiência cardíaca é uma complicação vista em pacientes com COVID-19, contribuindo por cerca de 40% das mortes, sendo ocasionada por disfunção miocárdica e aumento da demanda metabólica corporal. Conclusão: Destarte, conclui-se que, apesar do acometimento do sistema respiratório ser a principal manifestação do COVID-19, um grande número de pacientes apresenta exacerbção de DCV preexistente ou desenvolvimento de disfunção cardíaca durante o curso da doença. As complicações cardiovasculares são variadas, complexas e com valor prognóstico, necessitando de atenção para sua detecção precoce e tratamento. Em vista da alta incidência de mortalidade por afecções cardiovasculares, novos estudos devem ser realizados para melhor compreensão dessa correlação, possibilitando, dessa forma, a identificação de medidas para prevenir dano cardíaco, a melhora do prognóstico e avanços no tratamento desta doença.

109- V CONMSAÚDE

70150993145 MIRELLA IZABEL RODRIGUES DE OLIVEIRA

Graduação

Título: OBESIDADE SARCOPÊNICA NOS IDOSOS ASSOCIADA À FUNCIONALIDADE

Autores: GIORDANNA GABRIELLY FERREIRA CHAVES, JULIANA ALVARENGA PRADO, LARA BEZERRA DE LIMA, MARIA LEÍZA VINHADELLI RIBEIRO, ALINE RAQUEL VOLTAN

Instituição: UNIRV-CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

Palavras Chaves: Envelhecimento, Obesidade, Funcionalidade, Qualidade

Resumo: INTRODUÇÃO: O período senil configura-se por uma somatização de fatores que incapacitam o indivíduo, agregado a isto, está a sarcopenia, associada à redução da massa livre de gordura (MLG) e restrição da força e funcionalidade muscular. Outra modificação relacionada ao envelhecimento, consiste no aumento de tecido adiposo, um fator de risco para a obesidade. Segundo a OMS, a obesidade consiste em um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal que pode afetar a saúde. Essa adiposidade aliada à sarcopenia constituem um empecilho para a qualidade de vida dos idosos, e podem resultar em situações adversas como

perda da autonomia, maior propensão à quedas e declínio da capacidade funcional. Desta forma, avaliar a massa corpórea, identificar e descrever fatores de risco para esta população tem sido cada vez mais essencial na prática médica. **OBJETIVO:** Verificar as causas e os fatores que influenciam a obesidade sarcopênica, bem como analisar suas repercussões na saúde dos idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de dados provenientes das fontes: Medline, Lilacs e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: “Obesidade Sarcopênica”, “Idosos” e “Desempenho funcional”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados e indexados em português e inglês, que abordassem a temática referente. Para avaliação da elegibilidade dos artigos, realizou-se análise dos seguintes critérios: avaliação do título, do resumo, disponibilidade de obter o artigo na íntegra e avaliação dos resultados. **RESULTADOS:** Os fatores causais da obesidade sarcopênica são: nutrição inadequada, resistência à insulina, diminuição da concentração de hormônios (hormônio do crescimento e testosterona), inflamação por meio da produção de citocinas pró-inflamatórias pelo tecido adiposo, inatividade física e sedentarismo. No qual, tem-se uma predisposição à infiltração de gordura no músculo, mediada por citocinas pró-inflamatórias que podem agravar o quadro de sarcopenia, gerando a redução da massa isenta de gordura e aumentando os ganhos de gordura. Com isso, se torna um ciclo vicioso até que começa o comprometimento das atividades instrumentais e básicas de vida diária(AIVD) afetando a qualidade de vida dessas pessoas, através de, menor força, declínio na velocidade de marcha (locomoção), maior chance de incapacidade, aumento do risco de doenças cardiovasculares e diabetes mellitus. Idosos a partir dos 65 anos de idade com obesidade sarcopênica têm 2 vezes mais risco de desenvolver incapacidade para as AIVD do que aqueles que não são obesos sarcopênicos. Sendo assim, é necessário o tratamento e a prevenção da obesidade sarcopênica para preservar a funcionalidade e prolongar a independência dos idosos. **CONCLUSÃO:** Observa-se que, há uma associação inversa entre a prática de atividade física e a obesidade sarcopênica, com maior chance de risco para o agravamento em indivíduos insuficientemente ativos. A prática de atividade física pode minimizar os efeitos da apoptose muscular promovendo melhoria no desempenho equilíbrio e força e conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida na fase senil. Essa ao longo da vida pode contribuir para a manutenção da massa muscular, bem como a redução de gordura corporal, com repercussão para diminuição do risco de obesidade e sarcopenia nos idosos.

110- V CONMSAÚDE

01745934146 MISAEL RIBEIRO FELIPE

Graduação

Título: ESTUDO COMPARATIVO DA FLEXIBILIDADE E SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PRATICANTES DE JIU-JITSU E MUAY THAI

Autores: GABRIELLA LUZ DUARTE SILVA, JESSICA VIDAL DOS PASSOS, JULIANA SALES CESÁRIO, MARIA GABRIELLA GONÇALVES SILVA, JACKELINE GEORGE ZAGO

Instituição: PUCGO

Palavras Chaves: Flexibilidade; Queixas e Sintomas; Sintomas; Artes

Resumo: O Jiu Jitsu e o Muay Thai são esportes de luta individuais, que exigem de seus praticantes boa flexibilidade e alongamento muscular, a fim de permitir que os movimentos sejam biomecanicamente mais corretos e efetivos. Por outro lado, pelo constante contato e excesso de treinamentos, podem gerar lesões e sintomas musculoesqueléticos. **Objetivo:** Comparar a flexibilidade e os sintomas osteomusculares em praticantes de Jiu-Jitsu e Muay Thai de uma academia da cidade de Goiânia, Goiás. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal, analítico e comparativo, em que foram avaliados a flexibilidade e os sintomas osteomusculares de 47 lutadores, divididos em 2 grupos, Jiu Jitsu (n=26) e Muay Thai (n=21), por meio do Teste de Sentar e Alcançar no banco de Wells e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), respectivamente. **Resultados:** Os grupos do estudo foram homogêneos em relação à idade, peso, altura e índice de massa corporal. Encontramos mais anos dedicados à luta, maior frequência semanal e treinamentos diários nos praticantes de Jiu Jitsu. A flexibilidade mostrou-se boa à excelente em ambos os grupos, com o grupo do Muay Thai com valores superiores, apesar de não ter havido diferença significativa (p=0,76). Os sintomas osteomusculares foram mais relatados no grupo do Jiu Jitsu, entretanto diferença significativa (p=0,19). **Conclusão:** A fisioterapia esportiva pode contribuir com a evolução da biomecânica da luta, minimizando o aparecimento de lesões.

111- V CONMSAÚDE

75552043120 NATÁLIA DINIZ SIMONINI

Graduação

Título: A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NA TERAPÊUTICA DO CâNCER DE MAMA

Autores: HABYLA THALYA ALVES MADUREIRA CURADO¹, ROMULLO AUGUSTO BASTOS DE OLIVEIRA², JULIO CESAR DE AGUIAR ALMEIDA³

Instituição: 1 - UNIEVANGÉLICA; 2 - UNIFIMES; 3 - UNIRV

Palavras Chaves: Câncer de mama, Nutrição, Prevenção, Tratamento

Resumo: Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, o câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo, depois do câncer de pele não melanoma, representando atualmente cerca de 28% dos casos novos de neoplasias na população feminina. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa neoplasia são: excesso de peso corporal, falta de atividade física e consumo de bebidas alcoólicas. Em virtude dessa quantidade elevada de mulheres acometidas pela neoplasia mamária, torna-se imprescindível um estudo relacionando a influência da alimentação na prevenção, tratamento e prognóstico da neoplasia citada. Objetivo: Frente ao exposto, o presente artigo tem como objetivo apresentar a ligação entre alimentação e carcinogênese nas mamas. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com 20 artigos publicados entre 2012 e 2020 e selecionados nas bases eletrônicas de dados U.S National Library of Medicine (PubMed), Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs), a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): câncer de mama, neoplasia da mama, nutrição, dieta e alimentação. Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra, escritos em inglês, português ou espanhol e com foco no tema. Foram excluídas literaturas duplicadas, textos publicados antes de 2012 e que não abordavam a relação entre nutrição e câncer de mama. Resultados e Discussão: Analisando a literatura selecionada observou-se que a dieta hipercalórica de base animal rica em gorduras, açúcares e alimentos altamente processados e industrializados contribui para um maior risco de desenvolvimento de câncer de mama, pois está intimamente ligada ao aumento do Índice de Massa Corporal (IMC), sobrepeso, obesidade e elevados valores de circunferência abdominal que são considerados fatores de risco importantes para a neoplasia citada. Entretanto, uma dieta de padrão mediterrâneo de baixo índice glicêmico rica em frutas, legumes e hortaliças e que possui alimentos com altos índices de compostos antioxidantes (flavonoides, carotenoides, folato, selênio e vitaminas A, C e E) e alto teor de fibras é considerada um fator protetor em relação ao desenvolvimento do câncer de mama, já que atua na redução dos danos oxidativos ao DNA, auxilia a perda de peso, reduz a resistência à insulina, possui efeitos anti-inflamatórios e contém fitoestrogênios que irão reduzir, por meio da competição, os estrógenos endógenos diminuindo o risco de neoplasia mamária associada a produção hormonal. Além disso, foi observado que durante o tratamento da neoplasia mamária as pacientes podem apresentar perda de peso e diminuição da ingestão de alimentos devido aos efeitos colaterais da quimioterapia como náuseas, vômitos e alterações no paladar ou podem apresentar, também, ganho de peso e aumento do apetite com consequente aumento consumo alimentar devido ao tratamento com uso de corticoides e hormonoterapia. Conclusão: Portanto, fica evidente que a alimentação tem um papel extremamente importante na prevenção do câncer de mama e a avaliação nutricional durante o seu tratamento deve ser uma ferramenta de controle para um melhor prognóstico e para a diminuição dos fatores de riscos que podem gerar uma recidiva.

112- V CONMSAÚDE

06069318137 NATÁLIA SOUSA COSTA

Graduação

Título: USO DE CÉLULAS-TRONCO NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

Autores: JúLIA OLIVEIRA CARVALHO, THAIS CAROLINA ALVES CARDOSO, ADRIANO FERRO ROTONDANO FILHO, JALSI TACON ARRUDA

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Pele, Queimaduras, Células-tronco.

Resumo: INTRODUÇÃO: A pele protege o organismo de agentes externos os quais são capazes de causar injúrias e romper essa barreira de proteção. Estima-se que 1 milhão de pessoas no Brasil sofram de queimadura por ano. A queimadura é um trauma resultante da ação direta ou indireta da energia térmica, ocasionando lesões nos tecidos celulares. Isso traz como consequências prejuízos a pele e outros tecidos adjacentes, além de desajustes bioquímicos que dificultam a cicatrização. Os estudos sobre o uso de células-tronco (CT) no

tratamento de queimaduras têm sido impulsionados devido as inúmeras possibilidades terapêuticas que essas células apresentam, como capacidade de autorrenovação e diferenciação em outros tipos celulares. Com isso, os estudos apontam as CT como uma expectativa de mudanças em relação ao tratamento de lesões por queimaduras. **OBJETIVOS:** Avaliar o uso de células-tronco no tratamento de queimaduras. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na qual buscas por artigos foram realizadas nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Public Medline (PubMed) e Google Acadêmico. Foram utilizados para isso os descritores: “queimaduras” e “células-tronco”, em inglês e português. Incluiu-se neste estudo artigos originais publicados entre 2015 a 2019 selecionados de acordo com a relevância da temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As CT têm sido utilizadas cada vez mais na cicatrização de feridas em geral, uma vez que apresentam elevada velocidade nesse processo, além de reduzir o risco de infecção, a dor e ainda diminuir a ocorrência de cicatrizes. Levando em consideração sua aplicação em queimaduras, vários são os métodos terapêuticos utilizados, como a aplicação tópica, dérmica, injeção local, intravenosa ou sistêmica. No caso da injeção local, as CT são isoladas da própria epiderme do paciente e depois são preparadas em uma solução pulverizada sobre as feridas. Tem-se mostrado eficaz, em diversos estudos, por promover a aceleração da angiogênese, diminuir a contração da ferida, a infiltração celular, a fibrose, o avanço da cicatrização e o processo inflamatório, uma vez que essas células são potentes fontes de citocinas anti-inflamatórias. Além disso, observou-se maior deposição de colágeno, melhor processo de granulação e queratinização, formação de glândulas sebáceas e folículos pilosos. Assim, todos esses fatores juntos mostram-se como um tratamento promissor para várias áreas médicas, em especial no reparo e cicatrização de tecido lesionado. **CONCLUSÃO:** Apesar da escassez de trabalhos realizados em humanos e que ainda se encontram na fase inicial no Brasil, as vias de sinalização seguidas pelas CT envolvidas na cicatrização de queimaduras, juntamente com seus fatores, constituem um campo de pesquisa muito dinâmico e próspero, sendo necessário novos estudos sobre essa possibilidade de tratamento. Devido ainda a pouca utilização, bem como a limitação desse tratamento nas mais diversas especialidades médicas quando comparadas com as terapias convencionais, é possível compreender a diferenciação e as formas de atuação na reparação dos tecidos em relação a utilização de CT nos tecidos lesionados por queimaduras. Pelo fato de as CT apresentarem ação reconstrutora de tecidos e secretar substâncias, melhoram o processo cicatricial no tratamento de queimaduras e assim, deverão ser mais utilizadas num futuro próximo.

113- V CONMSAÚDE

07339333193 NÍVEA MARIA DE CARVALHO COUTINHO

Graduação

Título: A INCIDÊNCIA DE DISTÚRBIOS ALIMENTARES NO SEXO FEMININO.

Autores: VITÓRIA REZENDE VIEIRA¹, ANA CAROLINA GUIMARÃES CERBINO², ANA CAROLINA TOCANTINS ALBUQUERQUE. ³; ALINE RAQUEL VOLTANI.

Instituição: 1 UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – CAMPUS APARECIDA (FAMED-UNIRV), APARECIDA DE GOIÂNIA – GO, BRASIL; 2 FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (FM – UFG), GOIÂNIA – GO, BRASIL.; 3 DISCENT

Palavras Chaves: Adolescentes, Sexo feminino, Anorexia e Bulimia.

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Há, na sociedade atual, padrões e estereótipos, que exigem das mulheres, um “corpo ideal”, associando a uma imagem sexual que o objetifica. Entretanto, ao não atingir o padrão mencionado, as mulheres começam a se sentir insatisfeitas com suas imagens corporais e, assim, utilizam arriscados meios para alcançar o emagrecimento. Surgem, então, distúrbios alimentares como a bulimia (BN) e anorexia nervosa (NA), cuja incidência praticamente dobrou nos últimos 20 anos. A AN, mais comum, é caracterizada por perda de peso intensa, como consequência de dietas inflexíveis autoimpostas, visando magreza extrema, distorção da imagem corporal e amenorreia. **OBJETIVOS:** Relacionar a incidência de distúrbios alimentares com o sexo e faixa etária dos indivíduos, enfatizando a existência desses distúrbios com outras enfermidades de origem psicológica.

METODOLOGIA: Estudo do tipo revisão de literatura, elaborado a partir de artigos científicos das bases de dados SCIELO, Pubmed e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão utilizados na escolha dos artigos foram: Artigos publicados nos últimos 25 anos; artigos publicados no idioma português; estudos epidemiológicos, clínicos, do tipo revisão de literatura e relato de casos. Os artigos analisados basearam-se predominantemente nos testes: de Atitudes Alimentares, Investigação Bulímica de Edinburghe de Imagem Corporal.

RESULTADOS: A AN e BN atingem, principalmente, adolescentes, lembrando que, nesta fase, ocorrem

mudanças marcantes na fisiologia e bioquímica, com um acúmulo pronunciado de gordura, especialmente nas mulheres. Nesse sentido, o sexo feminino é mais afetado, cuja classe econômica é predominantemente média alta. Estima-se que, entre mulheres, a incidência de AN é de aproximadamente 8 por 100 mil indivíduos e, em homens, seria de menos de 0,5 por 100 mil indivíduos por ano. Já a incidência de BN é de 13 por 100 mil indivíduos numa população pareada por ano. A origem dos distúrbios é psicogênica, envolvendo problemas como conflitos familiares, muitas vezes, marcados pela ausência generalizada de limites entre gerações e pessoas dos diferentes subsistemas, faltando o senso de identidade e individualidade dos membros familiares, com padrões inadequados de relacionamento interpessoal. O indivíduo que tem mãe ou irmã com NA tem aproximadamente 12 vezes mais risco de desenvolver um quadro de NA e 4 vezes mais de desenvolver BN do que em famílias que não apresentam história dessas doenças. Esses distúrbios também possuem relação com históricos de abuso sexual, meio sociocultural e o próprio perfil de personalidade do indivíduo afetado, caracterizado por uma autoestima baixa ou flutuante, ansiedade alta, perfeccionismo, insatisfação constante e distorção da imagem corporal. **CONCLUSÃO:** Os distúrbios alimentares são patologias que afetam especialmente mulheres jovens, relacionando-se a fatores sociais e psicogênicos. Problemas emocionais, convenções e padrões sociais estão intimamente ligados a esta enfermidade. Ademais, são graves os impactos gerados na saúde e no comportamento dos indivíduos afetados, uma vez que podem gerar desnutrição grave, bem como causar a morte dos enfermos.

114- V CONMSAÚDE

00696314177 PAOLLA MACHADO COTRIM

Graduação

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA: TROMBOSE VENOSA PROFUNDA POR MEIO DO ARCO DE MAGUEREZ

Autores: ARIANE DE SOUZA CORDEIRO; LORRAINE BRANQUINHO FERREIRA; LUCAS MATHEUS REIS; CAROLINE CARDOSO COELHO

Instituição: UNIFAN

Palavras Chaves: Trombose venosa profunda, Fatores de risco, Compli

Resumo: Na Trombose Venosa Profunda (TVP) ocorre a formação de trombos em veias profundas obstruindo parcialmente ou ocluindo-as, comumente nos membros inferiores (MMII), ocorrendo em média de 80 a 95% dos casos. TVP em indivíduos não tratados apresenta incidência de morte de 5 a 15% por Embolia Pulmonar. Configura-se como incidência em torno de 0,6 por 1.000 hab/ano, sendo considerada a terceira causa mais comum de doença cardiovascular. O objetivo deste estudo é orientar e prevenir frente aos fatores de risco e complicações da TVP, bem como realizar aquisição da prótese para membro inferior esquerdo, proporcionando maior independência e melhor qualidade de vida. Para realização deste relato de experiência, utilizou-se a metodologia Ativa do Arco de Magueres, na assistência médica domiciliar à idosa com histórico de TCV, AVE e amputação de membro inferior, realizado durante as atividades da disciplina de Programa Integrado de Estudos na Saúde na Família em uma Unidade Básica de Saúde no Município de Aparecida de Goiânia. D.L.S. feminina, parda, 62 anos, aposentada, solteira, escolaridade até a quarta série, evangélica, residente em Aparecida de Goiânia, natural de Campo Alegre - GO. Ex-etilismo há 16 anos e tabagista com uso de mais de 15 maços/ano, sedentária. Apresenta-se otimista, com boa aceitação da patologia e relação interpessoal adequada. Histórico pessoal de trombose em membro inferior esquerdo, onde foi realizado amputação à nível distal de coxa esquerda há 2 anos. Nega outras patologias. Paciente apresentava-se lúcida e orientada no tempo e espaço, ativa e colaborativa, corada, hidratada, eupneica, acianótica, anictérica, bom estado geral e nutricional. Presença de edema e lesões rosadas e sensíveis de pele nos membros superiores e inferiores. A TVP, de acordo com sua localização, pode causar dor na musculatura posterior e anterior da perna ou na região inguinal, no entanto, em alguns casos evolui assintomaticamente. Quando acomete MMII, embora a dor seja limitada à panturrilha, nas trombozes de veia da perna, a dor aparece de forma difusa ou em qualquer seguimento do membro. Normalmente é relatada como queimação, câibra ou sensação de peso, de intensidade variável, intensa ao esforço e leve com repouso. Foram relatadas orientações, tais como, roda de conversa a respeito dos fatores risco de TVP, informando as possíveis complicações sobre o uso prolongado de tabaco e fatores preventivos; segundo orientações médicas, houve perda de força muscular devido ao seu membro amputado, sendo necessário realizar sessões de fisioterapia, marcado pela regulação do Município de Aparecida de Goiânia. Analisou-se a aceitabilidade da paciente quanto às hipóteses de solução para prevenção de TVP, como fisioterapia para adesão

da prótese. Não houve aceitação para a cessação do tabagismo. Foi liberado, mediante o sistema de regulação do Município de Aparecida de Goiânia, a realização de sessões de fisioterapia, com a finalidade de recuperação muscular e de reabilitação de movimentação do membro amputado preparando a paciente quando adquirir a prótese. O contato direto e a interação com a paciente contribuíram para o aprendizado a respeito da patologia, sendo fundamental para unir a metodologia do Arco de Maguerez com a prática clínica.

115- V CONMSAÚDE

7022709103 PAULA QUEIROZ MUSSE

Graduação

Título: IMPORTÂNCIA DO DIAGNOSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE KAWASAKI.

Autores: LARA QUEIROZ MUSSE, JULIANA MALTA MOREIRA, BRUNA ABREU SIMÕES BEZERRA CUNHA, ANA JULIA LEMOS FERNANDES, BEATRIZ CAMPOS, SCARLETH REIS DE OLIVEIRA SANTOS, BRUNA QUEIROZ.

Instituição: UNIEVANGÉLICA - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS

Palavras Chaves: Doença de Kawasaki, vasculite, cardiopatia, pediat

Resumo: Introdução: A Doença de Kawasaki (DK) é definida como uma vasculite aguda que acomete pequenos e médios vasos. Sua causa ainda é desconhecida, o que torna seu diagnóstico, clínico, sendo percebido por meio da manifestação de pelo menos cinco dias de febre e 4 dos 5 sintomas: conjuntivite não purulenta, alterações de boca (como hiperemia de orofaringe), exantema polimórfico, linfonodomegalia cervical anterior e alterações de extremidades (como edema de mãos). Contudo, essa inflamação pode gerar complicações ao indivíduo, como aneurisma de artéria coronária. É uma das vasculites pediátricas mais comuns em crianças, afetando principalmente crianças com menos de cinco anos de idade com prevalência do sexo masculino e é rara em lactentes com menos de seis meses. Objetivo: Identificar a importância do diagnóstico precoce da Doença de Kawasaki. Método: Revisão integrativa da literatura realizada a partir de artigos em português, inglês e espanhol pesquisados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, com os descritores “doença de Kawasaki”, “vasculite”, “cardiopatia” “pediatria” e “fatores de risco”, no período de 2015 a 2020. Resultados: A Doença de Kawasaki está relacionada com os vasos e sua inflamação. Por ela ainda não possuir uma etiologia totalmente definida é importante que o clínico saiba os principais sinais e sintomas dessa doença, assim como os parâmetros laboratoriais e achados nos exames, para realizar um diagnóstico precoce. Dessa forma, o prognóstico do paciente poderá ser feito por meio de imunoglobulina endovenosa e ácido acetilsalicílico. Mas, alguns pacientes não apresentam todos os critérios necessários para o diagnóstico, e eles são considerados portadores da forma incompleta. Esses portadores sofrem risco, pois geralmente a descoberta da DK que é feita tardiamente aumenta a incidência de aneurismas coronarianos. Conclusão: Foi identificado que o modo de diagnosticar um paciente com a DK é difícil, dependendo dos seus sinais e sintomas bastante específicos. Porém, é essencial que esse diagnóstico seja feito precocemente para evitar consequências no futuro, como acontece com portadores incompletos, que tem uma maior chance de desenvolver um aneurisma. A DK já é a principal causa de doença cardíaca adquirida em idade pediátrica nos países desenvolvidos. Daí a importância em tratar este tema com mais destaque, de forma mais aprofundada e com a maior brevidade possível.

116- V CONMSAÚDE

70311142176 RAFAEL DE ALMEIDA XAVIER

Graduação

Título: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, FADIGA E SINTOMAS DEPRESSIVOS DE MULHERES COM FIBROMIALGIA.

Autores: GIANNE KAROLINE DOURADO DE SOUZA, JÉSSICA VIDAL DOS PASSOS, LAÍS ARAÚJO BOMFIM, SÁVYLLA SKLABRYNNE SILVA COSTA, ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR.

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Palavras Chaves: Fibromialgia, Doenças Reumáticas, Reumatologia, Qu

Resumo: Introdução: A fibromialgia é uma doença reumatológica frequente caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica, afetando a saúde física, psicológica e emocional. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida, fadiga e sintomas depressivos de mulheres com fibromialgia. Materiais e métodos: Estudo epidemiológico, transversal e analítico, em que participaram 30 mulheres com idade igual ou superior a 18 anos

e diagnóstico clínico de fibromialgia. As mesmas foram submetidas ao Questionário de Impacto da Fibromialgia (QIF), ao Inventário de Depressão de Beck e à Escala de Fadiga de Chalder, a fim de determinar a qualidade de vida, intensidade dos sintomas depressivos e fadiga, respectivamente. Adotou-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: Os escores médios para sintomas depressivos, fadiga e qualidade de vida foram de 23,17 ($\pm 12,86$), 43,53 ($\pm 7,66$) e 75,46 ($\pm 17,58$) pontos, respectivamente. Quanto maior a idade da participante e a idade de início da doença, maiores os sintomas depressivos e o afastamento laboral ou de atividade doméstica. Houve forte correlação dos sintomas depressivos e fadiga com praticamente todos os domínios do QIF. Conclusão: Foi encontrado comprometimento severo da qualidade de vida com presença elevada de fadiga e sintomas depressivos na amostra deste estudo. Portanto, os tratamentos devem abordar o controle dos sintomas somáticos e psicológicos concomitantes, minimizando o impacto negativo da doença.

117- V CONMSAÚDE

04480049177 RAFAELA MELO MACEDO

Graduação

Título: CORRELAÇÃO ENTRE O EIXO MICROBIOTA-INTESTINO-CÉREBRO E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Autores: THAÍS RIBEIRO GARCIA¹, MIGUEL CARLOS AZEVEDO CRUZ¹, GEOVANNA DE OLIVEIRA ARAÚJO SILVA¹, EDUARDA PEREIRA CASTANHEIRA¹, CAMILA LUÍZA PERES², THAÍSSA HAVILLA REZENDE DUARTE³, TALITA BRAGA⁴.

Instituição: 1. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA; 2. UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - UNIRV CÂMPUS GOIANÉSIA; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA-UFU; 4. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS-UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Autismo, Transtorno do espectro autista (TEA), Mic

Resumo: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) refere-se a um grupo de distúrbios heterogêneos no neurodesenvolvimento caracterizados por déficits sociais, comportamentos repetitivos e estereotipados, insistência em rotinas e comprometimento da comunicação. A fisiopatologia desse transtorno ainda permanece amplamente desconhecida, mas é aceito que fatores genéticos e ambientais contribuem em sua etiologia. No entanto, sabe-se que um distúrbio do eixo da microbiota-intestino-cérebro pode ser um fator proeminente na geração de comportamentos autistas, uma vez que mais da metade de todas as crianças com TEA possuem comorbidades gastrointestinais (GI), incluindo constipação crônica, diarreia e síndrome do intestino irritável. A incidência desses sintomas pode ser devida, em parte, à presença de uma microbiota anormal e à função imune aberrante nos tratos gastrointestinais dessas crianças. A incidência de TEA aumentou dramaticamente nas últimas décadas, de uma em cada 5000 crianças em 1975 para uma em 88 crianças em 2012, um aumento de 600% em 30 anos. Com isso, nota-se a importância em esclarecer as causas, ainda desentendidas, que sustentam o surgimento e a prevalência desse transtorno. Objetivo: Esclarecer a relação existente entre a composição da microbiota intestinal e a modulação do eixo intestino-microbioma-cérebro, bem como o desenvolvimento do TEA. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em 18 artigos escritos em língua inglesa e publicados entre os anos de 2015 a 2020. A busca foi realizada a partir das bases de dados PubMed, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: "Autism spectrum disorder" e "Gastrointestinal microbiome". Resultados/Discussão: A sinalização ao longo do eixo intestino-microbioma-cérebro é um regulador crítico do sistema nervoso central (SNC) e da função imune. Os principais achados mostraram disbiose proeminente no microbioma intestinal de crianças com TEA. A maioria dos estudos demonstra que essas crianças têm mais diversidade bacteriana e possuem menor abundância geral de táxons potencialmente benéficos. As amostras fecais de crianças com TEA apresentaram várias diferenças em relação a um grupo saudável, especialmente em relação aos filos Actinobacteria e Proteobacteria, bem como às classes Actinobacteria, Bacilli, Erysipelotrichi e Gammaproteobacteria, que foram encontradas em proporções mais altas em crianças com o transtorno. Além disso, crianças com TEA e sintomas gastrointestinais também apresentam desequilíbrios imunológicos no intestino que podem estar associados a respostas anormais do hospedeiro à disbiose microbiana e à integridade da barreira intestinal prejudicada, conhecida como "intestino permeável". Conclusão: Levando-se em consideração essas informações, sabe-se que esses tipos de distúrbios do controle neurológico, como o TEA, em qualquer nível afetarão a função do intestino e do cérebro, visto que a rede neuroendócrina, que conecta o trato gastro intestinal ao SNC em diferentes níveis, é a base estrutural para a função do eixo intestinal da microbiota-cérebro. Todavia, para entender melhor o papel da microbiota e a

interação entre nutrição e microbiota no TEA, estudos futuros devem investigar sistematicamente o papel da alimentação e nutrição na composição microbiana de crianças com TEA, para, assim, identificar o potencial terapêutico e diagnóstico do microbioma intestinal no TEA.

118- V CONMSAúde

03031263103 RAFAELLA MONIZA BENTO PALMEIRA FIGUEIREDO

Graduação

Título: DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: SENTIMENTOS, COMPORTAMENTOS E EXPECTATIVAS DOS HOMENS

Autores: DYENIFER SARA LOPES NEVES; ESTER MELO BORGES DE OLIVEIRA; LETÍCIA DE CASTRO OTTONI; LUÍS EDUARDO DE ARAÚJO ROCHA; MARIA LEÍZA VINHELLI RIBEIRO; PEDRO AUGUSTO DE MORAES LOPES; LUCAS VIANNA DE ASSIS

Instituição: UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - CAMPUS APARECIDA

Palavras Chaves: Câncer, próstata, expectativas, diagnóstico.

Resumo: INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é uma das neoplasias malignas mais prevalentes no sexo masculino. No Brasil, a estimativa do número total de novos casos para cada ano do triênio 2020/2022 é de 65.840. O diagnóstico tardio pode estar atrelado ao constrangimento, preconceito e desinformação dos homens quanto à segurança e eficácia do rastreamento, o que repercute não somente na mortalidade e morbidade física da doença, mas também influencia em graus variáveis os sentimentos, comportamentos e perspectivas do indivíduo. OBJETIVO: Entender os processos neuropsiquiátricos, psicológicos e sociais envolvendo o homem acometido por câncer de próstata. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura de artigos nas plataformas Scielo, PubMed e LILACS, na busca por análise, registro e interpretação acerca dos resultados sobre os sentimentos, comportamentos e expectativas dos homens após o diagnóstico de câncer de próstata, os termos descritores pesquisados foram ((câncer de próstata) OR (prognóstico do câncer de próstata)) AND (transtornos psiquiátricos). RESULTADOS: O estudo evidencia que, com a confirmação diagnóstica, ocorre o sofrimento biopsicossocial do homem portador. Além da noção de risco iminente à vida, que é intrínseca do ideário coletivo acerca do conceito genérico de “câncer”, isso também associa-se ao fato de se tratar de um órgão diretamente relacionado com a sexualidade do homem, o que remete à ideia de que qualquer enfermidade acometendo esse órgão pode levar à disfunção do sistema reprodutor. Isso está relacionado a quebra do estereótipo heteronormativo de que todo homem deve estar sempre ativo e disponível para a reprodução, atingindo regiões do sistema límbico envolvidos com emoção e sentimentos, provocando uma propensão a transtornos de humor. DISCUSSÃO: Dessa forma, a literatura analisada mostra que para a adesão ao tratamento é importante o diagnóstico médico associado a terapia cognitivo comportamental, o que possibilita ao paciente ressignificar o processo da doença e estabelecer estratégias que minimizem os sintomas psicoemocionais do câncer. Se faz necessário, também, a desconstrução social de preconceitos e medos infundados, que são problematizados pela masculinidade hegemônica no que concerne ao câncer de próstata. CONCLUSÃO: O câncer de próstata traz aos seus portadores diversas consequências, dentre elas, levar os homens a deixarem de ter o convívio harmonioso com a sociedade, sentirem a perda da identidade como homens e terem pensamentos angustiantes de repressão e isolamento. Assim é importante a oferta de circunstâncias em que suas angústias sejam trabalhadas. Além do tratamento orgânico, deve-se investir no processo de formação e de trabalho em saúde que possibilitem aos profissionais oferecer uma escuta atenta aos usuários, garantindo assim o reconhecimento das demandas e necessidades masculinas, na perspectiva da integralidade.

119- V CONMSAúde

03031263103 RAFAELLA MONIZA BENTO PALMEIRA FIGUEIREDO

Graduação

Título: DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: SENTIMENTOS, COMPORTAMENTOS E EXPECTATIVAS DOS HOMENS

Autores: DYENIFER SARA LOPES NEVES; ESTER MELO BORGES DE OLIVEIRA; LETÍCIA DE CASTRO OTTONI; LUÍS EDUARDO DE ARAÚJO ROCHA; MARIA LEÍZA VINHELLI RIBEIRO; PEDRO AUGUSTO DE MORAES LOPES; LUCAS VIANNA DE ASSIS

Instituição: UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - CAMPUS APARECIDA

Palavras Chaves: Câncer, próstata, expectativas, diagnóstico.

Resumo: INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é uma das neoplasias malignas mais prevalentes no sexo masculino. No Brasil, a estimativa do número total de novos casos para cada ano do triênio 2020/2022 é de 65.840. O diagnóstico tardio pode estar atrelado ao constrangimento, preconceito e desinformação dos homens quanto à segurança e eficácia do rastreamento, o que repercute não somente na mortalidade e morbidade física da doença, mas também influencia em graus variáveis os sentimentos, comportamentos e perspectivas do indivíduo. OBJETIVO: Entender os processos neuropsiquiátricos, psicológicos e sociais envolvendo o homem acometido por câncer de próstata. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura de artigos nas plataformas Scielo, PubMed e LILACS, na busca por análise, registro e interpretação acerca dos resultados sobre os sentimentos, comportamentos e expectativas dos homens após o diagnóstico de câncer de próstata, os termos descritores pesquisados foram ((câncer de próstata) OR (prognóstico do câncer de próstata)) AND (transtornos psiquiátricos). RESULTADOS: O estudo evidencia que, com a confirmação diagnóstica, ocorre o sofrimento biopsicossocial do homem portador. Além da noção de risco iminente à vida, que é intrínseca do ideário coletivo acerca do conceito genérico de “câncer”, isso também associa-se ao fato de se tratar de um órgão diretamente relacionado com a sexualidade do homem, o que remete à ideia de que qualquer enfermidade acometendo esse órgão pode levar à disfunção do sistema reprodutor. Isso está relacionado a quebra do estereótipo heteronormativo de que todo homem deve estar sempre ativo e disponível para a reprodução, atingindo regiões do sistema límbico envolvidos com emoção e sentimentos, provocando uma propensão a transtornos de humor. DISCUSSÃO: Dessa forma, a literatura analisada mostra que para a adesão ao tratamento é importante o diagnóstico médico associado a terapia cognitivo comportamental, o que possibilita ao paciente ressignificar o processo da doença e estabelecer estratégias que minimizem os sintomas psicoemocionais do câncer. Se faz necessário, também, a desconstrução social de preconceitos e medos infundados, que são problematizados pela masculinidade hegemônica no que concerne ao câncer de próstata. CONCLUSÃO: O câncer de próstata traz aos seus portadores diversas consequências, dentre elas, levar os homens a deixarem de ter o convívio harmonioso com a sociedade, sentirem a perda da identidade como homens e terem pensamentos angustiantes de repressão e isolamento. Assim é importante a oferta de circunstâncias em que suas angústias sejam trabalhadas. Além do tratamento orgânico, deve-se investir no processo de formação e de trabalho em saúde que possibilitem aos profissionais oferecer uma escuta atenta aos usuários, garantindo assim o reconhecimento das demandas e necessidades masculinas, na perspectiva da integralidade.

120- V CONMSAÚDE

01516110170 RAISSA VASCONCELOS BITTENCOURT BOAVENTURA

Graduação

Título: O USO DA TELEMEDICINA NA PANDEMIA POR COVID-19

Autores: THAÍS ALONSO FAGUNDES, IARGRAM LEITE PEREIRA, CONSTANZA THAISE XAVIER SILVA

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Telemedicina, Covid-19, Coronavírus

Resumo: Introdução: A pandemia pelo novo Coronavírus trouxe uma necessidade urgente de idealizar novos modelos de prestação de cuidados em saúde, a fim de evitar consultas presenciais entre médico e paciente e reduzindo assim o risco de transmissão da doença. Dessa forma, a telemedicina tornou-se uma ferramenta essencial para fornecer continuidade de cuidados aos pacientes de forma remota. Objetivo: Avaliar o uso da telemedicina durante a pandemia por COVID-19. Material e método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e Science Direct. Foram incluídos artigos publicados no ano de 2020, obtidos utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “telemedicine”, “covid-19” em inglês, que abordaram o uso e os avanços da telemedicina durante a pandemia por COVID-19. Foram selecionados 18 artigos que se adequaram aos critérios descritos. Resultados: Plataformas virtuais que podem ser usadas por smartphones ou computadores com webcam permitem que os médicos examinem efetivamente pacientes com sinais precoces de COVID-19 antes de chegarem ao hospital. Aplicativos, como o WeChat na China, foram criados para monitorar continuamente a progressão de pacientes em quarentena com COVID-19, permitindo que uma equipe multidisciplinar tomasse decisões sobre o melhor tratamento para cada paciente. Além disso, para evitar a sobrecarga dos sistemas de saúde, procedimentos e tratamentos médicos eletivos e não urgentes foram adiados, e as consultas virtuais foram implementadas de modo a permitir uma avaliação pré-operatória desses

pacientes. A maioria dos países, no entanto, carece de uma estrutura reguladora para autorizar, integrar e reembolsar serviços de telemedicina, inclusive em situações de emergência e surto. Conclusão: Embora a telemedicina impeça o exame físico de um paciente, ela permite a coleta de uma série de informações antes da admissão do paciente e, portanto, pode ser usada desde a detecção da COVID-19 até o seu monitoramento em pacientes em isolamento domiciliar, além de ser utilizada em outras áreas como na avaliação pré-operatória de pacientes. Treinamento adequado, comunicação efetiva, documentação e observação das diretrizes de regulamentação são importantes para evitar erros associados a essas consultas remotas. Portanto, a telemedicina já vem desempenhando um papel fundamental na medicina em saúde, tendendo a se tornar cada vez mais eficaz no futuro. Entretanto, vários desafios permanecem para o uso global e a integração da telemedicina na resposta de saúde pública ao COVID-19 e a futuros surtos.

121- V CONMSAÚDE

01516110170 RAISSA VASCONCELOS BITTENCOURT BOAVENTURA

Graduação

Título: O USO DA TELEMEDICINA NA PANDEMIA POR COVID-19

Autores: THAÍS ALONSO FAGUNDES, IARGRAM LEITE PEREIRA, CONSTANZA THAISE XAVIER SILVA

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Telemedicina, Covid-19, Coronavírus

Resumo: Introdução: A pandemia pelo novo Coronavírus trouxe uma necessidade urgente de idealizar novos modelos de prestação de cuidados em saúde, a fim de evitar consultas presenciais entre médico e paciente e reduzindo assim o risco de transmissão da doença. Dessa forma, a telemedicina tornou-se uma ferramenta essencial para fornecer continuidade de cuidados aos pacientes de forma remota. Objetivo: Avaliar o uso da telemedicina durante a pandemia por COVID-19. Material e método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e Science Direct. Foram incluídos artigos publicados no ano de 2020, obtidos utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “telemedicine”, “covid-19” em inglês, que abordaram o uso e os avanços da telemedicina durante a pandemia por COVID-19. Foram selecionados 18 artigos que se adequaram aos critérios descritos. Resultados: Plataformas virtuais que podem ser usadas por smartphones ou computadores com webcam permitem que os médicos examinem efetivamente pacientes com sinais precoces de COVID-19 antes de chegarem ao hospital. Aplicativos, como o WeChat na China, foram criados para monitorar continuamente a progressão de pacientes em quarentena com COVID-19, permitindo que uma equipe multidisciplinar tomasse decisões sobre o melhor tratamento para cada paciente. Além disso, para evitar a sobrecarga dos sistemas de saúde, procedimentos e tratamentos médicos eletivos e não urgentes foram adiados, e as consultas virtuais foram implementadas de modo a permitir uma avaliação pré-operatória desses pacientes. A maioria dos países, no entanto, carece de uma estrutura reguladora para autorizar, integrar e reembolsar serviços de telemedicina, inclusive em situações de emergência e surto. Conclusão: Embora a telemedicina impeça o exame físico de um paciente, ela permite a coleta de uma série de informações antes da admissão do paciente e, portanto, pode ser usada desde a detecção da COVID-19 até o seu monitoramento em pacientes em isolamento domiciliar, além de ser utilizada em outras áreas como na avaliação pré-operatória de pacientes. Treinamento adequado, comunicação efetiva, documentação e observação das diretrizes de regulamentação são importantes para evitar erros associados a essas consultas remotas. Portanto, a telemedicina já vem desempenhando um papel fundamental na medicina em saúde, tendendo a se tornar cada vez mais eficaz no futuro. Entretanto, vários desafios permanecem para o uso global e a integração da telemedicina na resposta de saúde pública ao COVID-19 e a futuros surtos.

122- V CONMSAÚDE

04228627110 RAQUEL RIOS DE CASTRO PONTES

Graduação

Título: OS DILEMAS DA SÍNDROME DA FADIGA CRÔNICA E SEU SUBDIAGNÓSTICO

Autores: CLÁUDIO SILVA SANTOS², FERNANDO RIBEIRO DE AQUINO MOURA³, JOÃO VICTOR FIGUEIREDO GUIMARÃES[?], MARIA RITA RODRIGUES PORTILHO¹, RAPHAEL COSTA LIMA

Instituição: ¹UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – CAMPUS APARECIDA, ²UNIVERSIDADE DE RIO

VERDE – CAMPUS RIO VERDE, ³CENTRO DE UNIVERSO DE BRASÍLIA (UNICEUB), ?INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - IMEPAC

Palavras Chaves: Síndrome da Fadiga Crônica, Fadiga generalizada, E

Resumo: Introdução: A Síndrome da Fadiga Crônica (SFC) se apresenta em um cenário clínico de fadiga excessiva e incapacitante, com duração de, no mínimo, 6 meses, e atua concomitante a queixas clínicas como mialgia, artralgia, alteração de concentração e memória, cefaleia, desordem do estado sono-vigília, linfonodos aumentados, intolerância ortostática e o agravamento desses sintomas após exercícios físicos. No entanto, em um cenário abrangente de possíveis diagnósticos diferenciais, a comunidade médica desconsidera a Síndrome da Fadiga Crônica que, atualmente, se manifesta camuflada dentro das hipóteses diagnósticas. Objetivos: promover a interlocução entre diversas literaturas para evidenciar que a Síndrome da Fadiga Crônica é desassistida, devido ao fato de ser desconsiderada dentro de uma ampla gama de diagnósticos. Metodologias: foi efetuado um levantamento bibliográfico de acordo com as seguintes plataformas digitais disponíveis: Scielo, PubMed, periódicos CAPES, Google Scholar, Hopkins Medicine. Resultados principais: As repercussões da marginalização da SFC são variadas. Além dos impactos na saúde física do paciente que está desassistido em um contexto em que o diagnóstico não é adequado e, conseqüentemente, o tratamento não abrange a síndrome em sua totalidade, o paciente desamparado apresenta efeitos psíquicos que comprometem a qualidade de vida do indivíduo. Discussão: A negligência médica em relação ao diagnóstico da Síndrome da Fadiga Crônica nasce de fatores como: a inexistência de um padrão biológico que se possa utilizar como método de diagnóstico, a ausência de evidência objetiva para a doença na forma de achados laboratoriais, o fato de que qualquer causa médica de fadiga grave exclui os pacientes do diagnóstico de SFC, o desconhecimento médico perante à doença e a não convicção em relação à severidade dos sintomas dessa síndrome pela classe médica e pelos familiares do paciente. Os pacientes lutam para obter diagnóstico patológico em um contexto em que os médicos não foram ensinados a detectar SFC nas escolas de medicina ou na pós-graduação. Conclusão: A temática abordada nesse artigo é relevante. Afinal, muitos pacientes com Síndrome da Fadiga Crônica não são diagnosticados e tratados da forma precisa, acarretando um prejuízo no bem-estar global desses pacientes. Ao analisar uma prevalência de 0,2% a 6,41% de pessoas com SFC, é fundamental a formulação de um manejo efetivo e a importância da reeducação das escolas de saúde para que perfaça a atualização e a valorização acerca de doenças como a Síndrome da Fadiga Crônica.

123- V CONMSAÚDE

70146337166 REBECCA PERIN SARMENTO

Graduação

Título: O DISTANCIAMENTO SOCIAL COMO FORMA DE APROXIMAÇÃO A SITUAÇÕES DE RISCO

Autores: KÁLITA OLIVEIRA LISBOA, ISABELA PERIN SARMENTO, VANESSA LARA GUIMARÃES, VERÔNICA ALCÂNTARA CARDOSO DUARTE OLIVEIRA, DÉBORAH HELENA PEREIRA PINHEIRO, ANA CLARA HAJJAR

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Adolescência; Infância; Distanciamento Social; Vio

Resumo: Introdução: O distanciamento social em meio a pandemia do COVID-19, apesar de ser uma medida de proteção à saúde, mostrou-se para crianças e adolescentes como um problema, à medida que normalmente, as interações sociais são medidas protetoras e contribuintes para o desenvolvimento de inteligência afetiva, social e emocional nestes grupos. Mais profundamente, as relações interpessoais são essenciais para o que estes jovens relacionem-se consigo mesmos e com o mundo ao seu redor. Neste sentido, a pandemia do COVID-19 destaca-se mormente como agente lesivo, uma vez que como alternativa à atividades lúdicas e de sociabilização, a juventude concentra-se em meios recreativos pela internet, incluindo, nesse cenário, jogos de violências autoinfligidas, vulgarmente denominadas “desafios”, que se mostraram ainda mais presentes durante as medidas de distanciamento social. Além disso, os parâmetros atuais de afastamento social conferem um risco aumentado de violência doméstica, pelo aumento das tensões em relações familiares, uma vez que o estresse provocado especialmente pelas dificuldades econômicas vistas durante o período de quarentena são muitas vezes projetadas em crianças e adolescentes na família. Objetivo: relacionar as medidas de isolamento social entre crianças e adolescentes com elementos de digitalização social irresponsável e interações familiares violentas. Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa em bancos de dados como Scielo, Google Acadêmico, PubMed e Lilacs. Ao todo, foram reunidos 15 artigos, sendo 3 deles escolhidos para a pesquisa. Os artigos

selecionados para a revisão foram publicados em língua portuguesa e inglesa, e data de publicação no ano de 2020. Resultados: foi relatado que a busca pelo termo “desafios online” teve crescimento significativo após a instituição das medidas de isolamento social, sendo o mais famoso destes o jogo conhecido com “Baleia Azul”, composto por uma série de tarefas que culminam com o suicídio, entremeando atividades de automutilação durante o jogo. Além disso, percebeu-se que a violência contra crianças e adolescentes foi facilitada em virtude da maior exposição a situações de vulnerabilidade. Verifica-se como fatores contribuintes a crise econômica, aumento de estresse e consumo de álcool entre os pais de crianças e adolescentes. Conclusão: desta forma, sugere-se um maior controle dos pais acerca dos conteúdos pesquisados pelos filhos pela internet, para que a proteção desses infantes comece em casa. Além disso, deve-se incentivar a denúncia de sites e meios de comunicação que incentivem jogos e desafios que constam a violência autoinfligida como elemento de diversão. Concomitantemente, sugere-se que os meios como "disque denúncia" sejam mais ressaltados em programas televisivos e em internet, por meio de redes sociais e notícias, para que o acesso pela população dessas formas de notificação de atividades criminosas seja facilitado. Considera-se ainda como meio protetor contra os cenários supracitados a interação familiar como forma de diversão, como jogos e brincadeiras que possam ser feitas em casa, em um ambiente protegido tanto contra a pandemia do COVID-19 quanto para as digitalização social irresponsável.

124- V CONMSAÚDE

06524965124 RENATA DE CASTRO PERES FERNANDES

Graduação

Título: PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS REFERIDAS EM PRATICANTES DE CAPOEIRA

Autores: DIANA CATALINA SÁNCHEZ, CYNTHIA LUIZ, POLYANA SILVA, MARIA GABRIELLA GONÇALVES SILVA, JÉSSICA VIDAL DOS PASSOS, JACKELINE GEORGE ZAGO, ADROLADO JOSÉ CASA JUNIOR

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Palavras Chaves: Capoeira, Inquérito de Morbidade, Lesões em Atleta

Resumo: Introdução: A Capoeira exige flexibilidade, força e equilíbrio de seus praticantes e tal fato gera predisposição aos distúrbios musculoesqueléticos. Muitos autores discursam sobre os benefícios da Capoeira em diversos aspectos relacionados à motricidade humana, porém há poucos trabalhos que avaliem as lesões decorrentes desta prática. Objetivo: Avaliar a prevalência e características de lesões musculoesqueléticas em praticantes de Capoeira. Métodos: trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, com uma amostra de 200 voluntários, sendo homens e mulheres praticantes de Capoeira. O instrumento para a coleta de dados foi o Inquérito de Morbidade Referida (IMR), modificado para a Capoeira, para obter informações referentes aos tipos de lesão, local e mecanismo. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em pesquisa. Resultados: A prevalência de morbidades referidas nos capoeiristas no momento da coleta foi 46,5%, enquanto 88% do total referiram morbidades ao longo dos anos de prática da Capoeira. O joelho, tornozelo e ombro, foram os locais anatômicos que mais sofreram lesão. Discussão: Comparando a prática com o futebol a região do joelho sofre muitos impactos de rotação aumentando a chances de lesão em golpes que exijam rotações com giros. O tornozelo tem um grande papel de estabilização e é usado na maioria dos golpes marciais o que pode ocasionar grande frouxidão ligamentar por causa do movimento lesivo tendo como consequências entorse de tornozelo. A Capoeira exige também dos membros superiores do o tronco o ombro por ser um articulações com pouca estabilidade mais muita amplitude de movimento, a luxação do ombro durante a pesquisa foi umas das principais morbidades relatadas, decorrentes do grande tempo de treinamento. Conclusão: O conhecimento sobre o risco de lesões é uma base essencial para desenvolver estratégias eficazes na promoção da prevenção e tratamento fisioterapêutico adequado.

125- V CONMSAÚDE

70007216181 RENATO DIAS LIMA

Graduação

Título: EFETIVIDADE DO CONCEITO MULLIGAN NA ENTORSE DE TORNOZELO EM INVERSÃO

Autores: LORENA LOPES PEREIRA, GIANNE KAROLINE DOURADO DE SOUZA, RAISSA NETTO

MEDEIROS, ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR

Instituição: PUCGO

Palavras Chaves: Fisioterapia, Tornozelo, Dor, Mobilidade, Função.

Resumo: Introdução: A entorse de tornozelo causa dor, diminuição da mobilidade e da função, para a melhora das restrições e limitações geradas por esta, existem diversos tratamentos funcionais, um deles é a terapia manual, que habitualmente tem resultados rápidos e significativos. Objetivo: Avaliar a efetividade da técnica de Mobilização com Movimento (MWM) do Conceito Mulligan na dor, limitação de movimento e restrição funcional de adultos ativos acometidos por entorse de tornozelo em inversão. Métodos: Trata-se de um estudo com intervenção, descritivo e quantitativo, cuja coleta de dados foi realizada com 23 praticantes de atividade física acometidos por entorse de tornozelo em inversão. Estes foram submetidos à técnica de MWM específica para este trauma e avaliados por meio da Escala Visual Analógica (EVA), medida da dorsiflexão em Cadeia Cinética Fechada (CCF) e Questionário Foot and Ankle Outcome Score (FAOS). Resultados: Na avaliação da intensidade de dor e da mobilidade da articulação do tornozelo observou-se redução altamente significativa logo após a mobilização ($p < 0,001$), bem como 7 dias após a mesma ($p < 0,001$). Na medida da dorsiflexão em CCF, houve aumento altamente significativo logo após a mobilização ($p < 0,001$), bem como 7 dias após ($p < 0,001$). Observou-se melhora altamente significativa da funcionalidade ($p < 0,001$). Conclusão: O Conceito Mulligan, por ser indolor, de rápida aplicabilidade e por ter resultados imediatos na dor, mobilidade e capacidade funcional. Concluímos que a intensidade da dor foi reduzida e que a mobilidade e funcionalidade da articulação do tornozelo foram melhoradas significativamente com uma aplicação da técnica de MWM do Conceito Mulligan específica para entorse de tornozelo em inversão. Tais resultados perduraram por uma semana.

126- V CONMSAÚDE

04547118167 RIDANIA VIEIRA TAVARES

Graduação

Título: FATORES QUE INFLUENCIAM NO LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE E SUAS REPERCUSSÕES NA ADESÃO AOS CUIDADOS RECOMENDADOS.

Autores: AMANDA FERNANDES DE SOUSA OLIVEIRA BALESTRA, ANA PAULA MACEDO PEREIRA, DANIELLE FERREIRA SANTOS, EDUARDA PEREIRA CASTANHEIRA, FLÁVIA PASCOAL TELES, HABYLA THALYA ALVES M. CURADO, VALTER LUIZ M. DE REZENDE

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS- UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Letramento em saúde; Adesão terapêutica; Fatores a

Resumo: Medicina - Subárea: Saúde Coletiva. Introdução: O Letramento Funcional em Saúde (LFS) traduz a capacidade com que o indivíduo entende informações sobre saúde, o que influencia diretamente na adesão do paciente a um tratamento. Isso é particularmente relevante quando se trata de pacientes com condições crônicas como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e asma brônquica, uma vez que essas condições requerem autogestão do paciente e a não adesão aos cuidados prescritos pode gerar consequências graves. Objetivo: Analisar os fatores que influenciam no letramento funcional em saúde e estabelecer o impacto gerado na adesão do paciente a um tratamento. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) por meio do Portal PubMed, utilizando-se os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Health Literacy”; “Treatment Adherence and Compliance”. A partir disso, foram selecionados 17 artigos publicados no período de 2003 a 2020 que abordaram satisfatoriamente a temática estabelecida. Resultados: De acordo com a literatura pessoas com baixa renda, menor escolaridade e com menores níveis de alfabetização em saúde apresentaram menor adesão e pior autogestão. A idade é outra variável que influencia na adesão, sendo que indivíduos mais jovens apresentam menor adesão ao tratamento de doenças crônicas. Todavia, idade muito avançada tem sido associada a menor LFS e, conseqüentemente, baixa adesão, o que está relacionado ao declínio cognitivo que pode atingir essa faixa etária. Em relação a raça, a adesão inicial entre negros e brancos foi semelhante, porém o abandono do tratamento foi maior e ocorreu mais cedo entre os negros. Isso decorre principalmente de diferenças no nível de educação em saúde e dificuldades geográficas de acesso aos serviços de saúde. A literatura também relata que o receio de tirar dúvidas, o menor conhecimento sobre a doença e a maior dificuldade de compreensão das orientações médicas foram associados a um menor LFS e ao manejo inadequado dos medicamentos. Além disso, uma boa relação médico-paciente está associada à melhor adesão e autogestão da doença, visto que há o

estabelecimento de vínculos e de confiança. Dessa forma, como a adesão ao tratamento é influenciada pelas crenças do paciente sobre a necessidade, excesso, nocividade e efeito viciante dos medicamentos, uma boa relação médico-paciente, bem como o fornecimento de informações sobre os medicamentos, com manutenção de uma linguagem clara e acessível pode influenciar as crenças e, por conseguinte, melhorar a adesão. Conclusão: Logo, conhecer o perfil de pacientes que possuem menor LFS é essencial para elaborar estratégias que promovam melhoria significativa na adesão aos cuidados recomendados. A partir disso, é necessário que os profissionais de saúde sejam treinados para utilizar metodologias que melhorem suas habilidades em comunicação para que possam ajustar a linguagem de acordo com a necessidade de cada indivíduo e fazer com que os pacientes percebam possíveis falhas na compreensão por meio, por exemplo, da evocação da percepção do indivíduo acerca das orientações dadas.

127- V CONMSAÚDE

70471950173 RILLERY THAINNY SILVA SOUZA

Graduação

Título: INVESTIGAÇÃO DOS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES DE COSTUREIRAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA (GOIÁS)

Autores: ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR; KARLA MARINARA FRANÇA; RAQUEL GONÇALVES DE PAULA; APARECIDO DIVINO DA CRUZ; MARIA PAULA CURADO.

Instituição: PUCGO

Palavras Chaves: Indústria têxtil; Transtornos traumáticos cumulati

Resumo: Introdução: A atividade laboral apresenta duas faces, por um lado a oportunidade de crescimento, valorização e realização pessoal, por outro, a ameaça do surgimento de agravos à saúde pela repetição de movimentos, posturas inadequadas e sobrecarga física e mental. Objetivo: Investigar e comparar os sintomas osteomusculares de costureiras empregadas e autônomas da região metropolitana de Goiânia, Estado de Goiás, Brasil. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo, em que participaram 417 profissionais de costura da região metropolitana de Goiânia, sendo 190 autônomas e 227 empregadas. As mesmas foram submetidas a uma Ficha de Identificação e Avaliação a fim de se obter dados sociodemográficos e relacionados às atividades laborais e ao Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares para avaliação dos sintomas físicos presentes nos últimos 12 meses. Adotou-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: A média de idade foi de 39,1 ($\pm 13,1$) anos. A prevalência de sintomas osteomusculares nos 12 meses que antecederam a coleta foi elevada, sobretudo nas regiões dorsal, lombar e cervical, nos ombros e em punhos/mãos/dedos. A dor, dormência e formigamento estiveram significativamente mais presentes nas costureiras autônomas ($p < 0,001$) e naquelas que atuavam a mais de 10 anos na profissão ($p = 0,04$). A maioria das profissionais de costura relatou ter realizado tratamento médico e/ou fisioterapêutico em razão dos sintomas osteomusculares no período investigado ($p = 0,01$). Discussão: Com base em estudos foi demonstrado que, as empresas preferem contratar profissionais mais jovens visando à produtividade e redução de gastos com absenteísmo por doenças próprias ou de familiares. Os sintomas apresentados nos resultados podem ser desencadeados pelo alto índice de sedentarismo, acúmulo de anos de atividade laboral com movimentos repetitivos, posições estáticas, carga horária superior à prevista em lei, nas costureiras autônomas, local de trabalho inadequado das costureiras. Conclusão: A fim de prevenir e minimizar os sintomas osteomusculares ocupacionais e suas importantes consequências negativas na qualidade de vida, produtividade no trabalho e capacidade funcional, recomenda-se a promoção de saúde física e mental, por meio da introdução e ampliação de ações preventivas e atenção ergonômica de empregadores e costureiras, sobretudo, autônomas.

128- V CONMSAÚDE

03873118238 ROBERTA RAMOS RIBEIRO

Graduação

Título: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS

Autores: JEFFERSON ALVES TAVARES, LARISSA CATARINO RODRIGUES, LORRANE RABELO PINHEIRO, NATHÁLIA LOIOLA ALBUQUERQUE, VANESSA CANDIDO MORAES, WALLISON SOUSA PINTO

Instituição: UNIP

Palavras Chaves: Assistência Pediátrica, Cuidados de Enfermagem, Qu

Resumo: Introdução: As queimaduras são as lesões mais devastadoras que o corpo humano pode sofrer, constituem, nas diferentes idades, a terceira causa de morte por trauma e a segunda em menores de quatro anos. A prestação de cuidados através da equipe de enfermagem à criança vítima de queimaduras deve ter seu foco voltado para atenção física sem desprezar a dimensão psicológica abordando a criança como um todo holístico, incluindo o grupo familiar como um parceiro nos cuidados prestados. Objetivo: Resumir informações sobre a atuação do enfermeiro com crianças vítimas de queimaduras, bem como os possíveis diagnósticos de enfermagem, intervenções e tratamento, considerando os protocolos e literaturas estudadas. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de artigos científicos. A base de dados utilizada para seleção e coleta dos artigos foi a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Discussão: É necessário ressaltar que pacientes pediátricos são vítimas mais suscetíveis à uma queimadura, uma vez que apresentam uma pele mais fina e sensível, além disso, seu tecido adiposo se apresenta em menor espessura que na idade adulta, deixando seus órgãos mais próximos da superfície, o que pode gerar agravos em caso de ferimento. O correto diagnóstico e o melhor manejo do paciente queimado, indicado pelo enfermeiro, é determinante para o êxito das intervenções da equipe de enfermagem. Diagnósticos e intervenções de enfermagem : Dor aguda: - Monitorar dor, intensidade e local da dor; - Administrar analgésicos quando prescritos; - Promover sono e repouso adequado para alívio da dor. Ansiedade: - Escutar paciente com atenção; - Encorajar a expressões de sentimentos e medos; - Oferecer atividades voltadas a redução da tensão; - Oferecer segurança e conforto ao paciente. Risco de infecção: - Troca de curativos com técnica asséptica; - Uso de pomada Sulfadiazina de Prata, ou conforme prescrição médica; - Estimular a ingestão hídrica; - Monitorar sinais e sintomas sistêmicos e locais de infecção. Hipertermia: - Monitorar temperatura da pele; - Administrar antitérmicos quando prescritos; - Retirar excesso de roupas; - Garantir circulação de ar ambiente. Integridade da pele prejudicada: - Mudança de decúbito de 2/2h; - Estimular deambulação; - Avaliar presença de sinais flogísticos; - Orientar e realizar quanto a hidratação em áreas de pressão. O tratamento para queimaduras tem como finalidade a cura e o alívio da dor com o uso de medicamentos, curativos, hidratação da pele e recuperação de tecidos. O uso de curativos contendo substâncias cicatrizantes e anti-infecciosas é a opção para a terapia local. Conclusão: O lar e a escola constituem ambientes fundamentais para a promoção da saúde e desenvolvimento integral da cidadania, o que implica a preocupação com a formação de atitudes e valores que levam a criança a práticas que conduzem à medidas preventivas à danos e acidentes promovendo a saúde. A participação efetiva dos profissionais de saúde, por meio de ações preventivas nas escolas e nas comunidades voltadas para esse público, também poderia minimizar os índices de acidentes.

129- V CONMSAÚDE

61448061300 RUTH DE ARAÚJO SANTOS

Graduação

Título: DADOS PRELIMINARES DA ANÁLISE COMPARATIVA DE GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM UNIDADES HOSPITALARES DA CIDADE DE GOIÂNIA-GO

Autores: ANNY KAROLINE MARTINS FARIA; ADRIANE RIBEIRO DA SILVA; CAROLINE MARTINS MELLOTO; KARINE MONIQUE CESAR DA SILVA; RUTH DE ARAÚJO SANTOS CLÁUDIO MAGALHÃES DE ALMEIDA

Instituição: FACUNICAMPS

Palavras Chaves: Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), Gerenciament

Resumo: INTRODUÇÃO: Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), são gerados na assistência a saúde humana ou animal de acordo com Shinzato (1) são fonte de risco a saúde dos profissionais que manipulam os resíduos dentro ou fora do estabelecimento. De acordo com a nova legislação, os RRS passam pelo processo de: segregação, acondicionamento, identificação, coleta, transporte interno, armazenamento, transporte externo, tratamento e disposição final sendo os estabelecimento responsável civil e criminalmente por todo o processo. Deste modo, se faz necessário a criação de tratamentos que viabilizem um menor impacto ambiental sem perder a qualidade no atendimento prestado pelos serviços de saúde, reduzindo os riscos associados com a presença de agentes patogênicos. OBJETIVO: Detectar as conformidades e não conformidades no processo do gerenciamento de RSS nas unidades de saúde estudadas. METODO: O instrumento de um questionário composto por 23 questões, sendo 19 questões objetivas e 04 subjetivas foi aplicado aos gestores dos setores de Gerenciamento de Resíduos de Serviços Saúde em 03 hospitais em Goiânia-GO. As questões abrangem conteúdo

referente as boas práticas do gerenciamento de resíduos de serviços saúde que se aplica aos geradores de resíduos de serviços de saúde cujas atividades envolvam gerenciamento de resíduos de estabelecimentos de saúde sejam ele publico, privado, filantrópico, incluindo aqueles que exercem ações de ensino e pesquisa. A norma RDC 228/2018 traz informações sobre o manejo, coleta e transporte dos resíduos e destino final de acordo com o grupo de risco. RESULTADOS Após aplicação dos questionários aos gestores de cada hospital, foi feito a tabulação dos dados. Construiu-se uma tabela separando cada pergunta com um numero correspondente e analisando se ela estava conforme e não conforme de acordo com a resolução 222/2018(2) . Das 19 perguntas objetivas aplicadas somente a segregação de resíduos de acordo com as classes A, B, C, D, e E estavam 100% conforme com a resolução 222/18, na somatória dos percentuais das perguntas conformes e não conformes 390% das perguntas estavam conformes e 1510% não conformes. CONCLUSÃO O trabalho ainda esta em fase de conclusão, mais de acordo com os resultados os hospitais não tratam seus RSS desde a geração ate a disposição final com as conformidades da resolução 222/18(2), podendo ser uma falha na gestão ou nos auditores dos hospitais , já que os hospitais são todos credenciados , de alguma forma as não conformidades implicam em um aumento de possibilidades de infecção hospitalares, acidentes ocupacionais, doenças ocupacionais, contaminações alimentares, dentre outros. REFERENCIAS 1-SHINZATO, Marjolly Priscilla et al. Análise preliminar de riscos sobre o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde de uma instituição de ensino em Mato Grosso do Sul: estudo de caso. Rev. bras. saúde ocup. [online]. 2010, vol.35, n.122, pp.340-352. ISSN 0303-7657 <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000200016> 2-RESOLUÇÃO ANVISA 222 2018 – Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências.

130- V CONMSAúde

61448061300 RUTH DE ARAÚJO SANTOS

Graduação

Título: DADOS PRELIMINARES DA ANÁLISE COMPARATIVA DE GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM UNIDADES HOSPITALARES DA CIDADE DE GOIÂNIA-GO

Autores: ANNY KAROLINE MARTINS FARIA; ADRIANE RIBEIRO DA SILVA; CAROLINE MARTINS MELLOTO; KARINE MONIQUE CESAR DA SILVA; RUTH DE ARAÚJO SANTOS CLÁUDIO MAGALHÃES DE ALMEIDA

Instituição: FACUNICAMPS

Palavras Chaves: Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), Gerenciament

Resumo: INTRODUÇÃO: Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), são gerados na assistência a saúde humana ou animal de acordo com Shinzato (1) são fonte de risco a saúde dos profissionais que manipulam os resíduos dentro ou fora do estabelecimento. De acordo com a nova legislação, os RRS passam pelo processo de: segregação, acondicionamento, identificação, coleta , transporte interno, armazenamento, transporte externo, tratamento e disposição final sendo os estabelecimento responsável civil e criminalmente por todo o processo. Deste modo, se faz necessário a criação de tratamentos que viabilizem um menor impacto ambiental sem perder a qualidade no atendimento prestado pelos serviços de saúde, reduzindo os riscos associados com a presença de agentes patogênicos. OBJETIVO: Detectar as conformidades e não conformidades no processo do gerenciamento de RSS nas unidades de saúde estudadas. METODO: O instrumento de um questionário composto por 23 questões, sendo 19 questões objetivas e 04 subjetivas foi aplicado aos gestores dos setores de Gerenciamento de Resíduos de Serviços Saúde em 03 hospitais em Goiânia-GO. As questões abrangem conteúdo referente as boas práticas do gerenciamento de resíduos de serviços saúde que se aplica aos geradores de resíduos de serviços de saúde cujas atividades envolvam gerenciamento de resíduos de estabelecimentos de saúde sejam ele publico, privado, filantrópico, incluindo aqueles que exercem ações de ensino e pesquisa. A norma RDC 228/2018 traz informações sobre o manejo, coleta e transporte dos resíduos e destino final de acordo com o grupo de risco. RESULTADOS Após aplicação dos questionários aos gestores de cada hospital, foi feito a tabulação dos dados. Construiu-se uma tabela separando cada pergunta com um numero correspondente e analisando se ela estava conforme e não conforme de acordo com a resolução 222/2018(2) . Das 19 perguntas objetivas aplicadas somente a segregação de resíduos de acordo com as classes A, B, C, D, e E estavam 100% conforme com a resolução 222/18, na somatória dos percentuais das perguntas conformes e não conformes 390% das perguntas estavam conformes e 1510% não conformes. CONCLUSÃO O trabalho ainda esta em fase de conclusão, mais de acordo com os resultados os hospitais não tratam seus RSS desde a geração ate a disposição final com as conformidades da resolução 222/18(2), podendo ser uma falha na gestão ou nos

auditores dos hospitais , já que os hospitais são todos credenciados , de alguma forma as não conformidades implicam em um aumento de possibilidades de infecção hospitalares, acidentes ocupacionais, doenças ocupacionais, contaminações alimentares, dentre outros. REFERENCIAS 1-SHINZATO, Marjolly Priscilla et al. Análise preliminar de riscos sobre o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde de uma instituição de ensino em Mato Grosso do Sul: estudo de caso. Rev. bras. saúde ocup. [online]. 2010, vol.35, n.122, pp.340-352. ISSN 0303-7657 <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000200016> 2-RESOLUÇÃO ANVISA 222 2018 – Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências.

131- V CONMSAÚDE

04435547147 SARAH COELHO BORGES

Graduação

Título: AMBIENTE DOMICILIAR DO PACIENTE PEDIÁTRICO COMO EXTENSÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: HERRERA CAROLINA BAHMAD GONÇALVES¹, VALESCA NACIFF ARIAS¹, VANESSA RIBEIRO¹, WANESSA LEMOS ARAÚJO¹, YAGO JOSÉ FAGUNDES DE FREITAS¹

Instituição: 1- DISCENTES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: cuidados paliativos, atendimento domiciliar, pedia

Resumo: INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos podem ser oferecidos em diferentes ambientes, com o intuito de promover melhor qualidade de vida e alívio do sofrimento. Não restrito apenas aos ambientes hospitalares, quando promovido no domicílio do próprio paciente, permite maior interação deste com seus familiares diante das necessidades e recursos disponíveis, tornando-o uma nova forma de atenção. Esse modelo de cuidado, como substituto do hospitalocêntrico, tem o intuito de manter a criança e sua família com maior semelhança possível ao seu padrão habitual. OBJETIVO: Descrever a importância da assistência paliativa domiciliar ao paciente pediátrico. METODOLOGIA: foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO e PubMed e utilizado nas buscas Descritores em Ciências da Saúde: “cuidados paliativos”, “atendimento domiciliar” e “pediatria”. Foram selecionados previamente 23 artigos originais e revisões, escritos em língua portuguesa e inglesa, os quais 12 compõem a revisão. Os critérios de inclusão contemplam publicações entre 2016 e 2020 e relevância temática em questão. RESULTADOS: a participação da faixa etária infantil nas atividades diárias habituais em domicílio propicia importantes meios de socialização e permite uma abordagem sociocultural ampla e harmoniosa entre a equipe de cuidados paliativos e a família. A assistência humanizada e a espiritualidade, voltadas para um ambiente que propicia conforto a criança, como o domiciliar, baseiam-se em cuidados que visam o alívio de dores não somente físicas, mas também emocionais envolvidos no processo de atenção. DISCUSSÃO: pacientes pediátricos no ambiente hospitalar apresentam fatores negativos como dor, desamparo e isolamento que os amedronta, ou torna melancólica sua estadia. A ludicidade nesse ambiente se torna algo remoto. Dessa forma, para uma boa assistência à criança as intervenções não devem restringir-se apenas aos especialistas de cuidados paliativos, necessita-se trabalho multi e interprofissional para um cuidado efetivo visando controle da dor e dos sintomas de maneira individualizada e holística. É importante a compreensão pela equipe acerca das necessidades espirituais do paciente e daqueles que o cercam, que podem ser desenvolvidas por meio da arte, música, natureza, religião como forma de sensibilizar e aprimorar o cuidado integralizado. CONCLUSÃO: ao adotar cuidados paliativos domiciliares para pacientes pediátricos, observa-se a promoção da autonomia, segurança e conforto, mesmo em meio a um processo hostil de doença. Assim, para que se tenha garantia da busca transcendente pela vida, a elaboração de políticas públicas é de extrema relevância para o incentivo ao ensino e capacitação de profissionais nesse modelo. O processo deve assegurar acolhimento, instrução e acompanhamento não só a esse paciente, como toda a família envolvida no cuidado desde a descoberta da doença até ao enfrentamento do luto e auxílio aos indivíduos descobrirem seu verdadeiro potencial.

132- V CONMSAÚDE

04435547147 SARAH COELHO BORGES

Graduação

Título: AMBIENTE DOMICILIAR DO PACIENTE PEDIÁTRICO COMO EXTENSÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: HERRERA CAROLINA BAHMAD GONÇALVES¹, VALESCA NACIFF ARIAS¹, VANESSA RIBEIRO¹, WANESSA LEMOS ARAÚJO¹, YAGO JOSÉ FAGUNDES DE FREITAS¹

Instituição: 1- DISCENTES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: cuidados paliativos, atendimento domiciliar, pediatria

Resumo: INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos podem ser oferecidos em diferentes ambientes, com o intuito de promover melhor qualidade de vida e alívio do sofrimento. Não restrito apenas aos ambientes hospitalares, quando promovido no domicílio do próprio paciente, permite maior interação deste com seus familiares diante das necessidades e recursos disponíveis, tornando-o uma nova forma de atenção. Esse modelo de cuidado, como substituto do hospitalocêntrico, tem o intuito de manter a criança e sua família com maior semelhança possível ao seu padrão habitual. OBJETIVO: Descrever a importância da assistência paliativa domiciliar ao paciente pediátrico. METODOLOGIA: foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO e PubMed e utilizado nas buscas Descritores em Ciências da Saúde: “cuidados paliativos”, “atendimento domiciliar” e “pediatria”. Foram selecionados previamente 23 artigos originais e revisões, escritos em língua portuguesa e inglesa, os quais 12 compõem a revisão. Os critérios de inclusão contemplam publicações entre 2016 e 2020 e relevância temática em questão. RESULTADOS: a participação da faixa etária infantil nas atividades diárias habituais em domicílio propicia importantes meios de socialização e permite uma abordagem sociocultural ampla e harmoniosa entre a equipe de cuidados paliativos e a família. A assistência humanizada e a espiritualidade, voltadas para um ambiente que propicia conforto a criança, como o domiciliar, baseiam-se em cuidados que visam o alívio de dores não somente físicas, mas também emocionais envolvidos no processo de atenção. DISCUSSÃO: pacientes pediátricos no ambiente hospitalar apresentam fatores negativos como dor, desamparo e isolamento que os amedronta, ou torna melancólica sua estadia. A ludicidade nesse ambiente se torna algo remoto. Dessa forma, para uma boa assistência à criança as intervenções não devem restringir-se apenas aos especialistas de cuidados paliativos, necessita-se trabalho multi e interprofissional para um cuidado efetivo visando controle da dor e dos sintomas de maneira individualizada e holística. É importante a compreensão pela equipe acerca das necessidades espirituais do paciente e daqueles que o cercam, que podem ser desenvolvidas por meio da arte, música, natureza, religião como forma de sensibilizar e aprimorar o cuidado integralizado. CONCLUSÃO: ao adotar cuidados paliativos domiciliares para pacientes pediátricos, observa-se a promoção da autonomia, segurança e conforto, mesmo em meio a um processo hostil de doença. Assim, para que se tenha garantia da busca transcendente pela vida, a elaboração de políticas públicas é de extrema relevância para o incentivo ao ensino e capacitação de profissionais nesse modelo. O processo deve assegurar acolhimento, instrução e acompanhamento não só a esse paciente, como toda a família envolvida no cuidado desde a descoberta da doença até ao enfrentamento do luto e auxílio aos indivíduos descobrirem seu verdadeiro potencial.

133- V CONMSAÚDE

06526114199 SARAH DESTÉFANO QUALHATO

Graduação

Título: LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE TAEKWONDO

Autores: ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR, MURILLO DESTÉFANO QUALHATO, RILLERY THAINNY SILVA SOUZA, LAÍS ARAÚJO BOMFIM, GIANNE KAROLINE DOURADO DE SOUZA, LAURA FREIRE REIS.

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Palavras Chaves: Tae KwonDo, Esportes de Luta, Doenças Musculoesque

Resumo: Introdução: O Taekwondo é um esporte onde ocorre contato direto de alto impacto entre os competidores e muitos dos movimentos executados são complexos, fortes e de alta velocidade, exigindo muito das estruturas corporais. Muitas vezes, os atletas se submetem a máximo esforço físico e psíquico na busca de um resultado expressivo ou até mesmo da perfeição, fato que os torna mais susceptíveis à ocorrência de lesões esportivas. As lesões podem também ocorrer devido a determinadas alterações estruturais do corpo, que podem causar maior estiramento em algumas partes do que em outras, ou serem provenientes do enfraquecimento dos músculos, tendões ou ligamentos, sendo o desgaste crônico é a causa da maioria dessas lesões, quando os movimentos repetitivos afetam os tecidos susceptíveis. A técnica incorreta de treinamento é a principal causa de lesões dos músculos ou articulações. Em geral, o atleta não se recupera de forma adequada após um período de treinamento ou não interrompe o exercício imediatamente após o aparecimento de sintomas. Objetivo: Descrever

a prevalência e fatores associados das lesões musculoesqueléticas referidas em atletas profissionais de Taekwondo de equipes da cidade de Goiânia, Brasil. Métodos: Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, em que participaram 30 atletas profissionais de Taekwondo, sendo 9 do sexo feminino e 21 do masculino, com média de idade de 20,3 ($\pm 5,1$) anos. Foram submetidos ao Inquérito de Morbidade Referida, em formato de entrevista, a fim de registrar informações sobre lesões desportivas relacionadas à prática do Taekwondo. No presente estudo foi adotado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: A prevalência de lesões musculoesqueléticas nos participantes do estudo foi de 83,3%, sendo fraturas, lesões ligamentares e entorses as mais frequentes, ocorrendo principalmente durante os movimentos de defesa, ataque e rotação. A coxa, tornozelo e joelho foram às localidades anatômicas mais acometidas e o momento da lesão mais citado foi o treinamento. Discussão: Segundo Ekstrand e Gillquist a entorse do joelho é um dos traumatismos mais frequentes no esporte seja por mecanismo direto ou indireto, ocasionando lesões meniscais, condrais e ligamentares. Já as lesões ligamentares modificam o desempenho esportivo dos indivíduos, conforme observaram Rezende, Camanho e Hernandez. Em estudo conduzido por Astur e colaboradores comprovou-se que as fraturas no Taekwondo podem ocorrer por baixos níveis de condicionamento físico e muscular, impactos com o solo após um salto e trauma direto com outro atleta. Conclusão: Encontrou-se elevada prevalência de lesões musculoesqueléticas, sendo que tal resultado pode subsidiar atuação dos fisioterapeutas e demais profissionais envolvidos com estes atletas, numa ação pontual para a prevenção e tratamento adequado das lesões musculoesqueléticas. A fim de minimizar o risco de lesão e tendo em vista a relevância para o desempenho dos atletas de Taekwondo, sugere-se a realização de exercícios específicos de fortalecimento muscular e excêntricos, a realização de alongamentos antes e após os treinos, treinamento sensorio-motor de membros inferiores e conscientização biomecânica do atleta para a execução dos movimentos mais complexos.

134- V CONMSAÚDE

07358370155 SCARLETH REIS DE OLIVEIRA SANTOS

Graduação

Título: VACINA CONTRA HIV: UM AVANÇO PROMISSOR

Autores: ANA JÚLIA LEMOS FERNANDES, BEATRIZ CAMPOS, PAULA QUEIROZ MUSSE

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Vacina contra HIV, Vacina AIDS, HIV vaccine reser

Resumo: Resumo Mundialmente, estima-se que há 37,9 milhões de indivíduos portadoras do vírus HIV. Sabe-se que tal vírus é o causador da doença imunossupressora AIDS (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida), na qual as células mais atingidas são os linfócitos T CD4+. Os medicamentos antirretrovirais são utilizados no tratamento desde 1980 e sua função é inibir a multiplicação do vírus no organismo. Recentemente, a ciência busca uma outra alternativa profilática: a vacina. A primeira tentativa de imunização da AIDS foi em 1986 e, nas últimas três décadas, foram testadas mais de 100 vacinas contra o HIV. Estima-se que em 2027 terá possível lançamento da vacinação em massa. Objetivos Conhecer o progresso da vacina contra o vírus HIV, evidenciando seu potencial biológico no controle na disseminação da AIDS. Método Este trabalho consistiu em uma revisão integrativa, feita com estudos provenientes da base de dados PubMed (Public Medline), SciELO (Scientific Electronic Library Online), jornal científico “Nature Research” e Google Acadêmico, a partir da pesquisa dos termos “ Vacina contra HIV” e “ Vacina AIDS”. Foram recuperados 13 artigos, aos quais foram aplicados os seguintes critérios de seleção: artigos na língua portuguesa e inglesa; com o ano de publicação entre 2015 a 2019. Foram selecionados, enfim, 10 artigos. Discussão e Resultados Os resultados demonstraram que a vacina ainda está sob pesquisa. As mutações gênicas e os anticorpos neutralizantes (bNAbs), que demoram anos para agir e desenvolvem pouca avidéz no combate ao vírus, são os principais fatores que intensificam a dificuldade da produção. Em 2009, um estudo realizado na Tailândia, afirmou que a vacina já estimulou uma resposta nos pacientes, possuindo 60% menos chances de contaminação, porém, a memória imunológica diminuiu no espaço de tempo de 1 ano. Uma das vacinas em análise é a “Mosaico”, que incorpora material genético de distintos estirpes do HIV conhecidos, obtendo efeitos mais duradouros dentre os que foram testados em pessoas. Pequenos ensaios dessa vacina em indivíduos estimularam a produção de anticorpos contra o vírus. Um estudo descobriu que a estratégia de vacinação sequencial poderia gerar amplas respostas imunológicas humorais, capazes de neutralizar as estirpes do subtipo A, B, C e D do HIV-1, em um modelo transgênico de células CD4 e B humanas. No que concerne à imunidade celular inata, descobriu-se que um componente importante da atividade antiviral das células NK estimuladas é a secreção de CC-quimiocina, por exemplo a CCL4, que pode

bloquear a entrada do patógeno em novas células alvo CD4+, constituindo um potencial alvo das vacinas. Conclusão Observa-se que a vacina contra o HIV conquistou avanços significativos nos últimos anos. Sua produção trará a erradicação em massa da contaminação do vírus HIV, favorecendo a diminuição de barreiras sociais enraizadas mundialmente, como por exemplo, as desigualdades sociais no acesso à saúde. Sendo assim, as pesquisas se mantêm esperançosas com a fabricação e lançamento futuro da vacina. Contudo, faz-se necessário mais pesquisas nessa área para uma melhor aplicabilidade e para validação da vacina mundialmente futuramente.

135- V CONMSAÚDE

70206161190 THAÍS RIBEIRO GARCIA

Graduação

Título: TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL COMO MEDIDA TERAPÊUTICA PARA INFECÇÃO POR CLOSTRIDIUM DIFFICILE

Autores: MIGUEL CARLOS AZEVEDO CRUZ; RAFAELA MELO MACEDO; GEOVANNA DE OLIVEIRA ARAÚJO SILVA; VITÓRIA MARITZZI COSTA MENDONÇA; JÉSSICA DE CASTRO OLIVEIRA; DÉBORA COSTA NOLETO; ALINE DE ARAÚJO FREITAS

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Antibacterianos. Clostridium difficile. Colonoscop

Resumo: INTRODUÇÃO: Clostridium difficile (CD) é um bacilo gram-positivo, anaeróbio obrigatório, esporulado, produtor de toxinas e presente na microbiota intestinal. O uso indiscriminado de antibióticos, hospitalização e procedimentos cirúrgicos prévios, imunossupressão e uso de tubos oronasogástricos são alguns fatores relacionados ao aumento da incidência da infecção por esse patógeno. O diagnóstico é baseado na combinação de achados clínicos e laboratoriais: diarreia significativa, teste CD positivo ou achados de colite pseudomembranosa por colonoscopia. O tratamento comum é feito com antibióticos, todavia, o transplante de microbiota fecal (TMF) demonstra ser uma abordagem segura e barata para infecção por CD. O procedimento consiste na infusão de suspensão líquida de fezes de um doador saudável no trato gastrointestinal do receptor. O TMF restaura a microbiota do receptor, facilitando a defesa do hospedeiro contra a infecção. Devido à alta incidência de infecção por CD, o conhecimento acerca da terapia com TMF torna-se relevante. OBJETIVO: Analisar a eficácia e segurança terapêutica do TMF no tratamento de infecção por CD. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, cujas bases de dados foram PubMed e SciELO, onde foram selecionados 17 artigos. Os critérios de inclusão foram estudos realizados em seres humanos e publicados em português, espanhol e inglês entre os anos de 2013 e 2020, conforme os Descritores em Ciências da Saúde “Clostridium difficile” e “transplante de microbiota fecal”. RESULTADOS PRINCIPAIS: Quanto à análise dos tratamentos existentes, verificou-se que os antibacterianos mais utilizados são metronidazol e vancomicina, os quais, embora eficazes contra CD, alteram a microbiota intestinal, ocasionando disbiose e aumento do risco de infecção. O TMF possui eficácia no tratamento de infecção por CD, apresentando efeitos adversos mínimos, como desconforto gastrointestinal. Entretanto, alguns pacientes podem precisar de um segundo TMF para melhorar a infecção, geralmente devido à má preparação da colonoscopia. Todas as formas de aplicação do TMF apresentam elevada taxa de cura, sendo a via colonoscópica a mais utilizada e vantajosa em termos de segurança, aceitação e tolerabilidade do paciente em comparação com outras vias. Quanto aos organismos colonizadores, somente os filos Firmicutes e as Proteobacterias apresentaram mudanças significativas. Dentro do filo Firmicutes encontram-se as bactérias da ordem dos Clostridiales, presentes em quantidade reduzida na microbiota de pacientes com infecção por CD e elevada nos doadores. Com isso, após o TMF, notou-se um aumento de bactérias pertencentes a essa ordem nos receptores, havendo melhora da infecção. DISCUSSÃO: O TMF é relativamente simples de executar, bem tolerado, seguro e eficaz em infecções por CD. No entanto, ainda há discussões em relação a essa terapia, uma vez que apresenta significativos desafios, tais como, a indicação correta do procedimento, tendo em vista a real necessidade do transplante na vida do paciente, conhecendo sua eficácia e riscos e na experiência das técnicas de administração, analisando qual a melhor via. CONCLUSÃO: Levando-se em consideração essas informações, o TMF se mostrou eficaz no tratamento de infecção por CD, todavia, são necessários mais estudos clínicos, com acompanhamentos a longo prazo de um grande número de pacientes, para avaliar e concretizar essa modalidade terapêutica.

136- V CONMSAÚDE

04819538179 THAIS SILVA DO NASCIMENTO

Graduação

Título: APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE EDIÇÃO DE GENOMA CRISPR/CAS9 COMO TERAPIA ANTI-HIV

Autores: PABLO HEINRICH VIEIRA BORGES, MICHELLY TAINARA COELHO NEVES, JULIANA CAETANO DE ALMEIDA, GABRIEL DE OLIVEIRA BARBOSA, XISTO SENA PASSOS, MILTON CAMPRESI JUNIOR, JULIANA MENARA DE SOUZA MARQUES

Instituição: UNIVERSIDADE PAULISTA- UNIP GOIANIA

Palavras Chaves: HIV-1, Terapia Antirretroviral, Proteína 9 Associa

Resumo: Introdução A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), existindo os subtipos HIV-1 e HIV-2, sendo o primeiro o mais patogênico e com maior transmissibilidade, sendo o alvo de diversos estudos para prevenção e cura da AIDS. O surgimento da CRISPR/Cas9, uma ferramenta de edição genômica, permitiu a eliminação do DNA do HIV de células infectadas, o que possibilitaria a cura. Nesta técnica, o RNA exerce uma função de guia, onde é composto por repetições palindrômicas curtas regularmente agrupadas, vinculadas a enzima Cas9, podendo originar partes de DNA com eficácia para interceptar genes e inserir seguimentos de DNA desejados. Os testes da CRISPR/Cas9 na edição de genoma visando o tratamento do HIV começou em 2013 e, desde então, diversos estudos surgiram avaliando a eficiência desta ferramenta, que se mostrou eficiente e permitiu cogitar-se a possibilidade de se alcançar uma cura definitiva para a AIDS. Objetivos Este estudo teve como objetivo descrever as vantagens da utilização da ferramenta de edição de genoma CRISPR/Cas9 como terapia anti-HIV, considerando medidas terapêuticas já existentes, como a TARV. Metodologias Este estudo constitui-se de revisão de literatura sobre o uso da técnica de edição genômica CRISPR/Cas9 na terapia anti-HIV, onde foram selecionados artigos e trabalhos acadêmicos nos idiomas inglês e português, publicados, no período de 2013 a 2019, nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Resultado Foram encontrados na literatura diversos estudos que demonstram a eficácia da CRISPR/Cas9 na terapia anti-HIV. Os estudos abordaram de diferentes formas o uso desta ferramenta de edição genômica, utilizando-a, por exemplo, para interromper a expressão de provírus do HIV-1, além de co-receptores usados pelo vírus como porta de entrada na célula, atuando no combate definitivo ao vírus em pró de sua eliminação, além de aumentar a resistência à infecção das células pelo HIV-1. Discussão A TARV é incapaz de eliminar o HIV, podendo persistir a vida toda, mesmo com o tratamento. A utilização da CRISPR/Cas9 permitiu interromper a expressão do provírus HIV-1, além de bloquear a expressão do provírus integrado recentemente. Um problema encontrado nas edições genômicas utilizando a CRISPR/Cas9 foram os efeitos fora do alvo, que podiam levar a eventos inespecíficos de modificação genética. Esses problemas foram contornados em outros estudos que abordaram co-receptores usados pelo HIV-1 para mediar a entrada nas células, onde o CRISPR/Cas9 os interrompeu de forma eficiente. O interessante também foi que após a interrupção da atividade no alvo não foi provocada citotoxicidade nas células, indicando uma interrupção relativamente segura para possível terapia genética futura. Conclusão É evidente o potencial da técnica de CRISPR/Cas9 para a terapia anti-HIV, por conta da atuação eficiente na eliminação do vírus das células, além de poder torná-las mais resistentes à infecção por HIV-1. Estudos demonstraram que o testes em humanos pode ser possível, porém mais estudos devem ser realizados, para garantir que a técnica de CRISPR/Cas9 não provoque efeitos prejudiciais quando não estiver atuando sobre o alvo, que é um dos maiores desafios para a realização de testes em humanos.

137- V CONMSAÚDE

06451822140 VALESCA NACIF ARIAS

Graduação

Título: O PREPARO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA NO ATENDIMENTO DE MULHERES VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

Autores: ANA LARA MENEZES DE SOUSA, ANA LUIZA SILVA LOBO, KARINNE ANDRESSA SILVA, MARIANA MARQUES VELASCO NASCIMENTO, SARAH COELHO BORGES, WANESSA LEMOS ARAÚJO, YAGO JOSÉ FAGUNDES DE FREITAS

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: “saúde mental”, “mulher”, “violência”, “atenção bá

Resumo: INTRODUÇÃO: a violência contra as mulheres é “qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que

cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como privado”. O Brasil ocupa a 5ª colocação nas taxas de feminicídio, em uma amostra de 83 países. Dentro desse cenário, estudos demonstram que há um expressivo número de vítimas de violência que utilizam os serviços básico de saúde mental para buscar ajuda. Esses serviços possuem, assim, um papel importante na identificação, prevenção e encaminhamento da violência para serviços especializados. OBJETIVO: averiguar o preparo dos profissionais da saúde na atenção primária no encaminhamento para suporte mental em mulheres vítima de qualquer tipo de violência. MÉTODOS: Realizou-se uma pesquisa nas plataformas Scielo, PubMed e Periódicos Capes utilizando os descritores “saúde mental”, “mulher” e “violência” e seus correspondentes em inglês para a confecção desta revisão integrativa. Foram encontrados 467 artigos no total, dos quais foram pré-selecionados vinte e três artigos ao restringir-se o intervalo de publicação nos anos de 2015-2020. Após isso, eliminou-se doze dos vinte e três por abordarem do contexto de violência de fora da atenção primária. Contando, portanto, onze artigos nesta revisão integrativa. RESULTADOS PRINCIPAIS: Ainda que haja a percepção da recorrência dessas situações de violência, em geral não há, no entanto, notificação nem encaminhamento para os serviços disponíveis na rede, só em casos bem graves, ainda que a violência em mulheres tenha sido apontada por muitos profissionais como sendo fator de peso para a compreensão do adoecimento psíquico. DISCUSSÃO: Para que o atendimento dado às mulheres seja efetivo, é necessário que os profissionais de saúde que trabalham na atenção à saúde mental tenham conhecimentos e se sintam capacitados para atender a essa demanda. Estudos demonstram, entretanto, que os profissionais de saúde não são devidamente preparados para lidar com a violência contra as mulheres, de modo que a atuação é baseada na intuição e no senso comum, não em conhecimentos teóricos e práticos. De modo que, por exemplo, a notificação, que é um instrumento de vigilância epidemiológica e que tem como objetivo mapear as formas de violência, seus agentes e proporções para, assim, pensar em ações e políticas voltadas à prevenção e assistência mais adequadas, não é utilizada por esses profissionais de forma compulsória. Sendo assim, a falta de atendimento, conhecimento ou de cuidado para lidar com essas situações naturaliza a violência sofrida pelas mulheres, de modo que, infelizmente, perpetua esse cenário. CONCLUSÃO: é notório que os profissionais da saúde não estão preparados para atender mulheres vítimas de violência e, por isso, é importante que os profissionais sejam treinados para trabalhar com esse conteúdo e que haja sua capacitação. É fundamental que o esforço para a aplicação das políticas públicas seja realizado por ambas as partes, tanto aqueles que propõem e fiscalizam as leis como os que estão no cotidiano do serviço propriamente dito.

138- V CONMSAÚDE

03275186183 VANESSA LARA GUIMARÃES

Graduação

Título: TRATAMENTO DO CâNCER DE MAMA E A DISTORÇÃO DA AUTOIMAGEM

Autores: ISABELA PERIN SARMENTO, REBECCA PERIN SARMENTO, KÁLITA OLIVEIRA LISBOA, VERÔNICA ALCÂNTARA CARDOSO DUARTE OLIVEIRA, DÉBORAH HELENA PEREIRA PINHEIRO, RODRIGO SCALIANTE DE MOURA

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Neoplasias de mama, Autoimagem, Diagnóstico precoc

Resumo: Introdução: O câncer (Ca) de mama é a neoplasia maligna mais incidente entre as mulheres no mundo. O tratamento consiste em radioterapia e/ou mastectomia, associados ou não à quimioterapia, sendo todos deformantes e mutilantes ao corpo em algum grau, principalmente quando iniciados tardiamente em doença avançada. Ao diagnóstico, sentimento de medo e angústia são comuns, tanto pela doença em si, quanto pelo significado histórico-social da mama, principalmente a feminina, de órgão símbolo de feminilidade, fertilidade, beleza, sensualidade. Por causa disso, a doença reflete também diretamente na autoestima de seus pacientes, principalmente as mulheres. Objetivo: Retratar o impacto do tratamento do Ca de mama na autoimagem dos pacientes, com ênfase nas mulheres. Metodologia: Revisão sistemática a partir da coleta de dados nas plataformas PubMed e SciELO. Resultados: Neoplasia mais incidente no mundo e de maior mortalidade no Brasil entre as mulheres, o Ca de mama apresenta tratamentos agressivos, deformantes e mutilantes ao corpo. Apesar da sua importância epidemiológica, a doença apresenta em muitos casos diagnóstico tardio, o que torna o tratamento ainda mais brutal. A radioterapia, principal escolha de tratamento, causa deformação da mama; a mastectomia radical, escolha em estágios avançados, retira a mama acometida e seus linfonodos, deformando tórax e membro superior; e a quimioterapia, comum em adjuvância, causa queda de cabelo, inchaço e outros

efeitos. Todos esses métodos comprometem o bem-estar físico, emocional e funcional dos pacientes, ou seja, os atinge biopsicossocialmente. Medo, angústia, desconfiguração da autoimagem afetam a autoestima, desencadeiam e intensificam quadros depressivos e deterioram relações pessoais. O significado histórico-social da mama feminina como símbolo de feminilidade, sensualidade e fertilidade é um dos principais fatores associados a esses sentimentos e, por isso, o tratamento agressivo dessa neoplasia afeta principalmente as mulheres. Além do comprometimento estético, há também o comprometimento funcional do paciente: a quimioterapia com o inchaço, cansaço, náuseas, vômitos; e a mastectomia radical com as restrições pós-cirúrgicas e o edema de membro superior. Assim, muitas mulheres além de se sentirem mutiladas, inférteis, menos femininas e sensuais, se sentem disfuncionais, o que distorce ainda mais sua autopercepção. Para reduzir o impacto da doença, o acompanhamento ginecológico e a realização da mamografia e/ou ultrassonografia de mama de acordo com indicações específicas devem ser estimulados para diagnóstico precoce e tratamento menos agressivo. Além disso, o acompanhamento multiprofissional (oncologista, psicólogo, fisioterapeuta, cirurgião plástico, grupos de apoio etc.) também deve ser estimulado para melhorar a relação da mulher com sua imagem e com a sociedade. Conclusão: Ca de mama interfere biopsicossocialmente na vida dos seus pacientes, principalmente mulheres, sendo importante o diagnóstico precoce e o tratamento multiprofissional, a fim de reduzir a distorção de sua autoimagem e melhorar a relação da mulher consigo e com os outros.

139- V CONMSAÚDE

70026934175 VERÔNICA ALCÂNTARA CARDOSO DUARTE OLIVEIRA

Graduação

Título: A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO CONTRA A LEUCEMIA INFANTIL

Autores: KÁLITA OLIVEIRA LISBOA, ISABELA PERIN SARMENTO, VANESSA LARA GUIMARÃES, REBECCA PERIN SARMENTO, DÉBORAH HELENA PEREIRA PINHEIRO, ANA CLARA HAJJAR, JOÃO ORMINDO BELTRÃO BARROS

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Aleitamento materno, leucemia infantil, câncer.

Resumo: A leucemia é a neoplasia infantil mais prevalente e representa 30% de todos os cânceres em crianças. A leucemia infantil é representada por dois tipos principais: a leucemia linfocítica aguda (LLA) e a leucemia mielóide aguda (LMA), sendo que a LMA não é muito comum, respondendo por cerca de 17% da leucemia infantil. Suas etiologias exatas não são bem determinadas. No entanto, possuem muitos fatores de risco, incluindo anormalidades genéticas (como síndrome de Down, anemia de Fanconi, ataxia telangiectasia e síndrome de Bloom), infecções, radiação e exposição a alguns produtos químicos. Com isso, o aleitamento materno pode impulsionar o sistema imunológico, pois contém muitos agentes protetores, como anticorpos maternos, fatores anti-inflamatórios e células imunológicas que protegem as crianças de muitas infecções e pode ser eficaz contra muitas doenças, como diabetes, doenças cardiovasculares, obesidade e até câncer, sendo capaz, dessa forma, de estabelecer uma relação entre a amamentação e a leucemia infantil. Assim, o objetivo deste trabalho é procurar estabelecer correlação entre aleitamento materno e o risco de se desenvolver leucemia infantil. Foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa, sendo utilizados 20 artigos, publicados nos últimos cinco anos, nas bases de dados PubMed, LILACs e Scielo, incluindo os descritores de saúde “aleitamento materno”, “leucemia infantil” e “câncer”. O câncer infantil é raro entre as doenças infantis. No entanto, a prevalência de câncer infantil está aumentando e ameaça seriamente a saúde das crianças, sendo que a leucemia é responsável por mais de um terço do câncer infantil em crianças menores de 15 anos. Por ter suas etiologias e patogêneses exatas desconhecidas, a prevenção primária desempenha um papel importante na leucemia infantil. A amamentação foi demonstrada como fator protetor para diversas doenças, desempenhando um papel importante no desenvolvimento normal do sistema imunológico e, desse modo, preparando o combate imunológico da criança. O leite materno contém anticorpos, proporcionando imunidade passiva a infecções agudas no início da vida, sendo não apenas benéfica ao bebê, mas também podendo reduzir o risco de câncer de mama, câncer de ovário e osteoporose para as mães. A relação entre amamentação e a leucemia infantil pode ser precisa ao se observar que a leucemia pode ser causada por uma resposta anormal a infecções. Se associações forem feitas, é possível observar uma relação de efeito dependente da dose, isto é, mesmo um breve período de amamentação pode conferir proteção contra os tipos de leucemia infantil. No entanto, estudos mostram que o aleitamento por 7 a 9 meses de duração é o mais indicado para os bebês. Amamentar por muito tempo não reduz

a risco de leucemia, o que pode estar relacionado a diferenças em componentes nutricionais com o tempo de lactação. Em conclusão, é possível afirmar com segurança que a amamentação pode reduzir o risco de crianças desenvolverem leucemia infantil, sendo estes intimamente associados. Contudo, o aleitamento materno por grandes períodos de tempo não aumenta o fator protetor contra a leucemia infantil, mas é indicado até os 2 anos de idade como prevenção a outras doenças.

140- V CONMSAÚDE

05615192186 VITÓRIA CALDAS GONÇALVES

Graduação

Título: ESQUISTOSSOMOSE: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS IMUNOLÓGICOS TANTO PARA O HOSPEDEIRO QUANTO PARA A SOCIEDADE

Autores: ISADORA VILELA RODOVALHO¹, MARIA BEATRIZ QUEIROZ LABRE¹, GUILHERME HENRIQUE PIRES DE CARVALHO ORTEGAL¹, LUCIANA VIEIRA QUEIROZ LABRE¹

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS

Palavras Chaves: Doenças Negligenciadas, Parasitoses, Flora Intesti

Resumo: INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) intitula a esquistossomose como uma das seis doenças infecciosas tropicais mais negligenciadas em países industrializados, porém endêmicas em muitos países em processo de desenvolvimento, com alta incidência na África, Mediterrâneo Oriental e América, onde o Brasil é o país mais afetado. O elevado grau de contaminação em alguns territórios faz com que a incidência dessa parasitose seja pauta de preocupação, levando em consideração os impactos imunológicos gerados por esta patologia. Fatores associados à contaminação podem levar à ocorrência de demais danos patológicos, como, por exemplo, recentemente, a COVID-19. OBJETIVO: Analisar e compreender os impactos imunológicos da esquistossomose no hospedeiro e seus reflexos na sociedade. METODOLOGIA: Foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando os seguintes bancos de dados: Medline, Pubmed e Scielo, sendo selecionados 10 artigos conforme critérios de inclusão previamente determinados. Os descritores utilizados foram “Schistosomiasis AND etiology AND Brazil” e “Neglected Diseases AND Parasitic AND Gastrointestinal Microbiome”. RESULTADOS: Segundo os estudos selecionados, um microambiente físico alterado, provocado por infecção por helmintos, incluindo rompimento da barreira epitelial e estímulo à produção de muco, pode selecionar o crescimento de espécies específicas na microbiota. Alterações na camada de muco intestinal, que incluem uma mudança de Muc2 para Muc5AC, e alterações mais sutis nos padrões de glicosilação das mucinas, alterando viscosidade, são relatadas. A hiperproliferação dependente de IL-13/IL-22 de células caliciformes e a superprodução de muco após a infecção por helmintos provavelmente alterem a capacidade de diferentes espécies bacterianas de permanecer no trato intestinal, influenciando na imunidade do hospedeiro. Também foi possível compreender que, quanto à etiologia da doença, sua aquisição depende de aspectos sócio demográficos, ao que se refere a saneamento básico, falta de orientações necessárias de educação em saúde e insuficientes hábitos sanitários, favorecendo a sobrevivência do parasita e a consequente criação de oportunidades para que agentes infecciosos invadam hospedeiros humanos. Uma vez instalado no hospedeiro, o parasita pode provocar desde um simples desconforto intestinal, até complicações mais severas como comprometimento do sistema urogenital, afastando o hospedeiro de suas rotinas sociais. DISCUSSÃO: A microbiota intestinal influencia a saúde do hospedeiro, principalmente no que diz respeito à homeostase imune intestinal e à resposta imune intestinal. A infecção pelo parasita *S. mansoni* está associada a mudanças abrangentes na composição global da microbiota intestinal hospedeira. Muitas das alterações específicas relacionadas à infecção na microbiota envolvem taxas bacterianas que estão ligadas à regulação imunológica do hospedeiro ou inflamação. CONCLUSÃO: O possível desequilíbrio imunológico causado pela esquistossomose expõe um fator de preocupação, já que este impacto pode ser fator de risco para a ocorrência de demais fragilidades. Ademais, as próprias condições que permitem a proliferação de parasitas expõem problemáticas sociais e econômicas que acarretam um risco maior de contato com demais agentes infecciosos, sejam eles vírus, bactérias, fungos, protozoários ou helmintos.

<https://docs.google.com/document/d/1PwmLo4y5XSEspr9XkLK6mSoSNgPnpoj4IQkiDwaRvyY/edit?usp=sharing>

141- V CONMSAÚDE

00545499143 VITORIA REZENDE VIEIRA

Graduação

Título: MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONJUGAL NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2012 E 2017: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA, CULTURAL E ASSISTENCIAL**Autores:** GUILHERME HENRIQUE FERREIRA MORAIS, RAYANE BRANDÃO MENDES, ISADORA ALVES MOURA, NIVEA MARIA DE CARVALHO COUTINHO, JOÃO VITOR PEREIRA DA SILVA SERRADOURADA**Instituição:** UNIRV**Palavras Chaves:** Violência conjugal; Estado de Goiás; Violência con

Resumo: INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher, apesar de atualmente ser combatida por leis como a Lei Maria da Penha e pela Lei da Notificação Compulsória da Violência Contra a Mulher, é uma realidade presente em diferentes grupos e espaços sociais, especialmente, os domésticos. Dessa forma, sabendo-se que a Saúde da Mulher é uma das prioridades da saúde brasileira, é necessário a abordagem dessa violência, visto o alto número de registros nos últimos anos. OBJETIVOS: Avaliar a violência conjugal contra mulheres no Estado de Goiás entre 2012 e 2017. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo longitudinal retrospectivo de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) subcategoria Violência interpessoal/autoprovoada, do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Utilizou-se como variáveis o ano de notificação, entre 2012 e 2017; o tipo de violência, física, psico/moral, tortura, econômica e sexual; a faixa etária, entre 20 e 60 anos e a raça, considerando apenas branca e preta. RESULTADOS: Ao se considerar o ano, 1.562 casos foram contabilizados, sendo 2012, com 192, e 2017 com 295, respectivamente, os com menor e maior número. Nos demais, as notificações oscilaram, contando com 293, 249, 277 e 256 casos. Em relação ao tipo violência, predominou-se a violência física, com um total de 1.007 notificações, seguidos pela psico/moral, com 422 vítimas e por fim, pela tortura, violência sexual e econômica, as quais correspondem a 9,3 % do total de casos. Por fim, ao se analisar a raça e idade da vítima foi observado que em todos os anos as mulheres brancas entre 20-39 anos foram as principais vítimas, sendo estas responsáveis por 53% do total de casos. Além dos poucos ou nenhum registro de mulheres de idade mais avançada. DISCUSSÃO: Apesar da existência leis que visam a obrigatoriedade das notificações dos casos de violência contra a mulher, os dados colhidos sugerem a existência de subnotificações, visto que, em alguns dos anos o número de registros em todo estado foi praticamente nulo, em mulheres de idade avançada e em violência que não do tipo física. Entretanto, apesar das possíveis subnotificações, o número de casos de violência conjugal, principalmente violência física contra mulheres entre 20-39 anos, ainda é muito elevado e alerta para um grave problema de saúde pública, visto que, a violência contra a mulher atinge negativamente vários aspectos de sua vida, aumentando o risco de alcoolismo, distúrbios alimentares, abuso de substâncias, estresse pós traumático, transtornos depressivos, ansiedade e fobias. CONCLUSÃO: Portanto, apesar da proteção legislativa ser um avanço para a Saúde da Mulher, o número elevado e crescente de casos é um alerta de saúde pública, sendo necessário maiores subsídios para a melhoria dessa realidade, que pode ser garantida através da melhor capacitação dos profissionais, atentando-se para a importância do preenchimento das fichas de notificação compulsória, e principalmente para o acolhimento das vítimas, visto que as unidades de saúde em muitos casos é o primeiro espaço público com o qual elas têm contato.

142- V CONMSAÚDE**70020615183 VITORIA VASCONCELOS FRANÇA**

Graduação

Título: OS MECANISMOS DE SOBREVIDA DAS CELULARES TUMORAIS NO COMBATE À SÍNDROME DE WERNER**Autores:** AMANDA VASCONCELOS FRANÇA, ISABELLA MARTINS THOMAZ, IANE DE OLIVEIRA PIRES PORTO (ORIENTADORA).**Instituição:** UNIRV - CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA**Palavras Chaves:** Síndrome de Werner; Progéria de adultos; E2F1.

Resumo: INTRODUÇÃO: A Síndrome de Werner (SW) é uma doença autossômica recessiva rara associada ao envelhecimento precoce, que acomete principalmente a etnia japonesa (75%), com expectativa média de vida de 46 anos. É uma síndrome de classificação progeróide caracterizada por mutações no gene WRN, localizado no cromossomo 8p12, onde codifica uma helicase tipo RecQ. Suas funções primordiais envolvem o reparo do DNA

e a manutenção dos telômeros, sendo o encurtamento destes o principal motivo da senescência celular precoce e da redução do número de mitoses e reprodução celular. **OBJETIVO:** Analisar a possibilidade do uso telomerasas na reversão do processo de envelhecimento precoce no combate à Síndrome de Werner. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura descritiva a partir da análise de informações contidas em artigos científicos de plataformas e bibliotecas virtuais Scielo, PubMed e OMIN. Utilizou-se como critérios de inclusão: conter informações relacionadas ao funcionamento de células tumorais e de células acometidas por mutações que resultem em SW publicados entre 2000 e 2020. Foram utilizados os descritores em inglês e português “Síndrome de Werner”, “Progéria de adultos”, “WRN”, “E2F-1”, “CRISPR”, “função da RecQ helicase”, “mecanismos de sobrevivência de células tumorais” e “proteína catalítica hTERT”. Foram excluídos deste estudo artigos de revisão e artigos não relacionados ao tema. **RESULTADOS:** Foram encontrados 9 (Scielo), 109 (PubMed) e 63 (OMIN) artigos, dos quais 18 se enquadraram nos critérios de inclusão. Dentre os mecanismos responsáveis pela formação de células tumorais, encontra-se a reativação e síntese continuada de telomerasas, por meio da expressão da subunidade catalítica hTERT e da inibição de possíveis repressores da atividade desta enzima. Isso resulta em uma superprodução de telômeros de reposição e, conseqüentemente, na formação de células com capacidade ilimitada de replicação celular. Outros estudos demonstraram a efetividade do fator de transcrição E2F-1 na repressão do promotor hTERT em células tumorais, concomitantemente à ativação do hTERT em células somáticas normais. Logo, a utilização desse fator possibilitaria o tratamento da SW e a prevenção do possível desenvolvimento neoplásico. E, alternativamente, a técnica CRISPR/CAS9 mostra-se promissora na edição de mutações deletérias. **DISCUSSÃO:** Diante da coleta e análise das revisões, é possível refutar a ideia do uso de mecanismos de células cancerígenas em combate à SW, porém, há a possibilidade de se utilizar o E2F-1 como uma forma de mimetismo ao mecanismo das células tumorais, propiciando a transcrição de telomerasas em células somáticas. Por conseguinte, pode-se alegar que o presente estudo apresenta perspectivas promissoras, no entanto, há a necessidade de estudos experimentais para avaliar a real possibilidade do uso de E2F-1 e/ou CRISPR para o tratamento da SW. **CONCLUSÃO:** Ainda se encontra em discussão a capacidade de utilizar-se desta subunidade E2F-1 para o tratamento da SW, visto que os estudos observados abrangiam sua atuação em células tumorais, e não na síndrome abordada. Todavia, com o maior aprofundamento da compreensão dos mecanismos de síntese e controle da atuação da E2F-1 sobre as células somáticas normais e tumorais em indivíduos com SW, será possível o tratamento da doença sem que ocorra o desenvolvimento neoplásico.

143- V CONMSAÚDE

04227974135 WANESSA LEMOS ARAUJO

Graduação

Título: PANDEMIA COVID-19: OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO EM GERAL

Autores: ANA LARA MENEZES DE SOUSA, ANA LUIZA SILVA LOBO, KARINNE ANDRESSA SILVA, MARIANA MARQUES VELASCO NASCIMENTO, SARAH COELHO BORGES, VALESCA NACIFF ARIAS, YAGO JOSÉ FAGUNDES DE FREITAS

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Síndrome Respiratória Aguda Grave, Infecções por C

Resumo: INTRODUÇÃO: O novo COVID-19, responsável da nova pandemia, possui como forma principal de transmissão as secreções respiratórias, tendo um período de incubação variável, podendo chegar até 14 dias de incubação. Dessa forma, os países afetados no mundo, adotaram o isolamento social como forma de impedir o aumento de casos do novo vírus. No entanto, para além de alterações físicas, o isolamento trouxe questões relacionadas a saúde mental dos indivíduos, que se veem em uma nova realidade, sem contato íntimo e social, vindo à tona sentimentos de solidão, tristeza, insegurança e ansiedade. Assim, precisamos entender que além de alterações físicas, essa pandemia, também acarretará em um número elevado de disfunções emocionais.

OBJETIVO: Analisar as repercussões na saúde mental da população em geral diante da pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que se realizou pesquisa nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e US Nacional Library of Medicine (PubMed) e a seleção de artigos de 2020. Utilizou se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Eliminou-se doze dos artigos selecionados de modo a contar com nove artigos. **RESULTADOS:** Diante da imprevisibilidade da pandemia, diversos estudos populacionais foram realizados acerca das implicações na saúde mental diante da pandemia, sendo que um desses realizado com a população geral na China, incluindo 1.210 participantes em 194 cidades, durante o estágio inicial da pandemia, revelou sintomas moderados a severos de ansiedade em 29%, depressão

em 17% e estresse em 8%. Além disso, 75% dos participantes referiram medo de que seus familiares contraíssem a doença. **DISCUSSÃO:** As repercussões da pandemia do COVID-19 podem ser comparadas aquelas observadas nos desastres naturais e guerras, existe o medo em adoecer, de ficar desempregado, desamparado, e uma intensificação de sentimentos como medo, raiva, estresse, insegurança, falta de sono e frustração e sobretudo o medo da morte não só de si mesmo, como também de seus familiares. De maneira geral, o isolamento repercute na vida todos favorecendo o desenvolvimento de diversos distúrbios psicológicos. No entanto, existe também uma maior preocupação com pacientes psiquiátricos, em que pode ocorrer o agravamento de situações já existentes, como a depressão, transtorno do pânico, e outros, em um isolamento prolongado. Assim, temos um grande paradoxo, em que, embora seja necessário distanciamento social para conter a disseminação do novo Coronavírus nesse momento, ele também pode contribuir para problemas de saúde a longo prazo, em que não estaremos preparados para lidar. De tal modo, é necessário pensar em intervenções psicológicas, a fim de reduzir impactos negativos e promover a saúde mental durante e pós-pandemia. **CONCLUSÃO:** O surto causado pelo COVID-19, nos trouxe grandes repercussões mundiais, não só na saúde física, como também na saúde emocional da população. A sensação de incerteza quanto ao futuro, quanto ao tempo de duração do surto, traz grandes implicações na saúde mental. Desse modo, para além de medidas de controle de disseminação do vírus, serão necessárias medidas que possam minimizar as repercussões geradas pela epidemia, como medidas de apoio psicossocial, principalmente para a população mais vulnerável a desenvolver esses transtornos.

144- V CONMSAÚDE

03778870130 WINGRID AUGUSTA GOMES

Graduação

Título: RECURSOS TERAPÊUTICOS E O BEM-ESTAR DE PACIENTES LÚPICAS

Autores:

Instituição: UNIP

Palavras Chaves: lúpus eritematoso sistêmico, LES, tratamento, bem

Resumo: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, multissistêmica, de causa desconhecida e de natureza autoimune, caracterizada pela presença de diversos auto-anticorpos. Na prática, para o diagnóstico do LES utiliza-se critérios de classificação propostos pelo American College of Rheumatology, em 1982, e revisados em 1997, no qual o paciente deve apresentar pelo menos 4 dos 11 critérios, simultaneamente ou separadamente. Essa revisão bibliográfica narrativa teve como objetivos relatar a importância do conhecimento a respeito do sintomas para diagnóstico e as formas adequadas de tratamento do LES, inclusive utilizando o acompanhamento psicológico. O lúpus eritematoso sistêmico é uma doença que afeta principalmente as mulheres em idade reprodutiva, em que o pico de incidência ocorre principalmente entre os 15 e 40 anos de idade. Estudos demonstram que as mulheres com LES tem taxas de fertilidade semelhante às outras mulheres, no entanto, as gravidezes de mulheres com LES tem um risco aumentado para vários desfechos perinatais adversos, em comparação com as mulheres sem patologia pré-sazonal. O diagnóstico do LES é geralmente demorado e desgastante para a paciente sendo de extrema importância o acompanhamento psicológico, como foi demonstrado em vários estudos. O tratamento medicamentoso do LES tem a finalidade de reduzir a atividade inflamatória da doença, controlar sinais e sintomas e reduzir complicações. O tratamento deve ser feito individualmente para cada paciente, de acordo com as necessidades do seu organismo, e da gravidade da doença, envolvendo vários aspectos desde a adesão do próprio paciente, apoio familiar, profissionais qualificados e acompanhamento psicológico. A prática de atividades físicas regulares, dieta balanceada e a utilização de protetores e bloqueados solares, evitando assim fontes de raios ultravioletas e a exposição ao sol também são importantes para o controle da doença e para o bem-estar da paciente.

145- V CONMSAÚDE

70023836121 YAGO JOSÉ FAGUNDES DE FREITAS

Graduação

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DA LIGA DE PSIQUATRIA DE ANÁPOLIS NO CONTEXTO DA CONSOLIDAÇÃO DAS PRÁTICAS DE AÇÃO CONTINUADA

Autores: ANA LARA MENEZES DE SOUSA, SARAH COELHO BORGES, WANESSA LEMOS ARAÚJO,

VALESCA NACIFF ARIAS, ANA LUIZA SILVA LOBO, KARINNE ANDRESSA SILVA, MARIANA MARQUES VELASCO NASCIMENTO

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Extensão Comunitária, Relações Comunidade-Institui

Resumo: INTRODUÇÃO: A vida acadêmica engloba o tripé ensino, pesquisa e extensão. Esses elementos complementam a formação do futuro profissional e são as bases das ligas acadêmicas, as quais ganham cada vez mais importância devido a questão curricular, assim como a necessidade da formação de profissionais mais conectados com os anseios da sociedade. Esse relato fundamenta-se no trabalho de extensão realizado pela Liga de Psiquiatria de Anápolis (LAPSU) durante o ano de 2019 e seus desdobramentos na comunidade. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O calendário semestral de atividades da liga deve estar organizado antes do início do ano letivo, deve constar as aulas, ações e eventos. Promover a extensão tem sido o elemento mais complexo de ser manejado por vários motivos. Envolve tempo, disponibilidade, adesão, criação de material e atividades para as ações com a sociedade. Essas ações estão sendo desenvolvidas de forma continuada, isto é, ao invés de praticar ações em contextos e ambientes variados, opta-se por um lugar no qual as atividades da liga serão desenvolvidas com um segmento, visando vínculo e maior efetividade das ações direcionadas aquela população. Assim, a LAPSU optou pelo processo de ação continuada em um instituto de saúde mental em Anápolis (GO), no qual duplas de estudantes visitam semanalmente a instituição. Nesse local, acompanharam as consultas e as práticas de integração, como oficinas de arte e rodas de conversa. DISCUSSÃO: a organização das atividades de extensão, a maior dificuldade foi a de encontrar um lugar que aceitasse visitas semanais, tendo por base o tempo necessário e o número de estudantes participantes da liga. O instituto aceitou as visitas, exigindo um cronograma detalhado, algo que exigiu muita criatividade, pois a instituição recebe pacientes de várias faixas etárias, surgindo a necessidade de atividades diversificadas. Outro detalhe foi a questão da adesão tanto dos estudantes como dos pacientes. Como tornar as ações atrativas e eficientes para que os alunos possam aprimorar a relação médico-paciente e as pessoas institucionalizadas possam ter uma melhor qualidade de vida. A solução encontrada foi fortalecer os vínculos entre todos os alunos participantes da liga, em especial os da psicologia, os quais mostraram maneiras de aplicar os conhecimentos médicos de forma que as pessoas envolvidas se sentissem mais confortáveis e satisfeitas naquele ambiente e diante da prática. Como resultados desse trabalho conjunto tem-se o desenvolvimento de brincadeiras infantis versando sobre saúde e ensino de técnicas de relaxamento. CONCLUSÃO: a maior contribuição e efetividade das ações de caráter continuado é notória, tanto para os estudantes quanto para os pacientes. Dessa forma, os alunos desenvolvem mais habilidades para lidar com os casos clínicos, uma vez que o maior contato e maior integração permitem um entendimento melhor das dores psíquicas humanas, resultando em um trabalho médico que trata pessoas por completo e não apenas pacientes. Para as pessoas institucionalizadas há um ganho de qualidade de vida e melhora na resposta ao tratamento, além da menor probabilidade de desenvolver um quadro mais profundo de depressão ou ansiedade. Tudo isso reforça a importância das ligas acadêmicas atuando diretamente com a população.

146- V CONMSAÚDE

07397732160 YASMIN SANTOS DAGUER

Graduação

Título: IMPLICAÇÕES CARDÍACAS EM ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE APÓS INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS.

Autores: CAROLINA DUCARMO JORDÃO, JORDÃO RIBEIRO OLIVEIRA E JALSI TACON ARRUDA

Instituição: UNIEVANGÉLICA

Palavras Chaves: Coronavírus, atletas, cardiologia.

Resumo: INTRODUÇÃO: A doença causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) foi considerada, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pandêmica em Março de 2020. Apesar de os principais sintomas serem respiratórios, há muitos casos de pacientes assintomáticos ou com sintomas inespecíficos. Indivíduos jovens e saudáveis compreendem a maior parte dos assintomáticos, incluindo, nesse grupo, os atletas. Por esse motivo, a identificação da infecção nos esportistas é mais dificultada e negligenciada. Os efeitos diretos e indiretos da infecção pelo Coronavírus no sistema cardiovascular podem ser mais expressivos em atletas devido à intensidade do treinamento físico, sendo a miocardite a afecção mais frequentemente encontrada. OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo analisar as evidências científicas relacionadas aos possíveis riscos cardiológicos para os atletas de alta performance que testaram positivo para a COVID-19 e pontuar os cuidados

que devem ser tomados pelos mesmos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir de artigos obtidos nas bases de dados Pubmed e Google Acadêmico, nas quais, para a pesquisa, foram usados os seguintes descritores, na língua inglesa: coronavirus cardiology, athletes. Filtrando a busca em artigos publicados em 2020, foram encontrados, em cada base, respectivamente, 11 e 3.120 artigos, dos quais foram selecionados cinco para a elaboração do estudo. **RESULTADOS:** A disseminação da doença pelo globo levou à paralisação da maior parte das competições esportivas profissionais. Durante essa pausa, diversos atletas foram infectados pelo COVID-19, muitos de forma assintomática. Com a retomada das atividades e dos campeonatos, a saúde daqueles que foram contaminados torna-se uma pauta importante, visto que se trata de uma infecção sistêmica e que, portanto, diversos órgãos são afetados, incluindo o coração. A literatura traz que a miocardite, por exemplo, está entre as principais causas de morte súbita em atletas com menos de 35 anos e é uma das possíveis sequelas da doença. Com o intuito de reforçar a segurança da saúde dos jogadores, além de testes de detecção, estudos vêm sendo publicados com recomendações adicionais, como realizar eletrocardiograma (ECG) de 12 derivações, teste ergométrico, Holter de 24 horas, ecocardiograma e pesquisar os níveis sanguíneos de troponina. No ECG, a recomendação é atenção especial para inversão de onda T e novas mudanças no segmento ST, visto que essas alterações podem ser indicativas de inflamação do miocárdio. As avaliações devem ser feitas antes da retomada das atividades físicas. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos realizadas até o presente momento, fica evidente que o manejo dos atletas deve ser feito de forma minuciosa, tendo em vista a possibilidade da doença causar graves sequelas. Assim sendo, é de suma importância que se realize avaliações e testes para investigação de condições que possam colocar em risco a saúde desses profissionais. Por fim, deve-se dar continuidade às pesquisas científicas dentro dessa área. **REFERÊNCIAS:** BAGGISH, Aaron et al. Resurgence of sport in the wake of COVID-19: cardiac considerations in competitive athletes. 2020. DORES, Helder; CARDIM, Nuno. Return to play after COVID-19: a sport cardiologist's view. 2020. HENDREN, Nicholas S. et al. Description and proposed management of the acute COVID-19 cardiovascular syndrome. *Circulation*, 2020. SCHELLHORN, Philipp; KLINGEL, Karin; BURGSTAHLER, Christof. Return to sports after COVID-19 infection Do we have to worry about myocarditis?. *European Heart Journal*, 2020. VERWOERT, G. C. et al. Return to sports after COVID-19: a position paper from the Dutch Sports Cardiology Section of the Netherlands Society of Cardiology. *Netherlands Heart Journal*, p. 1-5, 2020.

INIBIDORES DE SGLT2 : DO MANEJO GLICÊMICO À TERAPIA QUÁDRUPLA NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Mikaela Aires Martins Ribeiro¹, Geovanna de Oliveira Araújo Silva¹, Milenna Larissa Brandão¹, Vanessa Ribeiro¹, Igor Mundim Zendron¹, Naiza Murielly Pereira Borges¹, Anna Victória Gonçalves Martins¹, Lenita Vieira Braga².

¹Discentes do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA;

²Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA;

Contato: mikaelaairesmartins11@outlook.com

Introdução: Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma patologia de crescente prevalência, que apresenta diversos acometimentos sistêmicos. Dentre as complicações cardiovasculares, destaca-se a insuficiência cardíaca (IC), que apresenta significativos índices de mortalidade. Inibidores do cotransportador 2 de sódio-glicose (Inibidores de SGLT2) são hipoglicemiantes que atuam principalmente nos receptores responsáveis pela reabsorção de glicose nos túbulos contorcidos proximais, recentemente utilizado para o tratamento destes pacientes diabéticos. A emergente terapia de IC com esses fármacos têm se destacado por seu benefício cardiovascular.

Objetivo: Compreender a ação dos inibidores de SGLT2 no tratamento da IC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir de artigos coletados nas plataformas do Public Medline (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo), utilizando os descritores “insuficiência cardíaca”, “inibidores do transportador 2 de sódio-glicose” e “tratamento farmacológico”. Foram utilizados artigos nos idiomas inglês e português, publicados entre 2015 e 2020. **Resultados e discussão:** A correlação fisiopatologia entre DM2 e IC é complexa e multifatorial, incluindo ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA), manuseio deficiente de cálcio em cardiomiócitos, estresse oxidativo, fibrose miocárdica e disfunção endotelial, resultando em IC com enchimento ventricular prejudicado. Um dos principais mecanismos pelo qual os Inibidores de SGLT2 exercem suas ações benéficas no sistema cardiovascular é via melhoria das condições de pós-carga, por diminuição da pressão sanguínea e da rigidez arterial, secundária a uma redução na pré-carga devido a efeitos diuréticos e natriuréticos. Desse modo, as pressões sistólica e diastólica são reduzidas sem aumento da frequência cardíaca. A diurese é responsável pela redução a curto prazo dos níveis pressóricos, enquanto a longo prazo evidencia-se a remodelação do néfron, melhora da função endotelial, redução da rigidez arterial e perda de peso corporal. Demonstra-se também que esses inibidores podem reduzir a gordura epicárdica, além de inibir a isoforma do trocador $Na^+ / H^+ + 1$ no miocárdio, resultando em redução dos níveis citoplasmáticos de sódio e cálcio, assim como aumento dos níveis mitocondriais de cálcio, agindo como cardioprotetor. Por conseguinte, o efeito antifibrótico, as mudanças no metabolismo da glicose e a redução da hiperatividade simpática central também ocasionam benefícios. Atualmente houve a regulamentação da utilização da Dapaglifozina, representante da classe em estudo, no tratamento para IC com fração de ejeção reduzida (ICFER), NYHA II-IV, em pacientes não diabéticos, sendo adicionada a esquema posológico quádruplo: beta bloqueador, antagonista do SRAA, antagonista do receptor mineralocorticoide e inibidor de SGLT2. **Conclusão:** Portanto, através da terapia dos Inibidores de SGLT2, percebe-se benefício agudo na função hemodinâmica renal e no sistema cardíaco, redução do risco de hospitalização por IC e diminuição da mortalidade, sendo uma grande aliada no tratamento do DM2. É importante enaltecer o avanço no tratamento farmacológico da ICFER, em pacientes diabéticos ou não, com a regulamentação da terapia quádrupla. Contudo, é fundamental reconhecer efeitos

colaterais possíveis, como aumento de infecção genito-urinária, poliúria, hipotensão postural, aumento das taxas de fratura óssea e cetoacidose diabética. Sendo assim, embora essa terapia seja uma grande aliada no tratamento da IC, são necessários mais estudos para esclarecerem incertezas que permeiam esse tratamento.

Palavras chaves: insuficiência cardíaca, tratamento farmacológico, inibidores do transporte 2 de Sódio-Glicose.

DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: SENTIMENTOS, COMPORTAMENTOS E EXPECTATIVAS DOS HOMENS

Rafaella Moniza Bento Palmeira Figueiredo¹; Dyenifer Sara Lopes Neves¹; Ester Melo Borges de Oliveira¹; Letícia de Castro Ottoni¹; Luís Eduardo de Araújo Rocha¹; Maria Leíza Vinhadelli Ribeiro¹; Pedro Augusto de Moraes Lopes¹; Lucas Vianna de Assis².

¹ Discente da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida. Aparecida, Goiás, Brasil.

² Docente da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida. Aparecida, Goiás, Brasil.

rafaellambpf@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é uma das neoplasias malignas mais prevalentes no sexo masculino. No Brasil, a estimativa do número total de novos casos para cada ano do triênio 2020/2022 é de 65.840. O diagnóstico tardio pode estar atrelado ao constrangimento, preconceito e desinformação dos homens quanto à segurança e eficácia do rastreamento, o que repercute não somente na mortalidade e morbidade física da doença, mas também influencia em graus variáveis os sentimentos, comportamentos e perspectivas do indivíduo. **OBJETIVO:** Entender os processos neuropsiquiátricos, psicológicos e sociais envolvendo o homem acometido por câncer de próstata. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura de artigos nas plataformas Scielo, PubMed e LILACS, na busca por análise, registro e interpretação acerca dos resultados sobre os sentimentos, comportamentos e expectativas dos homens após o diagnóstico de câncer de próstata, os termos descritores pesquisados foram ((câncer de próstata) OR (prognóstico do câncer de próstata)) AND (transtornos psiquiátricos). **RESULTADOS:** O estudo evidencia que, com a confirmação diagnóstica, ocorre o sofrimento biopsicossocial do homem portador. Além da noção de risco iminente à vida, que é intrínseca do ideário coletivo acerca do conceito genérico de “câncer”, isso também associa-se ao fato de se tratar de um órgão diretamente relacionado com a sexualidade do homem, o que remete à ideia de que qualquer enfermidade acometendo esse órgão pode levar à disfunção do sistema reprodutor. Isso está relacionado a quebra do estereótipo heteronormativo de que todo homem deve estar sempre ativo e disponível para a reprodução, atingindo regiões do sistema límbico envolvidos com emoção e sentimentos, provocando uma propensão a transtornos de humor. Dessa forma, a literatura analisada mostra que para a adesão ao tratamento é importante o diagnóstico médico associado a terapia cognitivo comportamental, o que possibilita ao paciente ressignificar o processo da doença e estabelecer estratégias que minimizem os sintomas psicoemocionais do câncer. **CONCLUSÃO:** O câncer de próstata traz aos seus portadores diversas consequências, dentre elas, levar os homens a deixarem de ter o convívio harmonioso com a sociedade, sentirem a perda da identidade como homens e terem pensamentos angustiantes de repressão e isolamento. Assim é importante a oferta de circunstâncias em que suas angústias sejam trabalhadas. Além do tratamento orgânico, deve-se investir no processo de formação e de trabalho em saúde que possibilitem aos profissionais oferecer uma escuta atenta aos usuários, garantindo assim o reconhecimento das demandas e necessidades masculinas, na perspectiva da integralidade.

Palavras-Chave: câncer, próstata, expectativas, diagnóstico.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO PRECOZE DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Juliana Gabriel de Araújo¹, Aline Almeida Braga¹, Ardala Policena Alexandre Fernandes¹, Diana Gonçalves Lima¹, Izabela Fernanda Ferreira De Castro¹, Augusto Ribeiro Gabriel².

¹Discente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Aparecida de Goiânia-Goiás, Brasil¹;

²Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

julianaaraujo05@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de mortalidade do mundo e representa dor e sofrimento significativos para os seus pacientes. Os tratamentos oncológicos têm passado por diversas melhorias que proporcionaram um aumento significativo nas taxas de sobrevivência e mais importante, uma maior qualidade de vida para os pacientes e seus familiares. Os cuidados paliativos têm o objetivo de por meio de uma equipe multiprofissional proporcionar bem-estar e tratamento dos sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais dos doentes. Dessa forma, de acordo com a OMS, os cuidados paliativos são de extrema importância principalmente na oncologia pediátrica e devem iniciados ao diagnóstico e independentemente do prognóstico, pois quanto mais precoce a introdução desses cuidados maior será o benefício propiciado.

OBJETIVOS: Analisar a integração precoce dos cuidados paliativos, na oncologia pediátrica, nos pacientes e seus familiares. **MÉTODOS:** Revisão da literatura especializada, por meio da busca de artigos sobre o tema, publicados nas plataformas LILACS e SCIELO. Foram utilizados os seguintes descritores: “cuidados paliativos”, “criança”, “adolescente”, “oncologia” e “família”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: terem sido publicados a partir dos anos 2012 e tratem da temática de interesse para atingir o objetivo do estudo.

RESULTADOS: Por meio de dez revisões de literatura sobre Cuidados Paliativos na Oncologia Pediátrica, foi constatado que a dor do paciente não está relacionada apenas à sua doença, ela inclui aspectos emocionais, físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Segundo Silva et al, a assistência ao paciente deve ser feita em sua totalidade, ou seja, de forma multidisciplinar e o mais breve possível após o diagnóstico, para que possa atender aos cuidados e às necessidades da criança e de sua família. Conclui-se que crianças e adolescentes que recebiam Cuidados Paliativos em fim de vida, apresentavam menor número de internações em unidade de terapia intensiva, recebiam um menor número de procedimentos médicos e eram mais propensos a discutir o prognóstico e os objetivos de fim de vida com sua família e a equipe cuidadora (MOLINARI, MORAES, IGLESIAS, 2019). Foi visto, ainda, que o amparo e atenção dados pelos profissionais ao paciente e sua família, além da escuta qualificada e respeitosa, proporcionam bem-estar, suporte, conforto, consolo e sentimento de gratidão pelas experiências vivenciadas (SILVA, ISSI, MOTTA, 2011). **DISCUSSÃO:** Assim, os cuidados paliativos na oncologia pediátrica têm como objetivo prevenir e aliviar o sofrimento, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. Quanto mais precoce é a introdução desses cuidados durante o tratamento oncológico, maior será o benefício propiciado.

CONCLUSÃO: Portanto, fica evidente a importância da inserção precoce dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica, visto que o câncer é uma doença com grande número de intervenções e tratamentos dolorosos que diminuem a qualidade de vida dos pacientes e apenas os cuidados paliativos conseguem proporcionar um menor sofrimento e o suporte necessário para os pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Oncologia, Pediatria.